

EXEGESE
DO
Novo TESTAMENTO

EFÉSIOS

Rev.Oliver Alves Pereira

www.noutesia.org

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO À CARTA AOS EFÉSIOS	03
I – A CIDADE DE ÉFESO	05
II – A IGREJA DE ÉFESO	06
III – DATA, LUGAR E OCASIÃO DA ESCRITA.....	06
IV – DESTINO	06
V – PROPÓSITO E TEMA.....	07
VI – ESBOÇO EXEGÉTICO	08
VII – SÍNTESE EXEGÉTICA DE EFÉSIOS	09
 ANÁLISE DO TEXTO GREGO E TRADUÇÃO (LIVRE) DA CARTA DE PAULO AOS EFÉSIOS	 11
 COMENTÁRIO EXEGETICO DA CARTA DE PAULO AOS EFÉSIOS.....	 71
A – A GRAÇA DE DEUS REVELADA EM CRISTO À SUA IGREJA	73
1. A saudação familiar de Paulo (1.1 e 2)	73
2. Doxologia (1.3-14).....	75
2.1. Ao Pai Que Elegeu Seus Filhos (1.3-6)	75
2.2. Ao Filho Que Executou a Vontade do Pai (1.7-12).....	78
2.3. Ao Espírito Santo que Garante a Redenção dos Filhos de Deus (1.13 e 14).....	81
3. Oração Pelos Efésios (1.15-23).....	83
3.1. Louvor e Intercessão Pelo Progresso dos Efésios (1.15-19)...	83
3.2 – Louvor a Deus pela glória do Senhor Jesus Cristo (1.20-23)	86
4 – A Condição dos Gentios em Cristo (2.1 – 3.13)	88

4.1. Ressurrectos em Cristo	89
4.2 – Alvos da Graça de Deus (2.8-10).....	93
4.3 – Recebidos na Família de Deus por Meio da Cruz (2.11-22)	95
4.4 – Transmissores do Mistério de Deus (3.1-13).....	99
5 – O Motivo da Intercessão pelos Efésios (3.14-21)	103
5.1 – Fortalecimento que leva à maturidade espiritual (3.14-19)	104
5.2 – Render toda glória ao Senhor Deus – Doxologia (3.20- 21)	107

B – A GRAÇA DE DEUS REVELADA EM CRISTO ATRAVÉS DA SUA

IGREJA (4.1 – 6.24).....	109
6 – O Zelo pela Nova Condição de Vida em Cristo (4.1 – 6.9)	109
6.1 – O cuidado com a unidade da Igreja (4.1-6).....	109
6.2 – A diversidade dos dons e a finalidade deles (4.7-16)	112
6.3 – O despojamento da velha natureza e o revestimento da nova natureza (4.17-24).....	118
6.4 – O cultivo dos frutos da nova natureza (4.25 – 5.2).....	122
6.5 – A reprovação das obras das trevas (5.3-14)	127
6.6 – O comportamento guiado pelo Espírito Santo (5.15 – 6.9).....	132
6.6.1 – Os relacionamentos fraternais (5.15-21).....	133
6.6.2 – O relacionamento entre marido e mulher (5.22-33).....	137
6.6.3 – O relacionamento entre filhos e pais (6.1-4)	142

6.6.4 – O relacionamento entre servos e senhores	
(6.5-9).....	145
7 – A Luta da Igreja Contra as Trevas (6.10-20).....	148
7.1 – Convocação para a batalha (6.10-12).....	148
7.2 – A armadura de Deus (6.13-20).....	150
8 – Epílogo (6.21-24)	157
8.1 – Informações sobre Tíquico (6.21-22).....	157
8.2 – Bênção Apostólica (6.23-24)	158
CONCLUSÃO	161
BIBLIOGRAFIA	163

EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO

EFÉSIOS

INTRODUÇÃO
À
CARTA AOS EFÉSIOS

I – A CIDADE DE ÉFESO

Imagine uma cidade importante para a sua época onde o comércio era muito forte e a política mundial fosse bastante influenciada por essa cidade. Já temos uma noção do que era a cidade de Éfeso.

Era uma cidade da Lídia, situada na costa norte da Ásia Menor, na embocadura do rio Caister, entre Mileto ao sul e Esmirna ao norte entre as serras montanhosas do Coressos e o mar, hoje atual Turquia. Várias estradas comerciais cruzavam esta cidade. Ali também estava o famoso templo da deusa Diana, identificada pelos gregos com a deusa Ártemis. Este templo era fonte de muito lucro para aquela cidade, pois explorava a idolatria das pessoas. Uma história bíblica que lança luz sobre esse fato é a que está registrada em At. 19, onde Paulo enfrentou séria oposição de um ourives chamado Demétrio que fazia miniaturas do templo de Diana obtendo assim, grande lucro (v.23-41). No ano 365 a.C. este templo foi reedificado depois de um incêndio que o destruíra por completo. Este mesmo templo veio a ser uma das maravilhas do mundo antigo até ser destruído pelos godos em 260 d.C. Segundo a crença popular, Diana havia caído do céu, e a sua imagem foi colocada no templo. Ela tinha vários seios aludindo assim, à fertilidade. É bem provável que originalmente tivesse sido um meteoro que caíra ao redor do qual a idolatria cresceu.

Éfeso foi palco de grandes acontecimentos históricos mesmo antes da era Cristã. No século onze antes de Cristo, foi tomada pelos iônios, ramo da raça grega, ficando assim como uma das doze cidades da confederação e a capitã da Iônia. Em 555 a.C. submeteu-se a Creso, rei da Lídia, cuja capital era Sárdis, mas em breve caiu sob o poder do império persa.

Com a ascensão de Alexandre, o Grande, o império persa foi absorvido pelo greco-macedônio, e Éfeso ficou dominado por esse novo império. Em 286 a.C. Lisímaco beneficiou-a estendendo seu território o qual era até então limitado a uma planície sujeita a inundações constantes, a uma eminência adjacente aonde a água não chegava. Com essa mudança o templo de Ártemis ficou fora dos limites da cidade. No ano 190 a.C. os romanos, depois da derrota de Antíoco, o Grande, em Magnésia, tomaram a cidade e a deram a Eumênio II, rei de Pérgamo. Pela morte de Átalo III, rei de Pérgamo em 133 a.C. voltou novamente ao seu poder e eventualmente ficou sendo capital da província romana da Ásia. No ano 29 d.C. foi muito danificada por um forte terremoto e reconstruída por Tibério, imperador romano.

Já nos tempos do Novo Testamento, Éfeso se sobressaía como uma importante cidade do império romano. Por causa do seu grande porto o qual além de servir tanto como grande centro exportador, no fim da rota de caravanas vinda da Ásia, era também como escala natural para quem viajava para a capital do império. A cidade, atualmente desabitada, continua sendo escavada e é provavelmente a maior e mais impressionante ruína da Ásia Menor. O mar fica hoje em dia a cerca de 11 quilômetros de distância, devido o processo de depósito de lama que vem tendo progressão através dos séculos. O porto teve de passar por extensas operações de drenagem durante o reinado de Domiciano; talvez por esse motivo é que Paulo teve de parar em Mileto (At. 20.15). A parte principal da cidade, com seu teatro, bandos públicos, bibliotecas, mercado, e ruas calçadas de mármore, fica entre a penedia do Coressos e o Caister; porém, o templo da deusa Diana (Ártemis) que se tornou famoso, fica a dois quilômetros e meio para o nordeste. Esse local era originalmente consagrado para a adoração à deusa anatoliana da fertilidade. Justiniano mandou construir uma igreja a São João neste mesmo local, e por sua vez foi substituída por uma mesquita persa.

Mas não era a adoração a Diana a única ali. Éfeso se gabava de ser também o centro da adoração do imperador romano. Templos foram erguidos em honra a Cláudio, Adriano e Severo, mas estes não sobrepujavam a adoração à Diana. J. T. Wood, em 1870, desenterrou os remanescentes desse templo (o de Diana) nos pantanais ao pé do monte Ayasoluk. Tinha quatro vezes mais o tamanho do Partenom de Atenas, e era adornado com obras de arte por mestres tais como Fídias, Praxíteles e Apeles.

Essa era a cidade de Éfeso na qual habitava a Igreja de Cristo, à qual Paulo direciona esta carta. Vejamos agora a Igreja de Éfeso.

II – A IGREJA DE ÉFESO

Exatamente quando ela nasceu não sabemos, apenas que, quando Paulo fez sua viagem a Jerusalém, já no fim de sua jornada missionária, fez uma curta visita a Éfeso, pregou na sinagoga e deixou Áquila e Priscila naquela cidade para continuarem a obra (At. 18.19, 21). Quando fez a terceira jornada missionária trabalhou em Éfeso pelo menos dois anos e três meses, saindo dela por ocasião do tumulto levantado por Demétrio por ver-se prejudicado na sua indústria de ourives pela pregação do Evangelho por meio de Paulo.

Paulo deixou Timóteo em seu lugar para guardar a igreja de ser prejudicada por falsas doutrinas, 1Tm. 1.3. Subseqüentemente, voltando da Europa e não podendo chegar a Éfeso, convocou os presbíteros da igreja de Mileto (At. 20.16 e 17). Posteriormente, mandou lá a Tíquico, levando a epístola que havia escrito à igreja (Ef. 1.1; 6.21; 2Tm. 4.12).

Dado ao tempo que Paulo ficou nesta cidade (mais do que o de costume), ele fez dali a sua “base de apoio” para a Evangelização da Ásia Menor. A igreja de Colossos certamente, nasceu através do contato que alguns colossenses tiveram com a pregação do Evangelho por Paulo enquanto ele esteve nesta cidade.

III – DATA, LUGAR E OCASIÃO DA ESCRITA

Apesar de haver muita discussão sobre o assunto, Efésios faz parte do que é conhecido como ***O Grupo das Epístolas da Prisão*** (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom), e por isso, a ocasião em que esta carta foi escrita foi quando Paulo estava na sua prisão domiciliar em Roma entre os anos 60 e 61 d.C. Quanto à sua situação, nesta carta encontramos afirmações do próprio apóstolo (3.1; 4.1). Esta mesma prisão é mencionada em Cl. 4.3, 10 e 18.

IV – DESTINO

Embora apareça em quase todas as versões em Português (ARA, SBT, NVI, ARC e ACF) não consta na BJ o complemento “...em Éfeso...” (ἐν Ἐφέσῳ), pois não consta nos manuscritos mais antigos como: P que data do segundo século; no Sinaítico não revisado e no Vaticano do quarto século, e o papiro de “Chester Beatty” que uma das cópias mais antigas que possuímos também não traz essas palavras. W. Hendriksen afirma: “*Segundo vê a maioria dos eruditos, há um comentário de Orígenes (do início do terceiro século) que dá a entender que não estava no texto que ele usou. Uma observação de Basílio (cerca de 370 A.D.) leva à mesma conclusão com respeito ao texto sobre o qual ele comentou*” (HENDRIKSEN, 1992, p. 73). Marcion que data do segundo século, ficou conhecido pelos seus ensinamentos heréticos, referia-se a essa carta como “*A Epístola aos Laodicensenses*”. Isso talvez, porque tivesse em mãos uma cópia dessa carta com as palavras “*aos de Laodicéia*”, ou mais provavelmente, seria uma dedução da referência à carta “de Laodicéia” em Cl. 4.16.

Contudo, a partir do segundo século, esta epístola já era aceita quase que universalmente sob o título de “Aos Efésios” (cf. FOULKES, 1984, p. 16). W. Hendriksen também concorda com essa afirmação.

O complemento “...em Éfeso...” aparece nos manuscritos mais recentes, levantando-se aí a questão: como estes manuscritos mais recentes trazem uma informação que não consta nos mais antigos?

W. Hendriksen apresenta algumas respostas às principais indagações sobre o problema (cf. HENDRIKSEN, 1992, p.74).

a) A carta não foi destinada a qualquer localidade específica, fosse grande ou pequena, porém, antes, aos crentes de todos os lugares e de qualquer tempo.

Os que concordam com essa afirmação, dizem que os crentes mencionados em 1.1 são todos quanto estão **“em Cristo”**, dando assim a carta um caráter “universal” (para todos os crentes).

Contudo, em todo lugar, nas epístolas de Paulo, onde aparecem as palavras **“...que estão...”**, quando presentes no original, são invariavelmente seguidas do nome de um lugar (Rm. 1.7; 1Co. 1.2; 2Co. 1.1; Fp. 1.1). Em consequência, não há razão plausível para admitir-se que a ocorrência das palavras **“...que estão...”**, em Efésios, é uma exceção à regra. Não há nada que corrobore com a afirmação de Orígenes e Basílio que sustentam a universalidade da carta aos Efésios como proposto anteriormente.

b) A carta, ainda que enviada a crentes que viviam numa região definida e limitada, de modo algum pretendia ser para Éfeso.

Apesar de muitos eruditos defenderem essa idéia (T.K. Abbott, E.F. Scott, etc) é bastante inconsistente tal afirmação, pois não faz nenhum sentido Paulo escrever uma carta às igrejas da Ásia Proconsular e excluir a de Éfeso, justamente essa com a qual tinha muita afinidade (At. 20. 17-35).

c) A carta foi dirigida aos crentes que residiam na província da qual Éfeso era a principal cidade. Era uma carta circular, destinada não só à igreja local, mas também às congregações da Ásia Proconsular.

Este ponto de vista é amplamente aceito hoje.

d) A carta foi enviada a uma igreja local e específica, ou seja, a de Éfeso, assim como Filipenses foi enviada à igreja de Filipos, e I e II Coríntios foram enviadas à igreja de Corinto.

Contudo, parece que essa afirmação traz algumas dificuldades quando analisamos a carta e vemos que ela é bastante desprovida de expressões de carinho e afeto (como podemos encontrar nas cartas a Timóteo, Filemom e Tito).

Chegando a uma conclusão sobre essa questão, a idéia de uma carta circular, ou seja, direcionada à Éfeso a qual deveria percorrer todas as igrejas da região dessa cidade, parece ser mais coerente e explica todas as questões levantadas. Willian Hendriksen apóia essa teoria (cf. HENDRIKSEN, 1992, p.80); Francis Foulkes também afirma o mesmo (cf. FOULKES, 1984, p.18). Robert H. Gundry afirma o mesmo: *“Há maiores probabilidades que ‘Efésios’ tenha sido redigida como uma epístola circular, dirigida a diversas igrejas locais da Ásia Menor, nas vizinhanças gerais de Éfeso”* (GUNDRY, 1991, p. 347).

V – PROPÓSITO E TEMA

Quanto ao propósito da carta está bem claro que diferentemente, de outras cartas que visavam corrigir erros (veja, 1 e 2Ts; 1 e 2Co), Efésios longe disso, é um tratado teológico, e como diz Gundry: *“Ela tem uma qualidade quase meditativa”* (GUNDRY, 1991, p.345). Ligada a Colossenses, tanto pela ocasião em que foram ambas escritas, quanto pelo assunto, enquanto Colossenses apresenta Cristo como o Cabeça da Igreja, Efésios apresenta a Igreja como o Corpo de Cristo, e enaltece-a de tal forma que temos em Efésios o mais belo e completo tratado de Ecclesiologia Cristocêntrica da Bíblia.

O assunto principal da carta aos Efésios é sem dúvida a Igreja de Cristo. Mas Paulo aqui, não fala simplesmente da Igreja como uma mera instituição. Antes, ele a apresenta como gloriosa. Willian Hendriksen sugere como tema principal de Efésios: ***A Igreja Gloriosa*** (cf. HENDRIKSEN, 1992, p. 81). Adotaremos este tema só que o ampliaremos para abranger ainda mais a idéia principal da carta: ***A Gloriosa Igreja de Cristo Jesus.***

Partindo desse tema podemos afirmar que o propósito principal do apóstolo Paulo ao escrever a carta aos Efésios é mostrar ***A Obra Redentora de Cristo Revelada na Sua Igreja Universal***.

Tal obra redentora aconteceu como propósito de Deus desde antes da fundação do mundo (1.3-14), não por obras humanas, mas pela manifestação da livre graça de Deus (2.1-10). Por meio desta maravilhosa e graciosa obra de redenção, nasce a igreja universal do Senhor Jesus Cristo não estando limitada à uma etnia apenas (aos judeus), mas estende-se a todas as nações (aos gentios) tendo a cruz de Cristo como o instrumento unificador (2.11-22). Sendo assim, ***A Gloriosa Igreja de Cristo Jesus*** deve zelar por sua nova condição de vida (4.1 -6.9) despindo-se das obras da carne e revestindo-se do “novo homem” criado em Cristo (4.17-24), cultivando frutos dessa nova natureza e reprovando os da antiga natureza (4.25 – 5.14), e dessa forma num comportamento guiado pelo Espírito Santo (5.15 – 6.9) a gloriosa igreja revestida da armadura de Deus (6.10-20), marcha triunfante sobre as hostes do mal.

Portanto, a ***glória da igreja*** bem como a ***sua vitória*** sobre o mal não depende dela, mas totalmente de Cristo de quem ela (a Igreja) é o corpo vivo e submisso.

Então, propomos:

Tema de Efésios: ***A Gloriosa Igreja de Cristo Jesus***.

Propósito de Efésios: ***A Obra Redentora de Cristo Revelada na Sua Igreja Universal***.

VI – ESBOÇO EXEGÉTICO DE EFÉSIOS

Como em (praticamente) todas as suas cartas o apóstolo Paulo faz aquela nítida divisão também em Efésios, a saber, a parte teórica e a parte prática. Embora, nunca foi seu objetivo fazer uma dicotomia, uma separação entre a teoria e a prática. No seu pensamento teológico Paulo sempre atrelou a teoria à prática e vice-versa. Quando mencionamos essas duas partes nosso objetivo é apenas didático.

Um esboço exegético de Efésios fica como segue:

A – A GRAÇA DE DEUS REVELADA EM CRISTO À SUA IGREJA (1.1 – 3.21)

1 – A Saudação Familiar de Paulo (1.1-2)

2 – Doxologia (1.3-14)

2.1 – Ao Pai que elegeu seus filhos (1.3-6)

2.2 – Ao Filho que executou a vontade do Pai (1.7-12)

2.3 – Ao Espírito Santo que garante a redenção dos filhos de Deus (1.13-14)

3 – Oração pelos Efésios (1.15-23)

3.1 – Louvor e intercessão pelo progresso dos Efésios (1.15-19)

3.2 – Louvor a Deus pela glória do Senhor Jesus Cristo (1.20-23)

4 – A Condição dos Gentios em Cristo (2.1 – 3.13)

4.1 – Ressurrectos em Cristo (2.1-7)

4.2 – Alvos da Graça de Deus (2.8-10)

4.3 – Recebidos na Família de Deus por meio da cruz (2.11-22)

4.4 – Transmissores do mistério de Deus (3.1-13)

5 – O Motivo da Intercessão pelos Efésios (3.14-21)

5.1 – Fortalecimento que leva à maturidade espiritual (3.14-19)

5.2 – Render toda glória ao Senhor Deus – Doxologia (3.20- 21)

B – A GRAÇA DE DEUS REVELADA EM CRISTO ATRAVÉS DA SUA IGREJA (4.1 – 6.24)

6 – O Zelo pela Nova Condição de Vida em Cristo (4.1 – 6.9)

- 6.1 – O cuidado com a unidade da Igreja (4.1-6)
- 6.2 – A diversidade dos dons e a finalidade deles (4.7-16)
- 6.3 – O despojamento da velha natureza e o revestimento da nova natureza (4.17-24)
- 6.4 – O cultivo dos frutos da nova natureza (4.25 – 5.2)
- 6.5 – A reprovação das obras das trevas (5.3-14)
- 6.6 – O comportamento guiado pelo Espírito Santo (5.15 – 6.9)
 - 6.6.1 – Os relacionamentos fraternais (5.15-21)
 - 6.6.2 – O relacionamento entre marido e mulher (5.22-33)
 - 6.6.3 – O relacionamento entre filhos e pais (6.1-4)
 - 6.6.4 – O relacionamento entre servos e senhores (6.5-9)

7 – A Luta da Igreja Contra as Trevas (6.10-20)

- 7.1 – Convocação para a batalha (6.10-12)
- 7.2 – A armadura de Deus (6.13-20)

8 – Epílogo (6.21-24)

- 8.1 – Informações sobre Tíquico (6.21-22)
- 8.2 – Bênção Apostólica (6.23-24)

VII – SÍNTESE EXEGÉTICA DE EFÉSIOS

A carta aos Efésios está nitidamente dividida em duas seções: a primeira (**1.1 – 3.21**) e a segunda (**4.1 – 6.24**). Na primeira seção temos a “teoria” e na segunda, a “prática” de um assunto que permeia toda a carta, a saber, *A Obra Redentora de Cristo Revelada na Sua Igreja Universal*.

Iniciando com uma saudação que lhe é peculiar (1.1-2), Paulo prossegue com uma doxologia à Trindade Santa (**1.3-14**), enaltecendo a Pessoa do Pai que elegeu Seus filhos (1.3-6), ao Filho que executou a vontade do Pai na salvação dos pecadores (1.7-12), concluindo com a ação do Espírito Santo que garante a redenção por meio da Sua presença na vida do crente (1.13-14). Em sua oração pelos Efésios (**1.15-23**) Paulo ao mesmo tempo em que louva também intercede pelo progresso deles (1.15-19), louva ao Senhor Deus que com Seu poder conferiu toda glória ao Senhor Jesus (1.20-23). Paulo passa a mostrar a nova condição vida dos gentios (**2.1 – 3.13**). Essa nova condição de vida em Cristo implica em terem sido ressuscitados espiritualmente (2.1-7), pois também são alvos da graça de Deus (2.8-10), o que lhes garante terem sido recebidos na Família de Deus por meio da cruz de Cristo (2.11-22), e agora estão incumbidos de transmitir o mistério de Deus que lhes fora revelado (3.1-13). Encerrando esta primeira parte da carta (**3.14 -21**), Paulo faz mais uma oração na qual ele pede ao Senhor pelo fortalecimento dos Efésios e para que cheguem à maturidade espiritual (3.14-19), rendendo ao Senhor toda a glória que Lhe é devida (3.20-21).

Na segunda metade da sua carta (**4.1 – 6.20**), Paulo passa a mostrar como ficam essas verdades sobre *a gloriosa Igreja de Cristo Jesus* na prática. A Igreja Gloriosa deve zelar por essa nova condição de vida em Cristo (**4.1 – 6.9**), cuidando da unidade da fé (4.1-6), mostrando sabedoria em lidar com os dons em suas variedades e finalidades (4.7-16), despojando-se cada vez mais da velha natureza carregada de pecado e revestindo-se da nova natureza em Cristo (4.17-24), cultivando os frutos dessa nova natureza (4.25 – 5.2), reprovando as obras das trevas (5.3-14), mostrando assim, um comportamento guiado pelo Espírito Santo (5.15 – 6.9). Dessa forma a Igreja luta contra as trevas (**6.10-20**), mas nessa luta para a qual ela foi convocada (6.10-12) ela não pode pelejar com seus próprios recursos, necessitando assim, da armadura de Deus (6.13-20).

Encerrando a carta **(6.21-24)**, Paulo dá informações sobre Tíquico, seu companheiro de ministério (6.21-22), e despede-se dos Efésios com a bênção (6.23-24).

ANÁLISE DO TEXTO GREGO
E TRADUÇÃO (LIVRE)
DA
CARTA DE PAULO
AOS
EFÉSIOS

Efésios 1.1-2

1 Παῦλος ἀπόστολος Χριστοῦ Ἰησοῦ διὰ θελήματος θεοῦ τοῖς ἁγίοις τοῖς οὖσιν [ἐν Ἐφέσῳ] καὶ πιστοῖς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ,

Παῦλος Substantivo nominativo masculino singular (nome próprio) de Παῦλος **Paulo**

ἀπόστολος Substantivo nominativo masculino singular de ἀπόστολος **apóstolo**

Χριστοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός (**de**) **Cristo**

Ἰησοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

διὰ Preposição genitiva de διὰ **através de, por meio de**

θελήματος Substantivo genitivo neutro singular de θέλημα **vontade**

θεοῦ Substantivo genitivo masculino singular de θεός (**de**) **Deus**

τοῖς artigo definido dativo masculino singular de οἱ **aos**

ἁγίοις adjetivo dativo masculino plural de ἅγιος **santos**

τοῖς artigo definido dativo masculino singular de οἱ **aos**

οὖσιν Dativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente ativo de εἰμί **que estão**

O dativo indica a quem a carta foi escrita. O termo “santos” indica aqueles que foram lavados pelo sangue de Cristo, e pela renovação do Espírito Santo, sendo, assim separados do mundo e consagrados a Deus para Seu serviço (cf. RR. p.386)

[ἐν preposição dativa de ἐν **em**

Ἐφέσῳ] Substantivo dativo feminino singular de Ἐφεσος **Éfeso**

καὶ Adjunto adverbial ou conjunção coordenada de καί **e**

πιστοῖς adjetivo dativo masculino plural de πιστός **fiéis**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

Χριστῷ Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Ἰησοῦ, Substantivo dativo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, através da vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

2 χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς ἡμῶν καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ.

χάρις Substantivo nominativo feminino singular de χάρις **Graça**

O favor imerecido de Deus (cf. RR. p.386)

ὑμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ **a vós**

καὶ conjunção coordenada de καί **e**

εἰρήνη Substantivo nominativo feminino singular de εἰρήνη **paz**

ἀπὸ Preposição genitiva de ἀπὸ **da parte de**.

O genitivo aqui expressa a origem dessa paz: ela origina-se no próprio Deus.

θεοῦ Substantivo genitivo masculino singular de θεός **Deus**

πατρὸς Substantivo genitivo masculino singular de πατήρ **Pai**

ἡμῶν pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **de nós, nosso**

καὶ conjunção coordenada de καί **e**

κυρίου Substantivo genitivo masculino singular de κύριος **Senhor**

Ἰησοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

Χριστοῦ. Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (1.1-2)

1- Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, através da vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus: 2- Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Efébios 1.3-14

3 Εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατὴρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὁ εὐλογήσας ἡμᾶς ἐν πάσῃ εὐλογίᾳ πνευματικῇ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ,

Εὐλογητὸς Adjetivo nominativo masculino singular de Εὐλογητός **Bendito**

Adjetivos verbais com este final indicam alguém que é digno de algo, aqui “digno de bênção” (cf. RR. p. 386).

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ **o**

θεὸς Substantivo nominativo masculino singular de θεός **Deus**

καὶ conjunção coordenada de καί **e**

πατὴρ Substantivo nominativo masculino singular de πατήρ **Pai**

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ **do**

κυρίου Substantivo genitivo masculino singular de κύριος **Senhor**

ἡμῶν pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **de nós, nosso**

Ἰησοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

Χριστοῦ, Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός **Cristo**

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ **o**

εὐλογήσας nominativo masculino da 3ª pessoa do singular do particípio do aoristo ativo de εὐλογέω **(que) abençoou.**

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nos, a nós**

ἐν preposição dativa de ἐν **em, com**

πάσῃ adjetivo dativo feminino singular de πᾶς **toda**

εὐλογίᾳ Substantivo dativo feminino singular de εὐλογία **bênção**

πνευματικῇ adjetivo dativo feminino singular de πνευματικός **espiritual**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

τοῖς artigo definido dativo masculino singular de οἱ **aos**

ἐπουρανίοις adjunto pronominal dativo neutro plural de **sobre os céus, regiões celestiais.**

O termo deve ser entendido num sentido local, indicando a esfera das bênçãos relacionadas com o Espírito. O termo se refere ao céu conforme visto da perspectiva da nova era trazida por Cristo, e por essa razão deve ser estreitamente ligado com o Espírito da nova era (cf. RR. p.386).

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

Χριστῷ, Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo,

4 καθὼς ἐξελέξατο ἡμᾶς ἐν αὐτῷ πρὸ καταβολῆς κόσμου εἶναι ἡμᾶς ἁγίους καὶ ἀμώμους κατενώπιον αὐτοῦ ἐν ἀγάπῃ,

καθὼς Conjunção subordinada de καθὼς **assim como, bem como.**

Aqui a palavra combina as idéias casual e comparativa (cf. RR. p.386).

ἐξελέξατο aoristo do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de ἐκλέγομαι **coligiu fora, escolheu,**

selecionou.

A palavra envolve três idéias: a raiz da palavra indica “a enumeração”; a preposição prefixada indica a rejeição de alguns e a aceitação de outros; e a voz média indica “falar para (por) Si mesmo” (cf. RR. p. 386).

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nos**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

αὐτόν pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός (**N**)**ele**

πρὸ Preposição genitiva de πρό **antes de**

καταβολῆς Substantivo genitivo feminino singular de καταβολή **lançamento abaixo, fundamento, fundação.**

O significado desta expressão “**antes da fundação do mundo**” significa “**desde a eternidade**” (cf. RR. p.386).

κόσμου Substantivo genitivo masculino singular de κόσμος **mundo**

εἶναι infinitivo do presente ativo de εἰμί **ser[mos].**

O infinitivo é usado para expressar propósito (cf. RR. p.386).

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nós**

ἁγίους adjetivo acusativo masculino plural de ἅγιος **santos.**

καὶ Conjunção coordenada de καί **e**

ἁμώμους adjetivo acusativo masculino plural de ἁμωμος **sem mancha, imaculados.**

Usado para a ausência de defeitos nos animais sacrificiais (cf. RR. p.386).

κατενώπιον preposição genitiva de κατενώπιον **em a vista abaixo.**

A preposição usada com um genitivo indica “**na presença de**” (cf. RR. p.386).

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός (**D**)**ele**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

ἀγάπῃ, substantivo dativo feminino singular de ἀγάπη **amor**

A frase é melhor entendida se ligada com o particípio no v.5 (cf. RR. p.386).

assim como nos escolheu Nele, antes da fundação do mundo [para] sermos santos e sem mancha na presença Dele em amor,

5 προορίσας ἡμᾶς εἰς υἰοθεσίαν διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ εἰς αὐτόν, κατὰ τὴν εὐδοκίαν τοῦ θελήματος αὐτοῦ,

προορίσας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de προορίζω **predestinou**

Literalmente, “**tendo fixado limite de antemão**”. Também significa “**delimitar uma fronteira antes; preordenar**”. O particípio é causal, dando a razão da eleição.

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nos**

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

υἰοθεσίαν Substantivo acusativo masculino singular de υἰοθεσία **adoção.**

Literalmente, “**colocação de filho**” ou “**colocado na posição de filho**” (cf. RR. p.386).

διὰ Preposição genitiva de διὰ **através de**

Ἰησοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

Χριστοῦ Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός **Cristo**

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

αὐτόν, pronome pessoal acusativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Ele**

κατὰ Preposição acusativa de κατά **segundo**

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ **a**

εὐδοκίαν Substantivo acusativo feminino singular de εὐδοκία **beneplácito, satisfação, bom prazer,**

literalmente, **“bem pensar”**. A eleição e predestinação de Deus são um ato livre do amor que é fundamentado totalmente no próprio Deus e não há nada fora dele que contribua com qualquer coisa (cf, RR. p.386).

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ **do, da**

θελήματος substantivo genitivo neutro singular de θέλημα **vontade**

αὐτοῦ, pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

nos predestinou para adoção através de Jesus Cristo para Ele, segundo o bom prazer da vontade Dele,

6 εἰς ἔπαινον δόξης τῆς χάριτος αὐτοῦ ἧς ἐχαρίτωσεν ἡμᾶς ἐν τῷ ἡγαπημένῳ.

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

ἔπαινον Substantivo acusativo masculino singular de ἔπαινος **louvor**

δόξης Substantivo acusativo masculino singular de δόξα **glória**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὁ **da**

χάριτος Substantivo genitivo feminino singular de χάρις **graça**

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

ἧς pronome relativo genitivo ou dativo feminino singular de ὅς **de que**.

Sendo entendido como genitivo este deve ser visto como sendo por atração ao seu antecedente, o pronome αὐτοῦ (cf, RR. p. 386).

ἐχαρίτωσεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de **agraciou**.

O sentido aqui é de **“dar graça, derramar a graça”**. A palavra significa **“agraciando com graça”** e indica a demonstração exclusiva e abundante da graça (cf, RR. p.386).

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nos**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

τῷ artigo definido dativo masculino singular ὁ **ao**

ἡγαπημένῳ. dativo masculino singular do particípio perfeito passivo de ἀγαπάω **Amado**

O particípio passivo indica aquele que está no estado ou condição de ser amado, “o amado” (cf, RR. p. 386).

para o louvor da glória da graça que é Dele, a qual graciosamente nos concedeu no Amado,

7 ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν ἀπολύτρωσιν διὰ τοῦ αἵματος αὐτοῦ, τὴν ἄφεσιν τῶν παραπτωμάτων, κατὰ τὸ πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

ᾧ pronome relativo dativo masculino singular de **Quem**

ἔχομεν presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do plural de ἔχω **temos**

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ **a**

ἀπολύτρωσιν Substantivo acusativo feminino singular de ἀπολύτρωσις **redenção**

διὰ Preposição genitiva de διὰ **através de**

τοῦ Substantivo genitivo neutro singular de ὁ **do**

αἵματος Substantivo genitivo neutro singular de αἷμα **sangue**

αὐτοῦ, pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ **a**

ἄφεσιν Substantivo acusativo feminino singular de **libertação, perdão (lit. envio fora)**

τῶν artigo definido genitivo neutro plural de ὁ **dos, das**

παραπτωμάτων, Substantivo genitivo neutro plural de **transgressões, desvios (lit. coisas caídas ao lado, erraram o alvo)**.

A palavra significa os resultados reais e numerosos de nossa natureza pecaminosa, bem como as suas múltiplas manifestações (cf. RR. p. 387)

κατὰ Preposição acusativa de κατά **segundo a**

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o (a)**

πλοῦτος Substantivo acusativo neutro singular de πλοῦτος **riqueza**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ **da**

χάριτος Substantivo genitivo feminino singular de χάρις **graça**

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

em Quem temos a redenção através do sangue Dele, o perdão das transgressões segundo a riqueza da graça Dele

8 ἥς ἐπερίσσευσεν εἰς ἡμᾶς, ἐν πάσῃ σοφίᾳ καὶ φρονήσῃ,

ἥς pronome relativo genitivo feminino singular de ἥ **que**

ἐπερίσσευσεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de περισσεύω **fez exceder, abundar**

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

ἡμᾶς, pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nós**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

πάσῃ adjetivo dativo feminino singular de πᾶς **toda**

σοφίᾳ Substantivo dativo feminino de σοφία **sabedoria**

καὶ Conjunção coordenada de καί **e**

φρονήσῃ Substantivo dativo feminino singular de φρόνησις **entendimento**

Refere-se à exposição da sabedoria em ação. É a habilidade de discernir modos de ação com vistas ao resultado desejado (cf. RR. p. 387). Sendo assim, a melhor tradução para esse substantivo aqui é “**discernimento**”.

que fez exceder para conosco em toda sabedoria e discernimento,

9 γνωρίσας ἡμῖν τὸ μυστήριον τοῦ θελήματος αὐτοῦ, κατὰ τὴν εὐδοκίαν αὐτοῦ ἣν προέθετο ἐν αὐτῷ

γνωρίσας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de γνωρίζω **tendo dado a conhecer, tendo manifestado**

ἡμῖν pronome pessoal dativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **a nós**

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o**

μυστήριον Substantivo acusativo neutro singular de μυστήριον **mistério**

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de **do (da)**

θελήματος Substantivo genitivo neutro singular de θέλημα **vontade**

αὐτοῦ, pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

κατὰ Preposição acusativa de κατά **segundo a**

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ **a (o)**

εὐδοκίαν Substantivo acusativo feminino singular de εὐδοκία **beneplácito, satisfação, bom prazer, literalmente, “bem pensar”**.

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

ἣν pronome relativo acusativo feminino singular de ἥ **que**

προέθετο aoristo do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de προτίθεμαι **colocou antes**.

A preposição prefixada pode ser local “**colocar perante si mesmo**”, isto é “**planelar**”.

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

αὐτῷ pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός (**N**)ele (**Cristo**)

tendo manifestado a nós o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer que planejou antes em Cristo

10 εἰς οἰκονομίαν τοῦ πληρώματος τῶν καιρῶν, ἀνακεφαλαιώσασθαι τὰ πάντα ἐν τῷ Χριστῷ, τὰ ἐπὶ τοῖς οὐρανοῖς καὶ τὰ ἐπὶ τῆς γῆς ἐν αὐτῷ.

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

οἰκονομίαν Substantivo acusativo feminino singular de οἰκονομία **economia, administração, cuidado, dispensação.**

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ **do (da)**

πληρώματος Substantivo genitivo neutro singular de πλήρωμα **plenitude**

τῶν artigo definido genitivo neutro singular de ὁ **dos**

καιρῶν, Substantivo genitivo neutro singular de **tempos fixados**

ἀνακεφαλαιώσασθαι infinitivo do aoristo médio ἀνακεφαλαιόω **encabeçar de novo**

Reunir sob uma única cabeça; resumir, colocar debaixo de um só. A preposição prefixada se refere à dispersão anterior dos elementos e o substantivo do verbo descreve a agregação final em um local; assim a idéia do verbo é a da unidade conseguida em meio à diversidade. O infinitivo é usado para explicar o precedente. (cf. RR. p. 387).

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ **as (coisas)**

πάντα adjetivo acusativo neutro plural de **todas**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ **ao**

Χριστῷ, Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ **as (coisas)**

ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ **sobre**

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ **aos**

οὐρανοῖς Substantivo dativo masculino plural de οὐρανός **céus**

καὶ Conjunção coordenada de καί **e**

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ **as (coisas)**

ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ **sobre**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ **da**

γῆς Substantivo genitivo feminino singular de γῆ **terra**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

αὐτῷ. pronome pessoal dativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός (**N**)ele (**Cristo**)

para na administração da plenitude dos tempos fixados reunir Nele (em Cristo), todas as coisas, tanto as de sobre os céus como as de sobre a terra,

11 ἐν ᾧ καὶ ἐκκληρώθημεν προορισθέντες κατὰ πρόθεσιν τοῦ τὰ πάντα ἐνεργούντος κατὰ τὴν βουλήν τοῦ θελήματος αὐτοῦ

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

ᾧ pronome relativo dativo masculino singular de ὅς **Quem**

καὶ Conjunção coordenada de καί **também**

ἐκκληρώθημεν aoristo do indicativo passivo da 1ª pessoa do plural de **fomos feitos herança.**

“Designar por sorte”. O passivo aponta para o sermos **“apontados por sorte, ser destinado, ser escolhido”**(cf. RR. p.387).

προορισθέντες nominativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio do aoristo passivo de προορίζω **tendo sido fixados limites antes (predestinados).**

κατὰ Preposição acusativa de κατά **segundo**

πρόθεσιν Substantivo acusativo feminino singular de πρόθεσις **colocação antes, propósito.**

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ **do**

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ **as (coisas)**

πάντα adjetivo acusativo neutro plural de **todas**

ἐνεργούντος genitivo masculino singular do particípio do presente ativo de ἐνεργέω **que opera eficazmente em, que é efetivo, que cumpre, que realiza.**

κατὰ Preposição acusativa de κατά **segundo**

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ **a**

βουλήν Substantivo acusativo feminino singular de βουλή **arbitrio, conselho, vontade.**

Expressa conselho com referência à ação. A palavra representa solenemente o Todo-Poderoso manifestando-Se em ação (cf. RR. p.387).

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ **do (da)**

θελήματος Substantivo genitivo neutro singular de θέλημα **vontade**

Denota a vontade em geral (cf. RR. p. 387).

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

em Quem também fomos feitos herança, predestinados segundo o Seu propósito, que opera eficazmente em todas as coisas segundo arbitrio da Sua vontade

12 εἰς τὸ εἶναι ἡμᾶς εἰς ἔπαινον δόξης αὐτοῦ τοὺς προηλπικότας ἐν τῷ Χριστῷ.

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o**

εἶναι infinitivo do presente ativo da 1ª pessoa do plural de εἰμί **sermos**

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nós**

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

ἔπαινον Substantivo acusativo masculino singular de ἔπαινος **louvor**

δόξης Substantivo genitivo feminino singular de δόξα **glória**

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **(D)ele**

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ **os**

προηλπικότας acusativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio perfeito ativo de προηλπίζω **que antes esperamos.**

A preposição prefixada é temporal, mas seu significado não é claro. Pode denotar a esperança antes do evento ou a esperança dos judeus cristãos antes da conversão dos gentios, ou pode referir-se à esperança ou crença “antes de Cristo ter realmente vindo”. O tempo perfeito indica que a esperança continua. O particípio está em aposição ao sujeito do infinitivo “**nós**” (cf. RR. p.387).

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ **ao**

Χριστῷ. Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Para sermos para o louvor da Sua glória, nós os que esperamos em Cristo;

13 ἐν ᾧ καὶ ὑμεῖς ἀκούσαντες τὸν λόγον τῆς ἀληθείας, τὸ εὐαγγέλιον τῆς σωτηρίας ὑμῶν, ἐν ᾧ καὶ πιστεύσαντες ἐσφραγίσθητε τῷ πνεύματι τῆς ἐπαγγελίας τῷ ἁγίῳ,

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

ὃς Pronome relativo dativo masculino singular de ὅς **Quem**

καί Conjunção coordenada de καί **também**

ὕμεις pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de σύ **vós**

ἀκούσαντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do aoristo ativo de ἀκούω

tendo ouvido

τὸν artigo definido acusativo masculino singular de ὁ **o, a**

λόγον Substantivo acusativo masculino singular de λόγος **palavra**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ **da**

ἀληθείας, Substantivo genitivo feminino singular de ἀληθεία **verdade**

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o**

εὐαγγέλιον Substantivo acusativo neutro singular de εὐαγγέλιον **Evangelho, Boa Nova**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ **da**

σωτηρίας Substantivo genitivo feminino singular de σωτηρία **salvação**

ὕμων, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ **de vós, vossa**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

ὃς Pronome relativo dativo masculino singular de ὅς **Quem**

καί Conjunção coordenada de καί **também**

πιστεύσαντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do aoristo ativo de πιστεύω

tendo crido.

Os dois verbos ἀκούω e πιστεύω aqui neste verso estão conjugados no que é conhecido como particípio temporais e expressam tempo contemporâneo “*quando vocês creram*” (cf. RR. p. 387).

ἐσφραγίσθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de σφραγίζω **fostes selados.**

Os selos eram usados como garantia, indicando propriedade e também a correção do conteúdo.

τῷ artigo definido dativo neutro singular de ὁ **ao**

πνεύματι Substantivo dativo neutro singular de πνεῦμα **Espírito**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ **da**

ἐπαγγελίας Substantivo genitivo feminino singular de ἐπαγγελία **promessa**

τῷ artigo definido dativo neutro singular de ὁ **ao**

ἀγίῳ, Substantivo dativo neutro singular de ἅγιος **Santo**

em Quem também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, a Boa Nova da vossa salvação, em Quem também vós, tendo crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa,

14 ὁ ἔστιν ἄρραβὼν τῆς κληρονομίας ἡμῶν, εἰς ἀπολύτρωσιν τῆς περιποιήσεως, εἰς ἔπαινον τῆς δόξης αὐτοῦ.

ὁ pronome relativo nominativo neutro singular de ὅς **o Qual**

ἔστιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί **é, está**

ἄρραβὼν Substantivo nominativo masculino singular de ἄρραβὼν **penhor, sinal.**

Indica um depósito em garantia do pagamento da soma completa. O penhor é da mesma qualidade do que o pagamento integral (cf. RR. p. 387).

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ **da**

κληρονομίας Substantivo genitivo feminino singular de κληρονομία **herança.**

ἡμῶν, pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ **de nós**

εἰς preposição acusativa de εἰς **para**

ἀπολύτρωσιν Substantivo acusativo feminino singular de ἀπολύτρωσις **redenção.**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ *da*

περιποιήσεως, Substantivo genitivo feminino singular de περιποίησις *feitura em volta, possessão, aquilo que pertence a alguém.*

εἰς preposição acusativa de εἰς *para*

ἕπαινον Substantivo acusativo masculino singular de ἕπαινος *louvor*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular ὅ *da*

δόξης Substantivo genitivo feminino singular de δόξα *glória*

αὐτοῦ. pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός (*D*)ele

o Qual é o penhor da nossa herança para a redenção (daqueles que são) possessão (de Deus), para o louvor da Sua glória.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (1.3-14)

3- Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com toda bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, 4- assim como nos escolheu Nele, antes da fundação do mundo [para] sermos santos e sem mancha na presença Dele em amor, 5- nos predestinou para adoção através de Jesus Cristo para Ele, segundo o bom prazer da vontade Dele, 6- para o louvor da glória da graça que é Dele, a qual graciosamente nos concedeu no Amado, 7- em Quem temos a redenção através do sangue Dele, o perdão das transgressões segundo a riqueza da graça Dele 8- que fez exceder para conosco em toda sabedoria e discernimento, 9- tendo manifestado a nós o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer que planejou antes em Cristo 10- para na administração da plenitude dos tempos fixados reunir Nele (em Cristo), todas as coisas, tanto as de sobre os céus como as de sobre a terra, 11- em Quem também fomos feitos herança, predestinados segundo o Seu propósito, que opera eficazmente em todas as coisas segundo arbítrio da Sua vontade 12- Para sermos para o louvor da Sua glória, nós os que esperamos em Cristo 13- em Quem também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, a Boa Nova da vossa salvação, em Quem também vós, tendo crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, 14- o Qual é o penhor da nossa herança para a redenção (daqueles que são) possessão (de Deus), para o louvor da Sua glória.

Efésios 1.15-23

15 Διὰ τοῦτο καὶ γὰρ ἀκούσας τὴν καθ' ὑμᾶς πίστιν ἐν τῷ κυρίῳ Ἰησοῦ καὶ τὴν ἀγάπην τὴν εἰς πάντας τοὺς ἁγίους

Διὰ Preposição acusativa de διὰ *Em razão de, Por causa de*

τοῦτο pronome demonstrativo acusativo neutro singular (usado como adjetivo e substantivo) οὗτος *isto*

καὶ γὰρ contração da conjunção καί com o pronome pessoal da 1ª pessoa do singular de ἐγώ *também eu.*

ἀκούσας nominativo masculino da 1ª pessoa do singular do particípio do aoristo ativo de ἀκούω *tendo ouvido.*

Uso temporal do particípio (cf. RR. p. 387).

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ *a*

καθ' preposição acusativa de κατ' *entre*

ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ *vós*

πίστιν substantivo acusativo feminino singular de πίστις *fé*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*

κυρίῳ substantivo dativo masculino singular de κύριος **Senhor**
 Ἰησοῦ substantivo dativo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**
 καὶ Conjunção coordenada de καί **e**
 τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὁ **a**
 ἀγάπην substantivo acusativo feminino singular de ἀγάπη **amor**
 τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ὁ **a**
 εἰς preposição acusativa de εἰς **para com**
 πάντας adjetivo acusativo masculino plural de πᾶς **todos**
 τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ **os**
 ἁγίους substantivo acusativo masculino plural de ἅγιος **santos**

Por causa disto, também eu tendo ouvido a fé no Senhor Jesus [que há] entre vós e o amor [que tendes] para com todos os santos,

16 οὐ παύομαι εὐχαριστῶν ὑπὲρ ὑμῶν μινεῖαν ποιούμενος ἐπὶ τῶν προσευχῶν μου,

οὐ advérbio de negação de οὐ **não**

παύομαι presente do indicativo médio da 1ª pessoa do singular de παύω **cesso, paro**

εὐχαριστῶν nominativo masculino da 1ª pessoa do singular do particípio do presente ativo de εὐχαριστέω **dando bem graças.**

O particípio é usado suplementarmente, para o verbo principal.

ὑπὲρ preposição genitiva de ὑπὲρ **sobre, por**

ὑμῶν pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ **vós**

μινεῖαν substantivo acusativo feminino singular de μινεῖα **lembrança, memória.**

ποιούμενος nominativo masculino da 1ª pessoa do singular do particípio do presente médio de ποιέω **fazendo**

ἐπὶ Preposição genitiva de ἐπὶ **sobre**

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de **das**

προσευχῶν substantivo genitivo feminino plural de προσευχή **orações**

μου pronome genitivo da 1ª pessoa do singular de ἐγώ **de mim**

não cesso de ser bastante grato por vós trazendo-vos na memória em minhas orações,

17 ἵνα ὁ θεὸς τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὁ πατὴρ τῆς δόξης, δώῃ ὑμῖν πνεῦμα σοφίας καὶ ἀποκαλύψει ἐν ἐπιγνώσει αὐτοῦ,

ἵνα conjunção coordenada de ἵνα **para que, a fim de que**

ὁ artigo definido nominativo masculino ὁ **o**

θεὸς substantivo nominativo masculino de θεός **Deus**

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ **do**

κυρίου substantivo genitivo masculino singular de κύριος **Senhor**

ἡμῶν pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **de nós, nosso**

Ἰησοῦ substantivo genitivo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

Χριστοῦ, substantivo genitivo masculino singular de Χριστός **Cristo**

ὁ artigo definido nominativo masculino ὁ **o**

πατὴρ substantivo nominativo masculino singular de πατήρ **Pai**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**

δόξης, substantivo genitivo feminino singular de δόξα **glória**

δῶῃ aoristo do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de δίδωμι **dê**

ὕμῖν pronome pessoal dativo da 2ª pessoa do plural de σύ **a vós**
 πνεῦμα substantivo acusativo neutro singular de πνεῦμα **espírito**
 σοφίας substantivo genitivo feminino singular de σοφία **sabedoria**
 καὶ Conjunção coordenada de καί **e**
 ἀποκαλύψεως substantivo genitivo feminino singular de ἀποκαλύψις **cobertura fora, revelação**
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 ἐπιγνώσει substantivo dativo feminino singular de ἐπίγνωσις **conhecimento sobre, pleno conhecimento.**

A palavra significa conhecimento dirigido a um objeto específico “percebendo, discernindo, reconhecendo”. O genitivo seguinte denota o objeto do conhecimento (cf. RR. p. 387 e 388).
 αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**

a fim de que o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê espírito de sabedoria e revelação no Seu pleno conhecimento,

18 πεφωτισμένους τοὺς ὀφθαλμοὺς τῆς καρδίας [ὕμῶν] εἰς τὸ εἰδέναι ὑμᾶς τίς ἐστὶν ἡ ἐλπίς τῆς κλήσεως αὐτοῦ, τίς ὁ πλοῦτος τῆς δόξης τῆς κληρονομίας αὐτοῦ ἐν τοῖς ἁγίοις,

πεφωτισμένους acusativo masculino plural do particípio do perfeito passivo de φωτίζω **tendo sido iluminados.**

Refere-se ao ministério do Espírito Santo que continuamente ilumina as verdades espirituais. O perfeito aponta para o processo contínuo. A estrutura gramatical ou ainda, um acusativo absoluto (cf. RR. p.388).

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ **os**
 ὀφθαλμοὺς substantivo acusativo masculino plural de ὀφθαλμός **olhos**
 τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da (do)**
 καρδίας substantivo genitivo feminino singular de **coração**
 [ὕμῶν] pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ **de vós**
 εἰς preposição acusativa de εἰς **para**
 τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o**
 εἰδέναι infinitivo perfeito ativo de οἶδα **saber[des]**
 ὑμᾶς pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ **vós**
 τίς pronome interrogativo nominativo feminino singular de τίς **qual**
 ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί **é**
 ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ὁ **a**
 ἐλπίς substantivo nominativo feminino singular de ἐλπίς **esperança**
 τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**
 κλήσεως substantivo genitivo feminino singular de κλήσις **chamada, vocação**
 αὐτοῦ, pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**
 τίς pronome interrogativo nominativo feminino singular de τίς **qual**
 ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ **o**
 πλοῦτος substantivo nominativo masculino singular de πλοῦτος **riqueza**
 τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**
 δόξης substantivo genitivo feminino singular de δόξα **glória**
 τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**
 κληρονομίας substantivo genitivo feminino singular de κληρονομία **herança**
 αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ **aos**

ἁγίοις substantivo dativo masculino plural de ἅγιος *santos*

tendo sido iluminados os olhos do vosso coração para saberdes vós qual é a esperança do Seu chamado, qual [é] a riqueza da glória da Sua herança entre santos,

19 καὶ τί τὸ ὑπερβάλλον μέγεθος τῆς δυνάμεως αὐτοῦ εἰς ἡμᾶς τοὺς πιστεύοντας κατὰ τὴν ἐνέργειαν τοῦ κράτους τῆς ἰσχύος αὐτοῦ.

καὶ Conjunção coordenada de καί *e*

τί pronome interrogativo nominativo neutro singular de τίς *qual*

τὸ Artigo definido nominativo neutro singular de ὁ *o*

ὑπερβάλλον nominativo neutro singular do particípio do presente ativo de ὑπερβάλλω *que lança acima, ultrapassa, excede, sobrepassa.*

μέγεθος substantivo nominativo neutro singular de μέγεθος *grandeza*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*

δυνάμεως substantivo genitivo feminino singular de δύναμις *poder*

αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *Dele*

εἰς preposição acusativa de εἰς *para com*

ἡμᾶς pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ *nós*

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ *os*

πιστεύοντας acusativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio presente ativo de πιστεύω *que cremos.*

κατὰ Preposição acusativa de κατά *segundo, conforme*

τὴν artigo definido acusativo feminino singular de ἡ *a*

ἐνέργειαν substantivo acusativo feminino singular de ἐνέργεια *ação em, operação*

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ *do*

κράτους substantivo genitivo neutro singular de *poderio, poder.*

A palavra se refere ao poder entendido como plenamente efetivo em relação um fim a ser atingido ou a um domínio a ser exercido (cf. RR. p. 388).

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ἡ *da*

ἰσχύος substantivo genitivo feminino singular de ἰσχύς *força*

αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *Dele*

e qual a sobrepujante grandeza do Seu poder em nós os que cremos conforme a operação da força do Seu poder;

20 ἣν ἐνήργησεν ἐν τῷ Χριστῷ ἐγείρας αὐτὸν ἐκ νεκρῶν καὶ καθίσας ἐν δεξιᾷ αὐτοῦ ἐν τοῖς ἐπουρανίοις

ἣν pronome relativo acusativo feminino singular de ἥ *que*

ἐνήργησεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἐργάζομαι *operou, trabalhou, agiu eficazmente.*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*

Χριστῷ substantivo dativo masculino singular de Χριστός *Cristo*

ἐγείρας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de ἐγείρω *tendo levantado, tendo ressuscitado.*

αὐτὸν pronome demonstrativo acusativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *O*

ἐκ preposição genitiva de ἐκ *de*

νεκρῶν adjetivo genitivo masculino plural de νεκρός *mortos*

καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
καθίσας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de *tendo assentado*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
δεξιᾷ adjunto pronominal dativo feminino singular de δεξιός *direita, destra*.

Cristo sentado à direita sendo retratado em seu lugar de honra e autoridade (cf. RR. p388).
αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός *Dele*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
τοῖς artigo definido dativo neutro plural de ὁ *aos*
ἐπουρανίους substantivo dativo neutro plural de ἐπουράνιος *sobre os céus*.

que operou eficazmente em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e assentando(-O) à Sua direita nos lugares celestiais

21 ὑπεράνω πάσης ἀρχῆς καὶ ἐξουσίας καὶ δυνάμεως καὶ κυριότητος καὶ παντὸς ὀνόματος ὀνομαζομένου, οὐ μόνον ἐν τῷ αἰῶνι τούτῳ ἀλλὰ καὶ ἐν τῷ μέλλοντι·

ὑπεράνω preposição genitiva de ὑπεράνω *muito acima*
πάσης adjetivo genitivo feminino singular de πᾶς *toda*
ἀρχῆς substantivo genitivo feminino singular de ἀρχή *governo, domínio, dominador*.
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
ἐξουσίας substantivo genitivo feminino singular de ἐξουσία *autoridade*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
δυνάμεως substantivo genitivo feminino singular de δυνάμις *poder*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
κυριότητος substantivo genitivo feminino singular de κυριότης *senhorio*
καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
παντὸς adjetivo genitivo neutro singular de πᾶς *todo*
ὀνόματος substantivo genitivo neutro singular de ὄνομα *nome*
ὀνομαζομένου, genitivo neutro singular do particípio presente passivo de ὀνομάζω *que é nomeado*.
οὐ advérbio de negação de οὐ *não*
μόνον adjunto adverbial de μόνος *unicamente*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*
αἰῶνι substantivo dativo feminino singular de αἰών *eternidade, tempo*
τούτῳ pronome demonstrativo dativo masculino singular de οὗτος *este*
ἀλλὰ Conjunção superordenada de ἀλλὰ *mas*
καὶ Conjunção coordenada de καί *também*
ἐν preposição dativa de ἐν *em*
τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ *ao*
μέλλοντι dativo masculino singular do particípio presente ativo de μέλλω *que está para vir*.

muito acima de todo o governo e autoridade e poder e senhorio e [de] todo o nome que se mencione não somente neste tempo mas também no que está para vir.

22 καὶ πάντα ὑπέταξεν ὑπὸ τοὺς πόδας αὐτοῦ καὶ αὐτὸν ἔδωκεν κεφαλὴν ὑπὲρ πάντα τῇ ἐκκλησίᾳ,

καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
πάντα adjunto pronominal acusativo neutro plural de πᾶς *todas [as coisas]*
ὑπέταξεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ὑποτάσσω *alinhou abaixo*,

submeteu, subjugou.

ὑπὸ Preposição acusativa de ὑπὸ **sob**

τοὺς artigo definido acusativo masculino plural de ὁ **os**

πόδας substantivo acusativo masculino plural de πός **pés**

αὐτοῦ pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**

καί Conjunção coordenada de καί **e**

αὐτὸν pronome demonstrativo acusativo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **o**

ἔδωκεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de δίδωμι **deu**

O verbo é seguido pelo objeto indireto, isto é, “deu-O como cabeça sobre todas as coisas para a Igreja”. Ao invés de estar falando de Cristo apenas como “cabeça da Igreja”, Paulo se refere ao domínio cósmico de Cristo e implica que Cristo é soberano sobre todas as coisas (cf. RR. p.388).

κεφαλὴν substantivo acusativo feminino singular de κεφαλή **cabeça**

ὑπὲρ preposição acusativa de ὑπὲρ **sobre**

πάντα adjunto pronominal acusativo neutro plural de πᾶς **todas [as coisas]**

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ἡ **à**

ἐκκλησίᾳ substantivo dativo feminino singular de ἐκκλησία **Igreja.**

E todas as coisas submeteu debaixo dos Seus pés, e O deu à Igreja como cabeça sobre todas as coisas,

23 ἥτις ἐστὶν τὸ σῶμα αὐτοῦ, τὸ πλήρωμα τοῦ τὰ πάντα ἐν πᾶσιν πληρουμένου.

ἥτις pronome relativo nominativo feminino singular de ὅστις **a qual**

ἐστὶν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί **é**

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o**

σῶμα substantivo nominativo neutro singular de σῶμα **corpo**

αὐτοῦ, pronome demonstrativo genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**

τὸ Artigo definido nominativo neutro singular de ὁ **o**

πλήρωμα substantivo nominativo neutro singular de πλήρωμα **completude, plenitude**

τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ **do**

τὰ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o, a**

πάντα adjunto pronominal acusativo neutro plural de πᾶς **todas [as coisas]**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

πᾶσιν adjunto pronominal dativo neutro plural de πᾶς **todas [as coisas]**

πληρουμένου genitivo masculino singular do particípio do presente médio de πληρόω **Que completa.**

O particípio pode ser passivo ou médio “aquele que enche para si mesmo”. Uma coisa é certa, se o verbo for entendido como estando na voz passiva, o substantivo deve ser tomado em seu sentido ativo: a igreja enche a Cristo de modo que ele se torna pleno em todos os aspectos; se o verbo estiver na voz média, o substantivo deve ser entendido passivamente: Cristo, que enche totalmente todas as coisas, também enche a igreja, Barth, autor destes comentários, chegou à conclusão de que o verbo deve ser entendido como estando na voz média (cf. RR. p. 388).

a qual é o Seu corpo, a plenitude Daquele que completa tudo em tudo.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (1.15-23)

15- Por causa disto, também eu tendo ouvido a fé no Senhor Jesus [que há] entre vós e o amor [que tendes] para com todos os santos, 16- não cesso de ser bastante grato por vós trazendo-

vos na memória em minhas orações, 17- a fim de que o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, vos dê espírito de sabedoria e revelação no Seu pleno conhecimento, 18- tendo sido iluminados os olhos do vosso coração para saberdes vós qual é a esperança do Seu chamado, qual [é] a riqueza da glória da Sua herança entre santos, 19- e qual a sobrepujante grandeza do Seu poder em nós os que cremos conforme a operação da força do Seu poder; 20- que operou eficazmente em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e assentando(-O) à Sua direita nos lugares celestiais 21- muito acima de todo o governo e autoridade e poder e senhorio e [de] todo o nome que se mencione não somente neste tempo mas também no que está para vir. 22- E todas as coisas submeteu debaixo dos Seus pés, e O deu à Igreja como cabeça sobre todas as coisas, 23- a qual é o Seu corpo, a plenitude Daquele que completa tudo em tudo.

Efésios 2.1 – 3.13

1 Καὶ ὑμᾶς ὄντας νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν καὶ ταῖς ἁμαρτίαις ὑμῶν,

Καὶ *Conjunção coordenada de καί E*

ὑμᾶς *pronome pessoal acusativo da 2ª pessoa do plural de σύ vós*

ὄντας *acusativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente ativo de εἰμί estando*

νεκροὺς *adjetivo acusativo masculino plural de νεκρός mortos*

τοῖς *artigo definido dativo neutro plural de ὁ nos (nas)*

παραπτώμασιν *Substantivo dativo neutro plural de παράπτωμα caídas aos lado, transgressões*

καὶ *Conjunção coordenada de καί e*

ταῖς *artigo definido dativo feminino plural de ὁ nas (nos)*

ἁμαρτίαις *Substantivo dativo feminino plural de ἁμαρτία pecados*

ὑμῶν, *pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ de vós, vossos*

E estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados,

2 ἐν αἷς ποτε περιεπατήσατε κατὰ τὸν αἰῶνα τοῦ κόσμου τούτου, κατὰ τὸν ἄρχοντα τῆς ἐξουσίας τοῦ ἀέρος, τοῦ πνεύματος τοῦ νῦν ἐνεργοῦντος ἐν τοῖς υἱοῖς τῆς ἀπειθείας·

ἐν *preposição dativa de ἐν em*

αἷς *pronome relativo dativo feminino plural de ὅς as quais*

ἐν αἷς *estritamente falando, o antecedente do pronome relativo é ταῖς ἁμαρτίαις mas logicamente se refere tanto a pecados como a transgressões (cf. RR. p. 388).*

ποτε *advérbio de tempo outrora, então, naquele tempo*

περιεπατήσατε *oristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de περιεπατέω pisastes em derredor, andastes, conduzistes a vida, comportastes.*

O oristo vê a vida passada como um todo (cf. RR. p. 388).

κατὰ *Preposição acusativa de κατά segundo, conforme*

τὸν *artigo definido acusativo masculino singular de ὁ o*

αἰῶνα *Substantivo acusativo masculino singular de αἰὼν tempo, era*

τοῦ *artigo definido genitivo masculino singular de ὁ do*

κόσμου *Substantivo genitivo masculino singular de κόσμος mundo*

τούτου, *pronome demonstrativo genitivo masculino singular de οὗτος este*

κατὰ *Preposição acusativa de κατά segundo, conforme*

τὸν *artigo definido acusativo masculino singular de ὁ o*

ἄρχοντα *Substantivo acusativo masculino singular de χεφ*

τῆς *artigo definido feminino singular de ὁ da*

ἐξουσίας *Substantivo genitivo feminino singular de ἐξουσία autoridade*

τοῦ *artigo definido genitivo masculino singular de ὁ do*

ἀέρος, Substantivo genitivo masculino singular de ἀήρ *ar, atmosfera, a esfera na qual operam os poderes malignos.*

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ *do*

πνεύματος Substantivo genitivo neutro singular de πνεῦμα *espírito*

É melhor entender o genitivo como em aposição às palavras “τῆς ἐξουσίας τοῦ ἀέρος” (cf. RR. p.388)

τοῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ *do*

νῦν advérbio de tempo de νῦν *agora*

ἐνεργούντος genitivo neutro singular do particípio do presente ativo de ἐνεργέω *operando (em)*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

τοῖς artigo definido dativo masculino plural de ὁ *aos*

υἱοῖς substantivo dativo masculino plural de υἱός *filhos*

τῆς artigo definido feminino singular de ὁ *da*

ἀπειθείας Substantivo dativo masculino plural de ἀπειθεία *não-persuasão, desobediência.*

A frase “filhos da desobediência” é um hebraísmo, indicando que a característica principal deles é a desobediência (cf. RR. p.389).

nos quais, outrora, conduzistes a vida, segundo o curso deste mundo, em conformidade com o chefe das autoridades na esfera em que operam os poderes malignos e com o espírito que agora está operando nos filhos da desobediência,

3 ἐν οἷς καὶ ἡμεῖς πάντες ἀνεστράφημέν ποτε ἐν ταῖς ἐπιθυμίαις τῆς σαρκὸς ἡμῶν ποιούντες τὰ θελήματα τῆς σαρκὸς καὶ τῶν διανοιῶν, καὶ ἡμεθα τέκνα φύσει ὀργῆς ὡς καὶ οἱ λοιποί.

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

οἷς pronome relativo dativo masculino singular de *os quais*

καὶ Conjunção coordenada de καὶ *também*

ἡμεῖς pronome pessoal nominativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ *nós*

πάντες adjetivo nominativo masculino plural de πᾶς *todos*

ἀνεστράφημέν aoristo do indicativo passivo da 1ª pessoa do plural de ἀναστρέφομαι *nos viramos acima, nos conduzimos.*

A palavra refere-se à ação em sociedade, enquanto o verbo “andar” no v.2 refere-se mais à ação pessoal (cf. RR. p. 389).

ποτε advérbio de tempo *outrora, então, naquele tempo*

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

ταῖς artigo definido dativo feminino plural de ὁ *às*

ἐπιθυμίαις Substantivo dativo feminino plural de ἐπιθυμία *desejos, concupiscências.*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*

σαρκὸς Substantivo genitivo feminino singular de σὰρκός *carne*

O genitivo subjetivo indica a fonte dos desejos (cf. RR. p.389).

ἡμῶν pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ *de nós, nossa*

ποιούντες nominativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio do presente ativo de ποιέω *fazendo*

τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ *as, os*

θελήματα substantivo acusativo neutro plural de θέλημα *vontades*

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ *da*

σαρκὸς Substantivo genitivo feminino singular de σὰρκός *carne*

καὶ Conjunção coordenada de καὶ *e*

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὁ *das*

διανοιῶν, Substantivo genitivo feminino plural de διάνοια *cogitações, entendimentos,*

inteligência, mentes, disposições, pensamentos

καὶ	Conjunção coordenada de καί <i>e</i>
ἤμεθα	imperfeito do indicativo médio da 1ª pessoa do plural de εἰμί <i>éramos</i>
τέκνα	Substantivo nominativo neutro plural de τέκνον <i>filhos</i>
φύσει	Substantivo dativo feminino singular de φύσις <i>em natureza</i>
ὀργῇ	Substantivo genitivo feminino singular de ὀργή <i>de ira</i>
ὥς	conjunção subordinada (advérbio de comparação) de ὥς <i>como</i>
καὶ	Conjunção coordenada de καί <i>também</i>
οἱ	artigo definido nominativo masculino plural de ὁ <i>os</i>
λοιποί	adjetivo nominativo masculino plural de λοιπός <i>demais</i>

nos quais também nós todos nos conduzimos outrora, nos desejos da nossa carne fazendo as vontades da carne e dos pensamentos e éramos filhos por natureza da ira como também os demais,

4 ὁ δὲ θεὸς πλούσιος ὢν ἐν ἐλέει, διὰ τὴν πολλὴν ἀγάπην αὐτοῦ ἣν ἠγάπησεν ἡμᾶς,

ὁ	Artigo definido nominativo masculino singular de ὁ <i>O</i>
δὲ	Conjunção adversativa, pospositiva de δέ <i>mas, porém</i>
θεὸς	Substantivo nominativo masculino singular de θεός <i>Deus</i>
πλούσιος	adjetivo nominativo masculino singular de πλούσιος <i>rico, opulento</i>
ὢν	nominativo masculino singular do particípio do presente ativo de <i>sendo</i>
ἐν	preposição dativa de ἐν <i>em</i>
ἐλέει,	Substantivo dativo neutro singular de ἔλεος <i>misericórdia, compaixão, piedade.</i> A palavra indica a emoção suscitada por alguém em necessidade, e a tentativa de aliviar a pessoa e resolver o seu problema (cf. RR. p.389).
διὰ	Preposição acusativa de διὰ <i>em razão de</i>
τὴν	artigo definido acusativo feminino singular de ὁ <i>a (o)</i>
πολλήν	Adjetivo acusativo feminino singular de πολύς <i>muita (muito)</i>
ἀγάπην	Substantivo acusativo feminino singular de ἀγάπη <i>amor</i>
αὐτοῦ	pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός <i>Dele</i>
ἣν	pronome relativo acusativo feminino singular de ὅς <i>que</i>
ἠγάπησεν	aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀγαπάω <i>amou</i>
ἡμᾶς,	pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ <i>a nós, nos</i>

mas, Deus, sendo rico em misericórdia, em razão do Seu muito amor com que nos amou,

5 καὶ ὄντας ἡμᾶς νεκροὺς τοῖς παραπτώμασιν συνεζωοποίησεν τῷ Χριστῷ, χάριτί ἐστε σεσωσμένοι

καὶ	Conjunção coordenada de καί <i>e</i>
ὄντας	acusativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio presente ativo εἰμί <i>estando</i>
ἡμᾶς	pronome pessoal acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ <i>nos</i>
νεκροὺς	adjetivo acusativo masculino plural de νεκρός <i>mortos</i>
τοῖς	artigo definido dativo neutro plural de ὁ <i>nos, nas</i>
παραπτώμασιν	Substantivo dativo neutro plural de παράπτωμα <i>transgressões.</i> Literalmente, “coisas caídas ao lado”, “alvo não acertado”.
συνεζωοποίησεν	aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de <i>fez vivos juntos com, vivificou-nos juntamente com.</i>

A palavra é sinônima do verbo “ressuscitar” mas também pode ter o significado de “manter ou preservar a vida” (cf. RR. p.389).

τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ **ao**

Χριστῷ, Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

χάριτί Substantivo dativo feminino singular de χάρις **por graça**

ἐστε presente do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de εἰμί **sois**

σεσωσμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de σωζω **tendo sido salvos.**

O tempo perfeito aponta para a ação completa com o resultado contínuo e enfatiza o estado ou condições permanentes (cf. RR. p.389).

e estando nós mortos [por causa das nossas] transgressões deu-nos vida juntamente com Cristo, pela graça fostes salvos.

6 καὶ συνήγειρεν καὶ συνεκάθισεν ἐν τοῖς ἐπουρανίοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ,

καὶ Conjunção coordenada de καί **e**

συνήγειρεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de συνηγείρω **levantou junto com, ressuscitou com.**

Os cristãos não somente recebem vida, mas também experimentam uma ressurreição (cf. RR.p.389).

καὶ Conjunção coordenada de καί **e**

συνεκάθισεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de συνεκαθίζω **assentou junto com.**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

τοῖς artigo definido dativo neutro plural de ὁ **aos, às**

ἐπουρανίοις adjunto pronominal dativo neutro plural ἐπουράνιος **sobre os céus, alturas, lugares celestiais.**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

Χριστῷ Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Ἰησοῦ, Substantivo dativo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

E com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus

7 ἵνα ἐνδείξῃται ἐν τοῖς αἰώσιν τοῖς ἐπερχομένοις τὸ ὑπερβάλλον πλοῦτος τῆς χάριτος αὐτοῦ ἐν χρηστότητι ἐφ’ ἡμᾶς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ.

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα **a fim de que**

ἐνδείξῃται aoristo do subjuntivo médio da 3ª pessoa do singular de ἐνδείκνυμαι **pusesse à mostra em, demonstrasse, provasse.**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

τοῖς artigo definido dativo neutro plural de ὁ **aos, às**

αἰώσιν Substantivo dativo masculino plural de αἰών **eras, séculos**

τοῖς artigo definido dativo neutro plural de ὁ **aos, às**

ἐπερχομένοις dativo masculino plural do particípio do presente médio ou passivo de ἐπέρχομαι **que vêm sobre, vindouros.**

Os tempos posteriores à vinda do Senhor são vistos como já “se aproximando” (cf. RR.p.389).

τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ **o, a**

ὑπερβάλλον acusativo neutro singular do particípio do presente ativo ὑπερβάλλω **que lança acima, que excede, que ultrapassa.**

O particípio é usado no sentido de “extraordinário, sobressalente, superior, superabundante”.

πλοῦτος Substantivo acusativo neutro singular de πλοῦτος **riqueza, opulência**

τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**

χάριτος Substantivo genitivo feminino singular de χάρις **graça**

αὐτοῦ pronome pessoal genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

χρηστότητι Substantivo dativo feminino singular de χρηστότης **beneficência, bondade, benignidade, gentileza.**

A palavra envolve a idéia do exercício da bondade para com outras pessoas (cf. RR. p.389).

ἐφ’ preposição acusativa de ἐπί **sobre**

ἡμᾶς pronome acusativo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ **nos**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

Χριστῷ Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Ἰησοῦ. Substantivo dativo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

a fim de que demonstrasse nas eras vindouras a superabundante riqueza da Sua graça em bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 τῇ γὰρ χάριτί ἐστε σεσωσμένοι διὰ πίστεως· καὶ τοῦτο οὐκ ἐξ ὑμῶν, θεοῦ τὸ δῶρον·

τῇ artigo definido dativo feminino singular de ὁ **à**

O dativo aqui é instrumental e deve ser traduzido por “**pela**”.

γὰρ conjunção subordinada de γάρ **pois**

χάριτί Substantivo dativo feminino singular de χάρις **graça**

O artigo definido aparece com a palavra porque se refere à graça mencionada anteriormente (cf. RR. p. 389).

ἐστε presente do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de εἰμί **sois, estais**

σεσωσμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de σώζω **tendo sido salvos.**

διὰ Preposição genitiva de διὰ **através de, por meio de**

πίστεως Substantivo genitivo feminino singular de πίστις **fé**

A preposição indica o canal através do qual vem a salvação. A fé não é vista como uma obra ou realização positiva do indivíduo, mas de Deus (cf. RR. p.389).

καὶ Conjunção coordenada de καί **e**

τοῦτο pronome demonstrativo nominativo neutro singular de οὗτος **isto**

οὐκ partícula negativa de οὐ **não**

ἐξ preposição genitiva de ἐκ **de**

ὑμῶν, pronome pessoal genitivo da 2ª pessoa do plural de σύ **vós**

θεοῦ Substantivo genitivo masculino singular de θεός **Deus**

o genitivo é enfatizado pela sua posição antes do substantivo e está em contraste enfático com o pronome pessoal “de vós” (cf. RR. p. 389).

τὸ Artigo definido nominativo neutro singular de ὁ **o, a**

δῶρον Substantivo nominativo neutro singular de δῶρον **presente, dom**

Pois pela (na) graça fostes salvos por meio da fé e isto não (vem) de vós, o dom (é) de Deus,

9 οὐκ ἐξ ἔργων, ἵνα μή τις καυχῆσθαι.

οὐκ advérbio de negação de οὐ **não**

ἐξ preposição genitiva de ἐκ **de**

ἔργων, Substantivo genitivo neutro plural de ἔργον **obras**

ἵνα conjunção subordinada de **para que, a fim de que**

μή partícula negativa de μή **não**

τις adjunto pronominal indefinido nominativo masculino singular de τις **alguém**

καυχήσεται. aoristo do subjuntivo médio da 3ª pessoa do singular de καυχάομαι **se jacte, se glorie**

O subjuntivo é usado em uma oração de propósito negativa.

Não de obras para que ninguém se glorie,

10 αὐτοῦ γάρ ἐσμεν ποίημα, κτισθέντες ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ ἐπὶ ἔργοις ἀγαθοῖς οἷς προητοίμασεν ὁ θεός, ἵνα ἐν αὐτοῖς περιπατήσωμεν.

αὐτοῦ pronome genitivo masculino da 3ª pessoa do singular de αὐτός **Dele**

γάρ conjunção subordinada de γάρ **pois**

ἐσμεν presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de εἰμί **somos**

ποίημα, Substantivo nominativo neutro singular de ποίημα **feitura, aquilo que é feito, trabalho, obra.**

A palavra também pode ter a conotação de “**obra de arte**”, especialmente um produto poético, incluindo ficção (cf. RR. p. 389).

κτισθέντες nominativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio do aoristo passivo de κτίζω **tendo sido criados.**

A palavra aponta para a nova criação de Deus em Cristo.

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

Χριστῷ Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Ἰησοῦ Substantivo dativo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**

ἐπὶ Preposição dativa de ἐπὶ **para**

A preposição indica o alvo ou propósito. Designa primeiramente movimento (cf. RR. p. 389).

ἔργοις Substantivo dativo neutro plural de ἔργον **obras**

ἀγαθοῖς adjetivo dativo neutro plural de ἀγαθός **bons, boas**

οἷς adjunto pronominal relativo neutro plural de ὅς **aos quais, às quais**

προητοίμασεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de προετοιμάζω **preparou antes.**

A preposição refere-se ao período antes da ação descrita pelo particípio “criado” e descreve o meio pelo qual o fim é assegurado, de acordo com o arranjo divino.

ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ **o**

θεός, Substantivo nominativo masculino singular de θεός **Deus**

ἵνα conjunção subordinada de ἵνα **para que, a fim de que**

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

αὐτοῖς pronome pessoal dativo neutro da 3ª pessoa do plural de αὐτός **eles, elas**

περιπατήσωμεν. aoristo do subjuntivo ativo da 1ª pessoa do plural περιπατέω **pisássemos em derredor, nos comportássemos, andássemos.**

pois, somos feita Dele tendo sido criados em Cristo Jesus para boas obras às quais Deus preparou antes para que nelas andássemos.

11 Διὸ μνημονεύετε ὅτι ποτὲ ὑμεῖς τὰ ἔθνη ἐν σαρκί, οἱ λεγόμενοι ἀκροβυστία ὑπὸ τῆς λεγομένης περιτομῆς ἐν σαρκὶ χειροποιήτου,

Διὸ Conjunção inferencial de διό **portanto, pelo que, por isso, por esta razão.**
 μνημονεύετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de μνημονεύω **lembrai-vos.**
 A palavra pede arrependimento, decisão e gratidão (cf. RR. 389).
 ὅτι conjunção coordenada de ὅτι **que**
 ποτέ Advérbio de tempo ποτέ **outrora**
 ὑμεῖς pronome nominativo da 2ª pessoa do singular de σύ **vós**
 τὰ Artigo definido nominativo neutro plural de ὁ **as, os**
 ἔθνη Substantivo nominativo neutro plural de ἔθνος **gentes**
 gentios, o mundo não judeu
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 σαρκί, Substantivo dativo feminino singular de σὰρξ **carne**
 As palavras sugerem a natureza extrema e temporária da distinção
 οἱ artigo definido nominativo masculino plural de ὁ **os**
 λεγόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente passivo de λέγω **chamados.**
 ἀκροβυστία Substantivo nominativo feminino singular de ἀκροβυστία **cobertura do topo, incircuncisão**
 ὑπὸ Preposição genitiva de ὑπό **por**
 τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**
 λεγομένης genitivo feminino singular do particípio do presente passivo de λέγω **chamada**
 περιτομῆς Substantivo genitivo feminino singular de **corte em redor [do prepúcio], circuncisão**
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 σαρκὶ Substantivo dativo feminino singular de σὰρξ **carne**
 χειροποιήτου, adjetivo dativo feminino singular de χειροποίητος **feito por mãos humanas**

Portanto, lembrai-vos de que outrora, vós gentios na carne, [éreis] chamados de incircuncisão por aqueles que se chamam de circuncisão – feita por mãos humanas – na carne,

12 ὅτι ἦτε τῷ καιρῷ ἐκείνῳ χωρὶς Χριστοῦ, ἀπηλλοτριωμένοι τῆς πολιτείας τοῦ Ἰσραὴλ καὶ ξένοι τῶν διαθηκῶν τῆς ἐπαγγελίας, ἐλπίδα μὴ ἔχοντες καὶ ἄθεοι ἐν τῷ κόσμῳ.

ὅτι conjunção coordenada de ὅτι **que**
 ἦτε imperfeito do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de εἰμί **estáveis**
 τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ **ao**
 καιρῷ Substantivo dativo masculino singular de καιρός **tempo fixado, época.**
 ἐκείνῳ pronome demonstrativo dativo masculino singular de ἐκεῖνος **aquele**
 χωρὶς preposição genitiva de **sem, aparte de**
 Χριστοῦ, Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός **Cristo**
 ἀπηλλοτριωμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de ἀπαλλοτριώω **tendo sido alienados de**
 O tempo perfeito indica o estado ou condição (cf. RR. p. 390).
 τῆς artigo definido genitivo feminino singular de ὁ **da**
 πολιτείας Substantivo genitivo feminino singular de πολιτεία **comunidade, cidadania**
 Indica o governo de Israel moldado por Deus, no qual religião e política estavam juntos (cf. RR. p.390).
 τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ **do**
 Ἰσραὴλ Substantivo genitivo masculino singular de Ἰσραήλ **Israel**
 καὶ Conjunção coordenada de καί **e**
 ξένοι adjetivo nominativo masculino plural de ξένος **estrangeiros, estranhos**
 Seguido pelo genitivo de separação “estranho a alguma coisa” (cf. RR. p. 390).

τῶν artigo definido genitivo feminino plural de ὁ **das**
 διαθηκῶν Substantivo genitivo feminino plural de διαθήκη **alianças, pactos, tratados, testamentos.**
 τῆς artigo definindo genitivo feminino singular de ὁ **da**
 ἐπαγγελίας, Substantivo genitivo feminino singular de ἐπαγγελία **anúncio sobre, promessa.**
 ἐλπίδα Substantivo acusativo feminino singular de ἐλπίς **esperança**
 μὴ Advérbio de negação de μή **não**
 ἔχοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de ἔχω **tendo**
 καὶ Conjunção coordenada de καί **e**
 ἄθεοι adjetivo nominativo masculino plural de ἄθεος **sem Deus, ateus**
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 τῷ artigo definido dativo masculino singular de ὁ **ao**
 κόσμῳ. Substantivo dativo masculino singular de κόσμος **mundo**

que estáveis naquela época sem Cristo, tendo sido alienados da comunidade de Israel, como estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo

13 νυνὶ δὲ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ ὑμεῖς οἱ ποτε ὄντες μακρὰν ἐγενήθητε ἐγγὺς ἐν τῷ αἵματι τοῦ Χριστοῦ.

νυνὶ Advérbio de tempo de νυνί **Agora**
 δὲ Conjunção subordinada de δέ **pois, porém**
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 Χριστῷ Substantivo dativo masculino singular de Χριστός **Cristo**
 Ἰησοῦ Substantivo dativo masculino singular de Ἰησοῦς **Jesus**
 ὑμεῖς pronome pessoal nominativo da 2ª pessoa do plural de σύ **vós**
 οἱ artigo definido nominativo masculino plural de ὁ **os**
 ποτε advérbio de tempo de ποτέ **outrora, anteriormente,**
 ὄντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de εἰμί **éreis, estáveis**
 μακρὰν adjunto adverbial de μακράν **longe**
 ἐγενήθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de γίνομαι **viestes a ser**
 ἐγγὺς adjunto adverbial de ἐγγύς **perto**
 Os termos “distante” e “perto” eram usados nos escritos rabínicos e indicavam, entre outras coisas, não judeus (distantes) e judeus (próximos) ou aqueles que eram justam e estavam perto de Deus e aqueles que eram ímpios e estavam longe de Deus (cf. RR. 390).
 ἐν preposição dativa de ἐν **em**
 τῷ artigo definido dativo neutro singular de ὁ **ao, à**
 αἵματι Substantivo dativo neutro singular de αἷμα **sangue**
 τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ **do**
 Χριστοῦ. Substantivo genitivo masculino singular de Χριστός **Cristo**

Agora, porém, em Cristo Jesus, vós os que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, no sangue de Cristo,

14 Αὐτὸς γάρ ἐστιν ἡ εἰρήνη ἡμῶν, ὁ ποιήσας τὰ ἀμφότερα ἔν καὶ τὸ μεσότοιχον τοῦ φραγμοῦ λύσας, τὴν ἔχθραν ἐν τῇ σαρκὶ αὐτοῦ,

Αὐτὸς pronome nominativo masculino da 3ª pessoa do singular de Αὐτός **Ele**
 γάρ conjunção subordinada de γάρ **pois**

ἐστίν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί *é*
 ἡ artigo definido nominativo feminino singular de ἡ *a*
 εἰρήνη Substantivo nominativo feminino singular de εἰρήνη *paz*
 ἡμῶν, pronome pessoal genitivo da 1ª pessoa do plural de ἐγώ *de nós, nossa*
 ὁ artigo definido nominativo masculino singular de ὁ *o*
 ποιήσας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de ποιέω [*que*] *fez*
 τὰ Artigo definido acusativo neutro plural de ὁ *as, os*
 ἀμφότερα adjunto pronominal acusativo neutro plural de ἀμφότεροι *ambas*
 ἐν pronome cardinal acusativo neutro plural de εἷς *um, uma*
 καὶ Conjunção coordenada de καί *e*
 τὸ Artigo definido acusativo neutro singular de ὁ *o*
 μεσότοιχον Substantivo nominativo neutro singular de μεσότοιχον *parede de meio, divisória, muro de separação.*
 O contexto identifica o muro de quatro maneiras: a separação entre Israel e as outras nações; tem a ver com a lei e seus estatutos e interpretações; é experimentada na inimizade entre judeus e gentios; também consiste da inimizade, tanto de judeus como de gentios, em relação a Deus (cf. RR. p. 390).
 τοῦ artigo definido genitivo masculino singular de ὁ *do*
 φραγμοῦ Substantivo genitivo masculino singular de φραγμός *muro de partição, cerca, divisão.*
 Significava originalmente uma cerca erguida para proteção e não para separação (cf. RR. p. 390).
 λύσας, nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de λύω *soltado, desatado, libertado, destruído.*
 O tempo aoristo aponta para a ação completa.
 ἔχθραν Substantivo acusativo feminino singular de ἔχθρα *inimizade, hostilidade contra Deus*
 σαρκὶ Substantivo dativo feminino singular de σὰρξ *carne*

Ele, pois, é a nossa paz, o qual fez de ambas [as partes] uma [coisa só], e tendo destruído a parede [do meio] do muro de separação, a inimizade contra Deus, por meio da Sua carne.

15 τὸν νόμον τῶν ἐντολῶν ἐν δόγμασιν καταργήσας, ἵνα τοὺς δύο κτίσῃ ἐν αὐτῷ εἰς ἓνα καὶνὸν ἄνθρωπον ποιῶν εἰρήνην

νόμον Substantivo acusativo masculino singular de νόμος *Lei*
 ἐντολῶν Substantivo genitivo femino plural de ἐντολή *mandamentos, preceitos, decretos*
 δόγμασιν Substantivo dativo neutro plural de *decretos, requisitos, ordenanças*
 καταργήσας, nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de καταργέω *tornou ineficaz, sem poder; tendo invalidado, anulado.*
 ἵνα conjunção subordinada de ἵνα *para que, a fim de que*
 δύο pronome cardinal acusativo masculino plural de δύο *dois*
 κτίσῃ subjuntivo do aoristo ativo da 3ª pessoa do singular de κτίζω *criasse*
 O subjuntivo é usado para expressar propósito.
 ἓνα numeral cardinal acusativo masculino singular de εἷς *um*
 καὶνὸν adjetivo acusativo masculino singular de καὶνός *novo*
 ποιῶν nominativo masculino singular do particípio do presente ativo *fazendo, promovendo*

Tendo invalidado a Lei dos mandamentos [na forma] dos decretos, a fim de que dos dois criasse, Nele mesmo, um [só] novo homem, promovendo paz

16 καὶ ἀποκαταλλάξῃ τοὺς ἀμφοτέρους ἐν ἐνὶ σώματι τῷ θεῷ διὰ τοῦ σταυροῦ, ἀποκτείνας τὴν ἔχθραν ἐν αὐτῷ.

ἀποκαταλλάξῃ Subjuntivo aoristo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀποκαταλλάσσω **reconciliasse, mudasse da inimizade para amizade.**

A dupla prefixação de preposições pode ser intensiva, ou pode haver indícios de uma restauração para a unidade primitiva.

σώματι Substantivo dativo neutro singular de σῶμα **corpo.**

ἀποκτείνας nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de ἀποκτείνω **tendo matado.**

O particípio é usado para expressar meio.

e reconciliasse ambos em um [só] corpo para Deus através da cruz, tendo matado a inimizade através Dele.

17 καὶ ἐλθὼν εὐηγγελίσατο εἰρήνην ὑμῖν τοῖς μακρὰν καὶ εἰρήνην τοῖς ἐγγύς·

ἐλθὼν nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de **tendo vindo**

εὐηγγελίσατο aoristo do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de **proclamou Boa Nova, evangelizou**

μακρὰν adjunto adverbial de lugar de μακράν **longe, distante**

ἐγγύς· adjunto adverbial de lugar de ἐγγύς **perto**

E tendo vindo, proclamou Boa Nova [de] paz a vós [os que estáveis] longe e paz aos [que estavam] perto;

18 ὅτι δι' αὐτοῦ ἔχομεν τὴν προσαγωγὴν οἱ ἀμφοτέροι ἐν ἐνὶ πνεύματι πρὸς τὸν πατέρα.

ἔχομεν presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do plural de ἔχω **temos**

προσαγωγὴν Substantivo acusativo feminino singular de προσαγωγή **acesso, entrada.**

A palavra era usada para a aproximação solene a uma divindade e para o acesso à presença do rei.

porque através Dele, ambos temos em um [só] Espírito, o acesso ao Pai.

19 ἄρα οὖν οὐκέτι ἐστὲ ξένοι καὶ πάροικοι ἀλλὰ ἐστὲ συμπολίται τῶν ἁγίων καὶ οἰκεῖοι τοῦ θεοῦ,

ἄρα οὖν partículas inferenciais **portanto, conseqüentemente.**

Essas partículas têm o mesmo significado e tradução. A segunda (οὖν) nunca é achada no início de uma oração; seu sentido é inferencial e transicional. Em alguns textos, de acordo com o contexto, pode ser deixada sem tradução, como aqui neste texto. As duas partículas em combinação objetivam implicar em conexão lógica, uma reforçando a outra, e ambas são usadas para resumir o argumento da seção como um todo.

οὐκέτι conjunção adverbial de οὐκέτι **não mais, nem mais, já não mais.**

ξένοι adjetivo nominativo masculino plural de ξένος **estrangeiros**

πάροικοι adjetivo nominativo masculino plural de πάροικος **peregrinos, ocupantes de casa alheia**

Alguém que vive marginalmente alheio, estrangeiro. Um estrangeiro residente era sujeito à apenas uma parte da lei da terra e só recebia proteção legal de acordo com essa submissão parcial, conforme o significado vetero-testamentário (cf. RR. p.391).

ἀλλὰ Conjunção subordinada de **mas, pelo contrário**

συμπολίται Substantivo nominativo masculino plural de συμπολίτης **concidadãos**
οἰκεῖοι Adjunto pronominal nominativo masculino plural de **membros da casa, da família, familiares.**

Quando usado acerca de pessoas signifa “alguém da família”, estritamente falando, parentes, algumas vezes se referia a amigos da família.

Conseqüentemente, não mais sois estrangeiros e peregrinos, pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus.

20 ἐποικοδομηθέντες ἐπὶ τῷ θεμελίῳ τῶν ἀποστόλων καὶ προφητῶν, ὄντος ἀκρογωνιαίου αὐτοῦ Χριστοῦ Ἰησοῦ,

ἐποικοδομηθέντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural participio do aoristo passivo de ἐποικοδομέω **fostes construídos sobre, edificados sobre**

θεμελίῳ Substantivo dativo masculino singular de θεμέλιος **fundação, fundamento.**

ὄντος genitivo masculino singular do participio do presente ativo de **sendo**

ἀκρογωνιαίου adjetivo genitivo masculino singular de **o que jaz no canto; pedra de esquina, pedra fundamental; alicerce.**

A palavra pode se referir à pedra de esquina ou a pedra principal no arcabouço da estrutura (cf. RR. p. 391).

Fostes edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, Jesus Cristo, a pedra fundamental,

21 ἐν ᾧ πᾶσα οἰκοδομὴ συναρμολογουμένη αὖξει εἰς ναὸν ἅγιον ἐν κυρίῳ,

οἰκοδομὴ Substantivo nominativo feminino singular de οἰκοδομή **edificação, casa**

συναρμολογουμένη nominativo feminino singular do participio do presente ativo de συναρμολογέω **encaixada, ajustada.**

Em termos de arquitetura, representa o todo do processo elaborado mediante o qual as pedras são encaixadas: a preparação das superfícies, incluindo o corte, desbaste e teste; a preparação das cavilhas e os seus encaixes, e finalmente o encaixe das cavilhas com chumbo derretido (cf. RR. p.391).

αὖξει Presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de αὖξάνω e αὖξω **cresce, aumenta.**

O tempo presente indica o desenvolvimento contínuo (cf. RR. p. 391).

ναὸν substantivo acusativo masculino singular de **templo, santuário.**

em Quem toda edificação encaixada, cresce em templo [estando] no Senhor,

22 ἐν ᾧ καὶ ὑμεῖς συνοικοδομεῖσθε εἰς κατοικητήριον τοῦ θεοῦ ἐν πνεύματι.

συνοικοδομεῖσθε Presente do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de συνοικοδομέω **sois construídos juntos, edificados juntos.**

Isto quer dizer: “ser construído juntamente com outros”. O tempo presente é usado porque o edifício ainda está sendo construído (cf. RR. p. 391).

κατοικητήριον Substantivo acusativo neutro singular de κατοικητήριον **moradia, habitação, residência.**

A preposição ἐν indica o alvo ou intenção (cf. RR. p.391).

em Quem também vós sois edificados para habitação de Deus no Espírito.

3:1 Τούτου χάριν ἐγὼ Παῦλος ὁ δέσμιος τοῦ Χριστοῦ [Ἰησοῦ] ὑπὲρ ὑμῶν τῶν ἐθνῶν

Τούτου Pronome demonstrativo genitivo neutro singular de οὗτος *disto*

χάριν preposição genitiva de χάριν *por amor a, a favor de, por causa de, graças a*

Usado como uma preposição com genitivo, usualmente vindo depois da palavra que rege.

No caso deste verso, significa a razão, o motivo de algo. Portanto, essas duas palavras (Τούτου χάριν) devem ser traduzidas juntas. A alusão não é somente construir a casa de

Deus sobre um firme fundamento, mas também da unificação dos judeus e gentios.

δέσμιος Substantivo nominativo masculino singular de δέσμιος *prisioneiro*

ἐθνῶν Substantivo genitivo neutro singular de ἔθνος *nação, povo, gentios*

Por esta causa eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo [Jesus] por (causa de) vós os gentios,

2 εἴ γε ἠκούσατε τὴν οἰκονομίαν τῆς χάριτος τοῦ θεοῦ τῆς δοθείσης μοι εἰς ὑμᾶς,

εἴ Conjunção subordinada de εἴ *se*

γε partícula enfática, encíclica de γέ *de fato*

ἠκούσατε Aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀκούω *ouvistes*

οἰκονομίαν Substantivo acusativo feminino singular de οἰκονομία *economia, administração*

O termo era usado a respeito da responsabilidade administrativa dada a um escravo (RR.1988, p.391).

δοθείσης genitivo feminino singular do particípio do aoristo passivo de δίδωμι *que foi dada*

se, de fato, ouvistes sobre a administração da graça de Deus a que me foi dada para vosso benefício,

3 [ὅτι] κατὰ ἀποκάλυψιν ἐγνωρίσθη μοι τὸ μυστήριον, καθὼς προέγραψα ἐν ὀλίγῳ,

[ὅτι] conjunção de ὅτι *que, porque*

κατὰ Preposição acusativa de κατὰ *segundo, de conformidade.*

Usado aqui num sentido adverbial “por revelação” e expressa o modo da comunicação (RR. 1998, p.391).

ἐγνωρίσθη Aoristo do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de γνωρίζω *foi manifestado, foi dado a conhecer .*

καθὼς conjunção subordinada de καθὼς *como*

προέγραψα Aoristo do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de προγράφω *prescrevi, escrevi antes.*

Refere-se a parte anterior desta carta.

ἐν preposição dativa de ἐν *em*

ὀλίγῳ, advérbio dativo neutro singular de ὀλίγός *pouco, pequeno, brevemente, resumidamente.*

que, segundo uma revelação foi me dado conhecer o mistério, como antes vos escrevi resumidamente,

4 πρὸς ὃ δύνασθε ἀναγινώσκοντες νοῆσαι τὴν σύνεσίν μου ἐν τῷ μυστηρίῳ τοῦ Χριστοῦ,

πρὸς preposição acusativa de *para,*

ὃ pronome relativo acusativo neutro singular de ὃς *o que*

δύνασθε presente do indicativo médio ou passivo da 2ª pessoa do plural de δύναμαι *podeis*

ἀναγινώσκοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de

ledes.

O uso temporal do particípio “**quando ledes**”.

νοῆσαι infinitivo aoristo ativo de νοέω **perceber, compreender, entender**

σύνεσιν Substantivo acusativo feminino singular de σύνεσις **entendimento, compreensão**

pelo que, quando ledes, podeis perceber o meu entendimento do mistério de Cristo,

5 ὁ ἑτέραις γενεαῖς οὐκ ἐγνωρίσθη τοῖς υἱοῖς τῶν ἀνθρώπων ὥς νῦν ἀπεκαλύφθη τοῖς ἁγίοις ἀποστόλοις αὐτοῦ καὶ προφήταις ἐν πνεύματι,

ὁ pronome relativo nominativo neutro singular de ὅς **o qual**

ἑτέραις adjetivo dativo feminino plural de ἕτερος (**em**) **outras**

γενεαῖς Substantivo dativo feminino plural de γενεά **gerações, linhagens**

ὥς conjunção subordinada de ὥς **como**

ἀπεκαλύφθη aoristo do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de ἀποκαλύπτω **foi revelado**

o qual (em) outras gerações não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado através do Espírito aos Seus santos apóstolos e profetas.

6 εἶναι τὰ ἔθνη συγκληρονόμα καὶ σύσσωμα καὶ συμμετόχα τῆς ἐπαγγελίας ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ διὰ τοῦ εὐαγγελίου,

εἶναι infinitivo do presente ativo de εἰμί **ser**

συγκληρονόμα adjetivo acusativo neutro plural de συγκληρονόμος **co-herdeiros**

σύσσωμα adjetivo acusativo neutro plural de σύσσωμος **membros de um mesmo corpo**

συμετόχα adjetivo acusativo neutro plural de συμμετόχος **co-participantes.**

A palavra era usada nos papiros para aqueles que eram “co-proprietários” de um imóvel (RR.1988, p.391).

ἐπαγγελίας Substantivo genitivo feminino singular de ἐπαγγελία **promessa**

Os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho,

7 οὗ ἐγενήθη διάκονος κατὰ τὴν δωρεὰν τῆς χάριτος τοῦ θεοῦ τῆς δοθείσης μοι κατὰ τὴν ἐνέργειαν τῆς δυνάμεως αὐτοῦ.

ἐγενήθη Aoristo do indicativo passivo da 1ª pessoa do singular de γίνομαι **vim a ser**

δωρεὰν Substantivo acusativo feminino singular de δωρεά **dom, dádiva**

δοθείσης Genitivo feminino singular do particípio do aoristo passivo de δίδωμι **que foi dada**

do qual vim ser ministro segundo o dom da graça de Deus que me foi dada segundo a operação do Seu poder.

8 ἐμοὶ τῷ ἐλαχιστοτέρῳ πάντων ἁγίων ἐδόθη ἡ χάρις αὕτη, τοῖς ἔθνεσιν εὐαγγελίσασθαι τὸ ἀνεξιχνίαστον πλοῦτος τοῦ Χριστοῦ

ἐλαχιστοτέρῳ pronome comparativo (superlativo) dativo masculino singular de ἐλάχιστος **menos do que o menor, o menor de todos, o mínimo dos mínimos.**

A forma era usada para designar a mais profunda auto-humilhação. Paulo pode estar fazendo alusão a seu próprio nome (Παῦλος significa lit. “**pequeno**”) (RR. 1988, p.392).

ἐδόθη Aoristo do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de δίδωμι **foi dada**

εὐαγγελίσασθαι Infinitivo do aoristo médio de εὐαγγελίζω **anunciar a Boa Nova**
ἀνεξιχνίαστον adjetivo acusativo neutro singular de ἀνεξιχνίαστος **incompreensível, impossível de ser descrito.**

A mim, o mínimo dos mínimos de todos os santos foi dada a esta graça: de anunciar aos gentios o Evangelho, a indescritível riqueza de Cristo,

9 καὶ φωτίσαι [πάντας] τίς ἡ οἰκονομία τοῦ μυστηρίου τοῦ ἀποκεκρυμμένου ἀπὸ τῶν αἰώνων ἐν τῷ θεῷ τῷ τὰ πάντα κτίσαντι,

ἀποκεκρυμμένου genitivo neutro singular do particípio perfeito passivo de **está sendo ocultado**
κτίσαντι, Dativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de κτίζω **Que criou**

e tornar claro qual é a administração do mistério que está sendo ocultado desde as eras muito passadas, com Deus, Que criou todas as coisas,

10 ἵνα γνωρισθῇ νῦν ταῖς ἀρχαῖς καὶ ταῖς ἐξουσίαις ἐν τοῖς ἐπουρανίοις διὰ τῆς ἐκκλησίας ἡ πολυποίκιλος σοφία τοῦ θεοῦ,

ἵνα Conjunção subordinada de ἵνα **para que**
γνωρισθῇ Aoristo do subjuntivo passivo da 3ª pessoa do singular de γνωρίζω **seja feita conhecida.**

ἀρχαῖς Substantivo dativo feminino plural de ἀρχή **autoridades, governos, principados**

ἐξουσίαις Substantivo dativo feminino plural de **potestades, autoridades**

ἐπουρανίοις adjunto pronominal dativo neutro plural de ἐπουράνιος **celestiais**

πολυποίκιλος adjetivo nominativo feminino singular de **multifacetado, variada de muitas formas, multiforme, multicolorido.**

A palavra era usada para descrever roupas confeccionadas com várias cores (RR. 1988, p.392).

para que seja feita conhecida, agora, dos principados e potestades nas (regiões) celestiais através da Igreja, a multicolorida sabedoria de Deus,

11 κατὰ πρόθεσιν τῶν αἰώνων ἣν ἐποίησεν ἐν τῷ Χριστῷ Ἰησοῦ τῷ κυρίῳ ἡμῶν,

πρόθεσιν Substantivo acusativo feminino singular de πρόθεσις **propósito, desígnio**

O genitivo (τῶν αἰώνων) seguido deste substantivo pode ser descritivo significando **“propósito eterno”** ou possessivo **“o propósito que tem perdurado por todas as eras”**, ou, ainda, pode ser um genitivo objetivo **“propósito acerca das eras”, “o desígnio acerca das eras”** (RR. 1988, p.392).

ἣν pronome relativo acusativo feminino singular de ὅς **a qual, que**

segundo o propósito que tem perdurado por todas as eras que fez (Deus) em Cristo Jesus, nosso Senhor,

12 ἐν ᾧ ἔχομεν τὴν παρρησίαν καὶ προσαγωγὴν ἐν πεποιθήσει διὰ τῆς πίστεως αὐτοῦ.

ἐν preposição dativa de ἐν **em**

ᾧ pronome relativo dativo masculino singular de ὅς **Quem, (o) Qual**

παρρησίαν Substantivo acusativo feminino singular de παρρησία **confiança, ousadia**

προσαγωγὴν Substantivo acusativo feminino singular de προσαγωγή **entrada, acesso**

πεποιθήσει Substantivo dativo feminino singular de πεποιθήσις *confiança, persuasão*

no Qual temos a ousadia e acesso em confiança por meio da fé Nele.

13 διὸ αἰτοῦμαι μὴ ἐγκακεῖν ἐν ταῖς θλίψεσίν μου ὑπὲρ ὑμῶν, ἥτις ἐστὶν δόξα ὑμῶν.

διὸ Conjunção inferencial de διό *portanto, por isso, por esta razão*

αἰτοῦμαι presente do indicativo médio da 1ª pessoa do singular de *vos peço, vos solicito*

μὴ Partícula negativa de μή *não*

ἐγκακεῖν infinitivo presente ativo de ἐγκακέω *tornar-vos cansados, exaustos; esgotar-vos, desesperar-vos, desanimar-vos.*

ἥτις pronome relativo nominativo feminino singular de *quem quer que, qualquer que, todos que, tudo que.*

Freqüentemente, é traduzido por “*que*”, como é o caso deste verso.

Por esta razão, eu vos solicito que não vos desanimeis nas minhas tribulações por vós, (pois) que (esta) é a vossa glória.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (2.1 – 3.13)

1- E estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados, 2- nos quais, outrora, conduzistes a vida, segundo o curso deste mundo, em conformidade com o chefe das autoridades na esfera em que operam os poderes malignos e com o espírito que agora está operando nas filhas da desobediência, 3- nos quais também nós todos nos conduzimos outrora, nos desejos da nossa carne fazendo as vontades da carne e dos pensamentos e éramos filhos por natureza da ira como também os demais, 4- mas, Deus, sendo rico em misericórdia, em razão do Seu muito amor com que nos amou, 5- e estando nós mortos [por causa das nossas] transgressões deu-nos vida juntamente com Cristo, pela graça fostes salvos. 6- E com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus, 7- a fim de que demonstrasse nas eras vindouras a superabundante riqueza da Sua graça em bondade para conosco em Cristo Jesus. 8- Pois pela (na) graça fostes salvos por meio da fé e isto não (vem) de vós, o dom (é) de Deus. 9- Não de obras para que ninguém se glorie, 10- pois, somos feita Dele tendo sido criados em Cristo Jesus para boas obras às quais Deus preparou antes para que nelas andássemos.

11- Portanto, lembrai-vos de que outrora, vós gentios na carne, [éreis] chamados de incircuncisão por aqueles que se chamam de circuncisão – feita por mãos humanas – na carne, 12- que estáveis naquela época sem Cristo, tendo sido alienados da comunidade de Israel, como estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. 13- Agora, porém, em Cristo Jesus, vós os que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, no sangue de Cristo, 14- Ele, pois, é a nossa paz, o qual fez de ambas [as partes] uma [coisa só], e tendo destruído a parede [do meio] do muro de separação, a inimizade contra Deus, por meio da Sua carne. 15- Tendo invalidado a Lei dos mandamentos [na forma] dos decretos, a fim de que dos dois criasse, Nele mesmo, um [só] novo homem, promovendo paz 16- e reconciliasse ambos em um [só] corpo para Deus através da cruz, tendo matado a inimizade através Dele. 17- E tendo vindo, proclamou Boa Nova [de] paz a vós [os que estáveis] longe e paz aos [que estavam] perto; 18- porque através Dele, ambos temos em um [só] Espírito, o acesso ao Pai. 19- Conseqüentemente, não mais sois estrangeiros e peregrinos, pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus. 20- Fostes edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, Jesus Cristo, a pedra fundamental, 21- em Quem toda edificação encaixada, cresce em templo santo [estando] no Senhor, 22- em Quem também vós sois edificados para habitação de Deus no Espírito.

3.1- Por esta causa eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo [Jesus] por (causa de) vós os gentios, 2- se, de fato, ouvistes sobre a administração da graça de Deus a que me foi dada para vosso benefício, 3- que, segundo uma revelação foi-me dado conhecer o mistério, como antes vos escrevi resumidamente, 4- pelo que, quando ledes, podeis perceber o meu entendimento do mistério de Cristo, 5- o qual (em) outras gerações não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado através do Espírito aos Seus santos apóstolos e profetas. 6- Os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho, 7- do qual vim ser ministro segundo o dom da graça de Deus que me foi dada segundo a operação do Seu poder. 8- A mim, o mínimo dos mínimos de todos os santos foi dada a esta graça: de anunciar aos gentios o Evangelho, a indescritível riqueza de Cristo, 9- e tornar claro qual é a administração do mistério que está sendo ocultado desde as eras muito passadas, com Deus, Que criou todas as coisas, 10- para que seja feita conhecida, agora, dos principados e potestades nas (regiões) celestiais através da Igreja, a multicolorida sabedoria de Deus, 11- segundo o propósito que tem perdurado por todas as eras que fez (Deus) em Cristo Jesus, nosso Senhor, 12- no Qual temos a ousadia e acesso em confiança por meio da fé Nele. 13- Por esta razão, eu vos solicito que não vos desanimeis nas minhas tribulações por vós, (pois) que (esta) é a vossa glória.

Efésios 3.14-21

14 Τούτου χάριν κάμπτω τὰ γόνατά μου πρὸς τὸν πατέρα,

κάμπτω presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de κάμπτω **dobro**
γόνατα substantivo acusativo neutro plural de γόνυ **joelhos**

Por esta causa, dobro os meus joelhos diante do Pai,

15 ἐξ οὗ πᾶσα πατριὰ ἐν οὐρανοῖς καὶ ἐπὶ γῆς ὀνομάζεται,

πατριὰ Substantivo nominativo feminino singular de πατριά **família, descendente de um mesmo pai.**

Sempre se refere a um grupo concreto de pessoas (RR. 1988, p392).

ὀνομάζεται Presente do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de ὀνομάζω **é nomeada**

de Quem toda (a) família nos céus e na terra recebe o nome,

16 ἵνα δῶ ὑμῖν κατὰ τὸ πλοῦτος τῆς δόξης αὐτοῦ δυνάμει κραταιωθῆναι διὰ τοῦ πνεύματος αὐτοῦ εἰς τὸν ἔσω ἄνθρωπον,

ἵνα conjunção coordenada de ἵνα **para, para que**

δῶ aoristo do subjuntivo ativo de δέω

O subjuntivo é usado com a partícula para dar o conteúdo da oração de Paulo (RR. 1988, p.392).

δυνάμει substantivo dativo feminino singular de **com poder**

O dativo é instrumental (RR. 1988, p.392).

κραταιωθῆναι infinitivo do aoristo passivo de **serdes fortalecidos, revigorados**

ἔσω adjunto adverbial de ἔσω **interior**

para que segundo a riqueza da Sua glória vos dê que sejais fortalecidos com poder por meio do Seu Espírito no homem interior

17 κατοικῆσαι τὸν Χριστὸν διὰ τῆς πίστεως ἐν ταῖς καρδίαις ὑμῶν, ἐν ἀγάπῃ ἐρριζωμένοι καὶ τεθεμελιωμένοι,

κατοικῆσαι infinitivo do aoristo ativo de κατοικέω **habitar, morar**

o verbo denota a habitação permanente, em oposição ao peregrino ou nômade. O infinitivo pode ser usado como um tipo de aposição, explicando o infinitivo anterior (RR. 1988, p.392).

ἐρριζωμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de ῥιζόω **estando vós arraigados.**

O passivo indica ser firmemente enraizado ou fixado. O perfeito contempla o estado ou condição duradouros (RR. 1988, p.392).

τεθεμελιωμένοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio perfeito passivo de θεμελιόω **estando vós alicerçados, fundamentado, estabelecidos, fortificados.**

A alusão é ao embasamento sólido do templo espiritual descrito no cap.2 (RR. 1988, p.392).

para Cristo habitar, pela fé em vossos corações, estando vós arraigados e alicerçados em amor,

18 ἵνα ἐξισχύσητε καταλαβέσθαι σὺν πᾶσιν τοῖς ἁγίοις τί τὸ πλάτος καὶ μῆκος καὶ ὕψος καὶ βάθος,

ἵνα conjunção coordenada de ἵνα **para, para que**

ἐξισχύσητε aoristo do subjuntivo ativo da 2ª pessoa do plural de ἐξισχύω **sejais capacitados, fortalecidos suficientemente.**

A preposição é perfeita e indica uma força exercida até que seu objetivo seja alcançado (RR. 1988, p.392).

καταλαβέσθαι infinitivo do aoristo médio de καταλαμβάνω **apreender, compreender, pegar (mentalmente).**

πλάτος substantivo nominativo neutro singular de πλάτος **largura**

μῆκος substantivo nominativo neutro singular de μῆκος **comprimento**

ὕψος substantivo nominativo neutro singular de ὕψος **altura**

βάθος substantivo nominativo neutro singular de βάθος **profundidade**

para que, sejais capacitados a compreender com todos os santos qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

19 γινῶναί τε τὴν ὑπερβάλλουσαν τῆς γνώσεως ἀγάπην τοῦ Χριστοῦ, ἵνα πληρωθῆτε εἰς πᾶν τὸ πλήρωμα τοῦ θεοῦ.

γινῶναί infinitivo do aoristo ativo de γινώσκω **conhecer**

ὑπερβάλλουσαν acusativo feminino singular do particípio presente ativo de **que ultrapassa, que excede.**

γνώσεως substantivo genitivo feminino singular de γνώσις **conhecimento**

ἵνα conjunção coordenada de ἵνα **para, para que**

e conhecer o amor de Cristo que ultrapassa o conhecimento para que sejais plenos em toda a plenitude de Deus.

20 Τῷ δὲ δυναμένῳ ὑπὲρ πάντα ποιῆσαι ὑπερεκπερισσοῦ ὧν αἰτούμεθα ἢ νοοῦμεν κατὰ τὴν δύναμιν τὴν ἐνεργουμένην ἐν ἡμῖν,

ὑπερεκπερισσοῦ adjunto adverbial de ὑπερεκπερισσοῦ **superabundante, muito além de toda a**

medida.

A forma é usada em seu grau mais alto de comparação (RR. 1988, p.393).

ὧν pronome relativo genitivo neutro plural de **das coisas que, daquilo que.**

É a primeira vez no NT que este pronome aparece dessa forma.

αἰτούμεθα presente do indicativo médio da 1ª pessoa do plural de αἰτέω **pedimos**

νοοῦμεν presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do plural de νοέω **pensamos, temos em mente**

ἐνεργουμένην acusativo feminino singular do particípio presente médio de **que opera, que está operando.**

Ora, ao Que pode tudo fazer muito além de toda a medida, além daquilo que pedimos ou pensamos segundo o poder que está operando em nós,

21 αὐτῷ ἡ δόξα ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ εἰς πάσας τὰς γενεὰς τοῦ αἰῶνος τῶν αἰώνων, ἀμήν.

γενεὰς substantivo acusativo feminino plural de γενεά **gerações, linhagens**

a Ele a glória na Igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações pelos séculos dos séculos, assim seja.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (3.14 – 21)

14- Por esta causa, dobro os meus joelhos diante do Pai, 15- de Quem toda (a) família nos céus e na terra recebe o nome, 16- para que segundo a riqueza da Sua glória vos dê que sejais fortalecidos com poder por meio do Seu Espírito no homem interior, 17- para Cristo habitar, pela fé em vossos corações, estando vós arraigados e alicerçados em amor, 18- para que, sejais capacitados a compreender com todos os santos qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, 19- e conhecer o amor de Cristo que ultrapassa o conhecimento para que sejais plenos em toda a plenitude de Deus.

20- Ora, ao Que pode tudo fazer muito além de toda a medida, além daquilo que pedimos ou pensamos segundo o poder que está operando em nós, 21- a Ele a glória na Igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações pelos séculos dos séculos, assim seja.

Efésios 4.1 – 6.9

4:1 Παρακαλῶ οὖν ὑμᾶς ἐγὼ ὁ δέσμιος ἐν κυρίῳ ἀξίως περιπατῆσαι τῆς κλήσεως ἧς ἐκλήθητε,

Παρακαλῶ Presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de **exorto, rogo, suplico.**

A palavra denota uma vontade do escritor que, ao mesmo tempo, é calorosa, pessoal e urgente (RR. 1988, p.393).

ἀξίως Adjunto adverbial de **dignamente.**

Tem o significado básico de “aquilo que equilibra os pratos da balança” (RR. 1988, p.393).

περιπατῆσαι infinitivo do aoristo ativo de περιπατέω **caminhar, andar, comportar.**

O infinitivo é usado para expressar o conteúdo da admoestação de Paulo

ἐκλήθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de καλέω **fostes chamados**

Portanto, exorto-vos, eu o prisioneiro no Senhor, a comportardes dignamente dentro da vocação à qual fostes chamados,

2 μετὰ πάσης ταπεινοφροσύνης καὶ πραύτητος, μετὰ μακροθυμίας, ἀνεχόμενοι ἀλλήλων ἐν ἀγάπῃ,

ταπεινοφροσύνης substantivo genitivo feminino singular de ταπεινοφροσύνη **humildade,**

mentalidade humilde.

A palavra refere-se à qualidade de estimar a si mesmo como pequeno, mas, ao mesmo tempo, reconhecendo o poder da e a habilidade de Deus (RR. 1988, p.393).

πραΰτης substantivo genitivo feminino singular de πραΰτης **mansidão, gentileza.**

A atitude gentil e humilde que se expressa em uma atitude submissa perante ofensas e injúrias, livre de malícia e desejo de vingança (RR. 1988, p. 393).

ἀνεχόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente médio de ἀνέχομαι **suportando-vos.**

A palavra indica ter paciência com alguém até que termine a provocação (RR. 1988, p.393).

ἀλλήλων pronome genitivo masculino da 2ª pessoa do plural de ἀλλήλων **uns aos outros**

com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor,

3 σπουδάζοντες τηρεῖν τὴν ἐνότητα τοῦ πνεύματος ἐν τῷ συνδέσμῳ τῆς εἰρήνης·

σπουδάζοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de σπουδάζω **esforçando-vos ao máximo, diligenciando-vos.**

τηρεῖν infinitivo do presente ativo de τηρέω **guardar, manter**

ἐνότητα substantivo acusativo feminino singular de ἐνότης **unidade**

συνδέσμῳ substantivo dativo masculino singular de **atadura, vínculo, conexão**

esforçando-vos ao máximo por guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

4 ἓν σῶμα καὶ ἓν πνεῦμα, καθὼς καὶ ἐκλήθητε ἐν μιᾷ ἐλπίδι τῆς κλήσεως ὑμῶν·

ἓν numeral cardinal nominativo neutro singular de εἷς **uma, uma.**

Há um só corpo e um só Espírito, conforme fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação.

5 εἷς κύριος, μία πίστις, ἓν βάπτισμα,

εἷς numeral cardinal nominativo masculino singular de εἷς **um**

βάπτισμα substantivo nominativo neutro singular de **batismo, impregnação.**

Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,

6 εἷς θεὸς καὶ πατὴρ πάντων, ὁ ἐπὶ πάντων καὶ διὰ πάντων καὶ ἐν πᾶσιν α

há um só Deus e Pai de todos, o Qual está sobre todos e através de todos e em todos age.

7 Ἐνὶ δὲ ἑκάστῳ ἡμῶν ἐδόθη ἡ χάρις κατὰ τὸ μέτρον τῆς δωρεᾶς τοῦ Χριστοῦ.

Ἐνὶ Numeral cardinal dativo masculino singular de εἷς **a um**

ἑκάστῳ adjetivo dativo masculino singular de ἑκάστος **cada**

Ora, a cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo,

8 διὸ λέγει, Ἀναβὰς εἰς ὕψος ἠχμαλώτευσεν αἰχμαλωσίαν, ἔδωκεν δόματα τοῖς ἀνθρώποις.

Ἀναβὰς nominativo masculino singular do particípio do aoristo ativo de ἀναβαίνω **tendo subido, ascendido.**

ἠχμαλώτευσεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de αἰχμαλωτεύω **levou cativo, escravizou.**

A alusão é uma procissão triunfal na qual marchavam as pessoas capturadas na guerra (RR. 1988, p.393).

αἰχμαλωσίνα substantivo acusativo feminino singular de αἰχμαλωσία **cativeiro, escravidão.**

δόματα substantivo acusativo neutro plural de δόμα **dádivas**

por isso diz: “tendo subido às alturas levou cativo o cativeiro, e deu dádivas aos homens”.

9 τὸ δὲ Ἀνέβη τί ἐστίν, εἰ μὴ ὅτι καὶ κατέβη εἰς τὰ κατώτερα [μέρη] τῆς γῆς;

κατέβη aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de καταβαίνω **desceu**

κατώτερα adjetivo comparativo acusativo neutro plural de κατώτερος **mais baixas, inferiores**

μέρη substantivo acusativo neutro plural de μέρος **as partes inferiores, as regiões inferiores.**

O genitivo seguinte (τῆς γῆς) pode ser apositivo e a referência seria à vinda de Cristo à Terra na Encarnação (RR. 1988, p 393).

Ora, o quê é “O que tendo subido”, se não “O que desceu” às mais baixas regiões inferiores da Terra?

10 ὁ καταβὰς αὐτός ἐστιν καὶ ὁ ἀναβὰς ὑπεράνω πάντων τῶν οὐρανῶν, ἵνα πληρώσῃ τὰ πάντα.

ὑπεράνω preposição genitiva de ὑπεράνω **mais acima**

O que desceu é O mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de que enchesse todas as coisas.

11 καὶ αὐτὸς ἔδωκεν τοὺς μὲν ἀποστόλους, τοὺς δὲ προφῆτας, τοὺς δὲ εὐαγγελιστάς, τοὺς δὲ ποιμένας καὶ διδασκάλους,

ἔδωκεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de δίδωμι **deu efetivamente**

εὐαγγελιστάς substantivo acusativo masculino plural de **evangelista, proclamadores das Boas Novas.**

Um evangelista era a pessoa que pregava o evangelho recebido dos apóstolos. Ele era, particularmente, um missionário que levava o evangelho a novas regiões (RR. 1988, p. 393).

ποιμένας substantivo acusativo masculino plural de ποιμήν **pastores**

A imagem de um pastor com seu rebanho retrata a relação do líder espiritual à comunidade a quem ele lidera (RR. 1988, p. 393).

καί conjunção subordinada de καί **e**

Freqüentemente, a palavra καί tem o sentido de “isto é” ou “em particular” e indica que os pastores e mestres são vistos como um único grupo, isto é “pastores ensinadores” (RR. 1988, p.394).

e Ele mesmo deu efetivamente uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres,

12 πρὸς τὸν καταρτισμὸν τῶν ἁγίων εἰς ἔργον διακονίας, εἰς οἰκοδομὴν τοῦ σώματος τοῦ Χριστοῦ,

καταρτισμὸν substantivo acusativo masculino singular de καταρτισμός **preparação, treinamento, ato de equipar.**

A palavra era um termo técnico para “consertar um osso quebrado”. O substantivo descreve o ato dinâmico pelo qual pessoas ou coisas são condicionadas adequadamente (RR. 1988, p.394).

οἰκοδομήν substantivo acusativo feminino singular de οἰκοδομή **construção, edificação, edifício.**

A palavra é uma expressão de desenvolvimento (RR.1988, p.394).

para a preparação adequada dos santos para a obra do ministério para edificação do Corpo de Cristo,

13 μέχρι καταστήσωμεν οἱ πάντες εἰς τὴν ἐνότητα τῆς πίστεως καὶ τῆς ἐπιγνώσεως τοῦ υἱοῦ τοῦ θεοῦ, εἰς ἄνδρα τέλειον, εἰς μέτρον ἡλικίας τοῦ πληρώματος τοῦ Χριστοῦ,

μέχρι conjunção subordinada de μέχρι **até que**

καταστήσωμεν aoristo do subjuntivo ativo da 1ª pessoa do plural de καταστήω **cheguemos, atinjam o alvo.**

O subjuntivo é usado em uma oração temporal com uma idéia de propósito (RR. 1988, p.394).

ἐνότητα substantivo acusativo feminino singular de ἐνότης **unidade**

τέλειον adjetivo acusativo masculino singular de τέλειος **aquilo que atingiu seu alvo, maduro, perfeito.**

ἡλικίας substantivo genitivo feminino singular de ἡλικία **idade, idade adulta, maturidade**

até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, à varonilidade perfeita, à medida da maturidade da plenitude de Cristo,

14 ἵνα μηκέτι ὦμεν νήπιοι, κλυδωνιζόμενοι καὶ περιφερόμενοι παντὶ ἀνέμῳ τῆς διδασκαλίας ἐν τῇ κυβείᾳ τῶν ἀνθρώπων, ἐν πανουργίᾳ πρὸς τὴν μεθοδεῖαν τῆς πλάνης,

μηκέτι advérbio de negação de μηκέτι **não mais**

νήπιοι adjetivo nominativo masculino plural de νήπιος **bebês, imaturos, que não sabem falar**

κλυδωνιζόμενοι nominativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio presente passivo de κλυδωνίζομαι **sermos arrastados, sermos levados pelas ondas.**

περιφερόμενοι nominativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio presente passivo de περιφέρω **carregar em derredor, levar de lá para cá, girados**

κυβεία substantivo dativo feminino singular de κυβεία **jogada de dado, jogatina, astúcia, dolo, enganação.**

Refere-se à fraude intencional (RR. 1988, p.394).

πανουργία substantivo dativo feminino singular de πανουργία **maquinação, trama**

μεθοδεῖα substantivo acusativo feminino singular de μεθοδεῖα **astúcia, engano, sutileza**

πλάνης substantivo genitivo feminino singular de πλάνη **erro, engano, desvio, o ato de perambular**

Usada figurativamente acerca de desviar-se do caminho da verdade, erro, ilusão, engano (RR. 1988, p.394).

a fim de que não mais sejamos imaturos, arrastados pelas ondas e girados para lá e para cá por todo vento de ensinamentos na astúcia dos homens, na maquinação para o engano e desvio do caminho da verdade;

15 ἀληθεύοντες δὲ ἐν ἀγάπῃ αὐξήσωμεν εἰς αὐτὸν τὰ πάντα, ὅς ἐστιν ἡ κεφαλὴ, Χριστός,

ἀληθεύοντες nominativo masculino da 1ª pessoa do plural do particípio presente ativo de ἀληθεύω **sejamos verdadeiros, contemos a verdade, tratemos verdadeiramente.**

Verbos que terminam com este sufixo expressam a prática de uma ação significada pelo substantivo correspondente. Com este verbo o relacionamento de qualidade passa àquele da ação (RR. 1988, p.394).

αὐξήσωμεν aoristo do subjuntivo ativo da 1ª pessoa do plural de αὐξάνω **cresçamos, aumentemos**
τὰ πάντα adjunto adverbial acusativo neutro plural de πᾶς **acerca de todas as coisas, com respeito a todas as coisas.**

Pode, porém, se entendido adverbialmente “de todos os modos”, “totalmente” (RR. 1988, p.394).

sejamos, porém, verdadeiros, no amor, e cresçamos em todas as coisas para Ele mesmo, o Qual é a cabeça, Cristo,

16 ἔξ οὗ πᾶν τὸ σῶμα συναρμολογούμενον καὶ συμβιβαζόμενον διὰ πάσης ἀφῆς τῆς ἐπιχορηγίας κατ' ἐνέργειαν ἐν μέτρῳ ἑνὸς ἐκάστου μέρους τὴν αὔξησιν τοῦ σώματος ποιεῖται εἰς οἰκοδομὴν ἑαυτοῦ ἐν ἀγάπῃ.

συναρμολογούμενον particípio do presente passivo nominativo neutro singular de συναρμολογέομαι **bem juntando, bem unido, bem articulado**

συμβιβαζόμενον particípio do presente passivo nominativo neutro singular de συμβιβάζω **ligado em conjunto, vinculado.**

Refere-se a um corpo que é unido pelas juntas e ligaduras (RR. 1988, p.394).

ἀφῆς substantivo genitivo feminino singular de ἀφή **junta, contato.**

ἐπιχορηγίας substantivo genitivo feminino singular de ἐπιχορηγία **suprimento, condução de coro sobre.**

O substantivo simples originalmente indicava o pagamento para o custeio de um coral numa festa pública. A partir daí veio a significar o provisionamento de um exército ou expedição. A palavra com a preposição prefixada era um termo técnico descrevendo o provisionamento de alimento, roupas, etc., que um marido é obrigado a fazer para sua esposa. Aqui, indica que o corpo recebe da cabeça a nutrição, vida e direção de que necessita (RR. 1988, p.394).

de Quem todo o corpo bem articulado e vinculado por meio de toda junta, é suprido completamente segundo a energia necessária à cada parte individualmente, faz o aumento e a edificação em amor do Seu próprio corpo.

17 Τοῦτο οὖν λέγω καὶ μαρτύρομαι ἐν κυρίῳ, μηκέτι ὑμᾶς περιπατεῖν, καθὼς καὶ τὰ ἔθνη περιπατεῖ ἐν ματαιότητι τοῦ νοῦς αὐτῶν,

μαρτύρομαι presente do indicativo médio da 1ª pessoa do singular de μαρτύρομαι **testifico, testemunho.**

μηκέτι adjunto adverbial de negação de μηκέτι **não mais**

ἔθνη substantivo nominativo neutro plural de ἔθνος **povo, nação**

Estando no plural a palavra significa “gentios”, “pagãos”, “aqueles que não eram judeus” (RR. 1988, p.395).

ματαιότητι substantivo dativo feminino singular de ματαιότης **vaidade, vazio**

A palavra contém a idéia de ausência de objetivo (RR. 1988, p.395).

Isto, portanto, digo e testifico no Senhor: não mais vos comporteis conforme também se comportam os gentios na vacuidade das suas mentes,

18 ἐσκοτωμένοι τῇ διανοίᾳ ὄντες, ἀπηλλοτριωμένοι τῆς ζωῆς τοῦ θεοῦ διὰ τὴν ἄγνοιαν τὴν οὖσαν ἐν αὐτοῖς, διὰ τὴν πώρωσιν τῆς καρδίας αὐτῶν,

ἐσκοτωμένοι nominativo masculino plural do particípio perfeito passivo de σκοτόμαι ***estando entenebrecidos, obscurecidos.***

O particípio é usado numa construção perifrástica indicando a contínua condição de trevas (RR. 1988, p.395).

διανοία substantivo dativo feminino singular de δίανοια ***pensamento, entendimento, inteligência.***

É a mente como o órgão do pensamento (RR. 1988, p.395).

ἀπηλλοτριωμένοι nominativo masculino plural do particípio perfeito passivo de ἀπηλλοτριόω ***estando alienados.***

O tempo perfeito enfatiza o estado ou existência “estando alienados da vida de Deus”. Não implica, simplesmente, que em certo tempo eles tinham desfrutado dessa “vida”, significa, simplesmente “estando alheios” (RR. 1988, p.395).

ἄγνοιαν substantivo acusativo feminino singular de ἄγνοια ***ignorância, falta de conhecimento.***

Refere-se à inabilidade para compreender e ver a luz.

οὖσαν acusativo feminino singular do presente do particípio ativo de ***que está***

πώρωσιν substantivo acusativo feminino singular de πώρωσις ***endurecimento***

A palavra era usada no sentido médico para o endurecimento caloso (RR. 1988, p.395).

estando entenebrecidos no entendimento, estando alienados da vida de Deus, pela ignorância que está neles, pela dureza de seus corações,

19 οἵτινες ἀπηλγνότες ἑαυτοὺς παρέδωκαν τῇ ἀσελγείᾳ εἰς ἐργασίαν ἀκαθαρσίας πάσης ἐν πλεονεξίᾳ.

οἵτινες pronome relativo nominativo masculino plural de ὅστις ***os quais***

ἀπηλγνότες nominativo masculino plural do particípio perfeito ativo de ἀπαλγέω ***tornando-se insensíveis, parando de sentir dor ou tristeza, perdendo o sentimento.***

A tradução “perdido o sentimento” expressa acuradamente o sentido (RR. 1988, p.395).

παρέδωκαν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de παραδίδομι ***entregaram-se.***

ἀσελγείᾳ substantivo dativo feminino singular de ἀσελγεία ***vida desregrada, licenciosidade, lascívia.***

ἀκαθαρσίας substantivo genitivo feminino singular de ἀκαθαρσία ***impureza, imundícia***

πλεονεξία substantivo dativo feminino singular de πλεονεξία ***ambição insaciável, avareza,***

Dar azo a apetites e desejos contrários às leis de Deus e dos homens (RR. 1988, p.395).

os quais tendo perdido o sentimento em si mesmos, entregaram-se à uma vida desregrada com ambição insaciável para produzirem toda espécie de impureza.

20 ὑμεῖς δὲ οὐχ οὕτως ἐμάθετε τὸν Χριστόν,

οὕτως adjunto adverbial de ***assim, desta maneira***

ἐμάθετε aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de μαρθάνω ***aprendestes***

Vós, porém, não aprendestes assim o Cristo,

21 εἰ γε αὐτὸν ἠκούσατε καὶ ἐν αὐτῷ ἐδιδάχθητε, καθὼς ἐστὶν ἀλήθεια ἐν τῷ Ἰησοῦ,

εἰ γὰρ conjunção subordinada mais partícula enfática **se é que, se de fato**
ἤκούσατε Aoristo do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀκούω **ouvistes**
ἐδιδάχθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de **fostes ensinados**

se de fato, O ouvistes e Nele fostes ensinados, conforme é a verdade em Jesus,

22 ἀποθέσθαι ὑμᾶς κατὰ τὴν προτέραν ἀναστροφὴν τὸν παλαιὸν ἄνθρωπον τὸν φθειρόμενον κατὰ τὰς ἐπιθυμίας τῆς ἀπάτης,

ἀποθέσθαι infinitivo do aoristo médio de ἀποτίθημι **tirar, remover, despir**

O infinitivo é usado para denotar a substanciada que lhe fora ensinado. O tempo aoristo denota uma ação conclusiva, definitiva e de uma vez por todas: o despojamento deve ser feito de um vez, e para o bem (RR. 1988, p. 395).

προτέραν adjetivo comparativo acusativo feminino singular de πρότερος **anterior, primeiro**

ἀναστροφὴν substantivo acusativo feminino singular de ἀναστροφή **modo de vida, conduta, comportamento**

φθειρόμενον acusativo masculino singular do particípio presente passivo de φθείρω **corrompido**

O caráter do homem antigo não somente era corrupto mas estava crescendo cada vez mais em sua corrupção. Esta idéia é indicada pelo uso do verbo no presente. Cada aspecto do Velho Homem é pútrido, corrupto ou infeccionado e corroído, como uma massa de cadáveres, prontos apenas para serem enterrados e esquecidos (RR. 1988, p. 395).

ἀπάτης substantivo genitivo feminino singular de ἀπάτη **engano**

a fim de vos despirdes do comportamento anterior do velho homem corrompido segundo os desejos do engano,

23 ἀνανεοῦσθαι δὲ τῷ πνεύματι τοῦ νοῦς ὑμῶν

ἀνανεοῦσθαι infinitivo presente passivo de ἀνανεόω **serdes feitos de novo, serdes renovados**

O tempo presente enfatiza a renovação contínua (RR. 1988, p.395).

sejais renovados, pois, no espírito da vossa mente

24 καὶ ἐνδύσασθαι τὸν καινὸν ἄνθρωπον τὸν κατὰ θεὸν κτισθέντα ἐν δικαιοσύνῃ καὶ ὁσιότητι τῆς ἀληθείας.

ἐνδύσασθαι infinitivo presente médio de ἐνδύομαι **sendo vestidos, sejais vestidos**

Freqüentemente, usado no sentido de vestir uma roupa. O infinitivo dá o lado positivo do verso (RR. 1988, p. 395).

ὁσιότητι substantivo dativo feminino singular de ὁσιότης **piedade, santidade.**

Indica o cumprimento das demandas que Deus dá aos homens (RR. 1988, p.395).

e sejais vestidos do novo homem que foi criado segundo Deus em justiça e em santidade que procedem da verdade.

25 Διὸ ἀποθέμενοι τὸ ψεῦδος λαλεῖτε ἀλήθειαν ἕκαστος μετὰ τοῦ πλησίου αὐτοῦ, ὅτι ἐσμέν ἀλλήλων μέλη.

ἀποθέμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do aoristo médio de ἀποτίθημι **(vós) tendo retirado**

λαλέετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de λαλέω **falai**

O presente do imperativo aponta para a ação habitual que deve caracterizar a vida (RR. 1988, p. 395).

πλησίον adjunto adverbial de πλησίον **alguém que está perto, próximo**

ἀλλήλων pronome demonstrativo genitivo masculino da 1ª pessoa do plural de ἀλλήλων **uns aos outros**.

Por isso, havendo retirado a mentira falai a verdade cada um com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros.

26 ὀργίσεσθε καὶ μὴ ἁμαρτάνετε· ὁ ἥλιος μὴ ἐπιδύετω ἐπὶ [τῷ] παροργισμῷ ὑμῶν,

ὀργίσεσθε presente do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de ὀργίζω **Irai-vos**

ἐπιδύετω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἐπιδύω **descer, pôr-se**.

O dia da ira deve se tornar no dia da reconciliação (RR. 1988, p.395).

παροργισμῷ substantivo dativo masculino singular de παροργισμός **ira, irritação violenta, raiva**

Uma ira que é expressa por várias maneiras, por exemplo, escondendo-se das pessoas; olhares fulminantes, palavras ásperas, ações impensadas (RR. 1988, p.396).

Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa raiva,

27 μηδὲ δίδοτε τόπον τῷ διαβόλῳ.

nem deis lugar ao diabo!

28 ὁ κλέπτων μηκέτι κλεπτέτω, μᾶλλον δὲ κοπιάτω ἐργαζόμενος ταῖς [ἰδίαις] χερσὶν τὸ ἀγαθόν, ἵνα ἔχῃ μεταδιδόναι τῷ χρείαν ἔχοντι.

κλέπτων nominativo masculino singular do particípio presente ativo de κλέπτω **que furta**

O particípio presente indica a ação contínua e habitual “o que furtava” (RR. 1988, p. 396).

κοπιάτω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de κοπιάω **trabalhe arduamente**

ἐργαζόμενος nominativo masculino singular do particípio presente médio ou passivo de ἐργάζομαι **operando, trabalhando**

ἰδίαις adjetivo dativo feminino plural de ἴδιος **próprias**

χερσὶν substantivo dativo feminino plural de χεῖρ **mãos**

μεταδιδόναι infinitivo presente ativo de μεταδίδωμι **dar completamente, compartilhar**.

O infinitivo pode expressar propósito ou resultado

χρεῖνα substantivo acusativo feminino singular de χρεία **necessidade**

O que furta não mais furte, mas, porém, trabalhe arduamente com as próprias mãos operando o que é bom, a fim de que tenha o que compartilhar com o que tem necessidade.

29 πᾶς λόγος σαπρὸς ἐκ τοῦ στόματος ὑμῶν μὴ ἐκπορευέσθω, ἀλλὰ εἴ τις ἀγαθὸς πρὸς οἰκοδομὴν τῆς χρείας, ἵνα δῶ χάριν τοῖς ἀκούουσιν.

σαπρὸς adjetivo nominativo masculino singular de σαπρός **podre, torpe, corrupta, sem valor**

ἐκπορευέσθω presente do imperativo médio ou passivo da 3ª pessoa do singular de ἐκπορεύομαι **saia**

δῶ aoristo do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de δίδωμι **dê**.

O subjuntivo é usado em uma oração adverbial de propósito (RR. 1988, p. 396).

χάριν substantivo acusativo feminino singular de χάρις **graça**

Usada com este verbo significa “conferir favor”, isto é, dar prazer ou conferir benefício. O significado é “que possa beneficiar aos ouvintes” (RR. 1988, p. 396).

Toda palavra pode não sair da vossa boca, mas, somente a que for boa conforme a necessidade de edificação, a fim de conferir graça aos que estão ouvindo,

30 καὶ μὴ λυπεῖτε τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον τοῦ θεοῦ, ἐν ᾧ ἐσφραγίσθητε εἰς ἡμέραν ἀπολυτρώσεως.

λυπεῖτε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de λυπέω **entristeçais, causeis dor, causeis aflição.**

O presente do imperativo com o adjetivo de negação (μὴ) é usado para proibir uma ação contínua e habitual. O Espírito, que faz os homens experimentarem a verdade, é envergonhado quando os santos mentem uns aos outros e têm conversas vãs (RR. 1988, p.396).

ἐσφραγίσθητε aoristo do indicativo passivo da 2ª pessoa do plural de σφραγίζω **fostes selados**
ἀπολυτρώσεως substantivo genitivo feminino singular de ἀπολύτρωσις **redenção, libertação**
mediante o pagamento de um preço, resgate.

e não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

31 πᾶσα πικρία καὶ θυμὸς καὶ ὀργὴ καὶ κραυγὴ καὶ βλασφημία ἀρθήτω ἀφ’ ὑμῶν σὺν πάσῃ κακίᾳ.

πικρία substantivo nominativo feminino singular de πικρία **amargor, amargura**

É um termo figurativo, denotando aquele estado irritado da mente que mantém um homem em perpétua animosidade – que inclina a ter opiniões duras e descaridas acerca dos seres humanos e das coisas – que o torna fechado, irritado e repulsivo em seu relacionamento em geral – que faz uma carranca e infunde veneno às palavras de sua língua (RR. 1988, p.396).

θυμὸς substantivo nominativo masculino singular de θυμός **ira**

Expressa a ira temporária (RR. 1988, p.396).

ὀργή Substantivo nominativo feminino singular de ὀργή **raiva**

Refere-se a uma ira mais sutil e profunda (RR. 1988, p. 396).

κραυγὴ Substantivo nominativo feminino singular de κραυγή **gritaria.**

Refere-se aos gritos das discussões (RR. 1988, p.396).

βλασφημία substantivo nominativo feminino singular de βλασφημία **maledicência, calúnia, falar mal dos outros.**

É uma manifestação mais duradoura da ira interior, que se mostra em linguagem de insultos.

Estas duas palavras são a manifestação exterior dos defeitos anteriores (RR. 1988, p.396).

ἀρθήτω aoristo do imperativo passivo da 3ª pessoa do singular de ἄρῶ **seja tirada, seja limpada**

κακία substantivo dativo feminino singular de κακία **maldade, malícia.**

É um termo genérico que parece significar “dureza-má”, a raiz de todos os vícios (RR. 1988, p.396).

Toda amargura, e ira, e raiva, e gritaria, e maledicência, com toda maldade sejam tiradas de vós.

32 γίνεσθε [δὲ] εἰς ἀλλήλους χρηστοί, εὖσπλαγχνοι, χαριζόμενοι ἑαυτοῖς, καθὼς καὶ ὁ θεὸς ἐν Χριστῷ ἐχαρίσατο ὑμῖν.

γίνεσθε presente do imperativo médio ou passivo da 2ª pessoa do plural de γίνομαι **tornai-vos**

Este verbo é passível de muitas traduções, mas, todas tenda a ver com “algo gerado, criado,

transformado em”. Daí o contexto é que determina a tradução. No caso deste verso a tradução é “tornai-vos”, justamente por que Paulo vem falando qual é o comportamento que o crente deve abandonar e qual ele deve adotar para si.

χρηστοι adjetivo nominativo masculino plural de χρηστός **úteis, dignos, benevolentes**

εὐσπλαγχνοι adjetivo nominativo masculino plural de εὐσπλαγχνος **compassivos, afetuosamente ternos.**

No sentido físico e literal “tendo intestinos saudáveis”. Os órgãos internos eram considerados a sede das emoções e das intenções. A palavra, então, significa “compassivo, de coração terno” (RR. 1988, p.396).

χαριζόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente médio de

χαρίζομαι **perdoando-vos.**

ἐχαρίσατο aoristo do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de χαρίζομαι **perdoou**

Tornai-vos uns para com os outros benevolentes, afetuosamente ternos perdoando-vos assim como também Deus, em Cristo vos perdoou.

5:1 γίνεσθε οὖν μιμηταὶ τοῦ θεοῦ ὡς τέκνα ἀγαπητά

μιμηταὶ Substantivo nominativo masculino plural de μιμητής **imitadores**

τέκνα Substantivo nominativo neutro plural de τέκνον **filhos**

Tornai-vos, portanto, imitadores de Deus como filhos amados,

2 καὶ περιπατεῖτε ἐν ἀγάπῃ, καθὼς καὶ ὁ Χριστὸς ἠγάπησεν ἡμᾶς καὶ παρέδωκεν ἑαυτὸν ὑπὲρ ἡμῶν προσφορὰν καὶ θυσίαν τῷ θεῷ εἰς ὁσμὴν εὐωδίας.

περιπατεῖτε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de περιπατέω **andai-vos, comportai-vos.**

ἠγάπησεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀγαπάω **amou**

παρέδωκεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de παραδίδωμι **entregou**

O verbo expressa aonde o amor foi demonstrado (RR. 1988, p.396).

προσφορὰν substantivo acusativo feminino singular de προσφορά **oferta.**

A palavra denota, geralmente, ofertas constituídas de produtos do campo e árvores (RR. 1988, p.397)

θυσίαν substantivo acusativo feminino singular de θυσία **sacrifício**

A palavra descreve a oferta de animais do rebanho, que eram mortos nos lugares santos, sendo que partes deles eram queimadas sobre altar (RR. 1988, p.397).

ὁσμὴν substantivo acusativo feminino singular de ὁσμή **cheiro, odor**

εὐωδίας substantivo genitivo feminino singular de εὐωδία **aroma suave, fragrância de perfume**

A frase “odor de fragrância” é uma designação figurativa para a aceitabilidade da oferta (RR. 1988, p.397).

e comportai-vos em amor, como também Cristo vos amou e entregou-Se por nós (sendo uma) oferta e sacrifício a Deus em cheiro e aroma suaves.

3 πορνεία δὲ καὶ ἀκαθαρσία πᾶσα ἢ πλεονεξία μηδὲ ὀνομαζέσθω ἐν ὑμῖν, καθὼς πρέπει ἀγίοις,

πορνεία substantivo nominativo feminino singular de πορνεία **atividade sexual ilícita, imoralidade, prostituição**

ἀκαθαρσία substantivo nominativo feminino singular de ἀκαθαρσία **impureza, imundícia, sordidez**

πλεονεξία substantivo nominativo feminino singular de πλεονεξία **cobiça, avareza, exploração**
ὀνομαζέσθω presente do imperativo passivo da 3ª pessoa do singular de ὀνομάζω **seja nomeado**

Aqui “não seja nem mencionado pelo nome” (RR. 1988, p.397).

πρέπει presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de **é apropriado, adequado**

Porém, a imoralidade, toda (espécie de) impureza ou avareza não sejam nem mencionadas pelo nome entre vós, como é apropriado aos santos,

4 καὶ αἰσχρότης καὶ μωρολογία ἢ εὐτραπεία, ἧ οὐκ ἀνῆκεν, ἀλλὰ μᾶλλον εὐχαριστία.

αἰσχρότης substantivo nominativo feminino singular de αἰσχρότης **falta de decoro, indecência, palavreado obsceno, vergonhoso ou torpe.**

Talvez com a idéia de “conduta vergonhosa” (RR. 1988, p.397).

μωρολογία substantivo nominativo feminino singular de μωρολογία **conversa fiada, tola.**

É a “conversa dos tolos”, que é tolice e pecado juntamente. Denota aquela conversa cheia de risadas, mesmo quando não há humor (RR. 1988, p. 397).

εὐτραπεία substantivo nominativo feminino singular de εὐτραπεία **chocarrice, conversa grosseira ou vulgar.**

Éfeso era especialmente conhecida por produzir oradores facciosos (RR. 1988, p.397).

ἀνῆκεν imperfeito do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀνήκει **é apropriado, próprio, pertinente.**

O imperfeito é usado para necessidade, obrigação, dever e tem aqui o sentido de “aquilo que (realmente) não é próprio” (mas, mesmo assim, acontece) (RR. 1988, p.397).

εὐχαριστία substantivo nominativo feminino singular de **ação de graças, agradecimento constante**

e o palavreado obsceno, e a conversa fiada e grosseira que não são próprios, mas, pelo contrário (haja) mais ações de graças.

5 τοῦτο γὰρ ἴστε γινώσκοντες, ὅτι πᾶς πόρνος ἢ ἀκάθαρτος ἢ πλεονέκτης, ὃ ἐστὶν εἰδωλολάτρης, οὐκ ἔχει κληρονομίαν ἐν τῇ βασιλείᾳ τοῦ Χριστοῦ καὶ θεοῦ.

ἴστε perfeito do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de οἶδα **estais sabendo**

A forma deve ser imperativa e talvez seja um hebraísmo, usado com o particípio seguinte com o significado de “sabei com certeza” (RR. 1988, p.397).

γινώσκοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio do presente ativo de γινώσκω **conhecendo**

πόρνος substantivo nominativo masculino singular de πόρνος **imoral, fornicador, aquele que pratica imoralidade sexual**

ὃ ἐστὶν pronome relativo nominativo neutro singular de ὅς mais presente do indicativo ativo de εἰμί **o que quer dizer.**

Uma frase fixa usada sem referência ao gênero da palavra explicada ou da palavra que explica (RR. 1988, p. 397).

κληρονομίαν substantivo acusativo feminino singular de **herança**

porque isto estais sabendo com certeza: que todo o imoral ou impuro ou avarento o que quer dizer, idólatra não tem herança no Reino de Cristo e de Deus.

6 Μηδεὶς ὑμᾶς ἀπατάτω κενοῖς λόγοις· διὰ ταῦτα γὰρ ἔρχεται ἡ ὀργὴ τοῦ θεοῦ ἐπὶ τοὺς υἱοὺς τῆς ἀπειθείας.

ἀπατάω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀπατάω **desvie, engane, iluda**
κενοῖς adjetivo dativo masculino plural de κενός **vazios, vãos, sem conteúdo**

O sentido literal é “palavras vazias” ou que não têm substância interior e cerne de verdade, meros sofismas e desculpas para o pecado (RR. 1988, p. 397).

διὰ ταῦτα γὰρ preposição acusativa mais pronome demonstrativo acusativo neutro plural mais
conjunção subordinada **por causa destas coisas, pois.**

Não se refere apenas ao v.6, mas, também aos versos anteriores.

ἔρχεται presente do indicativo médio ou passivo da 3ª pessoa do singular de ἔρχομαι **vem**
ἀπειθείας substantivo genitivo feminino singular de ἀπείθεια **desobediência, rebeldia**

A expressão “**filhos da desobediência**” ou “**filhos da rebeldia**” (υἱοὺς τῆς ἀπειθείας) é uma expressão semítica indicando que a principal característica da pessoa é a desobediência (RR. 1988, p.397).

Ninguém vos iluda com palavras vazias; por estas coisas, pois, vem a ira de Deus sobre os filhos da rebeldia.

7 μὴ οὖν γίνεσθε συμμέτοχοι αὐτῶν·

συμμέτοχοι adjetivo nominativo masculino plural de **co-participante**

Portanto, não venhais a ser co-participantes deles,

8 ἦτε γὰρ ποτε σκότος, νῦν δὲ φῶς ἐν κυρίῳ· ὡς τέκνα φωτὸς περιπατεῖτε

ἦτε imperfeito do indicativo ativo da 2ª pessoa do plural de εἰμί **éreis**

porque anteriormente éreis trevas, mas, agora, luz no Senhor. Comportai-vos como filhos da luz,

9 ὁ γὰρ καρπὸς τοῦ φωτὸς ἐν πάσῃ ἀγαθωσύνῃ καὶ δικαιοσύνῃ καὶ ἀληθείᾳ

καρπὸς substantivo nominativo masculino singular de καρπός **fruto**

ἀγαθωσύνη substantivo dativo feminino singular de ἀγαθωσύνη **bondade**

δικαιοσύνη substantivo dativo feminino singular de δικαιοσύνη **justiça**

ἀληθεία substantivo dativo feminino singular de ἀληθεία **verdade**

(porque o fruto da luz está em toda bondade e justiça e verdade),

10 δοκιμάζοντες τί ἐστὶν εὐάρεστον τῷ κυρίῳ,

δοκιμάζοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de δοκιμάζω
provando, averiguando.

Aprovando depois de examinar, preparar e executar um teste, aceitar os resultado de um teste, efetuar uma investigação cuidadosa, descobrir experimentalmente. Provavelmente este último sentido seja o mais adequando para este contexto. A ética cristã não é legalista, mas exige que o cristão “discirna” os seus deveres éticos mediante a iluminação do Espírito. “Discernimento, neste caso, significa tomar decisões éticas de acordo com a direção do Espírito, à luz das Escrituras, e em conformidade com a situação vivencial histórica do cristão (RR. 1988, p. 397).

εὐάρεστον adjetivo nominativo neutro plural de εὐάρεστος **bem aprazível, aceitável, agradável, satisfatório.**

Seguido pelo dativo de vantagem (RR. 1988, p.397).

descobrimo pela experiência o que é agradável ao Senhor

11 καὶ μὴ συγκοινωνεῖτε τοῖς ἔργοις τοῖς ἀκάργοις τοῦ σκοτοῦς, μᾶλλον δὲ καὶ ἐλέγχετε.

συγκοινωνεῖτε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de συγκοινωνέω ***vos junteis em comunhão com, compartilheis de.***

O presente do imperativo com o advérbio de negação (μὴ) proíbe uma ação habitual e contínua (RR. 1988, p. 398).

ἀκάργοις adjetivo dativo neutro plural de ἀκαρπος ***sem fruto, infrutífero***

ἐλέγχετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἐλέγχω ***reprovai, censurai***

Trazer à luz; expor, revelar coisas ocultas, convencer, reprovar, corrigir, punir, disciplinar (RR. 1988, p.398).

e não compartilheis das obras infrutíferas das trevas, antes, porém, reprovai-as.

12 τὰ γὰρ κρυφῇ γινόμενα ὑπ' αὐτῶν αἰσχρόν ἐστιν καὶ λέγειν,

κρυφῇ adjunto adverbial de modo de κρυφῇ ***secretamente, em secreto***

γινόμενα acusativo neutro plural do particípio do presente médio de γίνομαι ***que vêm a ser, que se tornam***

αἰσχρόν adjetivo nominativo neutro singular de αἰσχρός ***vergonhoso, indecente***

por que o que é feito por eles secretamente até dizer é vergonhoso,

13 τὰ δὲ πάντα ἐλεγχόμενα ὑπὸ τοῦ φωτὸς φανεροῦται,

ἐλεγχόμενα nominativo neutro plural do particípio presente passivo de ἐλέγχω ***são reprovadas***
φανεροῦται presente do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de ***é manifesto, é revelado***

porém, todas as coisas que são reprovadas, pela luz são manifestas,

14 πᾶν γὰρ τὸ φανερούμενον φῶς ἐστιν. διὸ λέγει, Ἔγειρε, ὁ καθεύδων, καὶ ἀνάστα ἐκ τῶν νεκρῶν, καὶ ἐπιφάσει σοι ὁ Χριστός.

φανερούμενον nominativo neutro singular do particípio presente passivo de φανερώω ***que é manifesto.***

διὸ λέγει conjunção subordinada mais presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de λέγω ***pelo que diz, pelo que se diz.***

Paulo usou, evidentemente, uma adaptação livre de Is. 26.19 e 61.1 (RR. 1988, p. 398).

ἐγειρε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do singular de ἐγείρω ***levanta, desperta.***

καθεύδων vocativo masculino da 2ª pessoa do singular do particípio presente ativo de καθεύδω ***ó tu que dormes***

ἀνάστα aoristo o imperativo ativo da 2ª pessoa do singular de ἀνίσταμαι ***levanta-te***

ἐπιφάσει futuro do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἐπιφάσκω ***iluminará, brilhará sobre.***

Os meios empregados pelo Messias são comparados aos raios de sol nascente. A glória da luz de Deus aparecendo sobre Israel exercia seu poder doador de vida (RR. 1988, p. 398).

pois, tudo o que se manifesta é luz, pelo que se diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos e o Cristo brilhará sobre ti.

15 Βλέπετε οὖν ἀκριβῶς πῶς περιπατεῖτε μὴ ὡς ἄσοφοι ἀλλ' ὡς σοφοί,

ἀκριβῶς advérbio de modo de ἀκριβῶς **acuradamente, cuidadosamente**

ἄσοφοι adjetivo nominativo masculino plural de ἄσοφος **insensatos**

Vede, portanto, cuidadosamente como vos comportais, não como insensatos, mas, pelo contrário, como sábios,

16 ἐξαγοραζόμενοι τὸν καιρόν, ὅτι αἱ ἡμέραι πονηραὶ εἰσιν.

ἐξαγοραζόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente médio de ἐξαγοράζομαι **remindo, resgatando**

Literalmente, “comprando no mercado”. Ou com o sentido de “aproveitar as oportunidades”, com o significado de “comprar de volta (às expensas de vigilância e auto-negação pessoal) o tempo presente, que está sendo usado agora para propósitos maus e perversos” (RR. 1988, p.398).

καιρόν substantivo acusativo masculino singular de καιρός **tempo fixado, ocasião, oportunidade.**

πονηραὶ adjetivo nominativo feminino singular de πονηρός **má, maligno, mal ativo**

resgatando o tempo, porque os dias são maus.

17 διὰ τοῦτο μὴ γίνεσθε ἄφρονες, ἀλλὰ συνίετε τί τὸ θέλημα τοῦ κυρίου.

διὰ τοῦτο preposição acusativa mais pronome demonstrativo acusativo neutro singular de οὗτος **Em razão de, por isso**

γίνεσθε presente do imperativo médio ou passivo da 2ª pessoa do plural de γίνομαι **venhais a ser, vos torneis**

ἄφρονες adjetivo nominativo masculino plural de ἄφρων **sem entendimento, néscios, sem siso**

A palavra refere-se à imprudência ou a tolice em ação (RR. 1988, p. 398).

συνίετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de συνίημι **entendais, compreendais.**

A habilidade de juntar as coisas e vê-las em seu relacionamento mútuo. Os santos são encorajados a fazer uso do seu poder de raciocínio (RR. 1988, p.398).

Por isso, não vos torneis sem entendimento, mas compreendais qual é a vontade do Senhor,

18 καὶ μὴ μεθύσκεσθε οἴνῳ, ἐν ᾧ ἐστὶν ἄσωτία, ἀλλὰ πληροῦσθε ἐν πνεύματι,

μεθύσκεσθε presente do imperativo passivo da 2ª pessoa do plural de μεθύσκομαι **vos embriagueis, vos embebedeis.**

No tratado de Filo, intitulado “Sobre a Bebedeira”, ele caracteriza a bebedice como uma marca do homem cego e tolo que é escravo do mundo material. Outros descrevem a bebedice como inabilidade de preservar o auto-controle e algo que força a pessoa a cometer muitos atos desagradáveis. Os aspectos religiosos da bebida eram vistos nos festivais em honra a Baco, na adoração de Dionísio. O advérbio de negação, com o presente do imperativo, exige a interrupção de uma ação em progresso, ou então é usado para proibir uma ação habitual (RR. 1988, 398).

οἴνῳ substantivo dativo masculino singular de οἶνος **vinho**

ἄσωτία substantivo nominativo feminino singular de ἄσωτία **excesso, dissolução, libertinagem**

A palavra indica alguém que não consegue se poupar, alguém que desperdiça extravagantemente suas posses e, então, denota principalmente uma pessoa dissoluta, com uma maneira de viver debochada, desregrada e licenciosa. Os excessos e as atividades flagrantemente imorais relacionadas com as antigas celebrações a Dionísio eram bem-conhecidos no mundo antigo. Os adoradores se consideravam unidos, habitados e controlados por Dionísio que lhes dava poderes e habilidades especiais (RR. 1988, p. 398).

πληροῦσθε presente do imperativo passivo da 2ª pessoa do plural de πληρόω **sede cheios, sede enchidos.**

A idéia da palavra é “controle”. O Espírito de Deus que habita o cristão é Aquele que, continuamente, deve controlar e dominar a vida do crente. Isto está em um contraste deliberado e marcante com o culto a Dionísio. O tempo presente pede uma ação habitual e contínua. O passivo pode ser um passivo permissivo “vocês devem, constante e continuamente, deixar que o Espírito de Deus tome conta de suas vidas” (RR. 1988, p.398).

e não vos embebedeis com vinho no qual há libertinagem, mas, sede enchidos com o Espírito,

19 λαλοῦντες ἑαυτοῖς [ἐν] ψαλμοῖς καὶ ὕμνοις καὶ ᾠδαῖς πνευματικαῖς, ᾄδοντες καὶ ψάλλοντες τῇ καρδίᾳ ὑμῶν τῷ κυρίῳ,

λαλοῦντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de λαλέω **falando**

ψαλμοῖς substantivo dativo masculino plural de ψαλμός **cânticos de louvor, salmos**

O verbo significava primeiramente o tanger das cordas e o substantivo era usado acerca de cânticos sagrados cantados com o acompanhamento de música instrumental (RR. 1988, p.399).

ὕμνοις substantivo dativo masculino plural de ὕμνος **hinos**

Refere-se a composições poéticas sacras cujo propósito primário é o louvor (RR. 1988, p. 399).

ᾠδαῖς substantivo dativo feminino plural de ᾠδή **cânticos**

Era a palavra geral que significava originalmente qualquer tipo de música, mas era usada especialmente para a poesia lírica (RR. 1988, p. 399).

ᾄδοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de ᾄδω **cantando**

ψάλλοντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de ψάλλω **salmodiando, tocando instrumentos.**

Estes três particípios apontam para o resultado do enchimento do Espírito no coração do crente.

falando entre vós mesmos com toques de instrumentos musicais, e hinos e cânticos espirituais, cantando e tocando instrumentos com vosso coração ao Senhor

20 εὐχαριστοῦντες πάντοτε ὑπὲρ πάντων ἐν ὀνόματι τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ τῷ θεῷ καὶ πατρί.

sendo sempre bem agradecidos por tudo ao Deus e Pai em nome do nosso Senhor Jesus Cristo

21 ὑποτασσόμενοι ἀλλήλοις ἐν φόβῳ Χριστοῦ,

ὑποτασσόμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente passivo de **submetendo-vos, colocando-vos sob.**

Usado no sentido militar de soldados submetendo-se a seus superiores, ou de escravos submissos a seus senhores. A palavra tem a idéia primária de abrir mão de seus próprios direitos ou vontades, isto é “subordinar-se a” (RR. 1988, p.399).

ἀλλήλοις pronome dativo masculino da 2ª pessoa do plural de ἀλλήλων **uns aos outros**

Como resultado da ação do Espírito na vida dos cristãos, a subordinação mútua na Igreja deve ser primária e normativa para a submissão da mulher ao seu marido no casamento. É má exegese separar o v.22 deste.

submetendo-vos uns aos outros no temor de Cristo.

22 Αἱ γυναῖκες τοῖς ἰδίοις ἀνδράσιν ὡς τῷ κυρίῳ,

As mulheres (sejam submissas) aos próprios maridos como ao Senhor,

23 ὅτι ἀνὴρ ἐστὶν κεφαλὴ τῆς γυναικὸς ὡς καὶ ὁ Χριστὸς κεφαλὴ τῆς ἐκκλησίας, αὐτὸς σωτὴρ τοῦ σώματος·

porque o homem é a cabeça da mulher como também Cristo é a cabeça da Igreja, e Ele próprio é o Salvador do corpo

24 ἀλλὰ ὡς ἡ ἐκκλησία ὑποτάσσεται τῷ Χριστῷ, οὕτως καὶ αἱ γυναῖκες τοῖς ἀνδράσιν ἐν παντί.

ὑποτάσσεται presente do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de ὑποτάσσω ***está sujeita***

O tempo presente aponta para a ação ou estado contínuos (RR. 1988, p. 399).

assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres (estejam sujeitas) em tudo aos maridos.

25 Οἱ ἄνδρες, ἀγαπᾶτε τὰς γυναῖκας, καθὼς καὶ ὁ Χριστὸς ἠγάπησεν τὴν ἐκκλησίαν καὶ ἑαυτὸν παρέδωκεν ὑπὲρ αὐτῆς,

Οἱ ἄνδρες artigo definido vocativo masculino plural mais substantivo vocativo masculino plural de ***Vós maridos.***

O grego ático usava o substantivo com o artigo apenas ao dirigir-se a inferiores de uma maneira áspera. Porém, o Novo Testamento não segue essa prática e usa o nominativo com o artigo para expressar o vocativo, algumas vezes sob a influência semítica (RR. 1988, p. 399).

παρέδωκεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de παραδίδωμι ***entregou.***

Numa época em que os casamentos eram arranjados e os costumes morais muito frouxos, obedecer os mandamentos de subordinação e amor não era uma tarefa nada fácil (RR. 1988, p. 399).

Vós maridos, amai as esposas assim como Cristo amou a Igreja e a Si mesmo entregou-Se por ela.

26 ἵνα αὐτὴν ἀγιάσῃ καθαρίσας τῷ λουτρῷ τοῦ ὕδατος ἐν ῥήματι,

ἀγιάσῃ aoristo do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀγιάζω ***santificasse, tornasse santa, separasse, consagrasse.***

καθαρίσας nominativo masculino singular do particípio aoristo ativo de καθαρίζω ***tendo limpo, purificado***

λουτρῷ substantivo dativo neutro singular de λουτρόν ***banho, lavagem.***

Visto que um banho nupcial era praticado tanto entre judeus como entre gentios, é possível que Paulo esteja fazendo alusões a esse costume. O caso é locativo ou instrumental (RR. 1988, p.399).

ῥήματι substantivo dativo neutro singular de ῥήμα **palavra, palavra falada.**

Talvez seja uma referência ao Evangelho proclamado (RR. 1988, p. 399).

para que a santificasse tendo-a limpo por meio da lavagem com água pela palavra falada,

27 ἵνα παραστήσῃ αὐτὸς ἑαυτῷ ἔνδοξον τὴν ἐκκλησίαν, μὴ ἔχουσιν σπίλον ἢ ῥυτίδα ἢ τι τῶν τοιούτων, ἀλλ' ἵνα ᾗ ἁγία καὶ ἄμωμος.

παραστήσῃ aoristo do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de παρίστημι **apresentasse**

ἔνδοξον adjetivo acusativo feminino singular de ἔνδοξος **gloriosa**

ῥυτίδα substantivo acusativo feminino singular de ῥυτίς **ruga**

A palavra referia-se a uma ruga na face. Os termos usados aqui são tirados da esfera da beleza, saúde e simetria física, para denotar a perfeição espiritual (RR. 1988, p. 400).

τοιούτων pronome demonstrativo genitivo neutro plural de τοιοῦτος **coisas tais, coisas**

semelhantes, coisas do mesmo tipo.

ᾗ presente do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de εἰμί **seja**

Usado numa oração adverbial de propósito (RR. 1988, p.400).

para que a apresentasse a Si mesmo a Igreja gloriosa não tendo mancha ou ruga, nem coisa semelhante, mas, pelo contrário, para que seja santa e sem culpa.

28 οὕτως ὀφείλουσιν [καὶ] οἱ ἄνδρες ἀγαπᾶν τὰς ἑαυτῶν γυναῖκας ὡς τὰ ἑαυτῶν σώματα. ὁ ἀγαπῶν τὴν ἑαυτοῦ γυναῖκα ἑαυτὸν ἀγαπᾷ.

ὀφείλουσιν presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do plural de ὀφείλω **devem, estão obrigados.**

A palavra denota a obrigação moral. O tempo presente indica a existência contínua da obrigação (RR. 1988, p. 400).

Assim, também os maridos estão obrigados a amarem as suas próprias esposas como os seus próprios corpos. O que ama a sua própria esposa a si mesmo se ama,

29 οὐδεὶς γάρ ποτε τὴν ἑαυτοῦ σάρκα ἐμίσησεν ἀλλὰ ἐκτρέφει καὶ θάλπει αὐτήν, καθὼς καὶ ὁ Χριστὸς τὴν ἐκκλησίαν,

ἐμίσησεν aoristo do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de μίσέω **odiou.**

O aoristo é gnômico e expressa algo cuja verdade é atemporal (RR. 1988, p.400).

ἐκτρέφει presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἐκτρέφω **nutre, sustenta**

O ato de sustentar uma criança até à sua maioridade. A preposição prefixada é perfectiva. O tempo presente de um verbo linear denota o processo todo que leva ao alvo desejado (RR. 1988, p.400).

θάλπει presente do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de θάλπω **cuida, mostra afeição e amor.**

pois, ninguém jamais odiou seu próprio corpo, pelo contrário, o nutre e o cuida, como também Cristo faz com a Igreja,

30 ὅτι μέλη ἐσμέν τοῦ σώματος αὐτοῦ.

μέλη substantivo nominativo neutro plural de μέλος **membro**

porque somos membros do Seu corpo.

31 ἀντὶ τούτου καταλείψει ἄνθρωπος [τὸν] πατέρα καὶ [τὴν] μητέρα καὶ προσκολληθήσεται πρὸς τὴν γυναῖκα αὐτοῦ, καὶ ἔσονται οἱ δύο εἰς σάρκα μίαν.

ἀντὶ τούτου preposição genitiva mais pronome demonstrativo genitivo neutro singular **por causa disto, por esta razão.**

καταλείψει futuro do indicativo ativo da 3ª pessoa do singular de καταλείπω **deixará atrás**
προσκολληθήσεται futuro do indicativo passivo da 3ª pessoa do singular de προσκολλάομαι **se unirá, se colará.**

A palavra prévia sugere a completa separação dos laços anteriores e esta denota a formação de uma nova relação (RR. 1988, p. 400).

ἔσονται futuro do indicativo médio da 3ª pessoa do plural de εἰμί **se tornarão, serão**

por esta razão, o homem deixará a trás o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois em uma só carne.

32 τὸ μυστήριον τοῦτο μέγα ἐστίν· ἐγὼ δὲ λέγω εἰς Χριστὸν καὶ εἰς τὴν ἐκκλησίαν.

μυστήριον substantivo nominativo neutro singular de μυστήριον **mistério, segredo**

A palavra refere-se aquilo que não pode ser descoberto pelo homem, mas que é revelado por Deus. Tem a ver aqui com a união mística de Cristo e Sua Igreja (RR. 1988, p. 400).

Este mistério é grande; porém, eu falo de Cristo e da Igreja.

33 πλὴν καὶ ὑμεῖς οἱ καθ' ἓνα, ἕκαστος τὴν ἑαυτοῦ γυναῖκα οὕτως ἀγαπάτω ὡς ἑαυτόν, ἡ δὲ γυνὴ ἵνα φοβῆται τὸν ἄνδρα.

πλὴν conjunção subordinada de πλὴν **porém, em qualquer caso, em todo caso**

ἀγαπάτω presente do imperativo ativo da 3ª pessoa do singular de ἀγαπάω **ame**

φοβῆται presente do subjuntivo médio ou passivo da 3ª pessoa do singular de **tema, reverencie, mostre respeito.**

Em todo caso vós, cada um assim ame a sua própria mulher como a si mesmo, porém, é para que cada mulher tema o (seu próprio) marido!

6:1 Τὰ τέκνα, ὑπακούετε τοῖς γονεῦσιν ὑμῶν [ἐν κυρίῳ]· τοῦτο γάρ ἐστιν δίκαιον.

Vós filhos, obedeei aos vossos genitores no Senhor, pois, isto é justo,

2 τίμα τὸν πατέρα σου καὶ τὴν μητέρα, ἥτις ἐστὶν ἐντολὴ πρώτη ἐν ἐπαγγελίᾳ,

τίμα presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do singular de **valorize, reverencie, honre**

Honra a teu pai e à tua mãe o qual é o primeiro mandamento com promessa,

3 ἵνα εὖ σοι γένηται καὶ ἔση μακροχρόνιος ἐπὶ τῆς γῆς.

εὖ adjunto adverbial de εὖ **bem**

γίνεται aoristo do subjuntivo médio da 3ª pessoa do singular de γίνομαι **venha a ser, surja**
μακροχρόνιος adjetivo nominativo masculino singular de μακροχρόνιος **longa vida, longa duração,**
longevidade.

para que (tudo) te vá bem, e serás de longa vida sobre a terra.

4 Καὶ οἱ πατέρες, μὴ παροργίζετε τὰ τέκνα ὑμῶν ἀλλὰ ἐκτρέφετε αὐτὰ ἐν παιδείᾳ καὶ νοουθεσίᾳ κυρίου.

παροργίζετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de παροργίζομαι **irriteis, deixeis irados.**

A preposição prefixada indica um “movimento adiante”. O advérbio de negação (μὴ) com o presente do imperativo ativo é usado para impedir uma ação habitual (RR. 1988, p. 400).

ἐκτρέφετε presente do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἐκτρέφω **crieis, eduqueis**

παιδείᾳ substantivo dativo feminino singular de παιδεία **educação, instrução**

νουθεσίᾳ substantivo dativo feminino singular de νουθεσία **admoestação, colocação na mente**

E, vós pais, não irriteis os vossos filhos, mas, criai-os na educação e admoestação no Senhor.

5 Οἱ δοῦλοι, ὑπακούετε τοῖς κατὰ σάρκα κυρίοις μετὰ φόβου καὶ τρόμου ἐν ἀπλότητι τῆς καρδίας ὑμῶν ὡς τῷ Χριστῷ,

τρόμου substantivo genitivo masculino singular de τρόμος **tremor**

As palavras exprimem a solicitude ansiosa acerca da execução de um dever ou tarefa, de modo que não há qualquer alusão à dureza do serviço (RR. 1988, p.400).

ἀπλότητι substantivo dativo feminino singular de ἀπλότης **simplicidade, sinceridade, retidão**

Vós escravos, obedecei aos senhores segundo a carne, com temor e tremor na simplicidade do vosso coração, como a Cristo,

6 μὴ κατ' ὀφθαλμοδουλίαν ὡς ἀνθρωπάρεσκοι ἀλλ' ὡς δοῦλοι Χριστοῦ ποιοῦντες τὸ θέλημα τοῦ θεοῦ ἐκ ψυχῆς,

ὀφθαλμοδουλίαν substantivo acusativo feminino singular de ὀφθαλμοδουλία **serviço sob às vistas**

É o trabalho realizado quando o senhor está olhando, mas não realizado corretamente na sua ausência. Pode ser traduzido também por **“bajulação”**. A mesma palavra (e recomendação) aparece em Cl. 3.22 (RR. 1988, p.400).

ἀνθρωπάρεσκοι adjunto pronominal nominativo masculino plural de ἀνθρωπάρεσκος **agradadores de homens.**

Alguém que tenta agradar as pessoas às custas dos princípios (RR. 1988, p. 400).

Não servindo sob às vistas como os bajuladores, mas, como servos de Cristo fazendo de alma a vontade de Deus,

7 μετ' εὐνοίας δουλεύοντες ὡς τῷ κυρίῳ καὶ οὐκ ἀνθρώποις,

εὐνοίας substantivo genitivo feminino singular de εὐνοία **boa mente, boa vontade**

Sugere a prontidão da boa-vontade, a pessoa que não precisa ser forçada a trabalhar (RR. 1988, p.401).

servindo com boa-vontade como ao Senhor e não a homens

8 εἰδότες ὅτι ἕκαστος ἐάν τι ποιήσῃ ἀγαθόν, τοῦτο κομίσεται παρὰ κυρίου εἴτε δοῦλος εἴτε ἐλεύθερος.

κομίσεται futuro do indicativo médio da 3ª pessoa do singular de κομίζομαι **receberá**

Receberá de volta, isto é, receber com um depósito; daí, implica aqui num retorno adequado (RR. 1988, p.401).

sabendo cada um, que, se fizer algo bom, isto receberá de volta da parte do Senhor, quer seja escrevo, quer seja livre.

9 Καὶ οἱ κύριοι, τὰ αὐτὰ ποιεῖτε πρὸς αὐτούς, ἀνιέντες τὴν ἀπειλήν, εἰδότες ὅτι καὶ αὐτῶν καὶ ὑμῶν ὁ κύριός ἐστιν ἐν οὐρανοῖς καὶ προσωποληψία οὐκ ἔστιν παρ’ αὐτῶ.

ἀνιέντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio presente ativo de ἀνίημι
relaxando, parando de, desistindo de.

ἀπειλήν substantivo acusativo feminino singular de ἀπειλή ***ameaça***

προσωποληψία substantivo nominativo feminino singular de προσωποληψία ***parcialidade, acepção de pessoa.***

E vós, senhores, fazei as mesmas coisas para com os escravos, parando com ameaças, sabendo também que, o Senhor deles e vosso está nos céus e não há parcialidade da parte Dele.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (4.1 – 6.9)

4.1 - Portanto, exorto-vos, eu o prisioneiro no Senhor, a comportardes dignamente dentro da vocação à qual fostes chamados, 2- com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, 3- esforçando-vos ao máximo por guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz. 4- Há um só corpo e um só Espírito, conforme fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação. 5- Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, 6- há um só Deus e Pai de todos, o Qual está sobre todos e através de todos e em todos age. 7- Ora, a cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo, 8- por isso diz: “tendo subido às alturas levou cativo o cativo, e deu dádivas aos homens”. 9- Ora, o quê é “O que tendo subido”, se não “O que desceu” às mais baixas regiões inferiores da Terra? 10- O que desceu é O mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de que enchesse todas as coisas. 11- E Ele mesmo deu efetivamente uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres, 12- para a preparação adequada dos santos para a obra do ministério para edificação do Corpo de Cristo, 13- até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, à varonilidade perfeita, à medida da maturidade da plenitude de Cristo, 14- a fim de que não mais sejamos imaturos, arrastados pelas ondas e girados para lá e para cá por todo vento de ensinamentos na astúcia dos homens, na maquinação para o engano e desvio do caminho da verdade; 15- sejamos, porém, verdadeiros, no amor, e cresçamos em todas as coisas para Ele mesmo, o Qual é a cabeça, Cristo, 16- de Quem todo o corpo bem articulado e vinculado por meio de toda junta, é suprido completamente segundo a energia necessária à cada parte individualmente, faz o aumento e a edificação em amor do Seu próprio corpo.

17- Isto, portanto, digo e testifico no Senhor: não mais vos comporteis conforme também se comportam os gentios na vacuidade das suas mentes, 18- estando entenebrecidos no entendimento, estando alienados da vida de Deus, pela ignorância que está neles, pela dureza de seus corações, 19- os quais tendo perdido o sentimento em si mesmos, entregaram-se à uma vida desregrada com ambição insaciável para produzirem toda espécie de impureza.

20- Vós, porém, não aprendestes assim o Cristo, 21- se de fato, O ouvistes e Nele fostes ensinados, conforme é a verdade em Jesus, 22- a fim de vos despirdes do comportamento anterior do velho homem corrompido segundo os desejos do engano, 23- sejais renovados, pois, no espírito da vossa mente 24- e sejais vestidos do novo homem que foi criado segundo Deus em justiça e em santidade que procedem da verdade.

25- Por isso, havendo retirado a mentira falai a verdade cada um com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros. 26- Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa raiva, 27- nem deis lugar ao diabo! 28- O que furta não mais furte, mas, porém, trabalhe arduamente com as próprias mãos operando o que é bom, a fim de que tenha o que compartilhar com o que tem necessidade. 29- Toda palavra podre não saia da vossa boca, mas, somente a que for boa conforme a necessidade de edificação, a fim de conferir graça aos que estão ouvindo, 30- e não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. 31- Toda amargura, e ira, e raiva, e gritaria, e maledicência, com toda maldade sejam tiradas de vós. 32- Tornai-vos uns para com os outros benevolentes, afetuosamente ternos perdoados-vos assim como também Deus, em Cristo vos perdoou. 5.1- Tornai-vos, portanto, imitadores de Deus como filhos amados, 2- e comportai-vos em amor, como também Cristo vos amou e entregou-Se por nós (sendo uma) oferta e sacrifício a Deus em cheiro e aroma suaves.

3- Porém, a imoralidade, toda (espécie de) impureza ou avareza não sejam nem mencionadas pelo nome entre vós, como é apropriado aos santos, 4- e o palavreado obsceno, e a conversa fiada e grosseira que não são próprios, mas, pelo contrário (haja) mais ações de graças. 5- porque isto estais sabendo com certeza: que todo o imoral ou impuro ou avarento o que quer dizer, idólatra não tem herança no Reino de Cristo e de Deus. 6- Ninguém vos iluda com palavras vazias; por estas coisas, pois, vem a ira de Deus sobre os filhos da rebeldia. 7- Portanto, não venhais a ser co-participantes deles, 8- porque anteriormente éreis trevas, mas, agora, luz no Senhor. Comportai-vos como filhos da luz, 9- (porque o fruto da luz está em toda bondade e justiça e verdade), 10- descobrindo pela experiência o que é agradável ao Senhor 11- e não compartilheis das obras infrutíferas das trevas, antes, porém, reprovai-as. 12- por que o que é feito por eles secretamente até dizer é vergonhoso, 13- porém, todas as coisas que são reprovadas, pela luz são manifestas, 14- pois, tudo o que se manifesta é luz, pelo que se diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos e o Cristo brilhará sobre ti.

15- Vede, portanto, cuidadosamente como vos comportais, não como insensatos, mas, pelo contrário, como sábios, 16- resgatando o tempo, porque os dias são maus. 17- Por isso, não vos torneis sem entendimento, mas compreendais qual é a vontade do Senhor, 18- e não vos embebedeis com vinho no qual há libertinagem, mas, sede encheidos com o Espírito, 19- falando entre vós mesmos com toques de instrumentos musicais, e hinos e cânticos espirituais, cantando e tocando instrumentos com vosso coração ao Senhor 20- sendo sempre bem agradecidos por tudo ao Deus e Pai em nome do nosso Senhor Jesus Cristo 21- submetendo-vos uns aos outros no temor de Cristo.

22- As mulheres (sejam submissas) aos próprios maridos como ao Senhor, 23- porque o homem é a cabeça da mulher como também Cristo é a cabeça da Igreja, e Ele próprio é o Salvador do corpo; 24- assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres (estejam sujeitas) em tudo aos maridos. 25- Vós maridos, amai as esposas assim como Cristo amou a Igreja e a Si mesmo entregou-Se por ela, 26- para que a santificasse tendo-a limpo por meio da lavagem com água pela palavra falada, 27- para que a apresentasse a Si mesmo a Igreja gloriosa não tendo mancha ou ruga, mas, pelo contrário, para que seja santa e sem culpa. 28- Assim, também os maridos estão obrigados a amarem as suas próprias esposas como os seus próprios corpos. O que ama a sua própria esposa a si mesmo se ama, 29- pois, ninguém jamais odiou seu próprio corpo, pelo contrário, o nutre e o cuida, como também Cristo faz com a Igreja, 30- porque somos membros do Seu corpo. 31- Por esta razão, o homem deixará a trás o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois em uma só carne. 32- Este mistério é grande;

porém, eu falo de Cristo e da Igreja. 33- Em todo caso vós, cada um assim ame a sua própria mulher como a si mesmo, porém, é para que cada mulher tema o (seu próprio) marido!

6.1- Vós filhos, obedeei aos vossos genitores no Senhor, pois, isto é justo, 2- Honra a teu pai e à tua mãe o qual é o primeiro mandamento com promessa, 3- para que (tudo) te vá bem, e serás de longa vida sobre a terra. 4- E, vós pais, não irriteis os vossos filhos, mas, criai-os na educação e admoestação no Senhor.

5- Vós escravos, obedeei aos senhores segundo a carne, com temor e tremor na simplicidade do vosso coração, como a Cristo. 6- Não servindo sob às vistas como os bajuladores, mas, como servos de Cristo fazendo de alma a vontade de Deus, 7- servindo com boa-vontade como ao Senhor e não a homens 8- sabendo cada um, que, se fizer algo bom, isto receberá de volta da parte do Senhor, quer seja escravo, quer seja livre. 9- E vós, senhores, fazei as mesmas coisas para com os escravos, parando com ameaças, sabendo também que, o Senhor deles e vosso está nos céus e não há parcialidade da parte Dele.

Efésios 6.10-20

10 Τοῦ λοιποῦ, ἐνδυναμοῦσθε ἐν κυρίῳ καὶ ἐν τῷ κράτει τῆς ἰσχύος αὐτοῦ.

Toῦ λοιποῦ artigo definido genitivo neutro singular de ὁ mais adjunto pronominal genitivo neutro singular de λοιπός **restante**.

A tradução é **quanto ao restante, finalmente**

ἐνδυναμοῦσθε presente do imperativo passivo da 2 pessoa do plural de **sede capacitados, fortalecidos, dotados de força**.

Finalmente, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder.

11 ἐνδύσασθε τὴν πανοπλίαν τοῦ θεοῦ πρὸς τὸ δύνασθαι ὑμᾶς στήναι πρὸς τὰς μεθοδείας τοῦ διαβόλου·

ἐνδύσασθε aoristo do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de ἐνδύομαι **entrai-vos, vesti-vos, revesti-vos**.

πανοπλίαν substantivo acusativo feminino singular de πανοπλία **armadura completa**.

Inclui coisas tais como escudo, espada, lança, elmo, e couraça. Visto que a armadura de um soldado era freqüentemente uma amostra de esplendor, alguns exegetas preferem a tradução “explêndida armadura” (RR. 1988, p. 401).

στήναι infinitivo do aoristo ativo de ἵστημι **postar, ficar firme, estar de pé**

μεθοδείας substantivo acusativo feminino plural de μεθοδία **artimanhas, artificios, tramas, ardis, maquinações**.

Revesti-vos da armadura completa de Deus para vós poderdes ficar firmes contra as artimanhas do diabo,

12 ὅτι οὐκ ἔστιν ἡμῖν ἡ πάλη πρὸς αἷμα καὶ σάρκα, ἀλλὰ πρὸς τὰς ἀρχάς, πρὸς τὰς ἐξουσίας, πρὸς τοὺς κοσμοκράτορας τοῦ σκότους τούτου, πρὸς τὰ πνευματικὰ τῆς ποινηρίας ἐν τοῖς ἐπουρανίοις.

πάλη substantivo nominativo feminino singular de πάλη **luta**

A palavra refere-se particularmente a uma luta corpo a corpo (RR. 1988, p. 401).

κοσμοκράτορας substantivo acusativo masculino plural de **dominadores do mundo, imperadores da escuridão**.

porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas, contra os governos, contra as autoridades, contra os imperadores desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nos lugares celestiais.

13 διὰ τοῦτο ἀναλάβετε τὴν πανοπλίαν τοῦ θεοῦ, ἵνα δυνηθῆτε ἀντιστῆναι ἐν τῇ ἡμέρᾳ τῇ ποινηρᾷ καὶ ἅπαντα κατεργασάμενοι στήναι.

ἀναλάβετε aoristo do imperativo ativo da 2ª pessoa do plural de ἀναλαμβάνω ***tomai, retomai***

A palavra era usada como um termo técnico militar descrevendo a preparação final necessária antes do início da batalha. O aoristo imperativo demanda uma ação imediata (RR. 1988, p.401).

ἀντιστῆναι infinitivo do aoristo ativo de ἀνθίσταμι ***resistir, ficar firme contra, postar em oposição***

ἅπαντα adjetivo acusativo neutro plural de ἅπας ***todas as coisas***

κατεργασάμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio aoristo médio de ***tendo realizado tudo, cumprido tudo.***

Embora a palavra possa significar “chegar à vitória”, aqui significa “ter feito tudo o necessário”, e tudo o que a crise exige, a fim de rechaçar o inimigo e manter a posição (RR. 1988, p. 401).

Por isso, retomai a armadura completa de Deus, para que possais postar em oposição no dia mau e tendo feito tudo o necessário, ficar firmes.

14 στήτε οὖν περιζωσάμενοι τὴν ὀσφὺν ὑμῶν ἐν ἀληθείᾳ καὶ ἐνδυσάμενοι τὸν θώρακα τῆς δικαιοσύνης

περιζωσάμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio (imperativo) aoristo médio de περιζώννυμι ***cingindo-vos.***

Os soldados romanos usavam de um a três cintos para prender a espada e para proteger a região abdominal do corpo (RR. 1988, p. 401).

ὀσφὺν substantivo acusativo feminino singular de ὀσφὺς ***cinto, lombo.***

Embora a tradução seja “cinto”, aqui, refere-se à região do corpo, e não ao objeto; portanto, a melhor tradução é ***“cintura, lombo”***.

θώρακα substantivo acusativo masculino singular de θώραξ ***couraça***

A palavra denota uma peça da armadura que pode indicar qualquer coisa que, a qualquer tempo, protegesse o corpo entre os ombros e os lombos. O soldado romano mediano usava uma peça de metal, mas aqueles que podiam pagar usavam a melhor disponível (RR. 1988, p. 401).

Portanto, postai-vos em oposição cingindo a vossa cintura com a verdade, e revestindo-vos com a couraça da justiça,

15 καὶ ὑποδησάμενοι τοὺς πόδας ἐν ἑτοιμασίᾳ τοῦ εὐαγγελίου τῆς εἰρήνης,

ὑποδησάμενοι nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio (imperativo) aoristo médio de ὑποδέομαι ***calçando.***

Pode se referir à *caliga* um forte e pesado sapato usado pelos soldados romanos, ou ao *calceus* um sapato menos grosseiro que era usado pelos oficiais (RR. 1988, p. 401).

πόδας substantivo acusativo masculino plural de πούς ***pés***

ἑτοιμασία substantivo dativo feminino singular de ἑτοιμασία ***preparação***

e calçando os pés na preparação do evangelho da paz,

16 ἐν πᾶσιν ἀναλαβόντες τὸν θυρεὸν τῆς πίστεως, ἐν ᾧ δυνήσεσθε πάντα τὰ βέλη τοῦ πονηροῦ [τὰ] πεπυρωμένα σβέσαι·

θυρεὸν substantivo acusativo masculino singular de θυρεός **escudo**.

Refere-se ao escudo grande retangular, não ao pequeno escudo redondo e convexo. A referência ao *scutum* dos soldados romanos que tinha uma estrutura metálica e, às vezes uma massa de metal no centro. Frequentemente as várias camadas de couro eram ensopadas e socadas na água antes da batalha, a fim de apagar os dardos incendiários do inimigo (RR. 1988, p.401).

βέλη substantivo acusativo neutro plural de βέλος **dardos, flechas**.

O termo pode ser usado para denotar qualquer tipo de seta (RR. 1988, p. 402).

πεπυρωμένα acusativo neutro plural do particípio perfeito passivo de πυρόμαι **foram acessos, incandescentes**.

O particípio perfeito passivo indica que as flechas eram acessas e enviadas ardendo em fogo (RR. 1988, p. 402).

σβέσαι infinitivo do aoristo ativo de σβέννυμι **apagar**

em tudo retomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos as flechas incandescentes do mau,

17 καὶ τὴν περικεφαλαίαν τοῦ σωτηρίου δέξασθε καὶ τὴν μάχαιραν τοῦ πνεύματος, ὃ ἐστὶν ῥῆμα θεοῦ.

περικεφαλαίαν substantivo acusativo feminino singular de περικεφαλαία **proteção ao redor da cabeça, elmo, capacete**.

O soldado romano usava um elmo de bronze, equipado com protetores para o rosto. O elmo era um item decorativo e caro que tinha por dentro uma camada de feltro ou esponja que tornava suportável carregá-lo. Nada mais leve do que um machado ou martelo pesado poderia quebrar um elmo pesado (RR.1988, p. 402).

δέξασθε aoristo do imperativo médio da 2ª pessoa do plural de δέχομαι **recebei, tomai**

μάχαιραν substantivo acusativo feminino singular de μάχαιρα **espada**

Indica a pequena espada reta usada pelo soldado romano (RR. 1988, p. 402).

e recebei o capacete da salvação e a espada do Espírito a qual é a palavra de Deus.

18 διὰ πάσης προσευχῆς καὶ δεήσεως προσευχόμενοι ἐν παντὶ καιρῷ ἐν πνεύματι, καὶ εἰς αὐτὸ ἀγρυπνοῦντες ἐν πάσῃ προσκαρτερήσῃ καὶ δεήσῃ περὶ πάντων τῶν ἁγίων

δεήσεως substantivo genitivo feminino singular de δέσις **pedido, petição**.

Denota geralmente uma petição em busca de benefícios pessoais ou que surge de uma necessidade particular (RR. 1988, p. 402).

ἀγρυπνοῦντες nominativo masculino da 2ª pessoa do plural do particípio (imperativo) presente ativo de ἀγρυπνέω **vigiando, ficando acordado, ficando sem dormir, sofrendo de insônia, ficando de guarda, sendo vigilantes**.

προσκαρτερήσῃ substantivo dativo feminino singular de προσκαρτερήσις **perseverança, constância**

O verbo era usado nos papiros no sentido de esperar, e.g. esperar até que chegasse o dia do julgamento, ou permanecer diligentemente no trabalho (RR. 1988, p. 402).

Com toda oração e petição, orando em todo o tempo no Espírito, e Nele, vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos

19 καὶ ὑπὲρ ἑμοῦ, ἵνα μοι δοθῇ λόγος ἐν ἀνοίξει τοῦ στόματός μου, ἐν παρρησίᾳ γνωρίσαι τὸ μυστήριον τοῦ εὐαγγελίου,

δοθῇ aoristo do subjuntivo passivo da 3ª pessoa do singular de δίδωμι *seja dada*
ἀνοίξει substantivo dativo feminino singular de ἀνοίξις *abertura*

também por mim, a fim de que me seja dada a palavra na abertura da minha boca, com ousadia no falar, para dar a conhecer o mistério do evangelho,

20 ὑπὲρ οὗ πρεσβεύω ἐν ἁλύσει, ἵνα ἐν αὐτῷ παρρησιάσωμαι ὥς δεῖ με λαλῆσαι.

πρεσβεύω presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de πρεσβεύω *ser embaixador, ser enviado.*

ἁλύσει substantivo dativo feminino singular de ἁλύσις *cadeia*

A descrição de um embaixador em cadeias pode ser paradoxal sob três aspectos: (1) o termo cadeia pode indicar uma “gargantilha” usada pelos embaixadores para revelar as riquezas, poder e a dignidade do governo que representava, mas a cadeia de Paulo era uma cadeia de ferro para prisioneiros. (2) a palavra também poderia se referir ao aprisionamento, e tendo em vista que um embaixador normalmente não seria preso, Paulo indica o erro que ele está sofrendo. (3) Finalmente, um delegado que está na prisão sabe que o fim de sua missão está próximo (RR. 1988, p. 402).

Pelo qual sou embaixador em cadeia, a fim de que dele fale com ousadia como me é necessário falar.

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (6.10-20)

10- Finalmente, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder. 11- Revesti-vos da armadura completa de Deus para vós poderdes ficar firmes contra as artimanhas do diabo, 12- porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas, contra os governos, contra as autoridades, contra os imperadores desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nos lugares celestiais. 13- Por isso, retomai a armadura completa de Deus, para que possais postar em oposição no dia mau e tendo feito tudo o necessário, ficar firmes. 14- Portanto, postai-vos em oposição cingindo a vossa cintura com a verdade, e revestindo-vos com a couraça da justiça, 15- e calçando os pés na preparação do evangelho da paz, 16- em tudo retomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos as flechas incandescentes do mau, 17- e recebei o capacete da salvação e a espada do Espírito a qual é a palavra de Deus. 18- Com toda oração e petição, orando em todo o tempo no Espírito, e Nele, vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos 19- também por mim, a fim de que me seja dada a palavra na abertura da minha boca, com ousadia no falar, para dar a conhecer o mistério do evangelho, 20- Pelo qual sou embaixador em cadeia, a fim de que dele fale com ousadia como me é necessário falar.

Efésios 6.21 – 24

21 Ἵνα δὲ εἰδῆτε καὶ ὑμεῖς τὰ κατ' ἐμέ, τί πράσσω, πάντα γνωρίσει ὑμῖν Τυχικὸς ὁ ἀγαπητὸς ἀδελφὸς καὶ πιστὸς διάκονος ἐν κυρίῳ,

πράσσω presente do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de *faço, estou a fazer*

Ora, para que vós também saibais as coisas concernentes a mim, o quê faço, Tíquico, o amado irmão e fiel ministro no Senhor, vos fará conhecer tudo.

22 ὃν ἔπεμψα πρὸς ὑμᾶς εἰς αὐτὸ τοῦτο, ἵνα γινώτε τὰ περὶ ἡμῶν καὶ παρακαλέση τὰς καρδίας ὑμῶν.

ἔπεμψα aoristo do indicativo ativo da 1ª pessoa do singular de πέμπω **enviei**
παρακαλέση presente do subjuntivo ativo da 3ª pessoa do singular de παρακαλέω **conforte,**
encoraje.

a quem enviei a vós outros, para isto mesmo, a fim de que conheçais tudo a nosso respeito e encoraje o vosso coração.

23 Εἰρήνη τοῖς ἀδελφοῖς καὶ ἀγάπη μετὰ πίστεως ἀπὸ θεοῦ πατρὸς καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ.

Paz (seja) aos irmãos e o amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!

24 ἡ χάρις μετὰ πάντων τῶν ἀγαπώντων τὸν κύριον ἡμῶν Ἰησοῦν Χριστὸν ἐν ἀφθαρσίᾳ.

ἀφθαρσία substantivo dativo feminino singular de ἀφθαρσία ***não corruptível, incorruptibilidade.***
A palavra não se refere apenas a tempo, mas também ao caráter (RR. 1988, p. 402).

A graça seja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com incorruptibilidade!

TRADUÇÃO DA PERÍCOPE (6.21-24)

21- Ora, para que vós também saibais as coisas concernentes a mim, o quê faço, Tíquico, o amado irmão e fiel ministro no Senhor, vos fará conhecer tudo. 22- a quem enviei a vós outros, para isto mesmo, a fim de que conheçais tudo a nosso respeito e encoraje o vosso coração. 23- Paz (seja) aos irmãos e o amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo! 24- A graça seja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com incorruptibilidade!

COMENTÁRIO EXEGÉTICO
DA
CARTA AOS
EFÉSIOS

A – A GRAÇA DE DEUS REVELADA EM CRISTO À SUA IGREJA (1.1 – 3.21)

Como já mencionamos na parte introdutória desta exegese, a carta aos Efésios é dividida em duas partes principais, sendo que a primeira parte (1.1 – 3.21) é considerada a parte doutrinária na qual Paulo apresenta uma exposição belíssima das verdades relacionadas à Graça de Deus, e a segunda parte (4.1 – 6.24) sendo considerada a parte prática, ou seja, como as doutrinas ensinadas na seção anterior se aplicam no cotidiano do crente.

1. A Saudação Familiar de Paulo (1. 1-2)

v.1

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, através da vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

Como acontece com todas as outras cartas de Paulo, a saudação segue o estilo daquela época, na qual é mencionado o autor, depois os destinatários e, por fim, vem a saudação. Contudo, Paulo enriquece a sua saudação familiar partindo do relacionamento dele e dos efésios com Deus por meio de Jesus Cristo.

Ele se apresenta como ***apóstolo*** (ἀπόστολος) que significa “***enviado***”. E de fato, ele bem como os demais apóstolos foram enviados, comissionados e designados por Cristo para levarem o Evangelho do Senhor a toda criatura em todo o mundo. Por isso Paulo complementa dizendo que ele é apóstolo com as seguintes características:

- a) “... ***de Cristo...***”: o encontro que tivera com o Senhor no caminho de Damasco (At. 9.1-9) foi tão incisivo e transformador que lhe revelou a quem realmente ele pertencia. Ser “***de Cristo***” conferia a Paulo a autoridade necessária para executar sua missão;
- b) “... ***através da vontade de Deus...***”: agora ele passa a mostrar qual o “instrumento” que o transformara num apóstolo de Cristo: a vontade de Deus. Assim como os demais apóstolos que foram escolhidos por Cristo e não o inverso (Jo. 15.16), também Paulo foi chamado por Deus como um ato da Sua livre e soberana vontade. Dessa forma, a autoridade apostólica de Paulo é resultado da Autoridade Soberana de Deus em escolher, capacitar e designar os Seus servos;
- c) “... ***aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus***”: depois de mostrar a Quem ele pertence (a Jesus Cristo), por meio do quê ele age (através da vontade de Deus), Paulo mostra a sua missão: servir ao Senhor através dos santos e fiéis. Os “***santos***”¹ (ἅγιοις, lê-se *hágiois*) são aqueles que foram separados por Deus, para Deus e vivem na Presença de Deus mostrando um comportamento cheio de temor e pureza. Tal comportamento os revela a fidelidade deles ao Senhor Jesus, e por isso são chamados por Paulo de ***fiéis*** (πιστοῖς, lê-se *pistois*).

Quanto às palavras “***em Éfeso***” já vimos na introdução que elas não constam em alguns dos melhores manuscritos (veja pág. 6 desta apostila). Contudo isto não desmerece em nada a carta; apenas reforça a hipótese dela ser uma carta circular, ou seja, destinada a todos cristãos não importando onde eles habitavam. Mas, o mais importante aqui são as palavras “***em Cristo***” que além de aparecerem onze vezes entre 1.1-14 (incluindo as expressões correlatas), o seu significado é muito importante. Os efésios bem como todos os crentes, são santos e fiéis não por esforço próprio, mas, única e exclusivamente pela ação da ***Graça de Deus*** revelada ***em Jesus Cristo***. Não há

¹ O conceito de “***santos***” descrito aqui é o mesmo do Antigo Testamento, ou seja, Deus tornou santo um povo para Si, o qual Ele *separou, consagrou e dedicou a Si próprio* por meio da Sua Aliança.

santificação e nem perseverança na fé fora de Cristo. Ser santo e permanecer firme na fé requer estar *em Cristo*.

v.2

Graça e paz a vós da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

A Graça (χάρις lê-se *cháris*) é o ***favor imerecido de Deus***. William Hendriksen lembra que *graça* pode significar: (1) bondade, como uma qualidade ou atributo de Deus ou do Senhor Jesus Cristo; (2) também pode descrever o *estado de salvação*; (3) o espontâneo e imerecido favor ativo de Deus, a sua amorosa e gratuita bondade em operação, a salvação concedida aos pecadores sobrecarregados de culpa. Sem dúvida alguma esta última definição é a que Paulo se refere aqui (e em toda carta aos Efésios). A graça é a fonte que jorra a ***paz*** (εἰρήνη; lê-se *eirêne*) que é o resultado da graça de Deus revelada ao pecador (cf. HENDRIKSEN, 1992, P. 91).

Podemos dizer que estas duas palavras resumem a carta. A Graça produz a Paz. Na primeira parte da carta temos a doutrina da Graça; na segunda metade temos a Paz como resultado da Graça. Esta Paz é sentida e observada em todas as áreas da nossa vida e em todos os relacionamentos.

Ambas vêm “... ***da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo***”. É impressionante como o mundo busca algo pelo qual possa ***pagar***. É inconcebível para o mundo que alguém nos dê algo totalmente gratuito sem nenhum merecimento próprio. É ainda mais inconcebível receber ***de graça*** justamente o contrário do que merecíamos. Por isso mesmo o mundo não tem a paz e vive num desespero constante.

Falaremos mais sobre a Graça de Jesus no decorrer desta exegese. Por enquanto basta lembrarmos que Deus nos deu o que não merecíamos, a saber o céu – isto é graça; e não nos deu o que merecíamos, a saber, o inferno – isto é misericórdia.

Por meio da Sua Graça temos a reconciliação com Ele e isto nos traz a paz que o nosso coração tanto precisa.

Ainda sobre esta saudação pessoal de Paulo, podemos dizer que ela é ao mesmo tempo uma saudação como também é uma bênção proferida sobre a Igreja. Dessa forma nos lembra William Hendriksen que: “*De início Deus, por assim dizer, entra na Igreja reunida para a adoração e sopra sua bênção sobre ela. Permanece com ela durante todo o serviço de adoração, e em seguida sai, porém não da igreja, e sim, com, a igreja*” (cf. HENDRIKSEN, 1992, p. 89).

Lições Importantes de Ef. 1.1-2

O objetivo principal desta perícope em sem dúvida alguma saudar os irmãos. Contudo, em sua saudação Paulo tem um assunto muito importante do qual ele irá tratar em toda esta carta: ***A obra de Deus através de Cristo***.

- 1) **Deus em Cristo chama os pecadores para uma obra específica (v.1):** é o caso de Paulo que foi chamado para ser “***apóstolo de Cristo***”. Posteriormente, em Ef. 4. 7-16, abordaremos mais detalhadamente a questão da variedade de dons dentro da Igreja. Por enquanto, vejamos apenas o caso de Paulo. Ele foi chamado para ser apóstolo, por isso sua autoridade, credibilidade e responsabilidade diante da Igreja estavam diretamente ligada à Pessoa de Cristo. A Igreja deveria acatá-lo como autoridade instituída por Deus; deveria acreditar em suas palavras como sendo a Palavra de Deus revelada aos seus corações; e diante de tudo isso, Paulo deveria se portar como um ***enviado*** de Deus e como tal exercer sua função.
- 2) **Deus em Cristo chama os pecadores a um viver santo e fiel (v.1):** agora trata-se do caso dos efésios, e extensivamente, a todos os crentes de todas as épocas. Fomos separados por Deus e para Deus; nosso viver agora não é mais nosso, mas, sim, de Cristo, e para nós, viver significa ***estar em Cristo*** (cf. Fp. 1.21). Somos santos por meio de Cristo e também por Ele somos

sustentados e por isso permanecemos fiéis. Sermos santos e fiéis é algo que Deus espera de nós, contudo, não nos impõe tamanha responsabilidade sem antes nos capacitar **em Cristo**. Em virtude dessa união com Cristo, o crente recebe toda bênção espiritual (v.3); as bênções referentes à eleição divina desde antes da fundação do mundo, mostrando assim o grande amor de Deus (v.4-6); a redenção por meio do sangue (v.7-12); o selo do Espírito que produz a segurança que só um filho e herdeiro pode ter (v.13 e 14).

- 3) **Deus em Cristo chama os pecadores a desfrutarem de Sua Graça e Paz (v.2):** a Graça de Deus produz a Paz que o coração do homem precisa. O pecado rompeu a comunhão que o homem tinha com Deus; tal rompimento produziu inimizade contra Deus (Rm. 5.1-11), mas, Ele em seu infinito amor e misericórdia nos reconciliou Consigo mesmo através de Cristo.

2. Doxologia (1. 3-14)

A palavra “doxologia” vem da junção de duas palavras gregas: *doxo* (δόξα) “glória, brilho, majestade, louvor” e *logia* (λόγος) “palavra”, então, *doxologia* significa **palavra de louvor**.

Temos aqui uma doxologia dirigida ao Deus Triúno carregada da mais bela poesia e de uma forma de pensar bem estruturada. Contudo, não é a mente de Paulo que deve ser observada aqui, mas, sim, a inspiração do Espírito Santo em seu coração colocando-lhe nos lábios (e na pena) as palavras certas.

2.1. Ao Pai Que Elegeu Seus Filhos (1.3-6)

v.3

Bendito o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo...

Assim Paulo começa a sua doxologia. O adjetivo “**bendito**” (εὐλογητός, lê-se *eulogētós*) nos mostra que adjetivos verbais com este final indicam alguém que é digno de algo, aqui “digno de bênção” (cf. RR. p. 386), ou seja, digno de ser louvado, bem falado, enaltecido. Ao mesmo tempo que Paulo aponta Deus como o alvo da nossa adoração, também nos aproxima Dele ao dizer que é o Pai do **nosso** Senhor Jesus Cristo, portanto, é também o nosso Pai. Além disso, Paulo está afirmando aqui verdade sobre a Divindade de Cristo – a carta aos Efésios é profundamente “Trinitária” em sua composição.

Citando João Calvino, Willian Hendriksen diz: “*Os sublimes termos que ele (Paulo) enaltece a graça de Deus, para com os efésios, têm o propósito de excitar a gratidão em seus corações, inflamá-los, enchê-los até ao transbordamento com esta disposição*” (cf. HENDRIKSEN, 1992, p. 93).

O motivo pelo qual Deus deve ser louvado é “... **que nos abençoou com toda bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo**”, ou seja, Deus derrama por meio de Cristo toda sorte de bênção espiritual sobre Seus filhos.

Muitos afirmam que o Antigo Testamento considera os bens materiais como sendo de mais alto valor que os bens espirituais, o que é um equívoco pois, basta conferir os seguintes textos que tal teoria cai por terra: Gn. 15.1; 17.7; Sl. 37.16; 73.25; Pv. 3.13, 14; 8.11, 17-19; 17.1; 19.1, 22; 28.6; Is. 30.15. Porém, concordamos que haja uma diferença entre os dois Testamentos quanto a este assunto, o que vem a ressaltar o fato de que na Era da Graça muito mais importante são as bênções espirituais decorrentes da nossa união com Cristo. Veremos a seguir quais são essas bênções. A ligação dessas bênções com as **regiões celestiais em Cristo**, mostra a natureza delas: elas são dádivas de Deus, portanto, frutos da Sua Graça.

v.4 e 5

assim como nos escolheu Nele, antes da fundação do mundo [para] sermos santos e sem mancha na presença Dele em amor nos predestinou para adoção através de Jesus Cristo para Ele, segundo o bom prazer da vontade Dele,

O apóstolo passa a tratar de um assunto deveras difícil, porém, verdadeiro: a Eleição.

Ele segue um esquema para apresentar esta verdade:

- a) **O Seu Autor:** como já vimos no v.3, é o próprio Deus Pai o Autor da nossa Eleição. Não obstante a Trindade Santa é a única responsável pela nossa salvação, aqui Paulo, apresenta o Deus Pai como o que encabeçou este plano.
- b) **A Sua Natureza:** Eleger significa *tomar* ou *escolher* algo *de* (para si mesmo). Então a natureza da nossa eleição é Divina. Fomos tomados dentre a grande massa pecadora (embora isto não esteja explícito no texto, contudo, as palavras ***“para sermos santos e sem mancha”***, deixa implícito que fomos escolhidos dentre os pecadores), por esta razão devemos adorar ao Senhor porque de fato Ele nos fez algo que jamais merecíamos.
- c) **O Seu Objetivo:** somos nós, os escolhidos, e não toda a humanidade. O pronome ***“nos”*** refere-se aos ***“santos e fiéis”*** (aqui com especial referência aos crentes da Igreja de Éfeso, inclusive Paulo). Aqui temos o que é chamado de ***Expição Limitada***, ou seja, Cristo morreu e salvou aqueles a quem Deus de antemão escolheu. Se Cristo morreu por todos, como entender a situação daqueles que já estão sofrendo no inferno? Cremos que o sacrifício de Cristo é tão poderoso a ponto de nenhum pecado ser maior ou mais forte que ele. Se existem pessoas no inferno pelas quais Cristo morreu, isso significa afirmar que o sacrifício de Cristo não é tão poderoso quanto a Escritura o descreve. Deus nos livre de acreditar em tamanha heresia!
- d) **O Seu fundamento:** o fundamento da Igreja de Cristo é Ele próprio. Deus, o Pai, nos escolheu *Nele* (em Jesus). A nossa Eleição é a bênção principal da qual decorre todas as outras bênçãos espirituais (v.3). Isto mostra que Cristo é o ***Fundamento Eterno*** de Sua Igreja, pois, toda a obra de salvação foi executada ***através Dele***.
- e) **O Seu tempo:** ***“antes da fundação do mundo”***, ou seja, desde os tempos eternos, quando nem mesmo o mundo ainda havia sido criado. A palavra ***“predestinou”***(προορίσας, lê-se *proopísas*) no v.5, literalmente significa: ***“tendo fixado limite de antemão”***. Também significa ***“delimitar uma fronteira antes; preordenar”***. O particípio é causal, dando a razão da eleição. Não foi Paulo que apresentou essa realidade; ele apenas transmitiu o que recebeu, pois, foi o próprio Senhor Jesus quem primeiro falou de nossa eleição ***“antes da fundação do mundo”*** (Jo. 6.39; 17.2, 9, 11, 24). Pedro também apresenta Cristo como aquele cujo ***“... precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo...”*** (1Pe. 1.19, 20).
- f) **O Seu Propósito:** está claro no texto: ***“...[para] sermos santos e sem mancha na presença Dele...”***. A grande prova da eleição de uma pessoa (tanto para o crente como para aqueles que o vêem) é o que diz este verso. Se alguém tem dúvida se é ou não um escolhido de Deus deve analisar a sua vida na perspectiva destas palavras. Se tal pessoa deseja ardentemente uma vida de santidade (ainda que muitas vezes não consiga viver assim), lutando contra o pecado dentro de seu coração, fazendo de tudo para agradar a Deus, com certeza essa pessoa é um servo de Deus e crente verdadeiro, portanto, salvo. Porém, se uma pessoa afirma ser eleita por Deus, mas, em seu coração não traz nenhuma dessas marcas, as palavras de Gl. 6.3; 2Tm. 3.13; Tg. 2.22 e 26. Deus nos salvou com um propósito bem definido: sermos como Seu Filho Jesus Cristo, Rm. 8. 29 e 30.
- g) **A Descrição Adicional:** no v.5 lemos que Deus ***“nos predestinou para adoção através de Jesus Cristo para Ele, segundo o bom prazer da vontade Dele”***. A analogia a que Paulo recorre é a da adoção de filhos. Um filho adotivo é transformado em filho não porque merece mas, porque necessita. Deus ***através de Cristo***, o Filho Unigênito, nos recebeu em

Sua família como filhos e herdeiros (Rm. 8.15; Gl. 4.5). Contudo essa analogia pareça completa, não o é, pois, quando um casal adota uma criança como filho, pode dar-lhe seu nome, seus bens, seu amor, etc, mas, não pode dar-lhe o seu espírito. Eles não tem controle sobre os fatores hereditários. Tal não acontece com Deus, pois, ao adotar-nos em Sua família Ele nos outorga o Seu Santo Espírito (Ef. 1.13-14), (cf. HENDRIKSEN, 1992, p.101). Fomos adotados por Deus, para Deus, em Cristo Jesus, e isto **“segundo o bom prazer da vontade Dele”**. A ARA traduz a palavra grega εὐδοκία (lê-se *eudokía*) por **“beneplácito”**, e aqui literalmente significa **“bem pensar”**. A eleição e predestinação de Deus são um ato livre do amor que é fundamentado totalmente no próprio Deus e não há nada fora dele que contribua com qualquer coisa (cf, RR. p.386).

v.6

para o louvor da glória da graça que é Dele, a qual graciosamente nos concedeu no Amado,

As palavras deste verso mostram o objetivo maior da nossa salvação: **“o louvor da glória da graça que é Dele”**. Eis o motivo principal pelo qual Cristo veio ao mundo. É certo que Ele veio para salvar os pecadores, mas, este objetivo estava em segundo plano, pois, em primeiro lugar em Seu (de Cristo) coração estava em tudo glorificar ao Pai, conforme lemos em Jo. 17.4, 5. Ao passo que Jo.17.19, 20, 21 e 22 mostram o propósito secundário, a saber, a salvação dos **“homens que me deste do mundo”** (v.6).

A Graça do Senhor deve ser louvada não como se fosse uma “entidade” separada Dele, mas, como um atributo exclusivo Dele, como de fato é.

William Hendriksen lembra que o contraste que Paulo fez aqui entre Deus e os deuses pagãos é impressionante. Os pagãos louvavam seus deuses na tentativa de lhes aplacarem a ira ou de conseguirem deles algum favor; assim sendo, o alvo da adoração é o homem e não os deuses. No presente texto o inverso é explícito. Deus concedeu o Favor Imerecida (a Graça) quando nós nem sequer pensávamos dele precisar. Por isso, o alvo da nossa adoração é Deus. Daí o porque Paulo diz: **“Bendito o Deus e Pai...”**.

A Graça de Deus nos foi **“graciosamente”** concedida **“no Amado”**. Jesus é o Filho amado de Deus o que fica claro nos textos de Mt.3.17; 17.5; 2Pe. 1.17, 18. a obediência **voluntária** de Jesus ao Pai mostra o Seu amor pelo Pai e do Pai por Ele. A vontade de Deus era salvar os pecadores, e Cristo cumpriu **voluntariamente** esta vontade entregando a Sua vida espontaneamente (Jo. 10.17, 18; cf. Is. 53.10).

Lições Importantes de Ef. 1.3-6

Deus deve ser louvado por Sua excelsa Graça que foi revelada à Sua Igreja com a qual (Sua Graça) abençoou os Seus eleitos com toda bênção espiritual **em Cristo**:

- 1) **Para torná-los santos e sem mancha em Sua presença (v.4):** é a Graça de Deus **em Cristo** que santifica e purifica o pecador. Ao serem santificados, os escolhidos deixaram de pertencer ao pecado para pertencerem ao Senhor Jesus. Uma vez separados do mundo, os escolhidos devem viver de forma **irrepreensível** (cf. ARA, ARC, e ACF), ou seja, que no comportamento deles (dos escolhidos) não seja encontrado nada do qual eles possam ser condenados. Não se trata de **“não mais ter pecado”**, mas, sim, **“de estar livre de tudo quanto poderia ser usado para acusação e condenação”**, o que aponta para a Obra de Cristo, pois, o crente enquanto estiver neste mundo estará sujeito a pecar, mas, jamais estará sujeito a ser condenado, justamente porque Deus o santificou, purificou e justificou.
- 2) **Para adotá-los em Sua Família de acordo com a Sua vontade (v.5):** antes éramos inimigos declarados de Deus (Rm. 5.1-11), mas, por um ato da Sua livre e soberana vontade, o Pai nos

reconciliou Consigo mesmo por meio de Jesus, e também nos adotou em Sua família. A adoção era um costume dos romanos e não dos judeus. A adoção confere a quem foi adotado o *status* de herdeiro que tem o direito a tudo dentro da casa de seu pai. Ao sermos recebidos na Família Divina, Cristo deu-nos o poder de sermos feitos filhos de Deus (Jo.1.12). Dessa forma temos livre acesso à Presença de Deus, por meio de Jesus (Rm. 5.2; Ef. 2.18; 3.12).

- 3) **Para o louvor da glória da Sua Graça (v.6):** se Deus não tivesse escolhido e salvo nenhum pecador, se Ele não tivesse derramado nenhuma bênção sobre os eleitos, se Ele tivesse nos desprezado, ainda sim, Ele mereceria todo o louvor por ser o **Deus Criador**. Contudo, mesmo o homem tendo pecado contra o Senhor, desprezado a Sua Aliança no Éden, Deus se revela ao homem não somente como o Deus Criador, mas, também, como o **Deus Salvador**. Se ele já é digno de ser louvado por ser Criador (e só este motivo já seria suficiente), muito mais Ele é digno de ser louvado por ser o nosso Salvador. Diante deste maravilhoso **Deus Criador e Salvador**, nosso coração só pode concordar absolutamente com o que diz o apóstolo: **“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo...”** (v.3).

2.2. Ao Filho Que Executou a Vontade do Pai (1.7-12)

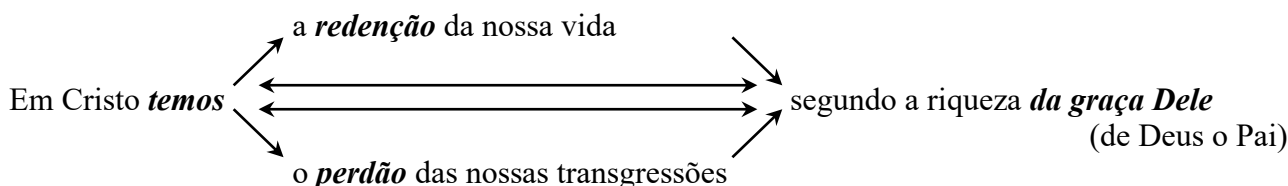
A nossa atenção agora é desviada do passado (**“antes da fundação do mundo...”**) para o presente (o sacrifício de Cristo), em certo sentido, do Pai para o Filho, pois, a transição aqui não é feita de forma abrupta, mas, sim, deixando bem claro que a vontade do Pai foi executada plenamente pelo Filho. O mesmo veremos nos versos 13 e 14 quando analisarmos a obra do Espírito Santo em relação ao Pai e ao Filho.

v.7 e 8

em Quem temos a redenção através do sangue Dele, o perdão das transgressões segundo a riqueza da graça Dele que fez exceder para conosco em toda sabedoria e discernimento

O pronome relativo **“Quem”** está gramaticalmente ligado à palavra **“Amado”** no v.6. No Senhor Jesus Cristo **“através do sangue Dele”**, ou seja, Seu sacrifício vicário na cruz, **“temos a redenção”**. O substantivo **“redenção”** vem do grego ἀπολύτρωσις (lê-se *apolytrôsis*) que pode ser traduzido por **“remissão”**. Porém, o sentido literal é **“comprar de volta no mercado”**, aludindo assim, ao tráfico de escravos no mercado de onde eles eram comprados e passavam a servir seus senhores. Por criação e propriedade, pertencemos ao Senhor Deus. Mas, quando o pecado entrou na história do homem, fomos roubados de Deus passando assim, a servirmos ao pecado como o nosso senhor. **Em Cristo**, o Senhor Deus nos **redimiou, nos comprou de volta no mercado do mundo**, onde estávamos expostos pelo cruel senhor chamado Pecado. E o preço que Ele pagou não foi prata, nem ouro, nem qualquer moeda, mas, **Seu precioso sangue** (1Pe. 1.19 e 20). Não existia outra forma dos pecadores se salvarem. Cristo nos substituiu na cruz, uma vez que para haver remissão dos pecados era necessário derramamento de sangue (Hb. 9.22). Somente o sangue de alguém perfeito, santo e puro poderia expiar o pecado de todos os escolhidos, a saber, o sangue de Cristo.

Por meio do Seu precioso sangue, Cristo nos comprou de volta para Seu Pai, mas, para estarmos na Presença Dele (do Pai) precisamos ser perdoados **“... das transgressões...”** (veja comentário do v.4).



Esta Graça Ele “... *fez exceder para conosco em toda sabedoria e discernimento*”. A **sabedoria** (σοφία lê-se *sofia*) que é o conhecimento em ação. É a habilidade para aplicar o conhecimento a fim de se conseguir os melhores resultados, capacitando a pessoa para usar os meios mais eficazes para alcançar as mais altas metas. O **discernimento** (φρόνησις, lê-se *frónêsis*) que se refere à exposição da sabedoria em ação. É a habilidade de discernir modos de ação com vistas ao resultado desejado (cf. RR. p. 387). Outra tradução seria **prudência** (cf. ARA) o que também indica uma atitude bem planejada, um passo após outro. Naqueles tempos, o Gnosticismo se intitulava a verdadeira sabedoria capaz de dar ao homem o pleno conhecimento. Paulo refuta o Gnosticismo de forma precisa e explêndida na sua carta aos Colossenses. Contudo, não somente nesta epístola, mas, em outras, como aqui em Efésios. Ele mostra que a verdadeira sabedoria e discernimento advêm somente da Graça de Deus a qual Ele “... *fez exceder para conosco...*”, ou seja, fez transbordar, derramar.

v.9

tendo manifestado a nós o mistério da Sua vontade segundo o Seu bom prazer que planejou antes em Cristo

Ao fazer a Sua Graça transbordar, exceder em nossa vida, Deus revelou-nos a Sua vontade segundo Lhe aprouve fazer. Comentando este verso, William Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 1992, p. 108):

“O Pai não quis que os santos e crentes de Éfeso (como os de todos os lugares) fossem como o povo de Samaria, descrito em 2Re. 7.3-15, que ignorava as riquezas divinas. A maior história já contada, a da graça de Deus em Cristo, *deve ser dada a conhecer*. Nesse respeito, também, o verdadeiro evangelho difere dos ‘outros evangelhos’ inventados pelos homens. Nos dias de Paulo, certos cultos obrigavam a seus devotos a fazerem ‘tremendos juramentos’ no sentido de *não* revelarem seus segredos aos não-iniciados. Ainda hoje há seitas que exigem que seus membros façam solenes promessas similares sob pena de horríveis castigos caso fracassem em guardá-las. Foi da vontade do Pai que o mais sublime segredo fosse publicado aos quatro ventos, e que penetrasse profundamente nos corações dos seus. O plano de Deus para a salvação portanto, devia ser dado a conhecer para que pudesse ser aceito pela fé, porquanto é pela fé que os homens são salvos”.

Quanto ao “**mistério da Sua vontade**” quando lemos o v.10 temos uma explicação do que vem a ser isto. O mistério, a vontade, o Seu bom prazer (ou beneplácito) e o propósito do Pai formam uma unidade.

v.10

para na administração da plenitude dos tempos fixados reunir Nele (em Cristo), todas as coisas, tanto as de sobre os céus como as de sobre a terra

Este é o propósito de Deus ao revelar-nos a Sua Graça em sabedoria e discernimento: mostrar que em Cristo a História encontra o seu sentido (“... **administração da plenitude dos tempos fixados**) pois, **Nele** (Cristo) todos os tempos, fatos, e acontecimentos se reúnem, convergem. Ele (Jesus) é o centro da História; sem Ele a História não somente ficaria sem sentido como também nem mesmo existiria.

A **plenitude dos tempos** aponta para o momento exato da História em que o Salvador deveria vir, o momento pré-estabelecido por Deus.

Nele (em Cristo) todas as coisas se reúnem “... **tanto as de sobre os céus como as de sobre a terra**” apontando assim para a Sua autoridade suprema. Veremos de forma mais ampla esta verdade nos v.20-22 deste capítulo. Por enquanto vejamos o significado do verbo

ἀνακεφαλαιώσασθαι (lê-se *anakefalaiôsasthai*) “**encabeçar de novo**”. Também pode significar: *reunir sob uma única cabeça; resumir, colocar debaixo de um só*. A preposição prefixada se refere à dispersão anterior dos elementos e o substantivo do verbo descreve a agregação final em um local; assim a idéia do verbo é a da unidade conseguida em meio à diversidade. O infinitivo é usado para explicar o precedente (cf. RR. p. 387).

v.11

em Quem também fomos feitos herança, predestinados segundo o Seu propósito, que opera eficazmente em todas as coisas segundo arbítrio da Sua vontade

Em Cristo “...**também fomos feitos herança...**”, ou seja, todas as bênçãos descritas desde o v.3, as quais se referem ao passado, e não somente estas, mas, **também** as do futuro, a saber, nos foi concedido o direito à glória futura – esta é a nossa **herança**. Dessa forma o **propósito** de Deus abrange o passado, o presente e o futuro, e assim, **em Cristo**, tudo se converge.

A forma como Deus executa o Seu propósito é **eficazmente** (ἐνεργούντος, lê-se *energoûntos*), ou seja, de forma poderosa, não encontrando nada que possa deter a Sua livre vontade. O propósito de Deus se realiza eficazmente **em todas as coisas**, cumprindo assim a vontade de Deus. Isto nos mostra que tudo acontece **segundo a** vontade de Deus; tal verdade é tremendamente confortante para nós.

v.12

Para sermos para o louvor da Sua glória, nós os que esperamos em Cristo

Os salvos em Cristo são como “troféus” que mostram a vitória do Senhor sobre o pecado e o mal. É na Igreja de Cristo que Deus, pois, ela é a noiva do Senhor, a qual é adornada com a salvação, santidade e pureza (Ef. 5. 25-27).

Paulo conclui: “... **nós os que esperamos em Cristo**”, ou seja, a obra de Cristo já foi realizada, contudo, ainda resta o Dia em que Ele voltará para buscar a sua Igreja. E a garantia de que tal dia acontecerá é o Espírito Santo em nossos corações, como o penhor que o Senhor Jesus nos deu (v.13 e 14). Em outras palavras, o que Paulo está dizendo aqui é: “**nós que fomos alcançados pela Graça de Deus desde então temos a nossa esperança centralizada em Cristo**”. Veremos isto com mais detalhes nos próximos versos.

Lições Importantes de Ef.1.7-12

Deus revelou à Sua Igreja a Sua excelsa Graça **por meio de Jesus**. Sendo assim, **em Cristo temos**:

- 1) **Completa libertação do julgo do pecado (v.7)**: o pecado que nos escravizava e dominava já não mais impera sobre nós. Cristo por meio do Seu sangue lá na cruz **redimiú-nos** das trevas para o Pai, e **remiu-nos** (perdoou-nos) de todas as nossas transgressões. Dessa forma, estamos livres. Mas, esta liberdade não quer dizer um estado de vida onde não temos de prestar contas a ninguém. Fomos libertos **por** Cristo e **para** Cristo. Não servimos mais à carne, mas, sim, ao Senhor Jesus.
- 2) **Completa sabedoria e discernimento decorrentes do propósito de Deus (v.8 e 9)**: os gregos almejavam e cultuavam a sabedoria, bem como o fizeram outros povos e filosofias. Mas, somente o Evangelho de Cristo é a sabedoria máxima. O Evangelho é o poder de Deus (Rm. 1.17) e por isso é insuperável em sua sabedoria. É o mistério de Deus que não deve ficar escondido, antes, deve ser proclamado assim como o Senhor no-lo proclamou. Ao

mergulharmos nas verdades do Evangelho descobrimos a perfeição de Deus, tanto no planejar como o executar os Seus propósitos.

- 3) **Completa certeza de Sua soberania e cumprimento de Suas promessas (v.10 e 11):** a História não tem sentido se interpretada sem a Pessoa de Cristo. Nele, tudo encontra o seu ponto de partida; Ele é a origem de tudo (Cl.1.15-19); sem Ele, o universo se desintegra. Ele é O Cabeça de todas as coisas. Por esta razão podemos confiar plenamente Nele. Nenhuma de Suas promessas cairá por terra. Ele, contudo, faz questão de nos provar a Sua fidelidade, pois, ao prometer voltar para buscar a Sua Igreja, deu-nos como garantia o Espírito Santo. Por isso podemos esperar firmemente Nele.

Vejamos a última doxologia deste capítulo.

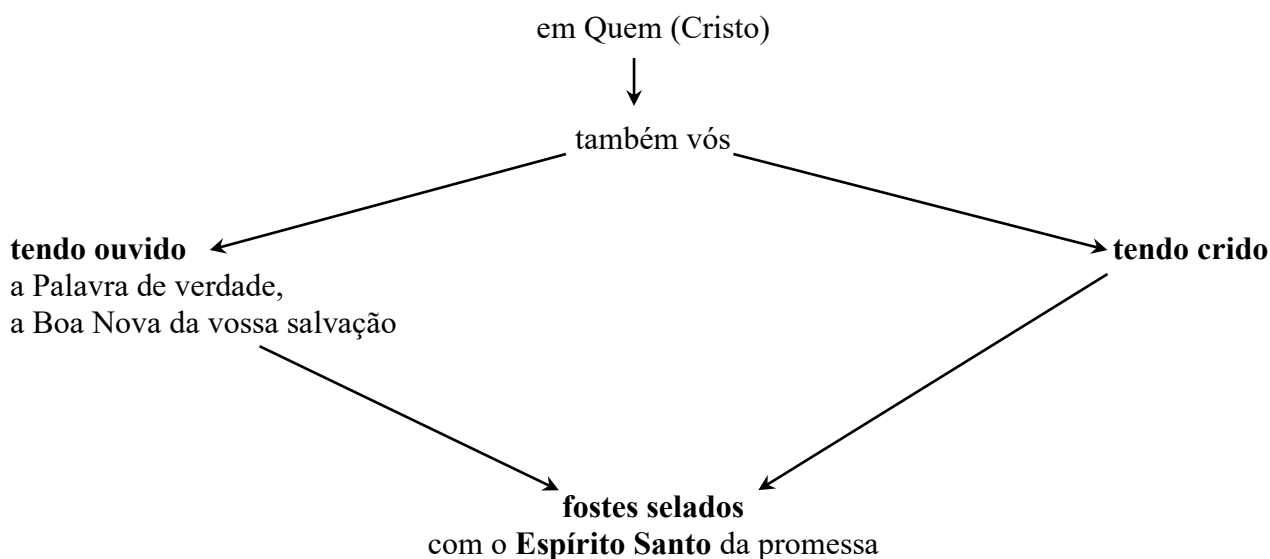
2.3. Ao Espírito Santo que Garante a Redenção dos Filhos de Deus (1.13 e 14)

Nas palavras destes versos Paulo enfatiza aos efésios (e também a todos os crentes em todos os tempos) que *realmente* estão incluídos na família de Deus, e a prova disso está na graça de Deus que lhes foi revelada por meio do sacrifício de Cristo e da presença real e constante do Espírito Santo em seus corações. Vejamos especialmente esta última verdade.

v.13

em Quem também vós, tendo ouvido a Palavra da verdade, a Boa Nova da vossa salvação, em Quem também vós, tendo crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa

Num gráfico colocamos este verso assim:



Os dois participios “*ouvido*” e “*crido*” aqui neste verso estão conjugados no que é conhecido como participio temporal e expressam tempo contemporâneo “*quando vocês ouviram ... creram*” (cf. RR. p. 387).

Naqueles dias (e também nos nossos) o que não faltavam eram os falsos evangelhos. Mas, os efésios foram seletos e quiseram ouvir somente a ***Palavra da verdade***. Por esta razão vieram a crer em Jesus. Sabemos que quem convence o pecador e o converte é o Espírito Santo. É Ele quem faz a obra no coração do pecador. Contudo, compete aos pregadores (formais e informais) do Evangelho, pregarem a ***Palavra da verdade***. O Espírito Santo não lançará mão de um evangelho mentiroso para converter um pecador. ***Só há verdadeira conversão quando há pregação da***

Palavra da verdade! De outra forma, o Espírito Santo estaria sendo conivente com a mentira! Isto é uma heresia!

O ouvir a Palavra da verdade leva o pecador a crer e neste exato momento acontece o ***selo do Espírito Santo***. Neste exato momento o crente é ***marcado de uma vez para sempre*** e jamais perderá a sua salvação. Ao dizer ***“fostes selados”*** o apóstolo Paulo empregou o verbo “selar” (σφραγίζω, lê-se *sfragízô*) no aoristo do indicativo passivo (ἐσφραγίσθητε, lê-se *esfragisthete*). O tempo aoristo indica uma ação que foi concluída completamente quando aconteceu não deixando nada para se resolver ou completar depois. Assim sendo, o crente que uma vez tenha recebido a Cristo como seu salvador por meio da pregação do Evangelho da Verdade pode desfrutar em seu coração da certeza absoluta de sua salvação tendo como garantia a presença do Espírito Santo. O qual jamais se retira dele. Ainda quanto aos selos sabe-se que nos tempos antigos eram usados como garantia, indicando propriedade e também a correção do conteúdo.

Por isso Paulo continua mostrando Quem é e o que faz o Espírito Santo. Vejamos o próximo verso.

v.14

o Qual é o penhor da nossa herança para a redenção (daqueles que são) possessão (de Deus), para o louvor da Sua glória.

“o Qual” refere-se ao Espírito Santo de quem Paulo vem falando desde o verso anterior. O Espírito é o ***“... penhor da nossa herança...”***, ou seja, um penhor é um pagamento parcial quando uma dívida é assumida. O penhor também é a garantia de que o pagamento será efetuado. A palavra usada por Paulo aqui para ***“penhor”*** é ἄρραβών (lê-se *arrabôn*) que pode até mesmo significar um anel de noivado o qual comprova que um compromisso foi assumido e que se concretizará (cf. FOULKES, 1984, p. 49).

“para a redenção”, ou seja, ***“até ao resgate da sua propriedade”*** (cf. ARA). O Espírito Santo no coração do crente é uma garantia tanto para o presente quanto para o futuro. No que diz respeito ao futuro, quando Cristo voltar para buscar a Sua Igreja não deixará nenhum dos que tiverem o ***“selo”***, ou seja o Espírito Santo. No que diz respeito ao presente momento, quem tem o Espírito Santo de Deus, este tem a salvação e a certeza de ser um filho de Deus. Pode alguém perguntar: “Mas como saberei se tenho ou não o Espírito Santo em meu coração?”. A resposta está nos versos anteriores, especialmente no v.4: por meio de um viver santo e irrepreensível. Além disso as palavras de Rm. 8.12-17 lançam luz sobre a questão. Quem tem o Espírito Santo em seu coração anda conforme Sua orientação. Veremos mais sobre este assunto em Ef. 4. 17-24 e 5.3 – 6.9.

A nossa Eleição efetuada pelo Pai, a nossa redenção por meio de Cristo, e o selo do Espírito Santo, tudo concorre ***“para o louvor da Sua glória”***. Não há méritos humanos; não há glórias às obras dos homens; tudo é ***por Deus, para Deus e de Deus***.

Lições Importantes de Ef. 1.13 e 14

É o Espírito Santo quem faz a obra no coração do pecador:

- 1) Por meio da pregação do Verdadeiro Evangelho (v.13):** para Deus tanto os fins como os meios são importantes e tudo deve obedecer ao critério da Sua santa vontade. Stanley Johnes disse: ***“um evangelho errado conduz a um cristo errado; um cristo errado conduz a um céu errado; um céu errado é o próprio inferno”***. Não compete a nós dizer quem é e quem não é salvo. A nossa incumbência é sermos fiéis em nossa tarefa de pregar o Verdadeiro Evangelho.
- 2) Conferindo-lhe a plena certeza da sua completa salvação (v.14):** a nossa salvação não foi feita em etapas. Na mente de Deus ela foi executada plenamente e de uma só vez. Contudo, o

Espírito Santo no coração do crente lhe dá a certeza de que Ele está presente em sua (do crente) vida hoje, e que no futuro, nos céus de glória, ele (o crente) estará na Vida Eterna preparada por Deus para os Seus eleitos.

3. Oração Pelos Efésios (1.15-23)

Este parágrafo (1.15-23) é uma ação de graças que Paulo rende ao Senhor o qual podemos dividi-lo em duas partes. A primeira (v.15-19) o apóstolo louva ao Senhor pelo progresso dos efésios quanto à fé em Cristo; a segunda (v.20-23) ele rende graças a Deus pela glória do Senhor Jesus Cristo como Aquele que é o sustentáculo da Igreja, sobre O qual ela está edificada, afinal, Ele, por Sua plenitude “... **completa tudo em tudo**” (v.23).

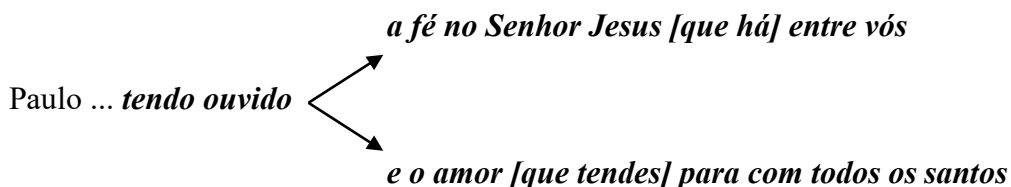
3.1. Louvor e Intercessão Pelo Progresso dos Efésios (1.15-19)

v.15

Por causa disto, também eu tendo ouvido a fé no Senhor Jesus [que há] entre vós e o amor [que tendes] para com todos os santos

“***Por causa disto...***” (διὰ τοῦτο, lê-se *diá toyto*), ou seja, pelas insondáveis e eternas bênçãos decorrentes da Graça de Deus que acompanham a Eleição Divina (v.3-14), e “***também***” pelas notícias a respeito dos efésios as quais confirmavam o progresso deles na fé em Cristo. Desde que a Igreja de Éfeso foi “plantada” (At. 19.10, 26) até aquele tempo em que Paulo se achava prisioneiro em Roma, haviam se passado algo em torno de quatro anos, tempo suficiente para que aquela igreja apresentasse alguns valiosos frutos. Quanto aos informantes de Paulo, não sabemos com exatidão. Se levarmos em consideração que esta carta faz parte das chamadas “***Cartas da Prisão***” (Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom), que foram escritas no mesmo período, com base em Cl. 1.7 e 8, podemos dizer que as informações sobre os efésios chegaram por boca de Epafra. Contudo isto, não passa de conjectura.

O que devemos levar em mais consideração aqui é como o progresso dos efésios se manifestava.



A fé no Senhor Jesus era comum aos efésios e o motivo pelo qual eles haviam desenvolvido espiritualmente era o fato de terem a mesma fé em Cristo. Não há unidade na Igreja de Cristo quando a mesma fé não é compartilhada. Pode até haver alguma opinião diferente quanto a um assunto não tão importante, mas, no que diz respeito à Pessoa de Cristo (veremos a partir do v.20) todos os crentes devem ter a mesma forma de pensar e crer.

Quando há unidade na fé o resultado imediato é o ***amor com todos os santos***, ou seja, para com todos aqueles que crêem no Senhor Jesus e que foram salvos por Ele. O amor e a fé caminham juntos. O amor é fruto da fé, e esta é fortalecida, aprimorada e enriquecida pelo amor.

Contudo, nem todas as notícias a respeito dos efésios alegraram o coração do apóstolo, mas, como ele era um hábil admoestador, deixou para corrigi-los e censurá-los no final da carta, bem depois de tê-los elogiado com toda sinceridade e amor (veja 4.17-6.9).

v.16

não cesso de ser bastante grato por vós trazendo-vos na memória em minhas orações

O desenvolvimento dos efésios fazia Paulo “... **ser bastante grato...**” (εὐχαριστῶν, lê-se *eucharistôn*) e essa gratidão era acompanhada de intercessão constante. Contudo, o elogio esteja sendo dirigido aos efésios, o alvo principal desta oração é o próprio Senhor Deus, pois, foi Ele quem promoveu por meio de Sua Graça tamanha transformação nos efésios.

Levando em consideração as circunstâncias em que ele proferiu esta oração, podemos compreender um pouco mais o senso de responsabilidade que Paulo tinha para com seus “filhos” na fé: (1) a regularidade: “**não cesso**”; (2) a intensidade: “**bastante grato**”; (3) a localidade, a saber, numa prisão. No próximo verso temos o conteúdo da oração do apóstolo.

v.17

a fim de que o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê espírito de sabedoria e revelação no Seu pleno conhecimento

O conteúdo desta ação de graças aponta para o **propósito** da mesma: o verdadeiro crescimento espiritual. Mas, o verdadeiro crescimento espiritual:

- ▶ **Vem de Deus:** Paulo sabia perfeitamente que quem haveria de dar aos efésios o crescimento espiritual era “**o Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo (...) o Pai da glória**”. Anteriormente (v.3) ele já havia identificado Deus como “**o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo**”. Agora, ele faz um acréscimo: “**o Pai da glória**”. Ele é o Pai a quem toda glória pertence, porque todo o poder e majestade revelados na criação, providência e redenção (veja o comentário do v.6) a Ele pertencem, e Ele é a origem de tais coisas (cf. FOULKES, 1984, p. 51).
- ▶ **Com espírito de sabedoria e revelação:** o substantivo “**espírito**” aqui neste texto traz uma discussão entre os comentaristas. Uns afirmam que aqui se refere ao Espírito Santo e por isso a tradução correta é “**Espírito**”(com “e” maiúsculo)². Outros afirmam que aqui “**espírito**” se refere à qualidade de mente ou de alma que um homem pode demonstrar, daí a tradução seria “**espírito**” com “e” minúsculo³. No texto grego não temos o artigo definido antes da palavra “**espírito**”, e como acontece na gramática grega, toda vez que aparece o substantivo “**espírito**” (πνεῦμα, lê-se *pneuma*) sem o artigo definido, se refere ao espírito do homem; quando vem acompanhado do artigo definido então, refere-se ao Espírito Santo. Sabemos que o Espírito Santo é quem confere ao homem a capacidade de agir com sabedoria. Francis Foulkes sugere que entendamos a expressão como “**os poderes espirituais de sabedoria e revelação**” e compreendemos tais poderes tão-somente como o dom do Espírito Santo de tornar alguém sábio, entendendo-se ser isso possível somente por meio de uma dotação do Espírito que é o único que pode **revelar** a verdade (cf. FOULKES, 1984, p.51). Desta forma, Paulo aponta o espírito de sabedoria e revelação como característica daquele que cresceu e está crescendo espiritualmente.
- ▶ **Com Seu pleno conhecimento:** nos dias em que Paulo escreveu esta carta, o Gnosticismo⁴ apregoava ser a única fonte do conhecimento, e, que, portanto, se alguém quisesse ter conhecimento deveria adquiri-lo por meio do Gnosticismo. A carta de Paulo aos Colossenses é uma excelente defesa da Fé Evangélica contra o Gnosticismo. O pleno conhecimento de Deus vem mediante a Pessoa de Seu Filho Jesus Cristo e pela ação reveladora do Espírito Santo e não por meio de filosofias perniciosas e diabólicas. Não há crescimento espiritual sem o conhecimento de Deus dado ao crente por meio do Espírito Santo.

² Willian Hendriksen defende esta tradução, veja seu comentário de Efésios na p. 123.

³ Francis Foulkes defende esta tradução, veja seu comentário de Efésios na p. 51.

⁴ Religião pagã caracterizada pelo sincretismo religioso e que pregava ser a única forma do homem atingir o pleno conhecimento (significado da palavra grega *gnosis* – conhecimento), o que iria torná-lo plenamente feliz e realizado. Somente quando o homem se unisse ao divino por meio da *gnosis* é que tal felicidade seria alcançada. Uma de suas principais heresias dizia (e ainda diz) que Jesus não era Deus, mas, sim, uma manifestação mais elaborada de Deus, um semideus.

v.18 e 19

tendo sido iluminados os olhos do vosso coração para saberdes vós qual é a esperança do Seu chamado, qual [é] a riqueza da glória da Sua herança entre santos, e qual a sobrepujante grandeza do Seu poder em nós os que cremos conforme a operação da força do Seu poder

Continuando neste assunto, Paulo mostra que este crescimento espiritual descrito no verso anterior ocorre depois que houve a iluminação interior (“...os olhos do vosso coração...”), a qual capacitou os efésios (e a todos os crentes) a saberem, conhecerem ***“qual é a esperança do Seu chamado”***. Na Escritura, o coração é o centro da vida espiritual do homem. Por causa do pecado o coração do homem tornou-se completamente cego, incapaz de ver a verdade, e envolto na mais terrível e densa escuridão. Por isso, necessita de duas coisas: o Evangelho da Verdade, e da Iluminação do Espírito Santo com a qual poderá compreender o Evangelho.

Uma vez ocorrendo esta bendita iluminação o homem pode conhecer ***“qual é a esperança do Seu chamado”***. Paulo entendeu que a melhor forma de vencer as tendências pecaminosas antigas é entregando-se totalmente ao Senhor numa nova vida. Os efésios haviam recebido o ***chamado externo*** (a anunciação do Evangelho) e agora, o ***chamado interno*** (a iluminação da alma). A esperança que nasce dessa iluminação interior está totalmente embasada na infalibilidade de Deus em cumprir cada uma de Suas promessas.

Essa esperança mostra ***“qual [é] a riqueza da glória da Sua herança entre santos”***. Assim como o Seu chamado, a herança também é dada por Deus. Paulo está falando das gloriosas riquezas, das maravilhosas magnitudes e de todas as bênçãos que acompanham a salvação, particularmente aquelas que ainda serão concedidas na grande consumação de todas as coisas. O que dá à herança um caráter ainda mais glorioso é justamente o fato de que ela há de ser desfrutada juntamente com “todos os que amam a sua vinda” (2Tm. 4.8) (cf. HENDRIKSEN, 1992, p.126).

A iluminação interior pelo Espírito Santo levaria os efésios (e também todos os crentes)

a:

saberem {
- *qual é a esperança do Seu chamado*
- *qual [é] a riqueza da glória da Sua herança entre santos*
- *qual a sobrepujante grandeza do Seu poder*

Quanto a ***“sobrepujante grandeza do Seu poder”*** Paulo mostrará no próximo verso com mais detalhes. Por enquanto, vejamos como este poder age ***“em nós os que cremos conforme a operação da força do Seu poder”***. Isto mostra que o poder de Deus age no interesse dos crentes, e de ninguém mais. Este poder sobrepujante em grandeza (ou “suprema grandeza”) que opera eficazmente em nós, foi o mesmo usado por Deus para ressuscitar o Senhor Jesus, o que veremos no próximo parágrafo.

Lições Importantes de Ef. 1.15-19

O crescimento espiritual do crente tem algumas marcas importantes que confirmam sua autenticidade:

- 1) **Deve expressar a Fé em Cristo e o amor para com todos (v.15):** existem muitos “objetos” da fé neste mundo, por isso mesmo a idolatria é um pecado tão presente na vida humana; mas, há somente um em quem se deve colocar toda a fé: Jesus Cristo. Esta fé vem pelo ouvir da Palavra de Deus seguida da iluminação do Espírito Santo no coração do pecador. Quando isto acontece,

nasce o verdadeiro amor por Deus e pelo próximo em especial por aqueles que também foram alcançados pela Graça de Deus, a saber, os santos.

- 2) **Deve desejar que os outros também cresçam espiritualmente (v.16):** na vida cristã não há espaço para o egoísmo. O compartilhamento das bênçãos é uma característica básica daqueles que realmente estão crescendo na Graça do Senhor. Paulo demonstrava isso através de uma vida de intercessão pelos seus irmãos.
- 3) **Deve ser expressão da obra e poder de Deus na vida do crente (v.17):** é Deus quem ilumina o coração do pecador; vem Dele a luz que expulsa as trevas do coração do homem. Também é Ele quem dá ao homem o espírito de sabedoria e revelação para que este consiga conhecer ainda mais a Sua vontade. Qualquer outro conhecimento que não tem a sua origem em Deus não passa de falácia humana, engodo diabólico a fim de ocupar a mente do homem desviando-o da verdade. Uma pessoa cresce espiritualmente quando busca o conhecimento de Deus e alcança a sabedoria e a revelação de Sua vontade para sua vida.
- 4) **Deve esperar na fidelidade do Deus infalível e que é digno de ser acreditado (v.18 e 19):** a base da nossa fé não está em nosso coração e na sua capacidade de compreender as coisas, mas, sim, no poder de Deus que é capaz de realizar tudo o que Ele promete, que não conhece obstáculos e dificuldades para a realização da Sua vontade. Descansar no poder de Deus é saber que o impossível para Ele não somente é possível como também é comum e normal.

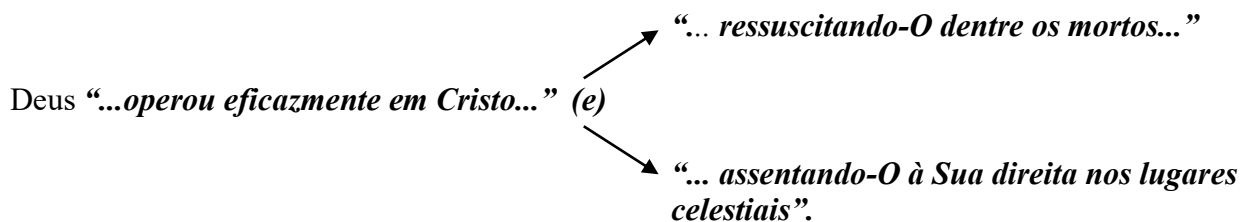
3.2 – Louvor a Deus pela glória do Senhor Jesus Cristo (1.20-23)

Ainda que estes versos (v.20-23) façam parte de todo o parágrafo (v.15-23) é importante observar que Paulo agora direciona suas palavras para um outro assunto, a saber, a glória do Senhor Jesus Cristo pela qual ele (Paulo) louva a Deus.

v.20

que operou eficazmente em Cristo, ressuscitando-O dentre os mortos e assentando(-O) à Sua direita nos lugares celestiais

No v.19 ele diz: ***“e qual a sobrepujante grandeza do Seu poder em nós os que cremos conforme a operação da força do Seu poder”***, e no v.20, Paulo afirma que com o mesmo poder que Deus age vida dos crentes, também ***“... operou eficazmente em Cristo...”***. E esta operação eficaz do poder de Deus em Cristo se deu de duas maneiras:



O que o apóstolo está assegurando aos Efésios (e também a nós) é que com o mesmo poder que Deus usou para ressuscitar e glorificar a Cristo, Ele (Deus) também agirá na vida dos crentes tanto lhes dando ***“... espírito de sabedoria e revelação no Seu pleno conhecimento...”*** (v.17), como também lhes iluminando os olhos da alma para que venham a saber ***“... qual é a esperança do Seu chamado, qual [é] a riqueza da glória da Sua herança entre santos”*** (v.18), ou seja, assim como Deus ressuscitou a Cristo haverá de ressuscitar os crentes no Seu Dia.

Em Ef. 1.14 Paulo fala do penhor da nossa salvação, a saber, o Espírito Santo. Com base no v.20 podemos dizer que o crente tem um ***duplo penhor*** que consiste no fato do Espírito Santo

habitar nele e do poder de Deus em ressuscitar Jesus, pois, foi com este mesmo poder que Deus nos transformou e haverá de nos ressuscitar no Dia de Cristo.

Ainda é importante destacar que a doutrina bíblica da ressurreição ocupa o centro do pensamento apostólico não somente nesta passagem em apreço como em: Mt. 28; Mc. 16; Lc. 24; Jo. 20 e 21; At. 1.22; 2.32; 3.26; 10.40; 13.34; 17.31; 23.6; 26.8, 23; Rm. 4.25; 8.34; 1Co. 15.; 1Pe. 1.3.

v.21

muito acima de todo o governo e autoridade e poder e senhorio e [de] todo o nome que se mencione não somente neste tempo mas também no que está para vir.

Aqui, Paulo tem em vista a extensão dessa posição gloriosa de Cristo. Há aqui uma grande semelhança com Cl.1.16. Ambos os versos destacam a proeminência de Cristo sobre todos os poderes no universo. Todos os poderes, quaisquer que sejam, encontram em Cristo no só o seu começo como também o seu fim. “*Considerando esta passagem à luz de Cl.2.18, bem como a presente passagem de Efésios, quando comparada com 3.10, torna-se evidente que as referências são primeiramente aos anjos*” (HENDRIKSEN, 1992, p. 128). Havia naquela região da Ásia, mestres do erro que destacavam a posição dos anjos, conferindo-lhes poderes, nomes e ações o que acabava por contribuir para uma adoração e veneração aos anjos (cf. HENDRIKSEN, 1992, p.128). Paulo ataca de frente a esta idéia, deixando claro que os anjos desobedientes e maus foram subjugados por Cristo (Cl. 2.15) e estão sujeitos a Ele como Senhor (Rm. 8.38; 1Pe. 3.22). Os anjos, sejam bons ou maus, não têm poder fora de Cristo. A extensão do Senhorio de Cristo não se limita a um tempo apenas, “*...mas também no que está para vir*”.

v.22 e 23

E todas as coisas submeteu debaixo dos Seus pés, e O deu à Igreja como cabeça sobre todas as coisas, a qual é o Seu corpo, a plenitude Daquele que completa tudo em tudo.

Em relação a Cristo, Deus o Pai:

- ▶ ***Submeteu todas as coisas debaixo dos Seus pés;***
- ▶ ***Deu-O como cabeça sobre todas as coisas à Igreja que é o Seu corpo***

Primeiramente, a submissão total a Cristo, nos mostra que Ele como o “Homem Ideal” (“o Filho do Homem” bem como “o Filho de Deus”). O Sl. 8.6 alcança aqui o seu pleno cumprimento. Vejam-se também 1Co. 15.27 e Hb. 2.8.

Não devemos limitar “*...todas as coisas...*” a “*todas as coisas na Igreja*”. Nem tampouco às coisas descritas no Sl. 8.7 e 8; “*...todas as coisas...*” aqui abrange tudo quanto possa ser um estorvo para a esperança dos crentes em relação à glória eterna que lhes foi prometida por Cristo. A relação deste texto com o Sl.8. 6 a 8 deve ser entendida da seguinte maneira: o referido salmo mostra qual era o propósito de Deus para o homem, a saber. Ser Seu vice-regente na natureza, tendo absoluto domínio sobre ela. Porém, com a intromissão do pecado, o homem perdeu este posto. ***Cristo é o Homem Perfeito***, o Único capaz de estar totalmente livre do pecado e acima de tudo. Por esta razão, ***em Cristo***, a Igreja assume o seu lugar no universo.

Em segundo lugar vemos que Deus “*...O deu à Igreja como cabeça sobre todas as coisas...*”. Cristo é a cabeça da Igreja, e esta é o Seu corpo. “*O que se enfatiza por meio deste simbolismo de cabeça-corpo é a intimidade do vínculo, o insondável caráter do amor entre Cristo e a igreja, como está claramente indicado em 5.25-33*” (cf. HENDRIKSEN, 1992, p. 130). Deve ser ressaltado aqui o amor de Deus e de Cristo pela Sua Igreja, e o amor desta por Ele como resposta.

Paulo diz que a Igreja “*... é o Seu corpo...*”. Este simbolismo (cabeça-corpo) mostra o amor de Cristo pela Sua Igreja de tal forma que Ele faz com que tudo no universo concorra para o

bem dela. Até mesmo as dificuldades e problemas, retaliações e investidas do mal acabam no final de tudo exaltando o amor de Cristo por Sua Igreja, pois, nada, absolutamente nada pode impedir o amor de Cristo por ela.

Também ele diz que ela é: **“...a plenitude Daquele que completa tudo em tudo”**. A conclusão que a maioria dos comentaristas chegam sobre essas palavras é que Paulo está afirmando que a Igreja completa Cristo. É claro que não no tocante à Sua Divindade e Essência, mas, no que diz respeito à relação da Igreja com Cristo, ou seja, como Esposo Ele é incompleto sem a Esposa; como Videira, não se pode pensar Nele sem os ramos; como Pastor, não se pode vê-Lo sem Suas ovelhas; e assim também como Cabeça, Ele encontra sua plena expressão em Seu Corpo, a Igreja.

Em Cristo, tudo no universo é completado; **Nele**, todas as coisas encontram seu principio e fim. Através de Sua obra redentora e reconciliatória, Cristo é o que **“...completa tudo em tudo”**.

Lições Importantes de Ef. 1.20-23

A glória do Senhor Jesus Cristo:

- 1) **Reflete a Glória do Pai (v.20):** por ocasião da Sua oração sacerdotal o Senhor Jesus Cristo disse: **“e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”** (Jo. 17.5). Desde antes da fundação do mundo Jesus e o Pai compartilhavam da mesma glória; ambos eram o mesmo em Sua essência e autoridade. Mas, ao executar o plano da salvação, o Filho se encarnou, esvaziando-Se da Sua glória (Fp. 2.7). Quando Ele morreu, o Pai O ressuscitou, e com isso não somente estava mostrando a todos que o sacrifício de Seu Filho foi plenamente aceito por Ele (o Pai), como também estava Lhe devolvendo a glória que pertencia a Ele desde antes da fundação do mundo **“...assentando(-O) à Sua direita nos lugares celestiais”**.
- 2) **É absoluta em todos os aspectos (v.21):** Todos os poderes, seres e autoridades que possam existir estão totalmente subordinadas a Cristo. Ele está acima de todos; Ele governa absoluto no universo e no tempo. Em todas as eras (passado, presente e futuro) não haverá jamais alguém que Lhe seja igual, nem mesmo sequer possa se aproximar Dele em glória. Sua autoridade absoluta também aponta para o fato de que todos deverão prestar-Lhe contas.
- 3) **Glorifica a Sua Igreja (v.22 e 23):** Como cabeça da Sua Igreja, Cristo a glorifica. Tudo no universo corrobora para o bem-estar da Igreja (Rm.8.28), mas, isto só acontece porque Cristo é quem efetua este propósito. A glória da Igreja está em Cristo, e fora Dele ela perde totalmente o seu sentido e propósito. Na figura da cabeça-corpo, Cristo e a Igreja se completam. Ele como cabeça orienta e governa a Igreja; ela por sua vez, como corpo é quem O leva ao mundo, cumprindo assim o seu papel de “porta-voz” do Reino de Deus.

4 – A Condição dos Gentios em Cristo (2.1 – 3.13)

Temos agora uma nova subdivisão de Efésios. Não há nenhuma forma abrupta de mudança de assunto. Assim como o capítulo 1 apresenta o Senhor Jesus Cristo como aquele em quem todas as bênçãos espirituais estão concentradas e por quem elas são concedidas, o capítulo 2 passa a mostrar **“o propósito ou extensão universal da Igreja”** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.130), ou seja, a Igreja de Cristo também chegou aos gentios, mostrando que não somente os judeus, mas, também, os outros povos são chamados a constituírem parte da família de Deus.

A expressão **“em Cristo”** aparece explicitamente bem menos vezes que no capítulo 1, contudo, implicitamente, a encontramos em todo o texto, pois, Paulo não perde de vista em tempo

algum o fato de que o Evangelho tem Cristo como o centro o próprio Senhor Jesus Cristo, pois, Nele **“todas as coisas convergem”** (Ef. 1.10).

Uma outra observação a ser feita é a facilidade com que Paulo passa do **“vós”** para **“nós”** neste capítulo, em especial neste trecho. O **“nós”** refere-se aos judeus, enquanto que, o **“vós”**, aos gentios. Em Cristo, todos (judeus e gentios) são **um** (v.11-22), porque ambos receberam a mesma Graça de Deus, foram alvos do mesmo amor, pois, estavam na mesma condição de pecadores. Desta forma, em seu argumento neste capítulo, Paulo ataca o exclusivismo pecaminoso, e enfatiza o fato de que o amor de Deus é mais vasto que o oceano e une a todos num só corpo (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.131).

Passemos a estudar essas verdades com detalhes.

4.1 – Ressurrectos em Cristo (2.1-7)

v.1

E estando vós mortos nas vossas transgressões e pecados,

A ARA traz o verso da seguinte forma: **“Ele vos deu vida...”**. Contudo, Deus seja o sujeito de toda esta sentença (v.1-10) no texto grego, e fique claro que foi Ele quem vivificou os pecadores (tanto os judeus quanto o gentios), somente nos v.4 e 5 é que aparece com clareza a pessoa do Pai e do Filho (no texto grego). Afim de dar mais compreensão, muitas traduções (como a ARA) traz logo de início, o nome de Deus. William Hendriksen sugere que a inserção destas palavras no v.1 não é boa pelo fato de obscurecer o propósito de Paulo que era mostrar os efésios a terrível condição de vida em que estavam (**“mortos nas vossas transgressões e pecados”**) condição esta que somente a soberana Graça de Deus poderia reverter transformando-os em filhos Dele. Dessa forma, Paulo apresenta Deus e Cristo como aqueles que operaram a transformação na neles, ou seja, **antes**, eram totalmente corrompidos, mortos e alheios espiritualmente, mas, **depois** que a Graça de Deus os alcançou, foram vivificados (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 132).

Quanto aos substantivos **transgressões** (παρὰπτώμασιν, lê-se *paraptômasin*) e **pecados** (ἁμαρτίαις, lê-se *hamartíais*) não há diferença essencial, como afirma Francis Foulkes, uma vez que **“transgressão”** significa **“errar o alvo”**, e **pecado**, significa **“errar, sair do caminho”** (cf. FOULKES, 2005, p.58). Ambos apontam para um **desvio**. O pecado em todas as suas formas é um desvio do homem com respeito à vontade de Deus. É o homem assumindo o controle de sua vida e em seguida, perdendo todo o controle da mesma por fazer as coisas conforme a inclinação da carne.

Este desvio do homem levou-o à morte, que aqui no texto refere-se à morte espiritual, ou seja, a separação, o rompimento da comunhão com Deus, comunhão esta que Deus projetou para o homem quando o criou, mas, que este acabou trocando quando decidiu pecar. Essa morte espiritual trouxe sérias implicações: rompimento da comunhão com Deus, perda do livre-arbítrio (o pecado passou a ser o senhor do homem), e a necessidade de um Mediador perfeito.

William Hendriksen comentando este verso afirma (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.133):

“Ora, o fato de que essas pessoas são aqui descritas como estando mortas não significa que em seus corações e vidas o processo de corrupção moral e espiritual tivesse chegado a seu curso final. Ursino, em sua exposição do Catecismo de Heidelberg, João Calvino e muitos outros ensinaram que mesmo o não-regenerado está em condição de realizar o bem *natural*: comer, beber, fazer exercícios, etc., e o bem cívico ou moral. Alguns homens mundanos ‘se conduziram da maneira mais virtuosa possível ao longo de toda a sua vida’ (...) Negar tal coisa seria o mesmo que fechar nossos olhos aos fatos que nos confrontam cada dia de nossas vidas”

Com isso não estamos afirmando uma possibilidade que o homem natural tem de por si só alcançar a salvação de sua alma; apenas, estamos afirmando que há certas atitudes boas que podem ser vistas nos homens, quer sejam eles salvos ou não. No que diz respeito ao

restabelecimento da comunhão com Deus e da salvação eterna, o homem por si só não tem nenhuma condição de efetuar essas coisas.

Que até os mundanos podem fazer coisas boas, a própria Bíblia afirma isto. Veja o caso do rei Joás (2Cr. 24.2), mas veja como ele terminou a sua vida (2Cr. 24.20-22). Veja também as palavras de Jesus em Lc. 6.33.

William Hendriksen ainda comenta (HENDRIKSEN, 2005, p. 133):

“Entretanto, ainda que fosse estultícia negar que mesmo à parte da graça regeneradora os homens ‘mostram certa consideração ara com a virtude e para com o bom comportamento externo’ (Cânones de Dort, 3 e 4, art.4), tal conduta nem mesmo chega a comparar-se com o bem espiritual. Somente o Senhor sabe a que extensão, na vida de cada pessoa, a boa obra exterior emana de um compaixão autêntica, porquanto a imagem de Deus nele não foi completamente destruída, e até que ponto resultou da conscientização de que o egoísmo absoluto auto-destrutivo, ou de algum outro motivo não exatamente altruísta”

v.2

nos quais, outrora, conduzistes a vida, segundo o curso deste mundo, em conformidade com o chefe das autoridades na esfera em que operam os poderes malignos e com o espírito que agora está operando nos filhos da desobediência,

Nestas transgressões e pecados, eles (e todos os pecadores) condiziam a vida, ou seja, se sentiam livres, sem qualquer constrangimento, sem qualquer regra ou norma, o que definitivamente caracteriza ***“o curso deste mundo”***. Assim é o mundo (neste caso quer dizer “o sistema pecaminoso em que os homens sem Deus vivem”), totalmente desenfreado, e quanto mais entregue a si mesmo, mais treloucadamente vive, indo de mal a pior.

Mas, este mundo opera em ***“conformidade com o chefe das autoridades na esfera em que operam os poderes malignos e com o espírito que agora está operando nos filhos da desobediência”***.

Em nossos dias (e em todos os tempos, mas, com mais propriedade em nossos dias) há uma espécie de maniqueísmo que apregoa a existência de duas forças oposta atuando no universo, no caso o Bem e o Mal. Para os maniqueístas essas duas forças são iguais em poder, domínio e atuação, vez ou outra uma vence e predomina. Com certeza tal idéia é totalmente antibíblica em sua essência. O Bem e o Mal são opostos, mas, nunca opostos equivalentes. O Bem sempre subjugou o Mal, e este tem o seu domínio totalmente cerceado por aquele. Satanás opera neste mundo e até é chamado de ***“o príncipe deste mundo”*** (Jo. 12.31; 14.30) pelo próprio Senhor Jesus. Mas, Cristo, e não Satanás é o Senhor deste mundo e do universo, pois ***“todas as coisas estão debaixo dos seus pés”*** (Ef. 1.22). Sendo assim, é um grave erro o que muitos têm ensinado por aí com respeito ao assunto, pois, exaltam tanto a Satanás conferindo-lhe um poder que jamais terá, a ponto das pessoas temerem mais ao diabo do que a Deus.

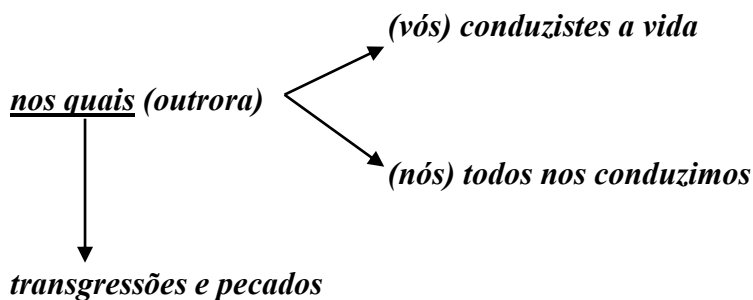
O que Paulo está mostrando aqui é que o homem natural age em ***conformidade*** com a vontade do diabo; dessa forma, Satanás não é o culpado sozinho pelos pecados cometidos, pois o homem também o é. Lembre-se que Satanás opera ***“nos filhos da desobediência”***.

v.3

nos quais também nós todos nos conduzimos outrora, nos desejos da nossa carne fazendo as vontades da carne e dos pensamentos e éramos filhos por natureza da ira como também os demais,

A honestidade com que Paulo trata do assunto, demonstra não só a sua sinceridade, mas, também a capacidade dada por Deus ao homem de anular qualquer complexo de superioridade típico de um coração ímpio.

A transição do “vós” para “nós” fica muito clara quando ele afirma: “***nos quais também nós nos conduzimos outrora***”.



Observe:

A conduta

Os gentios: viviam em ***conformidade*** com a vontade de Satanás e da carne, atolados no pecado, numa conduta promíscua e libertina, imoral e indecente.

Os judeus: vivam em ***conformidade*** com os impulsos da carne, cumprindo a vontade dos pensamentos e da carne; agindo assim, estavam cumprindo também a vontade do diabo.

A confiança

Os gentios: não esboçavam nenhuma confiança em Deus; aliás, nem mesmo O conheciam;

Os judeus: apesar de serem conhecedores dos oráculos de Deus e da Sua revelação, confiavam em si próprios e no cerimonialismo de sua fé. Tinham mais fé na fé do que fé em Deus.

O resultado

Os gentios: pela forma como viviam (se conduziam) eram ***filhos da desobediência***;

Os judeus: pela forma como viviam (se conduziam) era ***por natureza, filhos da ira, como também os demais***.

Dessa forma, Paulo já está preparando os corações dos gentios (e também dos judeus) para o que irá dizer posteriormente em Ef. 2.14 ss, quando falará do muro da separação que foi derrubado pela Graça de Deus.

v.4 e 5

mas, Deus, sendo rico em misericórdia, em razão do Seu muito amor com que nos amou, e estando nós mortos [por causa das nossas] transgressões deu-nos vida juntamente com Cristo, pela graça fostes salvos.

“***mas...***”, com esta conjunção, Paulo passa a mostrar o sujeito dessa sentença: Deus. Também mostra o que Ele é e o que Ele fez por todos (judeus e gentios) por meio da Sua infinita Graça.

Deus “***... sendo rico em misericórdia, em razão do Seu muito amor com que nos amou***”. A misericórdia e o amor de Deus são sinônimos. Tentar explicá-los é não somente uma tarefa difícil, mas, impossível. Não há palavras, expressões e definições que apontem com exatidão o significado deste amor por nós. A única forma de conhecermos a misericórdia e o amor de Deus é experimentando-os pela fé e obediência à Sua Palavra. Não estamos pregando um empirismo ou coisa parecida, nem mesmo desestimulando o estudo do assunto; apenas, estamos ressaltando que este assunto é matéria de fé e por ser assim, somente por meio de uma entrega total a Deus, de um

viver santo e renovado em Sua presença é que podemos realmente desfrutar das coisas que o Senhor tem preparado para os Seus filhos.

Por esta razão Paulo prossegue dizendo: “...e estando nós mortos [por causa das nossas] transgressões deu-nos vida juntamente com Cristo”. Ele passa a falar do assunto principal deste parágrafo, a saber: a nossa ressurreição espiritual.

Não devemos confundir esta ressurreição com a que acontecerá na volta de Cristo, que é chamada de Ressurreição Final. Para ter parte nesta última é necessário ter parte na primeira ressurreição.

As nossas transgressões nos levaram à morte espiritual (rompimento da comunhão com Deus e degradação moral), mas, Deus, por Sua misericórdia, amor e graça nos trouxe à vida (comunhão com Ele e regeneração espiritual) juntamente com Cristo.

No capítulo 1 Paulo mostrou que o mesmo poder que Deus usou para ressuscitar a Jesus, também usou para nos ressuscitar espiritualmente (Ef. 1.20). Agora, ele retoma este assunto, mostrando que a nossa ressurreição espiritual se deu *juntamente* com a ressurreição de Cristo. É lógico que ele não está colocando ambas no mesmo espaço de tempo, mas, sim, que no plano eterno de Deus ambas estão tão interligadas que como se tivessem acontecido simultaneamente. Com isso podemos ver que o plano de Deus não foi do tipo “tapa buraco”, ou seja, assim que algo acontecia de errado, Deus tinha de vir com um “complemento” para que o Seu plano não fosse frustrado. Pelo contrário, tudo está dentro do propósito de Deus, e em momento algum Ele foi pego de surpresa.

Paulo conclui este verso dizendo: “...*pela graça fostes salvos*”. Uma lembrança aos gentios que eles não mereciam, e nem mesmo sabiam que necessitavam dessa ressurreição (que conhecimento o morto tem de sua condição de morte?), e, também, aos judeus, que estribavam sua salvação nas obras da Lei, ou seja, confiavam que a salvação deles se dava pelo cumprimento metódico da Lei, ainda que este cumprimento da Lei (que era boa) fosse frio, legalista e cheio de vanglória. *A salvação é fruto da Livre Graça de Deus que a dá a quem Ele quiser.*

v.6 e 7

E com Ele nos ressuscitou e nos fez assentar com Ele nos lugares celestiais em Cristo Jesus, afim de que demonstrasse nas eras vindouras a superabundante riqueza da Sua graça em bondade para conosco em Cristo Jesus.

É maravilhoso vermos o que o Espírito Santo pode fazer com a mente de uma pessoa. O pensamento de Paulo flui com uma leveza que nos impressiona, e ao mesmo tempo mergulha numa profundidade que nos deixa extasiados.

O contraste que Paulo apresenta nestes versos com o “*outrora*” e o “*agora*” é completo. Veja:

Outrora, estávamos mortos em nossas transgressões e pecados; *agora*, estamos vivos e ressurectos juntamente com o Cristo ressurecto, ou seja, tão certo como Cristo está vivo nos céus estamos nós vivos espiritualmente. *Outrora*, éramos escravos daquele que opera nas regiões celestiais, a saber, na esfera espiritual, Satanás; *agora*, estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais, ou seja, antes vegetávamos nas garras de Satanás, no seu campo de atuação, mas, agora em Cristo, assumimos a posição de co-regentes com Ele sob o universo, quer físico, quanto espiritual. Há de se lembrar que aqui Paulo não está afirmando que *já aconteceu* este nosso assumir os tronos ao lado de Cristo, mesmo porque isto está reservado para a Eternidade quando Cristo vier buscar a Sua Igreja; antes, Paulo está vislumbrando esta verdade como se ela tivesse acontecido de fato. Em outras palavras, isso é tão verdadeiro e garantido a nós, que Paulo trata do assunto como se já tivesse acontecido literalmente. Assim deve ser a nossa esperança. Ela deve expressar não só uma aceitação das promessas de Deus, mas, acima de tudo, plena convicção de que elas serão executadas por Ele no tempo certo e estipulado por Ele mesmo.

Ainda mostrando o contraste entre o *outrora* e o *agora* no pensamento de Paulo neste trecho, podemos ver que *outrora*, a condição de morte espiritual era deprimente, degradante e

aviltante, mas, **agora**, nossa condição em Cristo mostra “... **a superabundante riqueza da Sua graça em bondade para conosco...**”. Por isso Paulo diz “... **onde abundou o pecado, superabundou a graça**”, Rm. 5.20.

Lições Importantes de Ef. 2.1-7

Falando sobre a ressurreição espiritual promovida em nós, podemos afirmar que:

- 1) **Ela é necessária (v.1-3):** desde que o homem rompeu sua comunhão com Deus entrando assim no chamado estado de morte espiritual, a necessidade do restabelecimento dessa comunhão (ressurreição espiritual) se fez presente. Como poderia o morto sair de sua própria cova, se nem mesmo sequer podia dar-se conta de que estava morto? O estilo de vida (ou seria de morte?) que cada qual levava acentuava a degradação e a apatia em que se encontrava em relação a Deus.
- 2) **Ela é fruto da misericórdia, amor e graça de Deus (v.4 e 5):** que isto está claro no texto não há o que discutir. Contudo, devemos sempre lembrar que somente um Deus que é **rico em misericórdia** e de **grande amor** poderia fazer o que Deus fez por nós, isso porque nossa condição não poderia ser resolvida de outra forma, a não ser por uma misericórdia tão rica e por um amor tão grande. Quando afirmamos que Deus é o nosso **Único Salvador**, devemos lembrar que isso não quer dizer apenas que nós não devemos repartir com outros deuses a glória Dele, mas que, **não se pode** repartir a Sua glória por que ela é única; só Deus é como Ele é; somente Ele poderia nos salvar, pois, só Ele tem todo esse amor, misericórdia e graça para que com poder supremo pudesse nos salvar.
- 3) **Ela é testemunha do poder de Deus (v.6 e 7):** ao nos ressuscitar juntamente com Cristo, ao nos afazer assentar com Ele nos lugares celestiais, Deus assim o fez para mostrar a todas as gerações, e em especial, no Dia da Volta de Cristo, a suprema riqueza da sua graça. Todos não somente verão como devem ver desde já a obra maravilhosa que o Senhor Deus realizou em nós por meio da Sua Graça. Somos apenas os instrumentos que Deus usa para mostrar a Sua Graça, por isso mesmo, a honra e a glória devem ser creditadas somente a Deus. A nós pertence a alegria, a felicidade e a paz resultantes dessa maravilhosa obra, a saber, a nossa ressurreição espiritual, o nosso restabelecimento diante de Deus em comunhão com Ele.

4.2 – Alvos da Graça de Deus (2.8-10)

Ainda que o assunto destes versos esteja totalmente ligado ao assunto do texto anterior, é importante fazermos a distinção aqui, não do assunto, mas, dos termos. No parágrafo anterior o termo principal é **ressurreição**, enquanto que aqui o termo principal é **graça**.

v.8

Pois pela (na) graça fostes salvos por meio da fé e isto não (vem) de vós, o dom (é) de Deus.

Temos aqui uma aparente dificuldade. Quando Paulo diz: “...**e isto não (vem) de vós, o dom (é) de Deus**”, está ele se referindo à graça ou à fé? O pronome demonstrativo “**isto**” se refere a qual das duas? Se o atribuirmos à graça, estaríamos tirando do homem qualquer responsabilidade de decisão? E se o atribuirmos à fé, estaríamos tirando de Deus todo o mérito pela nossa salvação?

O pronome demonstrativo “**isto**” refere-se à nossa salvação, a qual é o dom de Deus. A nossa salvação é o resultado da Graça de Deus a qual gera em nós a fé para cremos Nele. Quando analisamos o texto grego, não fica dúvida. O substantivo “**graça**” (χάριτι, lê-se *cháriti*) é um dativo feminino singular, enquanto que o substantivo “**fé**” (πίστεως lê-se *písteôs*) é um genitivo feminino singular. O pronome demonstrativo “**isto**” (τοῦτο, lê-se *toyto*) é nominativo neutro. Como vemos

não há correlação entre os termos. A única palavra que nos dá uma ligação com este pronome é o particípio **“tendo sido salvos”** (σῳσμένοι, lê-se *sesôismenoi*) que é nominativo masculino, que embora não concorde com gênero (um é neutro e o outro é masculino) nem com o número (um singular e o outro é plural), mas concordam com o caso (ambos são nominativos) e como acontece na gramática grega, o nominativo aponta o sujeito da frase.

Numa paráfrase colocamos o verso da seguinte forma: **“O dom de Deus que é a salvação de vocês aconteceu pela graça Dele e através da fé de vocês”**. Dessa forma Deus é o único que merece toda a glória pela nossa salvação (porque o dom é Dele e vem Dele este dom) e somos também responsáveis diante Dele se recusarmos este presente (dom), assim como também a nossa fé é a resposta a essa graça, mas, antes também é dada por Deus (lembre-se de que o morto por si só não tem capacidade de crer em Deus para a salvação, a menos que o Senhor o arranque de sua cova e o capacite a crer, mas uma vez capacitado a crer, ele é o responsável pelo que faz com sua fé).

v.9

Não de obras para que ninguém se glorie,

Ainda bem que estas palavras seguem imediatamente o que foi dito anteriormente, do contrário, teríamos reforçada a tendência de colocarmos no homem toda a glória pela sua salvação (ainda que esta tendência não encontre respaldo bíblico algum).

O que Paulo está dizendo aqui é o seguinte: **“Não se esqueçam: a nossa salvação é dom de Deus, a qual nos dá a capacidade de crermos Nele. Mas, não pensem que esta capacidade de crermos Nele é natural em nós. Por causa do nosso pecado estávamos totalmente desprovidos de qualquer capacidade de respondermos a Ele. Mas, depois que Ele nos salvou, dotou-nos de forças para crermos e confirmarmos com a nossa fé a nossa salvação. Porém, tomem muito cuidado! Mesmo que vocês pratiquem boas obras, as únicas coisas que nos garantem diante de Deus são a Sua graça e a fé exclusiva no sacrifício de Jesus!”**.

Paulo está falando tanto a judeus que confiavam nas obras como cumprimento à Lei de Moisés, as quais não podem justificar o homem, pois, cumpri-las é o dever de todo o crente, bem como também falando aos gentios convertidos que as boas obras não garantem nada, pois, elas não produzem a salvação, antes, são fruto da salvação.

Diante de Deus ninguém tem do que se vangloriar. Se praticou boas obras, não fez dada mais que a obrigação; se deixou de fazê-las, prestará contas a Deus pois, o Senhor dotou tal pessoa com condições para praticá-las. Definitivamente, temos de compreender que a nossa salvação partiu de Deus, foi realizada por Ele, e é aperfeiçoada por Ele. É o que encontramos no próximo verso.

v.10

pois, somos feitura Dele tendo sido criados em Cristo Jesus para boas obras às quais Deus preparou antes para que nelas andássemos.

William Hendriksen apresenta o que ele chama de **“obras reprovadas”** (a salvação não é pelas obras para que não haja nenhuma vanglória do homem), **“obras preparadas”** (Deus preparou as boas obras de antemão – mais uma vez vemos o plano de Deus sendo traçado completamente e não em fragmentos), **“obras esperadas”** (para que andássemos nelas) e, por fim, **“obras aperfeiçoadas”** (uma combinação entre as obras preparadas e as esperadas, mostrando assim o plano de Deus sendo executado obedientemente por nós). Como diz Willian Hendriksen: **“Esta doutrina das boas obras, quando aceita pela fé, priva o homem de toda e qualquer razão para se vangloriar, mas, ao mesmo tempo, o livra de todo motivo de desespero. Glorifica a Deus”** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.150).

Lições Importantes Ef. 2.8-10

Somos alvos da Graça de Deus, por isso a nossa salvação é:

- 1) **Dom de Deus (v.8 e 9):** graça, dom, são palavras que nos mostram que Deus *quis* fazer tal coisa por nós. Trata-se do maior e mais belo presente que poderíamos receber de alguém. Ele sendo Deus é quem merece receber dons e presentes de nossas mãos. Mas, o quê mortos espirituais poderiam oferecer-Lhe senão, fedor, podridão e imundícia? Ele nos salvou desse estado horrível.
- 2) **Confirmada pela Obediência (v.10):** as boas obras que Deus preparou para aqueles a quem quis salvar, devem ser aperfeiçoadas e embelezadas pela obediência a Deus. O verbo *“andar”* neste parágrafo (v.2, 3 e 10) tem o sentido de *comportamento, postura, conduta*. Literalmente, significa *“pisar em volta”*, ou seja, há um ponto central ao redor do qual a nossa vida “gira”. Quando estudamos Ef. 1.10 vemos que Cristo é o centro de tudo. Dessa forma, Ele é o centro da nossa vida, ao redor do qual nos comportamos, andamos e nos conduzimos. Isto tudo pode ser resumido numa única palavra: *obediência*.

4.3 – Recebidos na Família de Deus por Meio da Cruz (2.11-22)

Depois de descrever o estado espiritual em que se encontravam todos (judeus e gentios) – *“mortos em transgressões e pecados”* – e depois de mostrar-lhes que se não fosse pela graça de Deus revelada em Cristo Jesus, todos continuariam mortos espiritualmente, isto é, separados de Deus, Paulo agora passa descrever a recepção dos gentios na Família de Deus.

v.11 e 12

Portanto, lembrai-vos de que outrora, vós gentios na carne, [éreis] chamados de incircuncisão por aqueles que se chamam de circuncisão – feita por mãos humanas – na carne, que estáveis naquela época sem Cristo, tendo sido alienados da comunidade de Israel, como estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo.

Falando aos efésios, Paulo lembra-lhes de que *no passado*, por serem incircuncisos, eram discriminados pelos judeus que eram circuncidados, pelo fato de que não traziam consigo (os gentios) o sinal da Aliança com Deus, a saber a circuncisão. Paulo afirma que um sinal externo sem uma transformação interna e real, não passa de uma mera cirurgia *“... feita por mãos humanas...”*. O que realmente conta é a circuncisão do coração, a qual não é um ato cirúrgico, mas sim, um ato do Espírito Santo transformando a pessoa num filho de Deus. De nada adiantava aos judeus um sinal externo sem qualquer mudança interna; eles tiveram “a carne circuncidada; seus corações, porém, não foram transformados (Lv. 26.41; Dt. 10.16; 30.6; Jr. 4.4; Ez. 44.7); nem seus ouvidos (Jr. 6.10); e nem ainda seus lábios (Ex. 6.12, 30) (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.154).

No v.12, Paulo relata o que eles eram anteriormente e como viviam:

- J **Sem Cristo:** Isto não quer dizer que Cristo não atentava para os efésios antes da conversão deles, mesmo porque em Ef. 1.3-14, fica bem claro que eles já estavam contados com o grupo dos escolhidos de Deus desde antes da fundação do mundo. O que Paulo está afirmando aqui é que antes da conversão deles, eles não haviam experimentado ainda esta união com Cristo. Viveram anteriormente na mais profunda e densa escuridão do pecado, totalmente afastados de Cristo. A luz, a santidade e a esperança que desfrutavam aqueles que obtêm o conhecimento de Cristo não se tornara uma realidade para os efésios até então. Desta bênção eles estavam demasiadamente distantes.

- J **Sem Cidadania:** Estavam separados da comunidade de Israel. Somente os judeus tinham até então o privilégio de serem considerados povo de Deus. De todas as bênçãos que Israel gozava como povo de Deus, os gentios (no caso aqui, os efésios) estavam totalmente alienados.
- J **Sem amigos:** William Hendriksen lembra que a essência do pacto da graça, a que a presente passagem faz referência, é a experiência de “a amizade de YAHWEH” (Sl. 25.14). Paulo fala de “*alianças*” (διαθηκῶν, lê-se *diathêkôn*) no plural. Certamente ele está lembrando aqui da várias repetições do único Pacto da Graça, a saber, a Nova Aliança no Sangue de Cristo. Ele a chama de “*alianças da promessa*”, porquanto seu principal elemento deveras é a promessa de Deus que diz: “*Eu serei seu Deus*”. Essa promessa foi feita a Abraão, reiterada a Isaque, a Jacó e, na verdade a todo o povo de ambas as eras do Antigo e do Novo Testamentos. O pacto é um só, mas é repetido várias vezes. Ainda sobre este pacto é importante lembrarmos que embora ele envolva duas partes (Deus e o homem), todo o mérito é de Deus, pois, devido a grandeza de Deus e a vileza do homem, é lógico que tal pacto não pode ser um acordo de igual para igual, senão uma disposição unilateral, uma dádiva, um acordo, uma ordenança ou instituição. Tudo isso ressalta a Graça de Deus.
- J **Sem Esperança:** Essa esperança é o resultado da promessa de Deus de ser o Deus de seu povo. Como poderiam os gentios (no caso, os efésios) terem esta esperança se não lhes tinha sido anunciada a promessa de Deus? Em vez de esperança, viviam dominados pelo medo, pela incerteza e insegurança.
- J **Sem Deus no mundo:** a palavra que Paulo usa aqui para descrevê-los é ἄθεοι (lê-se *atheói*) da qual origina-se a nossa palavra “*ateu*”. Não quer dizer que eles viviam abandonados por Deus, mas sim, que viviam sem qualquer conhecimento do Deus verdadeiro, assemelhando-se a marinheiros enfrentando a fúria do mar sem bússola, sem guia, num navio sem timão. Eles é que viviam afastados de Deus, e não o contrário.

v.13

Agora, porém, em Cristo Jesus, vós os que outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto, no sangue de Cristo,

Mas, ***agora***, diz Paulo, uma profunda transformação foi efetuada neles: “***...outrora estáveis longe, fostes trazidos para perto...***”. Nos tempos do Antigo Testamento, o Templo em Jerusalém era considerado “a morada de Deus”. Dessa forma, Israel estava “perto” e conseqüentemente, os gentios, “longe”. Com o advento do Evangelho, os que estavam longe ***foram trazidos*** para perto. Esta frase é um eco de Is.57.19 a qual também encontramos em At. 2.39.

Esta aproximação foi efetuada por meio do “***sangue de Cristo***”. O pecado é a causa básica da separação entre Deus e o homem, por isso Cristo deu-se a Si mesmo a fim de reaproximar os homens da presença de Deus.

v.14

Ele, pois, é a nossa paz, o qual fez de ambas [as partes] uma [coisa só], e tendo destruído a parede [do meio] do muro de separação, a inimizade contra Deus, por meio da Sua carne.

Não basta dizer que Cristo trouxe a paz; é necessário afirmar categoricamente que “***Ele, pois, é a nossa paz...***”. Ao dizer “***Ele, pois***”, Paulo está afirmando que Jesus, tão-somente Jesus, é a nossa paz. Não são os sacrifícios, os rituais (circuncisão), ou quaisquer outras coisas, mas, somente Jesus é a nossa paz. Ele por meio as Sua própria carne, isto é, do Seu sacrifício “***...fez de ambas [as partes] uma [coisa só]***”, isto é, dos judeus e gentios, Jesus fez um único povo. Com isso Ele derrubou e destruiu “***...a parede [do meio] do muro de separação***” Havia entre os judeus e os gentios uma parede de ódio mortal. Esse ódio foi alimentando por séculos. O judeu considerava o gentio um cão, um imundo, um desgraçado, um inimigo repugnante. O resultado desse ódio apareceu em forma de perseguição aos judeus, investidas dos gentios contra Israel. A exemplo disso

temos a invasão comandada por Tito em 70 d.C, que com um exército de romanos destruiu Jerusalém. Por outro lado, os gentios também alimentavam um ódio mortal pelos judeus. Eles consideravam o povo judeu como “inimigo da raça humana”, “um povo dominado por uma disposição hostil para com o mundo todo” (cf. HENDRIKSEN, 2005. p.160). Mas, maravilhosamente, Cristo por meio do Seu sangue, derrubou essa divisória, transformou ambos (judeus e gentios) no Seu exclusivo povo, amada Igreja.

v.15 e 16

Tendo invalidado a Lei dos mandamentos [na forma] dos decretos, a fim de que dos dois criasse, Nele mesmo, um [só] novo homem, promovendo paz e reconciliasse ambos em um [só] corpo para Deus através da cruz, tendo matado a inimizade através Dele.

Logicamente, Cristo invalidou a Lei no sentido de ter cumprido a mesma. Ele jamais nos conduz a uma vida sem a presença da Lei, por isso mesmo, resumizou a Lei no amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo (Mt.22.34-40; Mc. 12.28-34; Lc. 10.25-28; Rm. 13.8-10; Gl. 5.14). Para o crente, cumprir a Lei não quer dizer um esforço pessoal para se obter a salvação, mas, sim, uma manifestação de amor e gratidão a Deus pela salvação por Ele concedida.

Para os judeus, o cumprimento da Lei “**[na forma] de decretos**”, isto, em na forma de exigências, levou-os ao ensoberbecimento e arrogância, pois, eles tinham a revelação, e por isso, se achavam os únicos capacitados a cumprir a Lei. Tal atitude (e não a Lei) levou-os a desprezarem os gentios e a inferiorizá-los. Contudo, nem judeus, nem gentios eram capazes de cumprir a Lei em sua totalidade. Foi preciso Cristo vir ao mundo e cumprir a Lei totalmente, e assim, em vez de Seu povo viver tentando cumprir a Lei a fim de ser salvo, Seu povo cumpre a Lei como gratidão e amor por Ele por ter-lhe dado a salvação, pois, Ele cumpriu todas as exigências da Lei.

Assim, Cristo criou em Si mesmo “**um [só] novo homem**”, uma nova humanidade (cf. Ef. 4.24; Cl. 3.10 e 11). Em Cristo todos foram feitos nova criação (v.10). Comentando este verso, William Hendriksen diz: “*Quando o cristão podia dizer ao gentio como ao judeu: ‘Creia no Senhor Jesus Cristo e será salvo, você e sua casa’ (At.16.31), querendo dizer: ‘Nada menos que isso lhe é exigido, porém também nada mais’, o muro divisório, que por tanto tempo havia constituído uma barreira de hostilidade entre judeus e gentios, se espatifou de vez*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.162).

Mas essa reconciliação efetuada por Cristo lá na cruz entre os gentios e os judeus não parou aí. Ela tinha como objetivo maior a reconciliação de todos com Deus “**...e reconciliasse ambos em um [só] corpo para Deus através da cruz**”.

Na Sua morte na cruz, Cristo **matou** a inimizade existente “**...tendo matado a inimizade através Dele**”. A cruz que para os gentios é loucura e para os judeus, escândalo (1Co. 1.23) foi o instrumento que Deus usou para reconciliar os homens entre si mesmo e Consigo. Eis porque há tanta hostilidade entre os homens: eles não se voltam para o Calvário! Isto revela quão importante é a tarefa da Igreja em pregar o Evangelho a todos os homens, e rogar-lhes que, em nome de Cristo, se reconciliem com Deus (2.Co. 5.20). Para este mundo dilacerado pela intranquilidade, só o Evangelho é a resposta de paz.

v.17 e 18

E tendo vindo, proclamou Boa Nova [de] paz a vós [os que estáveis] longe e paz aos [que estavam] perto; porque através Dele, ambos temos em um [só] Espírito, o acesso ao Pai.

O v.17 é uma referência a toda a obra de Cristo neste mundo, isto é todo o seu ministério enquanto aqui viveu. Ele estendeu a mensagem de salvação primeiramente aos judeus e depois a todos; não só as ovelhas da casa de Israel, mas, muitas outras (Jo. 10.16). Tanto aos de longe quanto aos que estavam perto (veja comentário dos v. 12 e 13) proclamou “**Boa Nova [de] paz**”, isto é, o Evangelho da paz.

Essa unidade também se expressa “**...em um [só] Espírito...**”, e garante a ambos “**...o acesso ao Pai**”. Somente os judeus gozavam deste privilégio, ainda assim, com muitas restrições. A figura do sacerdote era imprescindível e indispensável. De certa forma, até mesmo o judeu, a quem Deus revelou Seus oráculos, não desfrutava de um acesso à presença de Deus. Em Cristo, o judeu e o gentio têm o acesso a Deus dispensando a presença de sacerdotes, uma vez que todos agora são sacerdotes de Deus tendo Cristo como o Sumo Sacerdote sobre todos.

v.19

Conseqüentemente, não mais sois estrangeiros e peregrinos, pelo contrário, sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus.

A situação anterior “**estrangeiros e peregrinos**” aponta para o fato de que mesmo habitando na mesma região não podiam desfrutar dos mesmos privilégios que os cidadãos daquela região podiam desfrutar. Nos tempos de Paulo, o Império Romano concedia privilégios especiais àqueles que eram conhecidos como “cidadãos romanos”. Este título conferia poderes e privilégios que quem não o possuía jamais poderia desfrutar. Paulo fez uso desse título em At. 22.22-30. Espiritualmente falando, os gentios não tinham qualquer privilégio, pois, não eram “cidadãos dos céus”. Mas, agora, por meio do sacrifício de Cristo, eles são “**...sois concidadãos dos santos...**”, ou seja, os mesmos privilégios concedidos aos santos (aqueles que foram separados por Deus para Ele próprio) também foram concedidos aos gentios. Eles agora são **concidadãos**, ou seja, cidadãos **com** os santos.

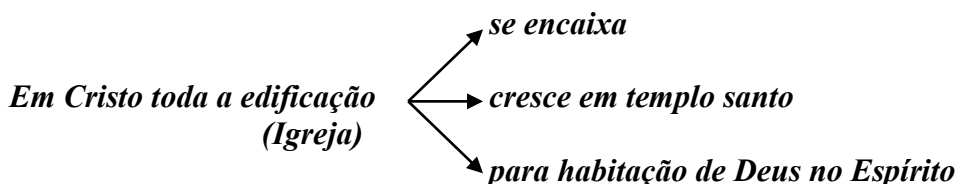
Mas, não somente isto. São também chamados de “**...membros da família de Deus**”. A relação familiar é a mais íntima que existe. É nestes termos que o Senhor descreve a nossa relação com Ele, por isso O chamamos de Pai e aos demais crentes de irmãos. Os que antes eram inimigos, agora são irmãos; os que antes eram “**ateus**”, agora têm Deus como Pai; aqueles que não tinham acesso algum à Sua Santa Presença, ou um acesso muito restrito, agora podem se aproximar Dele e desfrutar de Sua presença como filhos podem fazer com seus pais.

v.20 – 22

Fostes edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, Jesus Cristo, a pedra fundamental, em Quem toda edificação encaixada, cresce em templo santo [estando] no Senhor, em Quem também vós sois edificados para habitação de Deus no Espírito.

Agora Paulo usa outra figura para mostrar o relacionamento dos gentios com Cristo. Eles são o “edifício de Deus” alicerçados e construídos sobre “**o fundamento dos apóstolos e profetas**”, o qual é o Senhor Jesus Cristo. Anteriormente, vimos que eles (os gentios) também foram transformados em sacerdotes diante de Deus. Agora, vemos que eles são o próprio “**templo de Deus**”.

Eles são “**...edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas...**”, ou seja, sobre a doutrina dos apóstolos, a qual está totalmente calcada nos ensinamentos de Cristo, por isso Ele é aqui descrito como “**a pedra fundamental**”. Há várias explicações para essa “pedra fundamental”. Contudo, não é necessário ficarmos presos a minúcias, basta-nos entender que como uma pedra fundamental colocada no canto de um edifício as paredes são sustentadas e assim ajustadas, Cristo é o sustentáculo desse grande edifício espiritual chamado “Igreja”.



Este é o propósito de Deus para a Sua Igreja. Ela tem de estar devidamente encaixada em Cristo. Os membros unidos uns aos outros, crescendo em santidade e pureza diante do Senhor, sendo a habitação Dele no Espírito Santo. Mas, tudo isso *“[estando] no Senhor”*.

Os verbos nestes versos estão conjugados de tal forma a transmitir a idéia de que a edificação da Igreja se dá constantemente e só terminará quando o último membro dessa edificação for devidamente colocado e encaixado na construção. Em outras palavras, a Igreja será totalmente concluída somente quando o último escolhido de Deus for convertido. Enquanto este dia não chega, mais e mais membros (pedras vivas 1Pe.2.5) estão sendo colocados e devidamente ajustados sobre a Grande Pedra Angular, Jesus Cristo!

Lições Importantes de Ef. 2.11-22

Por meio da Cruz, isto é, do sacrifício de Cristo, os gentios e os judeus foram unidos em um só corpo, portanto, todos nós devemos louvar a Deus porque somos Sua família e como tal:

- 1) **Em Jesus temos a Paz (v.11-14):** Judeus e gentios eram inimigos de fato. O preconceito dos judeus alimentava o ódio dos gentios. Cristo Jesus estabeleceu a paz entre as partes e entre estas e Deus, pois, o mesmo pecado que separava judeus e gentios, separava a todos do Senhor. Cristo com Seu sangue vertido na cruz, aplacou a fúria e o juízo de Deus, reconciliou-nos com Ele e uns com os outros. Cristo é a nossa paz.
- 2) **Em Jesus temos a Liderança (v.15 e 16):** somos agora, um só corpo em (e de) Cristo. Temos uma Cabeça que nos comanda, e esta é Jesus Cristo. Ele é quem comanda a Sua Igreja e a reúne num só corpo para que não haja mais divisão. Assim como no corpo a cabeça está em destaque, da mesma forma acontece com a Igreja. A sua unidade exalta a Sua Cabeça, que é Jesus Cristo.
- 3) **Em Jesus temos acesso ao Pai (v.17 a 19):** Ele é o primogênito entre os irmãos; Ele sempre foi aceito e amado pelo Pai; dessa forma por meio de Cristo podemos nos achegar ao Pai, porque Cristo vindo ao mundo nos anunciou o Evangelho da paz, e nos apresenta diante de Deus, o Qual nos recebe pelos méritos de Cristo. Desfrutamos dos direitos reservados aos filhos. Fomos trazidos para perto de Deus.
- 4) **Em Cristo somos um Edifício para glória de Deus (v.20 a 22):** Cada parte deste edifício encontra sem Cristo somente o poder de que necessita para o crescimento. Deve haver da parte de cada membro um ajuste perfeito na Pedra Fundamental, do contrário, o edifício desmorona. Deve haver um crescimento em santidade, pois, como templo santo, somos exclusivos de Deus. E por fim ficamos sabendo que este crescimento em santidade tem um propósito sublime: servirmos de habitação para Deus. Ele não procura templos, mas, sim, “pedras vivas” nas quais Ele possa habitar. Uma edificação de pedras vivas para o Senhor Deus habitar.

4.4 – Transmissores do Mistério de Deus (3.1-13)

Uma vez que as mesmas insondáveis bênção que foram derramadas sobre os judeus, agora também foram derramadas sobre os gentios, uma vez que a parede da separação foi derrubada e em lugar desta parede Deus levantou para Si um santuário, um templo, uma edificação, a saber, a Sua Igreja composta tanto de judeus como de gentios convertidos, Paulo afirma:

v.1

Por esta causa, eu, Paulo o prisioneiro de Cristo [Jesus] por (causa de) vós os gentios,

Sempre que Paulo se identifica como prisioneiro, ele deixa claro que ele é ***“prisioneiro de Cristo”***, pois, foi aprisionado por causa do Evangelho. Assim ele afirma não por achar desonroso ou humilhante, pelo contrário, para ele é motivo de honra ser preso por alguém tão nobre: Jesus Cristo. Em vez de evitar este assunto, Paulo faz questão de chamar a atenção para o fato, pois, seus oponentes estavam sempre questionando a autenticidade de seu apostolado, e apresentando-se como prisioneiro de Cristo, o apóstolo está afirmando que o seu sofrimento se deu justamente por estar fazendo a vontade de Deus. Para o apóstolo Paulo, ser um prisioneiro de Cristo era motivo de muita honra não só para si, mas, também para os próprios efésios como fica claro na afirmação ***“por (causa de) vós os gentios”***. Foi por pregar o Evangelho tanto aos gentios como aos judeus indiscriminadamente, sem qualquer empecilho que ele se achava preso. Não queria despertar no coração dos efésios sentimentos de compaixão ou até mesmo de culpa, mas, sim, queria que eles compreendessem que seu ministério como apóstolo estava sob a orientação de Deus e que Ele tinha um propósito muito bem definido para aquela situação. Paulo queria sim, encorajá-los!

v.2 e 3

se, de fato, ouvistes sobre a administração da graça de Deus a que me foi dada para vosso benefício,

“se, de fato...”, essas palavras geralmente apresentam uma dificuldade de interpretação. A expressão no grego é *ἐῖ γε* e pode receber várias traduções, tais como: ***“provavelmente”***, ***“por certo”***, ***“possivelmente”***. Embora a conjunção subordinada ***“se”*** expresse a idéia de dúvida, não deve ser entendida assim neste verso. O que Paulo está afirmando é que, embora tenha feito um trabalho excelente em Éfeso como constatamos em At. 19.10, poderia ser que vários crentes na cidade de Éfeso na ocasião desta carta não tivessem estado na ocasião em que Paulo passou por lá. Como já foi mencionado anteriormente no capítulo 1, entra a plantação da igreja em Éfeso e a escrita desta carta há um espaço de 4 a 5 anos, tempo suficiente para que novos crentes ingressassem na igreja os quais não foram conhecidos de Paulo.

Todavia o que importa aqui é o que Paulo diz sobre ***“...a administração da graça de Deus a que me foi dada para vosso benefício”***. O que ele quer dizer com essas palavras é que a graça de Deus foi dada a ele a qual cabia a ele administrá-la em favor dos gentios, no caso aqui, os efésios. Por ***“administração”*** não quer dizer que era Paulo quem decidia a quem deveria pregar e quem haveria de receber esta bênção. Ele simplesmente está afirmando que cabia a ele pregar o Evangelho aos gentios, e como despenseiro (administrador, mordomo) das bênçãos de Deus ele executava sua missão em ***“benefício”*** dos gentios.

v.3-5

que, segundo uma revelação foi me dado conhecer o mistério, como antes vos escrevi resumidamente, pelo que, quando ledes, podeis perceber o meu entendimento do mistério de Cristo, o qual (em) outras gerações não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado através do Espírito aos Seus santos apóstolos e profetas.

Com certeza, Paulo está se referindo ao seu encontro com Cristo no caminho do Damasco quando diz: ***“que, segundo uma revelação foi me dado conhecer o mistério...”*** (At. 9.1-9). As revelações geralmente se davam por visões ou por voz vinda do céu. A administração de Paulo com referência aos gentios lhe fora dada a conhecer por meio de ambas estas formas de transmissão de pensamento: ***diretamente***, das seguintes passagens: At. 16.9; 22.21; 26. 17 e 18; e ***indiretamente***: At. 9.15; Gl.1.11- 17; 2.8.

Paulo sempre usou como argumento a seu favor o fato de ter recebido diretamente de Cristo a revelação do Evangelho. Não fora comissionado pelos outros apóstolos, mas, fora diretamente comissionado por Cristo. Por esse motivo, sempre lhe foi mais fácil compreender que o Evangelho deveria ser pregado também aos gentios. Pedro só veio a compreender que os gentios

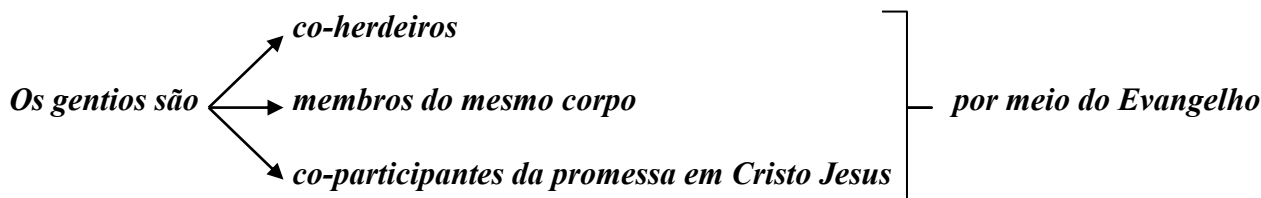
também precisavam receber o Evangelho depois que teve a visão do lençol, At. 10.9-16 e até mesmo de uma repreensão dura de Paulo para curar-se do seu erro, Gl. 2.11ss.

As palavras ***“...como antes vos escrevi resumidamente...”***, têm oferecido um certo trabalho na interpretação. Estaria Paulo fazendo alusão a uma carta que ele escreveu anteriormente aos efésios na qual dera uma breve instrução sobre a salvação? Se assim fora, não temos como precisar a veracidade dos fatos, pois, não temos qualquer vestígio dessa carta. Essas palavras seriam uma referência ao trabalho que Paulo realizou na plantação da igreja naquela região? Com certeza não. Pois, conforme At. 19.10, o trabalho de Paulo na região da Ásia durou dois anos, tempo suficiente para um trabalhador tão arrojado como Paulo fazer uma explanação profunda das verdades do Evangelho e não uma explanação resumida. Com certeza Paulo ao afirmar ***“...como antes vos escrevi resumidamente”***, está dizendo o mesmo que: ***“como escrevi resumidamente acima”*** ou ***“a pouco”***, fazendo menção dos dois primeiros capítulos dessa carta. Essa interpretação se encaixa perfeitamente com as palavras seguintes ***“pelo que, quando ledes, podeis perceber o meu entendimento do mistério de Cristo”***. Dessa forma, quando os efésios liam aquelas palavras de Paulo com relação ao ***“mistério de Cristo”***, eles podiam perceber o entendimento que Paulo tinha desse mistério. Mas, afinal, que mistério de Cristo era esse que Paulo tanto falava? A resposta está no v.6. Por enquanto, no v.5 temos apenas a informação de que este mistério ***“...(em) outras gerações não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado através do Espírito aos Seus santos apóstolos e profetas”***. Dessa forma Paulo informa que chegou o tempo em que aos gentios Deus manifestou ***também*** a Sua Graça, através de Seu Filho Jesus Cristo, e pela revelação do Espírito Santo operando através da instrumentalidade dos apóstolos e profetas. Vejamos agora o conteúdo deste mistério.

v.6

Os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do Evangelho

Este é o conteúdo deste mistério de Cristo:



O que Paulo está afirmando aqui, não é que nos tempos do Antigo Testamento os profetas não sabiam que a Aliança do Senhor Deus com Seu povo se estenderia também aos gentios, mesmo porque os profetas do Antigo Testamento reiteradamente falaram que também a Aliança de Deus seria estendida aos gentios (Gn. 12.3; 22.18; 26.4; 28.14; Sl.72.87; Is. 11.10; 49.6; 54.1-3; 60.1-3; Os.1.10; Am. 9.11ss; Ml.1.11). William Hendriksen diz: ***“Não obstante, o que esses profetas não deixaram evidência foi que em conexão com a vinda do Messias e com o derramamento do Espírito a velha teocracia seria completamente abolida e em seu lugar se ergueria um novo organismo no qual gentios e judeus seriam postos num plano perfeito de igualdade”*** (HENDRIKSEN, 2005, p.185). Até mesmo os líderes da Igreja Primitiva foram lentos em aceitar este ponto, a saber, a unificação dos gentios e judeus num só corpo.

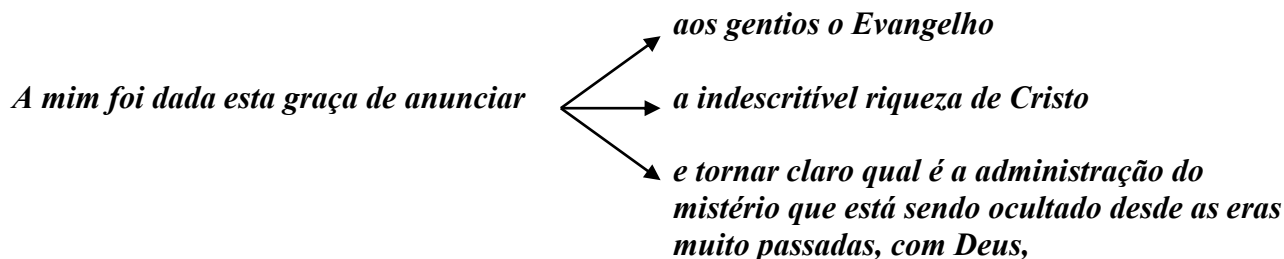
v.7-9

do qual vim ser ministro segundo o dom da graça de Deus que me foi dada segundo a operação do Seu poder. A mim, o mínimo dos mínimos de todos os santos foi dada a esta graça: de anunciar aos gentios o Evangelho, a indescritível riqueza de Cristo, e tornar claro qual é a

administração do mistério que está sendo ocultado desde as eras muito passadas, com Deus, Que criou todas as coisas,

Paulo continua falando do “***mistério de Cristo***” revelado aos gentios, e agora afirma que ***foi feito*** ministro (um que serve, um mordomo) deste mistério, não por conta própria mas, ***“...segundo o dom da graça de Deus...”***.

Sobre a expressão “***operação do Seu poder***” veja o comentário de Ef. 1.10. Contudo, Paulo está afirmando que somente o poder de Deus pode transformar um pecador num filho de Deus remido pelo Sangue precioso de Cristo. Além disso, este infinito poder de Deus também o capacitou a ser um proclamador do Evangelho:



Em meio a toda esta grandeza do Evangelho, Paulo não se deixava dominar por sentimentos orgulhosos e soberbos; antes, lembra-se todo o tempo de que ele era “***o mínimo dos mínimos de todos os santos***”. Ele sabia o Evangelho de Cristo anunciado através dele (Paulo) era o mesmo que vasos de barro contendo ricos tesouros (2Co. 2.7). Sim, este maravilhoso mistério esteve oculto por muitos anos, mas, o Senhor Deus quis revelá-lo aos gentios e para isso escolheu Paulo (e outros mais) para proclamarem essas preciosas verdades. Passar por toda espécie sofrimento por causa do Evangelho, para Paulo era motivo de imensa alegria, pois, ele considerava isto “***graça que lhe foi dada para anunciar***” o Evangelho.

E o Deus “***...Que criou todas as coisas***” tinha Consigo este mistério, mas. Que, no tempo por Ele determinado veio a ser transmitido com uma finalidade:

v.10 a 12

para que seja feita conhecida, agora, dos principados e potestades nas (regiões) celestiais através da Igreja, a multicolorida sabedoria de Deus, segundo o propósito que tem perdurado por todas as eras que fez (Deus) em Cristo Jesus, nosso Senhor, no Qual temos a ousadia e acesso em confiança por meio da fé Nele.

Apesar de haver muita discussão sobre “***principados e potestades***” aqui ser uma referência aos anjos caídos e malignos ou aos santos anjos que assistem na presença de Deus, preferimos esta segunda interpretação, a saber “***principados e potestades***” aqui refere-se aos santos anjos que assistem na presença de Deus. Isto não só é mais coerente com a estrutura do texto (pois, não há qualquer referência aqui a um conflito entre as forças do Bem e as do Mal) como também enaltece ainda mais a Obra de Deus através da Igreja. Ao efetuar a salvação de Seu povo composto de pessoas de todas as raças e povos, Deus opera através da Igreja mostrando assim a sua “***multicolorida sabedoria***”. O adjetivo “***multicolorida***” (πολυποίκιλος lê-se *polypoíkilos*) indica a infinita diversidade e a resplandecente beleza da sabedoria de Deus. Podemos vê-la na Criação, na Redenção e por fim, a veremos na Glória Eterna. Contudo, é ***através da Igreja*** que Deus hoje mostra essa “***multicolorida sabedoria***”. Este é o ***propósito eterno*** de Deus para Sua Igreja realizado através de Cristo. Esta multicolorida sabedoria de Deus é vista através da Igreja especialmente quando esta (a Igreja) se dispõe a viver para glorificar a Deus acima de tudo.

A Igreja é chamada a viver com “ousadia” na presença de Deus; não uma ousadia frívola e sem temor, mas, sim totalmente calcada na pessoa de Cristo, O qual nos abriu acesso à

presença do Pai. Somente por meio de Cristo é que pecadores podem ter acesso ao Soberano e Sábio Deus.

v.13

Por esta razão, eu vos solicito que não vos desanimeis nas minhas tribulações por vós, (pois) que (esta) é a vossa glória.

Paulo encerra com uma admoestação: ***“não vos desanimeis nas minhas tribulações por vós, (pois) que (esta) é a vossa glória”***. As tribulações a que Paulo se refere aqui, são sem dúvida alguma (e especialmente) a prisão. Por pregar o Evangelho, Paulo estava preso. Ser preso por motivo de um crime cometido é algo extremamente vergonhoso; mas, ser preso por causa de Cristo e do Seu Evangelho não somente é motivo de alegria e honra como também deve ser motivo de encorajamento para os demais crentes, pois, não no sofrimento em si, mas, na obediência a Deus (Paulo havia sido designado por Deus para ser um proclamador do Evangelho e assim o fez) é que está a nossa glória.

Lições Importantes de Ef. 3.1-13

Os gentios foram recebidos na Família de Deus para também serem transmissores do mistério de Deus, a saber:

- 1) Cristo fez para Si uma Igreja formada por judeus e gentios (v.1-6):** toda a separação foi destruída, e agora, a Igreja de Cristo é formada por pessoas de todos os povos. Não há espaço para divisionismo, racismo ou qualquer coisa parecida, pois o mesmo sangue que foi vertido na cruz em favor de um também o foi em favor de outro.
- 2) Cristo comissiona a Sua Igreja proclamar este mistério (v.7-9, 13):** assim como Ele comissionou pessoalmente o apóstolo Paulo para pregar o Evangelho, também nos comissiona a proclamar aos homens hoje. Assim como aconteceu com Paulo, devemos nós também entender que sentimentos arrogantes e soberbos não devem ocupar nosso coração. Somos o que somos pela Graça de Deus, e não fosse ela estaríamos nós nas mesmas condições que o resto do mundo. Proclamar o Evangelho é a nossa glória; deixar de fazê-lo é a nossa vergonha.
- 3) Cristo, por meio da Sua Igreja reflete a sabedoria de Deus (v.10-12):** a Igreja precisa compreender esta verdade por que se não jamais realizará a Obra que Deus preparou para Ela. Não somente pregamos a Palavra de Deus, também a vivemos. Estes versos apontam para esta realidade: não deve haver nenhuma diferença entre o que pregamos e o que vivemos. Por meio da Igreja Deus revela a Sua sabedoria a todos.

5 – O Motivo da Intercessão pelos Efésios (3.14-21)

Partindo para o fim da primeira metade da carta aos Efésios, agora veremos o motivo que levou Paulo a interceder pelos efésios. Há uma certa semelhança com o ponto 3 dos nossos estudos na carta aos Efésios (Ef. 1.15-23). Tanto a presente sessão da carta quanto à do ponto três, são uma oração de Paulo. Em Ef.1.15-23 temos uma oração de Paulo na qual ele louva a Deus e intercede pelo progresso dos efésios (1.15-19) e um louvor pela glória de Jesus Cristo (1.20-23). Enquanto isso, a presente sessão (3.14-21) Paulo intercede a Deus pelos efésios pedindo fortalecimento e maturidade espiritual (v.14-19) e também rende toda a glória ao Senhor Deus (v.20-21).

5.1 – Fortalecimento que leva à maturidade espiritual (3.14-19)

No parágrafo anterior Paulo mostrou que os judeus e gentios agora são a Igreja Gloriosa de Cristo. O que os separava, a saber, **“...a parede [do meio] do muro de separação, a inimizade contra Deus...”** (Ef.2.14), fora totalmente derrubado pelo sacrifício de Cristo. E agora sendo ambos um só corpo, devem expressar a **“...multicolorida sabedoria de Deus...”** (Ef.3.10) diante dos gloriosos seres celestiais. Mas, como pode isso tornar-se possível? A resposta nos vem agora no presente parágrafo, a saber, por meio do fortalecimento que leva à maturidade espiritual, motivo pelo qual Paulo mais uma vez intercede pelos Efésios, a fim de que eles cheguem à maturidade decorrente do poder do Espírito Santo e da presença do Senhor Jesus habitando em cada crente. Dessa forma os crentes serão capacitados a atingirem uma sempre crescente – embora necessariamente nunca completa – aprendizagem e conhecimento do amor de Cristo em todas as suas dimensões, para que possam encher-se de toda a plenitude de Deus (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 196).

v.14 e 15

“Por esta causa, dobro os meus joelhos diante do Pai, de Quem toda (a) família nos céus e na terra recebe o nome”

Em virtude do que Deus operara na vida dos efésios (gentios), recebendo-os na Sua Família, fazendo deles juntamente com os judeus um só corpo, um só edifício, Paulo então se sente livre para se colocar diante do Senhor e interceder pelos efésios.

Paulo também diz: **“...dobro os meus joelhos diante do Pai...”**. Que uma postura relaxada do corpo é inconveniente e até mesmo abominável diante de Deus, isso ninguém discorda. Contudo, as Escrituras não determinam esta ou aquela postura do corpo durante uma oração. O que precisa ser levado em conta é que quando se ora, todo o ser está na presença de Deus, e portanto, a postura do corpo deve mostrar a reverência do coração. A postura *de joelhos* na presença de Deus sempre demonstra humildade. Contudo, há de se tomar todo cuidado, pois, pode se estar de joelhos dobrados, mas, o coração continuar duro e empedernido.

Diante do Pai (não só por ser o Criador, mas, também por ser o Redentor – este segundo aspecto é central neste parágrafo), Paulo afirma que **“...toda (a) família nos céus e na terra recebe o nome”**. As diferentes traduções oferecidas a este verso têm gerado algumas dificuldades para se determinar com exatidão que família é esta a que Paulo se refere aqui.

O texto grego as palavras πατέρα (lê-se *patéra*) **“Pai”** e πατριά (lê-se *patriá*) **“família”** formam um “jogo de palavras” intencional. A “família” de Deus aqui na terra é composta dos judeus e gentios (tema este que vem sendo desenvolvido desde o capítulo 2). Esta “família” recebe o nome de Deus, ou seja, sua principal característica é o fato dela **pertencer** a Deus. Dessa forma, ela pode confiar Nele para sua provisão e manutenção.

Outro ponto a ser destacado aqui é que esta família é **“... no céu e na terra...”**. Ainda que muitos entendam e afirmem que este verso está incluindo os anjos como membros da família de Deus, e, portanto, são Seus filhos também, não há base nas Escrituras para tal afirmação, e nem mesmo há algum indício de que Cristo tenha Se sacrificado pelos anjos. Logo, este verso não se refere aos anjos como os membros da família de Deus que estão nos céus. A família de Deus **“...no céu e na terra...”** é a Igreja Militante (a que ainda está na terra) e Igreja Triunfante (a que já está nos céus). Não são duas Igrejas (ou Famílias), mas, apenas uma. Apenas estão temporariamente nesta condição, mas, com a volta de Cristo, ambas serão eternamente unificadas. A Igreja Militante e a Igreja Triunfante são **a Gloriosa Igreja de Cristo**, composta de judeus e gentios.

v.16 e 17a

“para que segundo a riqueza da Sua glória vos dê que sejais fortalecidos com poder por meio do Seu Espírito no homem interior, para Cristo habitar, pela fé em vossos corações”

Seguindo em sua oração “Trinitária” (Pai, Filho e Espírito Santo são claramente mencionados aqui), Paulo enaltece os atributos (qualidades) de Deus de forma espetacular nesta carta. Ele fala do Seu poder (1.19; 3.7) que é infinito; do Seu amor (1.5; 2.4) que é incomensurável; da Sua misericórdia (1.4) e da Sua graça (1.2,6; 2.7,8) que são riquíssimas; da Sua sabedoria (3.10) que é multicolorida, etc. Devem-se destacar todos os atributos de Deus na Sua Obra de Salvação. Em Deus um atributo não opera sem o outro.

Paulo ora a Deus para que Ele “... **segundo a riqueza da Sua glória...**” fortaleça a cada crente “...**por meio do Seu Espírito...**” a fim de que Cristo venha “...**habitar, pela fé...**” em seus “...**corações...**” (o mesmo que “...**no homem interior...**”).

Pensar na glória de Deus, é pensar em algo tão belo, tão majestoso e rico, que a nossa mente jamais consegue imaginar. E é “**segundo a riqueza**” da glória de Deus que cada crente é fortalecido, com o poder proveniente do Espírito Santo, O qual interage com o Senhor Jesus Cristo que habita em cada coração que tem fé nesta verdade.

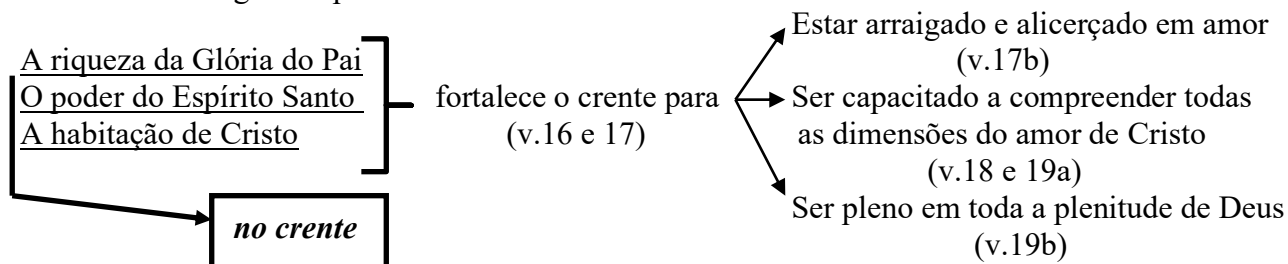
É errôneo o pensamento de que o Espírito Santo age, de certa forma, separadamente de Cristo no coração do pecador. Neste verso fica claro que o Deus Triúno age simultaneamente no coração do pecador. Uma idéia muito difundida entre os vários grupos evangélicos é a da “**Segunda Bênção**”, que segundo seus proponentes é o mesmo que o “**batismo com (ou no) Espírito Santo**”. Essa idéia afirma que quando uma pessoa recebe a Cristo como Salvador posteriormente recebe a “visitação” do Espírito Santo, O qual batiza esta pessoa com Seu poder, dando-lhe poder e dons extraordinários. A Bíblia não fala em momento algum dessa “**segunda bênção**”, mas, sim, que, no exato momento em que uma pessoa recebe a Cristo como Salvador também recebe o selo do Espírito Santo. O que vem a partir daí é uma vida de santidade e consagração a Deus, o que resultará num enchimento e plenitude do Espírito na vida do crente.

As palavras “...**homem interior...**” e “...**corações...**” são sinônimas e indicam que a obra transformadora de Deus é realizada no coração, no interior, na alma de cada pessoa. É também ali que se processa a fé. E o resultado disso tornar-se-á visível a todos.

v.17b a 19

estando vós arraigados e alicerçados em amor, para que, sejais capacitados a compreender com todos os santos qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo que ultrapassa o conhecimento para que sejais plenos em toda a plenitude de Deus”.

Num gráfico podemos colocar o texto assim:



No amor os efésios (e todos os crentes) estariam **arraigados** (ἐρριζωμένοι lê-se *errizôménōi*) e **alicerçados** (τεθεμελιωμένοι lê-se *tethemeliôménōi*). Esses dois participios fazem alusão ao que já foi dito no cap.2 no que diz respeito à “**edificação...**” que “... **crece em templo santo [estando] no Senhor, em Quem também vós sois edificadas para habitação de Deus no Espírito**” (2.20-22). O amor é “**o vínculo da perfeição**” (Cl.3.14). é por meio do amor de Deus que o pecador obtém a salvação; é por meio do amor de Cristo que o pecador recebe a remissão dos seus pecados e é em amor que os crentes crescem como edifício onde habita o Espírito Santo de Deus. O resultado desse divino amor se faz ver no relacionamento entre “**todos os santos**”, os quais são capacitados (ἐξισχύσητε lê-se *eksischýsete* - a preposição é perfeita e indica uma força exercida até

que seu objetivo seja alcançado), através da união fraternal (“...**com todos os santos...**) e não isoladamente, a compreender, aprender, “pegar mentalmente” (καταλάβεισθαι lê-se *katalabésthai*), a dimensão total desse amor (largura, comprimento, altura e profundidade).

Os efésios (e também nós) são chamados a **conhecer** o amor de Cristo “**que ultrapassa o conhecimento**”. Este convite parece desconexo, pois chama os crentes a conhecerem aquilo que foge ao conhecimento e compreensão humana. Contudo, não há nada de desconexo neste convite, pois, se trata do amor de Cristo. Se o amor de Cristo pudesse ser explicado em minúcias e fosse totalmente compreensível a nós, não seria divino, mas, humano; não seria rico, mas, pobre. Este amor só pode ser desfrutado neste mundo por meio da plena comunhão dos santos, e na vida eterna também estará presente quando a Igreja Militante se unir à Triunfante, e todos a Cristo (1Co.13.13).

Com respeito à **plenitude de Deus** que Paulo menciona aqui, devemos sempre ter em mente que o amor, a sabedoria, a graça, etc, de Deus são derramados no coração de cada crente. Este é apenas um vaso limitado, e como não pode um vaso limitado por seu tamanho, estrutura, etc, suportar e reter a grandeza de um rio caudaloso, da mesma forma o crente ao ser alcançado pelo amor de Deus, transborda desse amor, pois, o amor ilimitado de Deus não pode ser contido pela limitação do nosso coração. O resultado disso é um transbordar, uma plenitude, um derramamento. Ser **pleno** em **toda plenitude de Deus**, não quer dizer em hipótese alguma como muitas seitas heréticas afirmam, que um dia o homem será como Deus. Mesmo no estado de glorificação, jamais seremos como Deus em Sua essência. Deus sempre será Deus e infinito, e nós, mesmo glorificados, não deixaremos de ser obras de Suas mãos (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 207).

Lições Importantes de Ef. 3.14-19

O fortalecimento que leva à maturidade espiritual vem por meio:

- 1) **De um forte desejo do nosso coração (v.14 e 15):** Paulo se punha de joelhos intercedendo pelos efésios. O interesse pelo bem espiritual dos nossos irmãos deve estar presente em nosso coração. Devemos querer não só para nós mas também para todos esse crescimento e fortalecimento que leva à maturidade espiritual. A maturidade espiritual caracteriza-se não pela independência de cada crente, mas, sim, pela interdependência dos membros.
- 2) **Por meio da Obra do Deus Triúno realizada em nós (v.16 e 17a):** Logicamente, esse desejo de ver toda a Igreja em pleno crescimento não é fruto do nosso próprio coração, mas, sim, da obra do Deus Triúno realizada em nós. Essa obra é realizada dentro do nosso coração e não no exterior. É claro que o exterior é maravilhosamente transformado também, mas, isto só é possível porque o coração foi transformado. Não se força uma conversão. Ou Deus opera no coração do pecador, ou não resta chance alguma de mudança para este. Por meio da riqueza da Sua glória, Deus faz com que pelo poder do Espírito Santo, o pecador seja transformado em edifício para a morada de Jesus Cristo.
- 3) **Por meio da comunhão dos santos no amor de Cristo (v.17b a 19):** como foi visto nos v.14 e 15, a interdependência dos membros possibilita esse fortalecimento que leva à maturidade (plenitude de Deus). A caminhada cristã foi planejada para ser vivida em comunidade e não solitária. Nas palavras de João “**nós amamos porque ele nos amou primeiro**” (1Jo.4.19) encontramos essa verdade. Só podemos desfrutar cada vez mais do amor de Deus à medida que estamos dispostos a vivermos em comunhão com os irmãos e neste amor sermos aperfeiçoados. O amor de Cristo que é muito além do que podemos imaginar e compreender, é derramado em cada coração com o propósito de levar toda a Igreja a esta maturidade. Este ideal de Deus não é só para um grupo seletivo dentro da Igreja, mas, para **toda a Sua Igreja, toda a Sua família**.

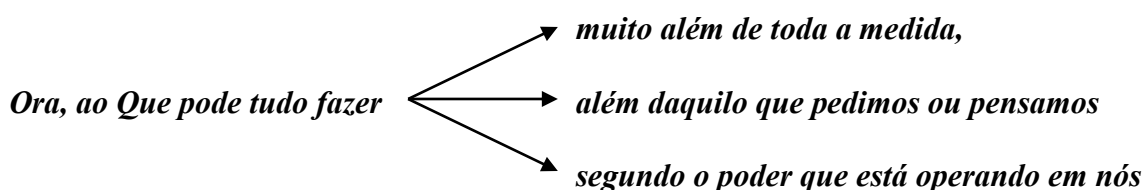
5.2 – Render toda glória ao Senhor Deus – Doxologia (3.20- 21)

Vejamos o segundo motivo da oração de Paulo neste parágrafo. Depois de examinar as maravilhosas misericórdias de Deus efetivadas por meio do supremo sacrifício de Seu amado Filho, introduzindo em sua própria família aos que noutro tempo eram filhos da ira, e dando-lhes “a ousadia de confiante acesso”, o privilégio de contemplar em todas as suas gloriosas dimensões o amor de Cristo, e a inspiradora tarefa de instruir os anjos nos mistérios da multicolorida sabedoria de Deus, Paulo tem a sua alma envolta em êxtase, amor e louvor, e assim expressa a doxologia (palavra de louvor)⁵ (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 208).

v.20

“Ora, ao Que pode tudo fazer muito além de toda a medida, além daquilo que pedimos ou pensamos segundo o poder que está operando em nós”

Num gráfico este verso fica assim:



De imediato podemos ver que esta doxologia não é somente a conclusão adequada à oração, mas também uma expressão muito apropriada de gratidão e louvor por todas as bênçãos tão generosamente derramadas sobre a igreja, como descrito em todo o conteúdo precedente da carta (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.208).

Paulo intercedia com intensidade pelos seus irmãos na fé, mas, sabia que Deus era (e é) capaz de responder às suas orações, superando em muito as suas expectativas. A onipotência de Deus ao responder as orações de Seus filhos, não é uma fantasia criada pela imaginação, mas está em consonância com aquela espantosa operação de Seu poder que já se acha em plena manifestação e ação em nossos corações, e também esteve presente na ressurreição de Cristo (Ef.1.20-23).

Com este infinito poder que Deus continua operando em nossos corações podemos descansar nas Suas mãos que cuidam de nós e não nos deixa faltar absolutamente nada. A ansiedade é um pecado justamente porque ela rouba do nosso coração a plena confiança no poder de Deus. O Deus que pode fazer tudo quanto nem sequer ousamos pedir, mas apenas imaginar, que pode fazer mais do que isso, muito mais, muitíssimo mais, porque é Todo-Poderoso:

v.21

“a Ele a glória na Igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações pelos séculos dos séculos, assim seja”.

Willian Hendriksen comentando este verso diz (HENDRIKSEN, 2005, p.209):

“Portanto, àquele que não carece de esforçar-se extremamente a fim de concretizar nossas aspirações, senão que pode levá-las a bom termo facilmente, ‘seja a glória na igreja e em Cristo Jesus’. Em outras palavras, que homenagem e adoração sejam rendidas a Deus em virtude do esplendor de seus admiráveis atributos – poder (1.19; 2.20), sabedoria (3.10), misericórdia (2.4), amor (2.4), graça (2.5-8), etc – manifestados na igreja, que é o corpo, e em *Cristo Jesus*, sua soberana cabeça”.

⁵ Veja o comentário de Ef. 1.3-14, página 75 dessa apostila.

A **Igreja** é a esfera da operação do propósito de Deus sobre a terra, ou seja, tudo quanto Deus executa na Igreja serve para mostrar ao mundo a Sua excelsa graça. Dessa forma a Igreja reflete a glória de Deus no mundo e é chamada a viver assim. E **em Cristo Jesus**, por meio da Sua obra que glorifica a Deus como o Supremo Bem-feitor. Assim a unidade de Cristo e Sua Igreja expressam a glória de Deus.

A frase “**...por todas as gerações...**” aponta para o louvor a que deve ser dado a Deus até à consumação dos séculos, ou seja, até o dia da volta de Cristo. Este louvor passa de uma geração para outra. Isto está em pleno acordo com todas as Escrituras, pois, o plano de Deus e Sua Aliança é com os pais e seus filhos através das muitas gerações (Ex. 20.6).

Enquanto isso, a frase “**...pelos séculos dos séculos...**” embora soe como sinônima da anterior (“**por todas as gerações**”) alude à eternidade na qual estarão todos aqueles que compõem a Igreja Gloriosa de Cristo. Em outras palavras, tanto a Igreja Militante quanto a Triunfante exaltam a Deus por meio de Cristo Jesus, não só agora como eternamente. Esta frase refere-se ao curso dos momentos, levando-se em conta o passado, o presente e o futuro, continuando sem cessar e sem jamais chegar ao fim (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.209).

Lições Importantes de Ef.3.20 e 21

Deus merece todo o louvor:

- 1) **Porque Ele é Todo-Poderoso (v.20):** O Seu poder não se limita ao que pedimos e até mesmo imaginamos que Ele possa fazer. O Seu poder transcende a tudo o que a lógica humana pode cogitar. Mas, o Seu poder pode ser sentido em nossa vida, não só em nossa manutenção e preservação, como principalmente em nossa salvação e redenção. O mesmo poder que Deus efetuou na ressurreição de Cristo é o mesmo com que Ele age em nossa vida. Se Deus não quisesse derramar bênção alguma sobre nós, se Ele quisesse se manter afastado de nós, ainda assim Ele mereceria todo o louvor simplesmente pelo fato Dele ser Deus.
- 2) **Por meio de Sua Igreja e de Cristo (v.21):** A figura “Cabeça e corpo”, “Pastor e ovelhas”, “Noivo e noiva”, etc, mostram a unidade da Igreja com Cristo (veja comentário de Ef. 1.23). A Igreja sem Cristo perde a razão de ser. Logo se a Igreja quer glorificar a Deus deve fazê-lo por meio de Cristo Jesus. Ele (Jesus) tornou-a aceitável diante de Deus, e nela, Deus executa Seu propósito que redunde em glória ao Seu santo Nome. Este louvor por meio da Igreja totalmente fiada em Cristo, deve romper de geração em geração até que o tempo se converta em eternidade e assim, pelos séculos dos séculos ecoe na presença do Senhor Deus. Citando John Newton, Willian Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 2005, p.210):

*“Quando tivermos no céu desfrutado dez mil anos,
Resplandecentes como o sol em esplendor,
Teremos não menos dias para cantar louvores ao Deus a quem amamos
Do que quando iniciamos com ardente amor”*

B – A GRAÇA DE DEUS REVELADA EM CRISTO ATRAVÉS DA SUA IGREJA (4.1 – 6.24)

A doutrina Cristã é prática. Não é um amontoado de informações e teorias apenas. Tudo quanto foi ensinado na seção anterior, é agora aplicado de forma prática e vivencial nesta presente seção (Ef. 4.1 – 6.24).

6 – O Zelo pela Nova Condição de Vida em Cristo (4.1 – 6.9)

Até Ef. 6.9, veremos a aplicabilidade dessas doutrinas às várias relações na vida do crente com as quais ele deve ser zeloso, pois, que em Cristo, ele recebeu uma nova condição de vida. Os efésios eram gentios, e como tais, estavam separados da família de Deus. Em Cristo, eles foram reunidos à família de Deus a qual era composta apenas pelos judeus. Agora, ambos são a Família de Deus; a *única* e *una* Família. Antes, estavam alienados e separados; agora estão unidos a Cristo.

A primeira área dos relacionamentos a serem aplicados os ensinamentos da seção anterior, diz respeito à *vida na Igreja*, à *comunhão e união fraternal* (Ef. 4.1-16).

6.1 – O cuidado com a unidade da Igreja (4.1-6)

Nos v.1 – 6, vemos a recomendação de Paulo, a qual ele faz como rogos, para que os efésios zelem pela unidade espiritual da Igreja, expressa por meio da fé em Cristo.

v.1

“Portanto, exorto-vos, eu o prisioneiro no Senhor, a comportardes dignamente dentro da vocação à qual fostes chamados”

“Portanto”, ou seja, a despeito de tudo o que ele disse anteriormente, das verdades relativas à Obra Salvadora de Cristo, realizada também na vida deles (dos efésios), Paulo os exorta a se comportarem com dignidade em relação à vocação Divina na vida deles.

O verbo ***“exortar”***(παράκαλῶ lê-se *parakalô*) e denota uma vontade de Paulo que, ao mesmo tempo, é calorosa, pessoal e urgente (RR. 1988, p393). Era de suma importância que os efésios entendessem não só a necessidade, mas, também a urgência de um comportamento ***“digno”*** (ἀξίως lê-se *aksíôs* - tem o significado básico de “aquilo que equilibra os pratos da balança” - RR. 1988, p.393).

É importante ressaltar a situação em que Paulo se encontrava enquanto exortava os efésios. Ele estava preso. Que dignidade pode um prisioneiro exigir de outras pessoas? A não ser que o motivo da sua prisão também seja algo honroso! Este era o caso de Paulo. Ele era prisioneiro ***“no Senhor”***, ou seja, por causa do Senhor ele estava preso. Por ser ***fiel*** ao Senhor Jesus, Paulo se achava agora na prisão. Por esta razão tinha toda a autoridade para exortar os efésios e serem ***fiéis também*** ao Senhor Jesus. Comportar ***dignamente*** é o mesmo que viver ***fielmente*** a Cristo. Foram chamados para mostrarem sua fidelidade a Cristo, e portanto, deveriam viver assim.

Willian Hendriksen comenta: *“Que sua conduta se harmonize com as responsabilidades que sua nova relação com Deus lhes impôs e com as bênçãos que esta vocação eficaz (Ef.1.18)lhes trouxe. No tocante a essas responsabilidades, os leitores tinham sido predestinados para a adoção (1.5). Sua responsabilidade, pois, é comportar-se na forma que se espera dos filhos adotivos do Pai celestial”* (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.216).

Desta forma, temos aqui um princípio que norteará todas as outras recomendações que seguem até o final desta seção. Quem se comporta dignamente por causa da vocação a que foi chamado, glorificará o nome de Cristo em todas as relações interpessoais.

Os crentes foram chamados a se assentarem com Cristo nas regiões celestiais, por isso, enquanto neste mundo viverem devem refletir esta maravilhosa glória a que foram chamados.

v.2 e 3

“com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros com amor, esforçando-vos ao máximo por guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz”

Há uma semelhança muito grande destes versos com Cl. 3.12-15. Aqui vemos as características da vida que os efésios (e todos os crentes) devem ter.

J **Humildade:** (ταπεινοφροσύνη lê-se *tapeinofrosýnê*), tendo sido alvos de uma graça tão maravilhosa, resta aos pecadores um viverem com humildade, pois, não há nada neles que os faça merecerem a mesma. Observe a ênfase: ***“toda humildade”***.

J **Mansidão:** (πραΰτης lê-se *práýtêtos*), o indivíduo manso é lento para reivindicar seus direitos perante os homens, e perante Deus, jamais os reivindica pois, sabe que sua salvação é obra da Livre Graça de Deus. Ele prefere sofrer o dano a infligi-lo (1Co.6.7). A humildade gera mansidão e a mansidão gera:

J **Longanimidade:** (μακροθυμία lê-se *makrothymía*) na igreja primitiva era necessário enfatizar esta virtude, quando então os crentes sofriam incompreensão, aspereza e crueldade por parte daqueles que não eram crentes. No caso de uma mulher crente casada com marido não-crente que consentia em viver com ela, a mesma deveria ter muita longanimidade no trato com ele (1Co.7.13).

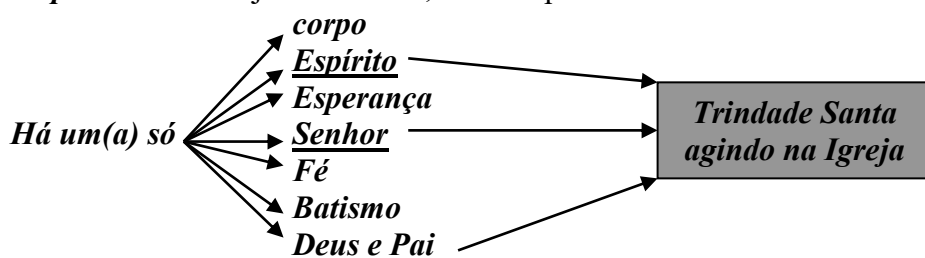
J **Tolerância (suportando-vos uns aos outros):** o particípio ***“suportando-vos”*** vem do grego ἀνεχόμενοι (lê-se *anechómenoi*). A palavra indica ter paciência com alguém até que termine a provocação (RR. 1988, p.393). Este ato de “suportar” deveria ser realizado ***“em amor”***. Dessa forma eles deveriam ser clementes com as fraquezas uns dos outros. Algo que é muito importante na Igreja de Cristo é a clemência de uns para com os outros, o que não significa fazer vistas grossas ao pecado, mas auxiliar um ao outro a vencer suas fraquezas e pecados.

J **Esforço em manter a unidade:** não um mero esforço, mas, sim um esforço completo, ao máximo, para que a unidade interna da Igreja promovida pelo Espírito Santo através do ***“vínculo da paz”***. Em Rm.12.18 lemos: ***“se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens”***. Se deve haver este empenho no tocante a ***“todos os homens”***, muito mais deve haver no tocante a todos os irmãos em Cristo, por que a união destes se dá pela ação do Espírito Santo que vincula e une todos por meio da paz. A unidade que foi conquistada através da obra de Cristo (Ele estabeleceu a ***paz*** entre nós e Deus, e entre judeus e gentios) deve ser mantida com todo o esforço. Infelizmente, muitos crentes parecem não se importar com essa verdade, e em vez de se empenharem para manter esta unidade, acabam por promover ainda mais divisão e facção dentro da Igreja de Cristo.

v.4 - 6

“Há um só corpo e um só Espírito, conforme fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação. Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,6- há um só Deus e Pai de todos, o Qual está sobre todos e através de todos e em todos age.”

Obviamente, Paulo está se referindo aqui à Igreja de Cristo quando diz que ***“há um só corpo”***. Embora sejamos muitos, somos apenas um diante de Deus.



A origem dessa Igreja não é humana, mas, sim divina. Foi a ação de Deus fazendo de todos um só corpo, colocando neste “corpo” o Seu **único** Espírito Santo. A seguir, Ele chamou *externamente* sua Igreja, e *internamente* esta vocação se processou, gerando nos seus corações a esperança eterna.

Um tema freqüente na carta aos Efésios é **“em Cristo”** ou **“estar em Cristo”**. Para isso se faz necessário estar na Sua Igreja, a qual é o Seu corpo. Não valorizar a Igreja de Cristo (não estamos nos referindo à denominação eclesiástica, mas sim, à Igreja Real) é o mesmo que não dar o devido valor a Cristo. Daí a realidade de que precisamos estar unidos uns aos outros e em Cristo. A verdadeira união é tanto com Deus quanto com nossos irmãos.

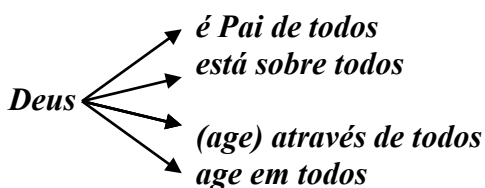
A unidade da Igreja está também no fato de que o mesmo Espírito Santo habita o coração de todos os membros. Por isso, o resultado não pode ser outro senão, todos terem a mesma esperança. Por esta razão, todos quantos experimentam tal unidade na Igreja de Cristo, não consideram perda de tempo e desnecessário todo o esforço para manter esta comunhão por meio da unidade interna da Igreja.

Este único Senhor é o Senhor Jesus Cristo. Muito mais do que combater a adoração a César, Paulo aqui está lembrando os efésios de que o único Senhor, dono, proprietário e soberano de nossa vida é Jesus. Somos Dele por fato e direito. Confiamos Nele; obedecemos-Lhe, O amamos (Ef.1.2,3,15,17; 2.21; 3.11,14; 4.1; 1Co.6.13, 15, 20; 7.23; 12.3,5; Fp.2.11; 1Pe.1.18,19; Ap.19.16).

Quando recebemos a Cristo em nosso coração, abraçamo-Lo com uma só fé. Há uma divergência entre os comentaristas sobre essa **uma só fé**. Seria num sentido objetivo o *corpo de doutrinas* ensinado pelos apóstolos? Ou seria num sentido subjetivo a confiança em nosso Senhor Jesus Cristo e em Suas promessas? Conforme podemos constatar neste texto, esta fé refere-se à confiança em Cristo e em Suas promessas. Contudo, não podemos separar o objetivo do subjetivo. Ambos são importantes e inseparáveis. Ao recebermos um, recebemos outro.

Quanto ao batismo, Paulo aqui não está se referindo à forma, aliás, naqueles tempos não havia qualquer diferença. De fato era um só batismo tanto na forma (aspersão, imersão ou efusão) quanto na essência (em Nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo). O batismo é o sinal visível que aponta para o fato de que a pessoa “entrou” na Igreja de Cristo. É o “ingresso”, o sinal externo da graça interna. Mesmo apesar das diferentes formas de batismo, a essência continua preservada. O batismo, seja qual for a sua forma, representa o batismo com o Espírito Santo (Ef.1.13)⁶.

Encerrando, Paulo fala: **“há um só Deus e Pai de todos, o Qual está sobre todos e através de todos e em todos age”**.



Paulo já falou do Espírito Santo e do Senhor Jesus. Agora, completa seu argumento falando o Deus Pai. Assim, como fez em Ef. 1.3-14 aponta para a Trindade Santa novamente.

O pensamento de Paulo é muito bem estruturado. A primeira seção de sua carta começa mostrando a ação da Trindade Santa **na salvação** dos pecadores. A segunda seção começa falando da ação da Trindade Santa **na unidade** da Igreja de Cristo.

⁶ “Batismo com o Espírito Santo” quer dizer o mesmo que “ser selado com o Espírito Santo” (Ef.1.13). Contudo, todas as formas de batismo apontem para o fato de que a pessoa já recebeu em seu coração o Espírito Santo, o batismo por aspersão é o que tem o simbolismo mais forte. Da mesma forma como a água é “derramada” sobre a cabeça da pessoa, assim o Espírito Santo é “derramado” sobre os corações. Todas as vezes que o Espírito Santo aparece no Novo Testamento (e algumas vezes no Antigo Testamento também), Ele aparece “caindo do céu”, ou sendo “derramado por Deus”.

Deus é Pai de todos. Logicamente, este texto não está pregando Universalismo⁷. O adjunto pronominal “*todos*” refere-se aos judeus e gentios, ou seja, todos os dois grupos, e não “*cada indivíduo na face da terra*”.

Deus está sobre todos. O mesmo Deus que habitou com os judeus no deserto é o mesmo que habita agora nos gentios (Ef. 2.22).

Deus (age) através de todos. Tanto os judeus como os gentios, ***todos*** são instrumentos nas mãos de Deus. Ele age por meio de todos eles. Afinal ***todos*** (judeus e gentios) são agora a Igreja Gloriosa do Senhor Jesus Cristo e é através da Sua Igreja que Deus expande Sua glória na terra.

Deus age em todos. Alguém já com muita propriedade que a obra que Deus tem para realizar ***em*** nós é muito maior do que aquele que Ele tem para realizar ***através*** de nós. Deus age tanto nos judeus como nos gentios, pois ambos são um só corpo em Cristo.

Lições Importantes de Ef. 4.1-6

A unidade interna da Igreja é:

- 1) **Preservada pelo comportamento digno dos crentes (v.1-3):** Quando os crentes se empenham com toda dedicação e esforço para manterem a unidade da Igreja de Cristo, comportar-se-ão com humildade, mansidão, longanimidade e tolerância para com aqueles que são mais fracos, visando o fortalecimento deles. Através de um modo digno de viver, o qual honra ao Senhor Jesus, a Igreja glorifica o Seu nome. O fato de Paulo ter rogado aos efésios, pedindo-lhes para que se esforçassem neste objetivo, demonstra que esta tarefa não somente é importante como também urgente na vida da Igreja. A melhor forma de trazermos as pessoas para Cristo, ainda continua sendo com a nossa vida e não com as nossas palavras meramente.
- 2) **Gerada pela ação do Deus Triúno (v.4-6):** Isto ficou claro nestes versos. Como corpo de Cristo temos por meio do Espírito Santo a esperança. Ele é o penhor da nossa salvação. Ele em nós, fortalece a nossa esperança de que Cristo voltará para nos buscar. Por meio de Cristo temos a mesma fé e o mesmo batismo. E por meio do Deus temos a certeza de que Ele é nosso Pai, que Ele está sobre nós e age em e através de todos nós. Em outras palavras, a unidade da Igreja nada mais é do que um reflexo da unidade do Deus Triúno.

6.2 – A diversidade dos dons e a finalidade deles (4.7-16)

No ponto anterior vimos que o assunto central é a ***unidade da Igreja de Cristo***. Neste presente parágrafo o tema principal é a ***diversidade, variedade*** dos dons que Cristo concedeu à Sua Igreja. Na unidade da Igreja temos a diversidade como um dos elementos principais. A singularidade da Igreja de Cristo é sustentada pelo Seu poder que opera na diversidade dos dons que Ele concedeu à Sua Igreja.

v.7

“Ora, a cada um de nós foi dada a graça segundo a medida do dom de Cristo”

Em outras palavras, Cristo distribuiu a Sua graça a cada membro de Sua Igreja dentro dos limites determinados por Ele mesmo.

Como bem observa Francis Foulkes: “*Deus não estabeleceu uniformidade, mas uma variedade infinda de dons para os membros do corpo, porque, em Sua sabedoria, quer que cada um dependa dos outros*” (cf. FOULKES, 2005, p.95).

⁷ Corrente teológica que prega que todos os seres humanos são filhos de Deus, e, portanto, serão salvos.

Paulo estava mostrando aos efésios que Deus não trabalha com **uniformidade**, mas com **unidade**; não edifica a Sua Igreja com o dom de um único membro, mas, com a diversidade de dons que concedeu a todos os membros, isto para que haja no coração de cada membro um forte sentimento de interdependência.

Willian Hendriksen ressalta que cada membro deve reconhecer que seu dom é uma **dádiva** de Deus e não resultado de seu próprio esforço; que é apenas um dom entre muitos, e que é limitado em seu alcance; e por fim, que deverá usá-lo não para sua autopromoção, mas, para a edificação da Igreja e para a glória de Deus (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.223).

Vários comentaristas concordam que há em 1Co.12 uma “versão” ampliada deste assunto. Em 1Coríntios, especialmente a partir do capítulo 12, Paulo está atacando um problema que ocorre desde então com a Igreja de Cristo, a saber, a soberba que tomou conta de alguns membros por se acharem mais “especiais” que os outros em virtude de terem recebido algum dom considerado “extraordinário”. Aqui em Efésios parece que não há uma repreensão, mas, sim, uma instrução.

Na mente de cada cristão, não importando a época em que este viva, deve ficar bem claro que os dons que cada um tem é dado por Cristo para unir a Igreja e não para exaltação deste ou daquele membro. Todos quantos se portaram com soberba em relação aos dons recebidos, foram derrubados por Deus; a História está cheia de exemplos!

v.8 a 10

“por isso diz: ‘tendo subido às alturas levou cativo o cativo, e deu dádivas aos homens’. Ora, o quê é ‘O que tendo subido’, se não ‘O que desceu’ às mais baixas regiões inferiores da Terra? O que desceu é O mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de que enchesse todas as coisas”

Poderia alguém questionar: *“como pode aquele galileu, um simples carpinteiro, que morreu de forma tão humilhante, conceder dons tão maravilhosos às pessoas?”*. E Paulo então, responde com estes versos.

Embora pareça um tanto confuso o pensamento de Paulo aqui, não devemos **torná-lo** confuso. Ele é muito simples, porém, muito profundo. O que Paulo está dizendo aqui é que não resta dúvida alguma. Para que Cristo tivesse subido aos céus (referência clara à Sua ressurreição), Ele precisou antes, descer até à terra, se submeter à forma de servo e ser obediente ao Pai até o fim, para que depois de Sua morte, fosse pelo Pai, ressuscitado dentre os mortos e recebesse o Nome mais sublime, mais poderoso e mais glorioso que existe, tendo assim todo o poder e condição de outorgar à Sua Igreja os dons de que ela necessita para seu crescimento e fortalecimento.

A expressão **“por isso diz”**, quer dizer: “por isso Deus diz”. Esta passagem é uma citação do Sl.68.18. Seu intuito não era fazer uma citação literal, antes, como ocorre tão amiúde em tais casos, foi para elucidar uma passagem mostrando como o que se diz no Saltério concernente a *Deus* encontra seu cumprimento em *Cristo*. Quando mentalmente concebemos o caráter típico da antiga dispensação, o fato de que “o Antigo Testamento é esclarecido pelo Novo”, de modo que não possuímos duas Bíblias senão uma só, inspirada pelo único Autor original – o Espírito Santo –, não nos será possível encontrar falha neste método (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.225).

Willian Hendriksen sintetiza muito bem o pensamento aqui. Ele lembra que na antiguidade, quando um rei saía para guerrear contra outro, o vencedor trazia os despojos, ou seja, os bens que adquirira com a vitória sobre o adversário. Em chegando ao seu reino, o rei vitorioso distribuía os despojos com o povo. Paulo então, orientado pelo Espírito Santo, toma o Sl.68.18 e faz uma aplicação muito prática: Cristo veio ao mundo venceu os nossos inimigos e tomou-nos para Si mesmo e em seguida deu a cada membro que foi comprado com Seu sangue, dons, e até mesmo deu cada membro como dom de Deus à Sua Igreja (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.226). Dessa forma, cada crente não somente **tem** um ou mais dons, como ele próprio **é** um dom de Cristo para Sua própria Igreja.

A expressão “...*levou cativo o cativoiro...*” é muito significativa. A palavra “*cativoiro*” (αἰχμαλωσία, lê-se *aichmalôsia*) é o mesmo que “*aqueles que estavam cativos*”. Ele os libertou e os levou cativos com eles, como numa grande procissão, cada crente estando preso a Ele. Como pode ser visto em outras partes no Novo Testamento, Jesus nos libertou do império das trevas e nos comprou para Ele; não fomos libertos dos pecados para vivermos de qualquer maneira, mas, para servirmos a Cristo (Ap. 1.5 e 6; Cl. 1.13 e 14).

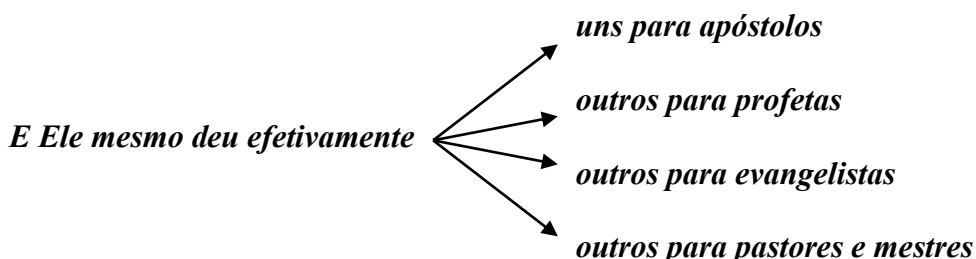
Pode alguém questionar essa interpretação alegando que Elias subiu ao céu sem ter descido de lá. Contudo, a aplicação que Paulo faz aqui é clara com respeito a Cristo, pois, quem mais seria este que “...*que subiu acima de todos os céus, a fim de que enchesse todas as coisas*”? Conforme já estudamos, Cristo é aquele que “... *completa tudo em tudo*” (Ef. 1.23; 3.19).

Muitas interpretações são oferecidas para esta expressão “...*a fim de que enchesse todas as coisas*”. Algumas chegam às margens da heresia! Contudo, como sugere Willian Hendriksen, o próprio contexto, especialmente os versos que se seguem, nos oferecem uma explicação clara. Visto que Paulo está falando da Igreja Gloriosa de Cristo, de como ela foi dotada e capacitada por Ele com vários dons, Ele designou cada um para uma determinada área e assim, preencheu tudo em Sua Igreja, uma vez que esta é a Sua plenitude (1.23), então é o mesmo que dizer que através de Sua Igreja, Cristo não somente mostra Sua plenitude no mundo, como também enche todo o mundo. A visão de uma Igreja plena e completa pela ação de Deus em Cristo, está sempre presente no pensamento de Paulo. Como constatamos nos próximos versos.

v.11

“E Ele mesmo deu efetivamente uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, outros para pastores e mestres”.

Num gráfico, o pensamento de Paulo torna-se mais compreensível:



“O Salvador ao subir, deu o que recebera: homens que haveriam de prestar serviço à igreja de uma forma especial” (HENDRIKSEN, 2005, p.231).

Não há aqui uma “classificação” hierárquica ou mesmo a descrição dos ofícios como autoridades, mas, tão somente, uma descrição dos “dons” que Cristo concedeu à Igreja. Qualquer outra interpretação deste verso não está em pleno acordo com o contexto. Desta maneira, tanto a Igreja deve amar e cuidar destes que são “dons” de Cristo para ela, como também os que foram designados como líderes da Igreja, nunca devem se esquecer que são “dons” de Cristo, e portanto, conferirem a Ele toda honra e glória, bem como executar a tarefa para a qual foram “dados” não de qualquer forma, mas, “*efetivamente*”.

Vejamos a descrição de cada dom alistado aqui.

J ***Apóstolos:*** do grego ἀποστόλους (lê-se *apostóloys*) que quer dizer “*enviados, delegados*”. Originalmente, este ofício diz respeito apenas àqueles que foram comissionados por Cristo pessoalmente. Contudo, temos alguns casos “extras”. Paulo, foi chamado por Cristo algum tempo depois da Sua ascensão (At.9.1-9); Em At. 14.14, Barnabé é chamado de “apóstolo”. Contudo, em nossos dias haja um frenesi por posições e *status* entre os homens, pois, muitos não contentando com o “título” de pastor, ou bispo (o mesmo que presbítero) têm se intitulado “apóstolos”, não no sentido de ser um missionário, um enviado de Cristo a falar àqueles que

ainda nada sabem sobre Ele, mas, sim, como “superiores”, “administradores”, etc. Todos quantos são reconhecidamente apóstolos à luz das Escrituras, são pessoas investidas de autoridade para executarem um ofício, um trabalho, a saber, pregar o Evangelho, em especial àqueles que não o conhecem.

- J **Profetas:** do grego προφήτας (lê-se *profêtas*). Novamente, aqui é no sentido restrito, são os órgãos *ocasionais* de inspiração, por exemplo, Ágabo (At. 11.28; 21.10 e 11). Os profetas estão ligados aos apóstolos como sendo “o fundamento da Igreja” (veja o comentário de Ef. 2.20 e 3.5). Eles podiam vez em quando falar coisas referentes ao futuro desconhecido, mas, em geral, como os profetas do Antigo Testamento, se encarregavam de proclamar a palavra de Deus e denunciar o pecado dos homens. Num sentido mais abrangente, todo crente é um profeta (pelo menos todo crente obediente a Deus que prega a Palavra!).
- J **Evangelistas:** do grego εὐαγγελιστής (lê-se *euangelistês*). Willian Hendriksen afirma que os evangelistas são inferiores aos apóstolos e profetas (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.232), embora afirme também que eles eram uma espécie “*missionários itinerantes*”. Apenas dois homens em todo o Novo Testamento são descritos como evangelistas: Filipe (At. 6.2) e Timóteo (1Tm.4.14) que fora exortado por Paulo para cumprir a obra de um evangelista. Discordamos de qualquer interpretação que afirme que os evangelistas são inferiores aos apóstolos e aos profetas, mesmo porque como já vimos anteriormente, Paulo está aqui citando os dons que Cristo deu, e não fazendo uma classificação de valores. Francis Foulkes admite que os evangelistas são aqueles enviados a levarem os ensinamentos que receberam dos apóstolos, e não suas (dos evangelistas) próprias doutrinas. Um evangelista era a pessoa que pregava o evangelho recebido dos apóstolos. Ele era, particularmente, um missionário que levava o evangelho a novas regiões (RR. 1988, p. 393).
- J **Pastores e Mestres:** do grego ποιμένας καὶ διδασκάλους (lê-se *poiménas kai didaskáloys*). Francis Foulkes admite que as palavras “*pastores e mestres*” descrevem os ministros da igreja local, enquanto que “*apóstolos, profetas e evangelistas*” descreve a Igreja Universal (cf. FOULKES, 2005, p.99). Todo pastor deve estar e ser apto a ensinar. O pastor cuida do rebanho protegendo-o dos inimigos; isto ele faz através da Palavra de Deus a qual ele deve ensinar (ofício do mestre) às ovelhas.

v.12

“para a preparação adequada dos santos para a obra do ministério para edificação do Corpo de Cristo”.

Até aqui vimos os dons, agora veremos a finalidade dos mesmos. Há aqui um *tríplice* objetivo no coração de Cristo ao conceder essas pessoas como *dons* à Sua Igreja:

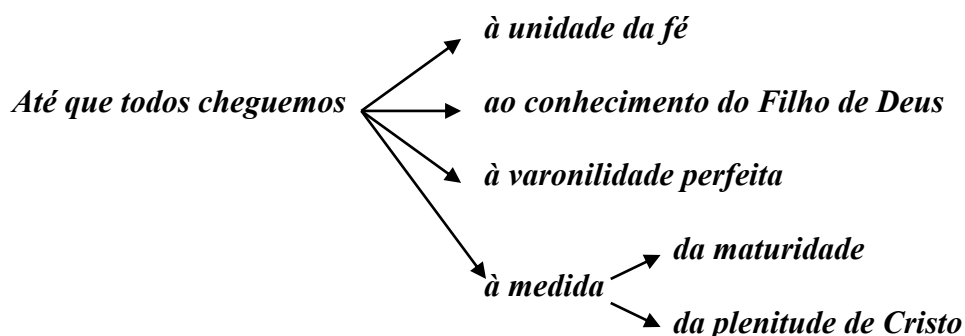
- J **Para a preparação adequada dos santos:** ou “*aperfeiçoamento*” (καταρτισμός) que indica o “*ato de equipar*”. A palavra era um termo técnico para “consertar um osso quebrado”. O substantivo descreve o ato dinâmico pelo qual pessoas ou coisas são condicionadas adequadamente (RR. 1988, p.394). O que Paulo está dizendo aqui é que cada crente quando beneficiado por aqueles que receberam os dons mencionados acima, será colocado de forma adequada no Corpo de Cristo, a Igreja, e frutificará como o Senhor assim deseja.
- J **Para a obra do ministério:** o aperfeiçoamento não é um fim em si mesmo, mas sim, um meio para se chegar ao próximo “estágio”, a saber, a realização da obra do ministério, ou seja, o serviço da Igreja em prol da glória de Cristo. Cristo aperfeiçoa cada membro por meio daqueles que foram concedidos como “dons” à Igreja, a fim de que esta execute o ministério que Ele tem para ela.
- J **Para a edificação do Corpo de Cristo:** Cristo equipe (prepara adequadamente) Sua Igreja por meio daqueles que são Seus “dons” a ela, para que ela desempenhe seu ministério, serviço. A junção destes dois fatores leva ao resultado maior: a edificação da Sua Igreja. Em outras palavras, a Igreja é realmente edificada pela ação poderosa de Cristo que concede os Seus como

“dons”, e quando a mesma (a Igreja) realiza o seu dever para o qual foi designada por Cristo. A Graça do Senhor e a obediência da Sua Igreja resultam na edificação do Corpo.

v.13

“até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, à varonilidade perfeita, à medida da maturidade da plenitude de Cristo”.

“até que todos”, ou seja, não só aqueles que foram concedidos como “dons” e receberam de Cristo uma incumbência especial, mas, ***todos*** os crentes, ***todos*** os membros do Corpo.



No “topo” está a ***“unidade da fé”***. Quando a fé é corretamente compartilhada cada crente chega ao conhecimento claro, sem impedimento e obscurecimento, do Filho de Deus, ou seja, passa a conhecê-Lo de forma profunda. Mas, este conhecimento da pessoa de Cristo está totalmente ligado à ***unidade da fé*** entre cada membro do Corpo.

Esta ***unidade da fé*** e pleno ***conhecimento da Pessoa de Cristo***, não são de modo algum estáticos, mas desenvolvem-se até ***“à varonilidade perfeita”*** que tem como medida a ***maturidade*** e a ***plenitude de Cristo***. Todas as diferentes palavras aqui se referem à maturidade espiritual (idéia justamente oposta à que é encontrada no próximo verso). A maturidade (que em muitos textos é traduzida por “perfeição”) não quer dizer apenas ***“o máximo que alguém pode crescer”***, mas, sim, um grau atingido em que a pessoa torna-se capaz de encontrar na Palavra as soluções para seus problemas, o que é claro, não dispensa a figuras daqueles que servem como mestres, professores, pastores, etc. O crente maduro sabe encontrar por si só as respostas, contudo, em momento algum ignora a comunhão com toda a Igreja, pois, sabe que é na comunhão com os demais irmãos, na unidade da fé com todos os servos de Deus, é que ele chegará à plenitude de Cristo.

A unidade da fé que não somente sustenta a ***coletividade*** (outra palavra que indica e lembra a ***diversidade***) da Igreja, mas, a ***individualidade*** (cada membro) também evita sérios problemas no seio da Igreja:

v.14

“a fim de que não mais sejamos imaturos, arrastados pelas ondas e girados para lá e para cá por todo vento de ensinamentos na astúcia dos homens, na maquinação para o engano e desvio do caminho da verdade”.

Um crente maduro, além de encontrar nas Escrituras a diretriz para sua vida, além de valorizar ao máximo a comunhão com os irmãos, também se livra dos seguintes perigos:

J ***Imaturidade: “a fim de que não mais sejamos imaturos...”***, ou seja, não haja um regresso, mas sim, um constante progresso espiritual. Se imitar a Cristo nos conduz à ***varonilidade perfeita***, o não imitá-Lo aponta para uma “meninice” espiritual. O adjetivo *νήπιοι* (lê-se *nêpioi*) indica ***bebês, crianças que não sabem falar***. Tais crentes imaturos têm como característica principal a instabilidade diante dos problemas e circunstâncias adversas.

J ***Inconstância na Fé: “...arrastados pelas ondas e girados para lá e para cá por todo vento de ensinamentos...”***. Paulo não está se referindo aqui a coisas tão simples. A construção da frase traz a idéia de um barco sendo fortemente açoitado por ondas gigantescas e perigosas que têm o poder de destruir o mesmo. O que Paulo está mostrando aos efésios (e também a nós) é que as doutrinas heréticas por mais simples que elas nos pareçam são tão perigosas quanto às ondas de um mar bravio, quanto um vento de um tufão que destrói tudo pela frente, exceto aquilo que estiver fortemente firmado. O crente deve lutar contra qualquer falso ensinamento que queira entrar pelas portas da Igreja. Isto não é tarefa só da liderança, mas de todo crente. Esse ensinamentos heréticos vêm na ***“astúcia dos homens...”***, ou seja, os argumentos por eles usados são atrativos e interessantes. Também vêm na ***“maquinação para o engano e desvio do caminho da verdade”***, ou seja, eles tramam o tempo todo ciladas e desvios. ***“Quando os homens se desviam da verdade (...), não hesitam em usar planos enganosos e meios astutos para levar outros a segui-los. O indivíduo instável e sem leme é facilmente desviado de seu rumo, pois não existem apenas aqueles que são enganados e se desviam sem o perceber, mas há também aqueles que aguardam a ocasião, e induzem outros ao erro”***(cf. FOULKES, 2005, p.102).

Para nos “vacinarmos” contra essas “doenças” só existe uma coisa a se fazer:

v.15 e 16

“sejamos, porém, verdadeiros, no amor, e cresçamos em todas as coisas para Ele mesmo, o Qual é a cabeça, Cristo, de Quem todo o corpo bem articulado e vinculado por meio de toda junta, é suprido completamente segundo a energia necessária à cada parte individualmente, faz o aumento e a edificação em amor do Seu próprio corpo”.

Novamente Paulo retoma o assunto da unidade da Igreja. Enquanto os ímpios se valem da mentira (engano) os membros do Corpo de Cristo devem se valer tão somente da verdade e isto ***“em amor”***. A verdade tem de ser dita com amor. Quando dizemos (e vivemos) a verdade, podemos ser duros e até machucarmos às pessoas mesmo que não haja essa intenção em nosso coração. Mas, quando o amor entra em cena, ele não somente torna a nossa repreensão mais aceitável, como também nos faz ser mais afetuosos e caridosos em corrigir e admoestar os outros.

Com a verdade e o amor com certeza cresceremos ***“... em todas as coisas para Ele mesmo, o Qual é a cabeça, Cristo...”***. Crescer em todas as coisas traz novamente a idéia da ***plenitude de Cristo*** em nós. Agindo assim comunicamos bênçãos a nós e aos outros membros deste Corpo cuja cabeça é Cristo. Ele é a “parte” em destaque. É ele quem promove todas essas bênçãos à sua Igreja, por isso mesmo Paulo continua mostrando que em Cristo ***“...todo o corpo bem articulado e vinculado por meio de toda junta, é suprido completamente segundo a energia necessária à cada parte individualmente, faz o aumento e a edificação em amor do Seu próprio corpo”***. Primeiramente, todo o corpo precisa estar ***“articulado e vinculado por meio de toda junta”***, ou seja, todos os membros deste Corpo são importantes. Que isso seja levado em conta não para a vaidade pessoal e vanglória, mas, para se compreender a responsabilidade de cada membro – só haverá o crescimento desejado pelo Senhor Jesus, quando todos os membros estiverem devidamente unidos e vinculados. Em segundo lugar, quando ocorre esta união perfeita dos membros entre si e de todos com a Cabeça, cada membro recebe o suprimento de que necessita na sua ***individualidade***, através do qual toda a Igreja aumentará e crescerá na sua ***coletividade***. Dessa forma, Cristo como a cabeça, não somente rege este Corpo como também o supre poderosamente com a energia (poder) de que necessita.

Lições Importantes de Ef. 4.7-16

Sobre a Gloriosa Igreja de Cristo Jesus podemos destacar que neste texto aprendemos sobre:

- 1) **A variedade dos dons na Igreja de Cristo (v.7-10):** Cristo concedeu como dons aqueles que foram comprados por Seu sangue. Cada crente é um dom de Deus à Sua Igreja. Muito mais do que talentos que uma pessoa possa receber de Cristo, é a própria pessoa que é dada por Cristo à Sua Igreja, para que através da mesma (da Igreja) a pessoa venha a servi-Lo. Na Igreja de Cristo há uma variedade tremenda de dons (pessoas!).
- 2) **A necessidade dos dons na Igreja de Cristo (v.11 a 14):** contudo os dons (pessoas) não sejam um fim em si mesmos, eles são necessários na vida da Igreja de Cristo. Cada crente quando executa o seu papel na Igreja, contribui para o crescimento completo da Igreja. Dessa forma, na sua individualidade, cada crente contribui para a coletividade da Igreja. Que cada crente antes de se achar “dispensável” e sem importância, avalie com sinceridade e honestidade as palavras destes versos. Cristo colocou cada um de nós na Sua Igreja a fim de que não somente crescêssemos mas, que, também, ajudemos outros a crescerem conforme o nosso padrão celeste: Jesus Cristo.
- 3) **A unidade dos dons na Igreja de Cristo (v.15-16):** Que tenha ficado claro que “dom” neste texto não quer dizer “talentos”, mas, sim, “pessoas que foram compradas pelo sangue de Cristo”, as quais Ele mesmo une com Seu poder, e sob a Sua autoridade (cabeça). Dessa forma chegamos no ponto máximo da idéia de Paulo neste parágrafo: a unidade da Igreja de Cristo. Deus é criativo. Não há um único ser humano exatamente igual a outro, não só na mesma era como em todos os tempos. Somos seres “singulares”. Cada um tem as suas características, defeitos, qualidades, etc. Em se tratando da Igreja de Cristo, ele não quer uniformidade, o que aponta para algo que tem como meta deixar todos parecidos. Isto está muito longe daquilo que Cristo tem para Sua Igreja, a saber, Ele quer unidade entre os diferentes, pois, desta forma, um completa o outro, e todos descobrem que necessitam de uma única cabeça. Uniformidade leva à supressão, ao aniquilamento da individualidade. A unidade junta pessoas por mais diferentes que sejam, e leva ao aperfeiçoamento, pois, todas as partes descobrem que por si só, nada são, e que dependem umas das outras. Este é o ideal de Cristo para Sua Igreja.

6.3 – O despojamento da velha natureza e o revestimento da nova natureza (4.17-24).

Francis Foulkes nos lembra que Paulo começou este capítulo apelando aos efésios que vivessem de modo digno de sua vocação (cf. FOULKES, 2005, p. 104). Depois de falar sobre o relacionamento na comunhão entre os irmãos com relação ao Corpo de Cristo (a Igreja), Paulo entra em outras áreas. *“Agora em termos ainda mais práticos Paulo descreve o modo pelo qual essa chamada deve ser obedecida”* (FOULKES, 2005, p.104).

O tempo todo até ao final desta seção (6.9), o assunto que Paulo repetidamente irá tratar é sobre a transformação total nascida do Espírito Santo, e sempre irá recordá-los de que deverão se desfazer da velha natureza e apegarem-se à nova oferecida por Cristo (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.246).

Apesar de que a renovação espiritual é uma obra do Espírito Santo no coração do pecador, não se descarta a responsabilidade que o pecador, agora convertido, tem com relação ao viver renovado e transformado, no qual ele precisa aprofundar-se, ou nos termos de Paulo *“ser vestido de novo”*, a cada dia.

v.17 e 18

“Isto, portanto, digo e testifico no Senhor: não mais vos comporteis conforme também se comportam os gentios na vacuidade das suas mentes, estando entenebrecidos no entendimento, estando alienados da vida de Deus, pela ignorância que está neles, pela dureza de seus corações”

O pronome demonstrativo mais a conjunção **“Isto, portanto”** (Τοῦτο οὖν) indica a ligação deste parágrafo com o que se disse anteriormente, ou seja, tendo em vista o papel de cada um na edificação da Igreja de Cristo e a importância que cada crente tem, todos devem observar que agora são novas criaturas e assim devem viver.

Os verbos **“digo e testifico”** (λέγω καὶ μαρτύρομαι) têm uma força impressionante sobre o que Paulo quer ensinar-lhes. Citando Bengel, William Hendriksen afirma: *“Quando o apóstolo **admoesta**, ele o faz de maneira tal que os leitores ajam **livremente**; quando **encoraja**, é para que ajam **alegremente**; e quando **testifica**, é para que ajam **reverentemente** (com um justo respeito pela vontade de Deus)”* (HENDRIKSEN, 2005, p.247).

“...não mais vos comporteis...” (περιπατεῖν) o verbo aqui é περιπατέω que aponta para um **“andar em volta”**, ou seja, **tendo tal coisa como o centro ao redor do qual se vive**. O centro da vida do crente é Deus e Sua santa vontade e não mais o estilo de vida que levava anteriormente.

“...conforme também se comportam os gentios...”, ou seja, os **outros gentios**. Muito mais que uma referência racial aqui, Paulo está falando sobre todos aqueles que andam fora da vontade de Deus, o que ele descreve como um comportamento **“na vacuidade das suas mentes...”**, ou seja, o vazio da alma. A pessoa sem Deus é vazia, e até mesmo quando procura algo para “encher” (ou dar sentido) a sua vida, acaba num vácuo. Estes também se comportam mostrando que estão **“...entenebrecidos no entendimento...”**, o que aponta para a total escuridão em seus corações. A melhor definição para “escuridão” é a ausência da luz. A presença de Deus no coração do pecador, enche sua vida de luz; o que não era o caso desses gentios a quem Paulo se refere. Além disso, estes tais estão **“alienados da vida de Deus...”**. Paulo já fez uso da idéia de “alienação” anteriormente em Ef. 2.12, quando mostrou aos efésios que eles estavam alienados da comunidade de Israel, ou seja, fora do povo de Deus. Aqui, porém, ele mostra que esta alienação é fato na vida daqueles que não são convertidos, e que até mesmo foi esta a realidade deles que agora são convertidos. Uma coisa é estar fora de um grupo social, outra infinitamente pior é estar fora da **“vida de Deus”**. A vacuidade de suas mentes, o entendimento entenebrecido e a alienação da vida de Deus, estas três coisas são o resultados da **“ignorância (...) e dureza de seus corações”**. Francis Foulkes admite uma outra tradução: *“Suas mentes cresceram duras como pedras”* (FOULKES, 2005, p.105), o que caracteriza uma vida que dá muito mais importância para coisas tão sem valor e totalmente desregrada sem valores morais, deixando Deus de lado. Isto está em pleno acordo com o que vem no v.19.

v.19

“os quais tendo perdido o sentimento em si mesmos, entregaram-se à uma vida desregrada com ambição insaciável para produzirem toda espécie de impureza”

O endurecimento de seus corações os levou à perda da sensibilidade. William Hendriksen oferece a seguinte tradução: **“porque se tornaram calejados”**; Francis Foulkes **“se tornaram insensíveis”**. Todas essas traduções apontam para o mesmo resultado, a saber, estes que vivem desregradamente, caíram num estado de entorpecimento da alma, e são incapazes de sequer sentir algum sentimento de tristeza ou remorso pelo modo como vivem. De fato, o pecado cauteriza a mente e o coração (1Tm.4.2); faz o homem sentir-se bem quando deveria estar em agonias pelo mal dentro de si. A “calosidade” da alma os impede de responderem positivamente a Deus; contudo, ela não os torna de todo insensíveis, pois há sentimentos que aos quais ainda estes insensíveis homens são capazes de responder: **“...entregaram-se à uma vida desregrada com ambição insaciável para produzirem toda espécie de impureza”**. O sentimento que governa estes homens é a **“ambição insaciável”**. Eles suprimiam quaisquer sentimentos relacionados à bondade, mas, se entregavam à uma ambição insaciável. O hedonismo era a “filosofia” destes. O resultado dessa vida desregrada com ambição insaciável era a produção de **“toda espécie de impureza”**. Em vez de abandonarem os vícios, **se abandonaram** neles. Neste abandono de si mesmos à lascívia de seus corações, Deus os abandonara também, Rm. 1.23,26,28.

A ambição (πλεονεξία) a que Paulo se refere aqui, é o mesmo que avidez. Como William Hendriksen afirma: “Pessoa ávida é aquela que vai além de(...) deseja ter mais do que lhe é devido. Desconsidera os direitos e os sentimentos dos demais. Vai além do que devia, e não tem nenhum respeito por quaisquer leis da dignidade ou da propriedade” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.250).

v.20

“Vós, porém, não aprendestes assim o Cristo”

As palavras deste verso soam como um raio que corta o silêncio das densas nuvens de uma tempestade, chamado a atenção para o estrondoso trovão. Paulo lembra-lhes que a conduta deles agora, está totalmente baseada não num outro sistema qualquer, mas, no mais excelente, no mais exaltado, e mais sublime modo de vida: um viver totalmente embasado ***em Cristo***.

Os efésios receberam não só um corpo de doutrinas ***sobre*** a Pessoa de Cristo, mas, sim, o próprio Cristo. No texto grego o artigo definido ὁ vem no acusativo τὸν e assim ***indica*** o objeto direto da frase, no caso aqui, o Senhor Jesus Cristo. Dessa forma, os efésios (e todos os crentes) receberam o Senhor Jesus Cristo em seus próprios corações, e não somente um sistema doutrinário. Isso está em pleno acordo com o contexto de toda a carta, pois, em 2.22, somos a habitação de Deus no Espírito, também é em nosso coração que o Espírito de Deus habita e nos fortalece, 3.16; 4.6.

v.21

“se de fato, O ouvistes e Nele fostes ensinados, conforme é a verdade em Jesus”

“se de fato” (εἰ γὰρ) esta mesma expressão aparece em 3.2, e em ambos os textos tem a mesma idéia: ***“pois certamente”***, ***“com certeza”***. Temos novamente o assunto principal da carta aqui: Cristo é o centro. ***Nele***, isto é ***em Cristo***, e ***de Cristo*** eles tomaram conhecimento (***“ouviram”***) e receberam o ensinamento (***“fostes ensinados”***), tudo isso de conformidade com a verdade que está em Cristo, e que é Ele próprio.

Paulo põe em suas palavras uma ênfase no ensinamento pessoal, ou seja, como se Cristo tivesse ***pessoalmente*** ensinado aos efésios. Mas, é justamente esta a intenção de Paulo, mostrar-lhes que o ensinamento de Cristo é o desvendar do Seu (de Cristo) próprio coração, o que confere um tom muito pessoal ao Seu ensinamento. Por isso ***“é a verdade em Jesus”***, pois, Cristo para nos ensinar deu de Si mesmo.

v.22

“a fim de vos despirdes do comportamento anterior do velho homem corrompido segundo os desejos do engano”

Na “escola” de Cristo os ensinamentos são passados com propósito. Neste caso, ***“a fim de vos despirdes do comportamento anterior do velho homem...”***. É ensinada aqui a necessidade de ***mudança radical***. A forma anterior, ou como Paulo aqui diz ***“comportamento anterior do velho homem”*** está expressa nos seguintes textos: Ef.2.2,3; 4.17-19; 5.8,14; cf. Cl.1.21; 2.13; 3.7. Eles deveriam se ***despir*** desta antiga roupagem porque este velho homem é ***“corrompido segundo os desejos do engano”***. Os mesmos desejos desenfreados e desregrados que dominam aqueles que estão sem Cristo (v.19) estiveram também presentes na vida dos efésios e eles deveriam tomar o máximo de cuidado para que esses desejos não voltassem à tona, enganando-os, afinal, esses desejos são ***“do engano”***. Essas palavras são um “eco” de Jr. 17.9.

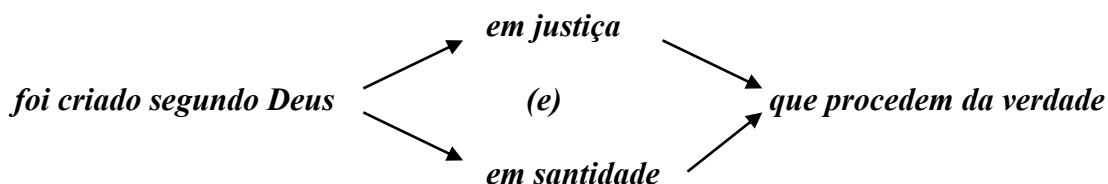
Paulo parece querer transmitir a idéia de um esforço pleno envidado para arrancar de vez esta roupagem corrompida.

v.23 e 24

“sejais renovados, pois, no espírito da vossa mente e sejais vestidos do novo homem que foi criado segundo Deus em justiça e em santidade que procedem da verdade”

Mas, o objetivo de Cristo não se limita apenas ao ***despir***. De nada lhes adiantaria despirem-se do velho homem, e continuarem despidos. Desde que o pecado entrou na vida do homem, este logo sentiu a necessidade de se cobrir e se vestir. Tão perigoso quanto estar vestido com uma roupagem tão corrompida é estar despido. Por isso a palavra: ***“sejais vestidos do novo homem”***. Ambas as figuras a do ***“despir-se do velho homem”*** e a do ***“vestir-se do novo homem”*** estão relacionadas ao caráter da pessoa. Por isso mesmo, este revestimento diz respeito ao interior do homem.

Entre o processo do ***despir-se do velho homem*** e o de ***vestir-se do novo homem*** está a ***renovação espiritual***. Esta renovação é ***“no espírito da vossa mente”***. Esta renovação espiritual promove a mudança no caráter da pessoa. O que antes caminhava para a degradação total e destruição, agora, por meio da renovação espiritual que é obra de Deus, a pessoa caminha numa direção totalmente oposta, tem o seu caráter totalmente transformado, pois este novo homem



Enquanto o velho homem é corrompido e caminha segundo os desejosos enganosos do homem natural, o novo homem é dirigido desde sua criação ***segundo*** a vontade de Deus, em justiça (retidão moral) e em santidade (pureza moral) as quais procedem da verdade. O velho homem é corrompido; o novo, é santo; o velho é procedente e seguidor da mentira e do engano; o novo procede da verdade; o velho é o próprio homem dominado por Satanás; o novo é criação de Deus.

A renovação a que Paulo se refere aqui também é mencionada em Rm.12.1,2. A velha natureza que estava presente na vida dos crentes antes de sua conversão, não é fácil de ser desfeita, a não ser por uma constante renovação espiritual, o que em momento algum é algo contemplativo e estático, mas, sim, participativo e atuante no que diz respeito ao crente.

O homem foi criado por Deus, santo e sem pecado, mas, por meter-se em muitas astúcias (Ec.7.29), caiu num estado total de corrupção e degradação. Somente a graça de Deus pode restaurar o que o pecado desastrosamente transmitiu.

Lições Importantes de Ef.4.17-24.

No ato de nos despirmos da velha natureza e nos vestimos com a nova natureza, precisamos ter em mente que:

- 1) É necessário um rompimento com o pecado (v.17 a 19):** O estilo de vida da velha natureza é totalmente desprovido de sentido, luz e da presença de Deus. O coração ignorante e empedernido pelo pecado faz com que a pessoa nem se dê conta de que necessita de mudança radical. O crente que experimentou a ação de Deus em sua vida libertando-o dessa prisão, deve não somente evitar, mas, envidar todos os esforços para que não venha de alguma forma se enredado novamente nos tentáculos do pecado. Um rompimento total é necessário. Qualquer “passeio” descuidado perto dos limites do pecado pode ser fatal.

2) **É necessária uma entrega total de nós mesmos ao Senhorio de Cristo (v.20 a 24):** O pecado era o nosso senhor; agora, somos servos (escravos) de Cristo. É a Ele que estamos subordinados, porque foi Ele quem nos libertou. Foi Dele que recebemos o ensinamento, mas, especialmente foi a Ele que recebemos em nosso coração. O nosso antigo senhor não só nos escravizava como nos corrompia dia-a-dia; cauterizava a nossa mente com uma espécie de torpor para não percebermos a nossa lamentável situação. O nosso novo Senhor, nos fez novas criaturas, no regenerou para uma nova vida, através de uma renova espiritual e mental que cria em nós a disposição para servi-Lo e nos afastarmos de tudo aquilo que possa nos escravizar no pecado novamente. Por isso, quanto mais nos entregarmos ao Senhorio de Cristo, mais forças teremos para vencer o pecado, porque será com o poder Dele que enfrentaremos este inimigo tão vil.

6.4 – O cultivo dos frutos da nova natureza (4.25 – 5.2)

A obra de Cristo lá na Cruz purifica o pecador. Uma vez que este recebe a libertação da culpa e a purificação de seus pecados, deve procurar revestir-se com a nova natureza que Cristo lhe conferiu. Essa nova natureza vem adornada com virtudes que devem ser cultivadas sob o poder e orientação do Espírito Santo a fim de que o crente possa vencer na luta contra a carne. O segredo está no cultivo dos frutos da nova natureza.

v.25

“Por isso, havendo retirado a mentira falai a verdade cada um com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros”

Apresentando uma série de contrastes, Paulo diz aos efésios como deve ser este cultivo espiritual. O primeiro contraste é ***mentira versus verdade***.

O substantivo ***mentira*** (ψεῦδος) também pode ser traduzido por ***falsidade***. Há uma relação evidente deste parágrafo com o anterior, pois ambos falam de despir-se do velho homem, retirar a velha natureza. Isso também fica bem claro com a preposição ***“Por isso”***.

A mentira é característica do comportamento daqueles que não têm Cristo em seus corações. Logo, alguém que se diz crente em Cristo e vive na prática da mentira (ou da falsidade) está contrariando a vontade de Deus e colocando em descrédito a sua fé. A melhor maneira de se combater a mentira é falando a verdade. A prática da verdade (falada e vivida) adorna o testemunho do crente e dá credibilidade ao que ele diz com respeito a Cristo.

Paulo exorta os crentes efésios a falarem a verdade ***“... cada um com o seu próximo...”***. O adjunto adverbial ***“próximo”*** (πλησίον) indica os irmãos em Cristo, como fica claro com o complemento da frase ***“porque somos membros uns dos outros”***. É claro que Paulo não está dizendo que devemos falar a verdade ***somente*** com os membros da Igreja de Cristo, mas, com todos. Porém, no que diz respeito aos crentes, estes devem falar entre si sempre a verdade, pois como nos lembra William Hendriksen ***“A mentira é não só perniciosa, visto que não leva a sério a excelência intrínseca da verdade, mas também porque provoca dificuldades, aflições, desunião e tristeza na igreja. A lei do amor certamente implica a veracidade”*** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.258).

Somos membros uns dos outros, por isso, qualquer traço de falsidade e mentira pode corroer nossa união. Não há espaço para individualismo no Corpo de Cristo. Qualquer mentira e falsidade proferidas por um dos membros afetam em cheio a vida dos demais. Veja também Zc.8.16 de onde Paulo faz essa citação.

v.26 e 27

“Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa raiva, nem deis lugar ao diabo!”

Fazendo mais uma citação do Antigo Testamento, agora do Sl.4.4, Paulo afirma: ***“Iraivos e não pequeis...”***. Estaria Paulo afirmando que o crente tem total liberdade para irar-se e pôr em prática a sua raiva, sem com isso estar pecando? Com certeza, não! Antes, ele está mostrando que existe determinado tipo de ira que o crente deve praticar, como por exemplo, a ira contra o pecado. Se nós nos irássemos contra o nosso pecado com mais frequência, com certeza haveríamos de pecar menos.

A ira a qual Paulo se refere aqui é aquela dos relacionamentos. Paulo (nem mesmo a Bíblia) condena a ira quando esta expressa zelo pela santidade de Deus, como a que aconteceu com o Senhor Jesus ao expulsar os cambistas do templo (Mc.3.5; Jo.2.13-17), mesmo porque este exemplo de ira nos mostra que ela não resultou em pecado. Porém, a ira quando resulta em pecado, como por exemplo uma mágoa causada no coração do irmão (ou do próximo), deve ser evitada a todo custo. É contra este tipo de ira que Paulo está se referindo aqui.

As palavras ***“... não se ponha o sol sobre a vossa raiva...”*** confirmam a interpretação de que a ira neste verso se refere aos relacionamentos interpessoais. Ao dizer: ***“... não se ponha o sol sobre a vossa raiva...”***, Paulo está dizendo o mesmo que ***“não vá irado para a cama”*** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 259, citando Phillips). Se houver alguma desavença com alguém a melhor coisa a fazermos é resolver o problema o quanto antes; ***“... não se ponha o sol sobre a vossa raiva...”***, transmite a idéia de ***“resolva o problema, peça perdão e perdoe o quanto antes”***. No v.31, retomaremos a questão.

“nem deis lugar ao diabo”. Satanás é oportunista; não podemos esquecer disto. Desde os nossos primeiros pais, Adão e Eva, o costume de se colocar a culpa em Satanás é uma prática constante dos homens. Sempre, e especialmente em nossos dias, as pessoas se vêem como vítimas das astúcias de Satanás, e ele é sempre descrito como aquele que arma ciladas para que as pessoas caiam. Contudo, neste texto fica claro que Satanás sempre usa um “ponto de apoio”⁸, uma oportunidade, uma pequena fresta que possa aparecer a fim de entrar, e aproveitando da situação, fazer o crente pecar por meio da ira descontrolada. ***“Não se deve dar qualquer oportunidade de tirar proveito de nossa ira para seus sinistros propósitos pessoais”*** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.259).

Paulo continua mostrando também outras formas de pecados que fazem parte da antiga natureza, os quais também podem ser “brechas” para Satanás executar seus planos malignos contra nós.

v.28

“O que furta não mais furte, mas, porém, trabalhe arduamente com as próprias mãos operando o que é bom, a fim de que tenha o que compartilhar com o que tem necessidade”.

Várias versões traduzem ***“O que furtava”***, contudo, aqui trata-se de um particípio presente ativo, logo a tradução correta é ***“O que furta”***. Tal prática (o furto) não condiz com a vida cristã, mas, sim, com o modo pagão de vida. Por isso a ordem ***“... não mais furte”***.

Se estas palavras forem aplicadas a homens comuns (não escravos) podemos entender que Paulo estava repreendendo aqueles que tinham costume de enriquecerem-se com práticas ilícitas, burlando algumas leis, usando de artifícios desonestos. Seja qual for o método, uma vez que este exija uma transgressão ou atitude fraudulenta, é furto e não deve ser praticado por alguém que se diz crente em Cristo.

Se aplicarmos estas palavras aos servos e escravos da época, também não estaremos forçando o texto, uma vez que Paulo em outras cartas menciona este pecado cometido por escravos, veja Tt.2.9,10 e Fl. 18.

William Hendriksen com muita propriedade afirma que o que Paulo está vendo aqui é algo ainda mais profundo, a saber, o motivo que leva uma pessoa a furtar. Qual seria este motivo?

⁸ William Hendriksen traduz este verso da seguinte forma: ***“e não dêem ao diabo um ponto de apoio”*** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 259).

No restante do verso, quando Paulo fala para que quem tem este péssimo costume de furtar ***“...trabalhe arduamente com as próprias mãos operando o que é bom...”***, afirma logo em seguida a finalidade disso: ***“...a fim de que tenha o que compartilhar com o que tem necessidade”***. É nesta última frase que repousa a explicação do verso. Paulo está ensinando os efésios a combaterem o ***egoísmo***. É o egoísmo que leva a pessoa a usar de métodos inescrupulosos para enriquecer-se; é o egoísmo que impede a pessoa de entender que o que ela tem e possui é de Deus e ela é apenas um mordomo Dele, e como tal, pode usufruir dos bens enquanto os administra, mas, jamais será o dono legítimo de tais bens.

v.29

“Toda palavra podre não saia da vossa boca, mas, somente a que for boa conforme a necessidade de edificação, a fim de conferir graça aos que estão ouvindo”

Agora Paulo passa a falar contra o mau uso da língua. No v.25, Paulo condenou a mentira no meio dos irmãos. Mas, não só a mentira é um problema sério no que diz respeito à língua. As palavras “podres” (σαπρός), que contaminam um ambiente assim como uma carniça com seu horrível odor contamina um ar puro.

Não devemos pensar que a recomendação bíblica aqui esteja afirmando que se você estiver com seu coração cheio de impureza, a melhor coisa a se fazer é ficar quieto para não afetar os outros. Que é melhor ficar calado do que abrir a boca para trazer males às pessoas, estamos perfeitamente de acordo. Mas, não podemos nos esquecer que há um “círculo vicioso”, ou seja, ***“a boca fala do que está cheio o coração”*** (Lc.6.45), mas, o coração é alimentado pelo que ele ouve e vê. No caso dos ouvidos, eles são alimentados pelo que eles ouvem. Logo, quando ouvimos nossas próprias palavras, sendo elas podres, nosso coração se encherá de mais coisas podres.

O remédio para esse mal é falar ***“...somente a que for boa conforme a necessidade de edificação...”***. Devemos observar que não é somente as palavras boas que devem sair de nossa boca, mas as que forem necessárias para edificação. Muitas palavras podem ser boas no sentido de não conterem nada de ruim, podre e pecaminoso, mas, se elas não edificarem aqueles que estão ouvindo, não devem ser ditas. Muitas vezes o silêncio é mais edificante do que as palavras (1Pe.3.1-2). A palavra ***necessidade*** vem do grego χρεία que quer dizer precisamente ***“assunto em questão”***. Logo, o crente deve estar atento numa conversa para dizer somente aquilo que for edificante. Muitos males podem ser evitados uma vez que obedecermos esta recomendação!

“...a fim de conferir graça aos que estão ouvindo”. Conferir graça é o mesmo que comunicar graça. A graça de Deus deve ser o assunto principal do crente. Como despertar nos homens o interesse pelas coisas de Deus, se nós mesmos não nos mostramos interessados por elas? Em suma, a palavra do crente deve edificar os irmãos na fé e conferir graça a todos, especialmente aos incrédulos.

Comentando este verso, William hendriksen faz uma observação importante:

“Notemos o interessante paralelo entre os versículos 25, 28 e 29. Em cada caso, o apóstolo insta com os leitores a que sejam uma bênção àqueles com quem mantinham contato diário. Abster-se meramente da falsidade, do furto e da linguagem torpe, não leva a resultado positivo. O Cristianismo não é uma religião do mero ‘não fazer’, e os crentes não devem contentar-se em ser meros zeros. Em vez disso, devem imitar o exemplo de seu Mestre, cujas palavras eram tão cheias de graça que as multidões se maravilhavam (Lc.4.22. ‘...e a palavra a seu tempo, quão boa é!’ (Pv.15.23))”.

v.30

“e não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção”

Onde o Espírito Santo habita? Em nós, os Seus “templos” (Ef. 2.22; 1Co.3.16,17; 6.19). Sendo as nossas palavras resultado do que está em nosso coração, e sendo elas podres, certamente

estaremos entristecendo o Espírito Santo que em nós habita. É como se estivéssemos fazendo-O habitar numa casa suja contendo toda espécie de impureza.

A referência ao Espírito Santo provavelmente é uma citação de Is. 63.10. Logicamente, não só os pecados por meio do mau uso da língua que entristecem a Deus, mas, todos os pecados. Vale lembrar que Paulo neste trecho de Efésios tem tratado de vários tipos de pecado.

No grego a frase “... *o Espírito Santo de Deus...*” aparece da seguinte forma τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον τοῦ θεοῦ. Deve nos chamar a atenção o artigo definido τὸ que aparece antes do adjetivo ἅγιον que é colocado dessa forma para apontar um “título” (qualidade) que o Espírito de Deus recebe, a saber, Ele é “**Santo**”. Essa verdade aponta para a pureza e a santidade do Espírito de Deus. O qual não pode conviver com o pecado seja este qual for.

Além disso, os crentes são pelo Espírito Santo “...*para o dia da redenção*”. Francis Foulkes comenta: “*A presença do Espírito Santo agora é o selo e a certeza da vida e da herança que o cristão possuirá plenamente no fim, e essa própria contemplação deveria levá-lo a purificar sua vida (1Jo.3.2)*” (cf. FOULKES, 2005, p.113).

v.31

“Toda amargura, e ira, e raiva, e gritaria, e maledicência, com toda maldade sejam tiradas de vós”.

Mais uma vez Paulo retoma o assunto falando de pecados que já falara há pouco. Alistando seis tipos de pecados, ele continua:

***Toda amargura e
ira e
raiva e
gritaria e
maledicência e
toda maldade***

sejam tiradas de vós

Toda amargura”, Aristóteles disse que a amargura é a atitude do espírito que estando tão ressentido não consegue reconciliar-se”. É um termo figurativo, denotando aquele estado irritado da mente que mantém um homem em perpétua animosidade – que inclina a ter opiniões duras e descaridasas acerca dos seres humanos e das coisas – que o torna fechado, irritadiço e repulsivo em seu relacionamento em geral – que faz uma carranca e infunde veneno às palavras de sua língua (RR. 1988, p.396).

Quanto a “***ira e raiva***” há pouca diferença. A ***ira*** é temporária, enquanto que a ***raiva*** refere-se a uma ira mais sutil e profunda (RR. 1988, p. 396). Não há qualquer contradição deste verso com o v.26. Anteriormente, no v.26 Paulo refere-se a ira como sendo zelo pelas coisas de Deus repudiando tudo quanto beire o pecado. Aqui, no v.31, ele taxativamente condena a ira e a raiva como sendo expressão do ódio e rancor incontido. Em Hb. 12.15 lemos: “... ***nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados***”. É um processo que começa de forma desprezível, mas, que, se não tomarmos o devido cuidado pode não somente nos afetar como também afetar terrivelmente a outros.

A “***gritaria e a maledicência***” estão ligados aos “pecados da língua”. A ***gritaria*** refere-se aos gritos das discussões (RR. 1988, p.396). É também “*a explosão violenta de uma pessoa que perde completamente seu autocontrole e que passa a agredir outros com gritos*” (HENDRIKSEN, 2005, p. 265). A ***maledicência*** é uma manifestação mais duradoura da ira interior, que se mostra em linguagem de insultos. Estas duas palavras são a manifestação exterior dos defeitos anteriores (RR. 1988, p.396). Tanto pode referir-se a palavras ofensivas dirigidas tanto aos homens como a Deus (daí a tradução “blasfêmia”, em muitas versões).

Quanto à **maldade** (ou malícia) não significa mera travessura, mas, em geral, é a má inclinação da mente, a perversa ou vil disposição que se deleita mesmo em causar prejuízo ou injuriar ao próximo (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 265).

Todas essas coisas devem ser banidas para longe, retiradas de nosso comportamento se de fato somos servos de Cristo. Depois de mostrar o que **não devemos** fazer, Paulo passa a mostrar o que **devemos** fazer. A vida cristã não é um ato de despir-se apenas do que é mau e contrário à vontade de Deus; é também um ato de “vestir-se” com virtudes que agradam a Deus e confirmam que de fato fomos transformados pelo Seu poder.

v.32

“Tornai-vos uns para com os outros benevolentes, afetuosamente ternos perdoando-vos assim como também Deus, em Cristo vos perdoou”.

“Tornai-vos...”, essas palavras indicam um constante esforço e dedicação a fim de exercer as virtudes descritas nestes versos em favor dos outros. Apontam justamente para uma atitude contrária aos sentimentos e comportamentos descritos nos versos anteriores.

O crente deve ser **benevolente**, ou seja, movido pela bondade que faz parte do fruto do Espírito Santo em sua vida. A bondade se opõe à maldade e malícia descritas no v.31.

Os efésios recebem a recomendação para serem ***“afetuosamente ternos”***, o que é o mesmo que ***“compassivos”***. A compaixão capacita o crente a agir para com o seu próximo como Cristo agiu para com ele.

“... perdoando-vos assim como também Deus, em Cristo vos perdoou”. Essas palavras nos lembram a oração dominical, na qual o Senhor Jesus disse: ***“E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores”*** (Mt.6.12), só que numa ordem inversa. Contudo, a inversão é somente nas palavras e não no sentido delas. Sempre o nosso perdão concedido aos que nos ofenderam tem como base o perdão de Deus a nosso favor. Nas palavras de Cristo vemos não uma condição para sermos perdoados por Deus: Deus só nos perdoa por que perdoamos aos outros; mas, sim, o que vemos é que é impossível a um crente que experimentou o perdão de Deus em sua vida, negar o perdão a quem lhe ofende.

Alguém pode objetar que não temos a mesma capacidade que Deus tem para perdoar, pois, o perdão Dele é pleno, e o nosso é limitado. Quanto a essa objeção os próximos versos trazem a resposta:

Ef.5.1 e 2

“Tornai-vos, portanto, imitadores de Deus como filhos amados, e comportai-vos em amor, como também Cristo vos amou e entregou-Se por nós (sendo uma) oferta e sacrifício a Deus em cheiro e aroma suaves”.

Eis a recomendação do apóstolo: ***“Tornai-vos, portanto, imitadores de Deus como filhos amados, e comportai-vos em amor...”***. Sabemos que jamais seremos iguais a Deus e nem é mesmo esta a intenção de Paulo com essas palavras. Antes, o que ele está afirmando é que uma vez que fomos feitos filhos de Deus (Jo.1.12), é nosso dever obedecer ao nosso Pai, imitá-Lo em nosso comportamento diário.

Mas, como podemos nós, criaturas mortais e limitadas imitar o Deus que é tão sublime, majestoso e Todo-Poderoso? Não percamos de vista a estrutura do texto. Paulo está falando aqui de santidade e pureza de vida, o que nos identifica com o Deus que é santo e puro. Também está falando do perdão e do amor de Deus para conosco que nos perdoou especialmente quando não havia nada em nós que nos fizemos merecer tais bênçãos. O crente pode viver uma vida pura e santa, desde que constantemente dispa-se da velha natureza e invista todos os seus esforços a fim de fortalecer a nova natureza concedida por Deus. Uma vez que o crente esteja sob a direção de Deus é também capacitado a perdoar aqueles que lhe ofenderam, mesmo quando estes sequer lhe pediram

perdão, pois, o que os faz agirem assim é o amor de Deus que foi derramado em seus corações, daí a ordem “...e comportai-vos em amor...”.

Deus não exige de nós aquilo que Ele não nos concedeu. Por isso mesmo, quando ele exige de nós que O imitemos, o faz dando-nos como base o exemplo de Cristo, pois assim “... **como também Cristo vos amou e entregou-Se por nós (sendo uma) oferta e sacrifício a Deus em cheiro e aroma suaves**” devemos nós viver imitando-O. O amor de Cristo por nós, antes de tudo demonstrou ser amor por Deus. Um amor que O levou à completa obediência ao Pai, a ponto de entregar-se por nós numa cruz. Por isso, mesmo Seu sacrifício subiu até Deus como “**cheiro e aroma suaves**”. O amor de Cristo pelo Pai não foi expresso através de meras palavras, mas através da Sua obediência ao Pai. Seguindo o exemplo de Cristo na obediência ao Pai por amor, conseguiremos imitar o Pai na prática do perdão àqueles que nos ofenderam. Como filhos amados que somos devemos mostrar o amor de Deus às pessoas, e uma das maneiras mais eficazes de fazermos isso é através do perdão que devemos conceder às pessoas.

Lições Importantes de Ef. 4.25 – 5.2

No cultivo dos frutos da nova natureza devemos tomar alguns cuidados:

- 1) **Abominar o pecado em qualquer forma que ele apareça (v.25-31):** Há uma idéia muito perniciosa que permeia muitas igrejas e a mente de muitos crentes: fazer uma classificação dos pecados no sentido de que há pecados mais graves que outros. É bem provável que essa idéia venha do Catolicismo com os seus “sete pecados capitais”. Não há qualquer classificação de “valores” entre os pecados. Pecado é pecado apareça na instância que aparecer. Seja por pensamento, palavras, ações, e até mesmo por omissão, o pecado sempre traz a condenação e a reprovação de Deus. Concordamos que haja sim diferença nas conseqüências, como por exemplo um pecado de pensamento impuro nem se compara com o resultado de um adultério concretizado. Contudo, não podemos nos esquecer que além de ambos serem pecados diante de Deus, qualquer pessoa que tenha caído em adultério, não o fez sem antes ter abrigado em seu coração grande quantidade de pensamento impuro.
- 2) **Termos como “padrão” para o nosso comportamento o próprio Deus Triúno (4.32 – 5.2):** Amar, perdoar e suportar as pessoas são coisas difíceis para nós quando olhamos para nós mesmos e para nossas capacidades. Contudo, se colocarmos como padrão em nossa vida o amor de Deus para conosco, a obediência de Cristo ao Pai levando-O a morrer numa cruz por nós, e a pureza do Espírito de Deus que Santo, O qual habita em nós, com certeza, termos mais condições de amar e perdoar as pessoas, especialmente quando elas nem se dão conta de que precisam do nosso perdão.

6.5 – A reprovação das obras das trevas (5.3-14)

No parágrafo anterior Paulo falou sobre o cultivo dos frutos da nova natureza, e agora prossegue falando sobre a necessidade de se reprovar constantemente as obras das trevas. Uma vez que o crente recebeu a nova natureza em Cristo deve evitar a **todo** custo **todas** as formas de imoralidade.

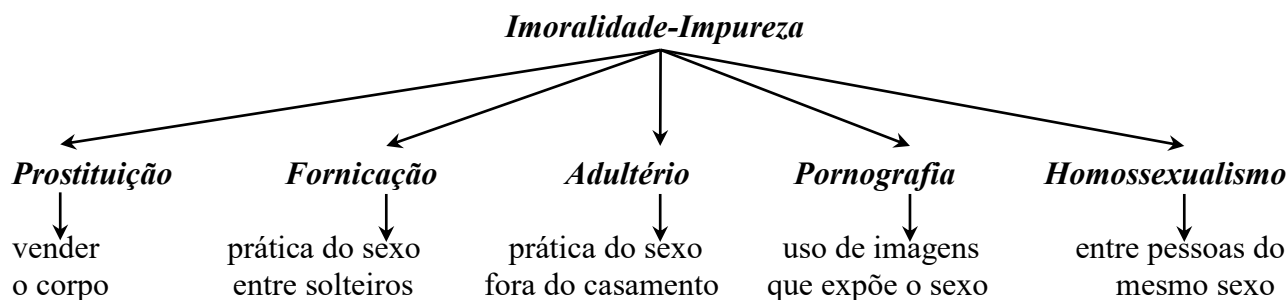
Paulo apresenta uma lista de pecados a qual também aparece em outras passagens com uma ou outra variação. Veja-se Rm.118-32; 1Co.5.9-11; 6.9,10; Gl. 5.19-21; Cl.3.5-9; 1Ts. 4.3-7; 1Tm. 1.9,10; 2Tm.3.2-5; Tt.3.3.

v.3

“Porém, a imoralidade, toda (espécie de) impureza ou avareza não sejam nem mencionadas pelo nome entre vós, como é apropriado aos santos”

O substantivo πορνεία aponta para toda atividade sexual ilícita, imoralidade, prostituição. É tudo que no âmbito sexual vai de encontro ao que Deus planejou para que o homem com a sua mulher vivessem dentro dos laços do matrimônio.

A confusão dos termos tem trazido alguns embaraços, por isso mesmo é importante saber:



“... *toda (espécie de) impureza...*” aponta para todo e qualquer comportamento que se apresente como um desvio na área sexual. Tudo aquilo que está em contradição com o que a Bíblia prescreve como comportamento sadio e agradável a Deus, deve ser evitado pelo crente. Ao dizer essas palavras, Paulo provavelmente tinha em mente os rituais religiosos do paganismo, os quais sempre estavam carregados com orgias sexuais. É sabido que desde os tempos antigos os templos pagãos abrigavam as “sacerdotisas” que também eram conhecidas como as “prostitutas cultuais”, com as quais os homens mantinham relações sexuais como parte de seus cultos.

Quanto à *avareza* (πλεονεξία) aqui está intimamente ligada à impureza sexual como fica claro através da conjunção *ou* (ἢ) que liga uma à outra. Sendo assim, como William Hendriksen observa, *avareza* aqui “*é possível aplicar-se especialmente à voraz determinação em assuntos de sexo, a expensas de outros: ir além do que é devido e defraudar o irmão*” (HENDRIKSEN, 2005, p. 271).

Por isso mesmo Paulo é enfático ao dizer “...*não sejam nem mencionadas pelo nome entre vós...*” não somente para não serem confundidos com os pagãos como também sendo uma forma de evitarem o regresso à velha vida que tinham antes. Também acrescenta: “...*como é apropriado aos santos*”, ou seja, aqueles que foram escolhidos por Deus desde a fundação do mundo para serem santos e sem manchas devem apresentar um comportamento completamente diferente, pois não se espera dos santos uma vida envolta nessas práticas pecaminosas.

v.4

“e o palavreado obsceno, e a conversa fiada e grosseira que não são próprios, mas, pelo contrário (haja) mais ações de graças”

Novamente Paulo reforça o ensinamento contra os pecados da língua. No parágrafo anterior quando tratou do cultivo da nova natureza, ele atacou os pecados da língua no que diz respeito à mentira, maledicência e quaisquer outras coisas que interfiram no convívio com as outras pessoas causando ressentimentos e mágoas. Agora, ele ataca os pecados da língua no que diz respeito às palavras carregadas de obscenidades, palavras que expressam toda a podridão e perversão na área sexual.

O “*palavreado obsceno*” é toda palavra da qual um crente comprometido com a santidade de Deus sente vergonha quando ouve.

A “*conversa fiada e grosseira*” como se dá a entender, é aquela conversa que não tem proveito algum, que além de não acrescentar nada de útil a quem ouve ainda pode até tirar o que de bom estava guardado em seu coração. Por isso mesmo é *grosseira*, sem pudor e respeito. Para cada conversa séria, há sempre uma palavra cheia de malícia e impureza; uma piada suja que sempre aparece mesmo quando o assunto é sadio. Tais gestos “*não são próprios...*” aos santos (cf. v.3).

O bom humor não deve ser condenado, e nem mesmo é a intenção de Paulo atacá-lo aqui. O crente deve estar sempre de bom humor, esbanjando felicidade e alegria onde quer que esteja. Paulo também não está proibindo aqui todo assunto sobre sexo, mesmo porque é preciso boa orientação nesta área. O que ele está condenando aqui, é tratar de um assunto tão importante e sério aos olhos de Deus, a saber a vida sexual, que deve ser vivida com pureza e santidade, com palavras obscenas e desrespeitosas, como o fazem os pagãos.

“...mas, pelo contrário (haja) mais ações de graças” eis o remédio oferecido. Em vez de trazer nos lábios palavras desonrosas, o crente deve se esforçar para que ***“...(haja) mais ações de graças”***. Na medida em que o crente concentra-se nas maravilhosas bênçãos que o Senhor lhe concedeu, nos bem-aventurados preceitos para uma vida sadia integral segundo a Sua santa vontade, terá os seus lábios transbordantes de júbilo e louvor, e assim, não terá espaço para palavras sem proveito.

v.5

“porque isto estais sabendo com certeza: que todo o imoral ou impuro ou avarento o que quer dizer, idólatra não tem herança no Reino de Cristo e de Deus”

Ao dizer: ***“porque isto estais sabendo com certeza...”***, Paulo quer deixar tão claro que a salvação e a imoralidade (seja em qualquer forma que se apresente) são realidades totalmente contrárias. Quem pratica tais coisas (***“todo o imoral, ou impuro ou avarento o que quer dizer, idólatra...”***) pode estar bem certo de que ***“...não tem herança no Reino de Cristo e de Deus”***.

Como já foi visto no v.3, a avareza neste texto está associada à imoralidade, sendo um egoísmo nojento. Logo, se uma pessoa coloca-se a si mesma acima das outras é porque também já não tem mais ao Senhor Deus como o primeiro em seu coração, e assim está praticando idolatria que nada mais é do que colocar coisas ou pessoas (inclusive a si próprio) antes de Deus em sua vida. Daí a explicação de Paulo ***“avarento o que quer dizer, idólatra”***.

É muito importante considerarmos o tempo em que os verbos estão aqui conjugados. Eles apontam para uma realidade importante, a saber, Paulo não está dizendo que quem um dia praticou tais coisas não herdará o Reino de Deus, mas sim, quem pratica ainda, pois são obras da carne e não frutos da Justiça que procede de Deus.

v.6

“Ninguém vos iluda com palavras vazias; por estas coisas, pois, vem a ira de Deus sobre os filhos da rebeldia”

Palavras vazias ou vãs são aquelas vazias da verdade e cheias do erro (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 274). Elas aparentam ser boas e agradáveis, contudo, conduzem ao pecado e conseqüentemente, à ira de Deus pois, ***“...por estas coisas, pois, vem a ira de Deus sobre os filhos da rebeldia”***, ou seja, por todas as coisas descritas nos versos 3-5. Tais coisas atraem a ira de Deus.

Temos aqui o que na gramática grega é chamado de “tempo presente profético” o qual indica que algo, no caso aqui, a ira de Deus é tão certa que irá acontecer que é descrito como acontecendo já no presente momento. Observe a frase: ***“...por estas coisas, pois, vem a ira de Deus...”***.

A ira de Deus é a expressão do Seu zelo pelo Seu Santo nome retribuindo aos ***“filhos da rebeldia”*** ou da ***“desobediência”*** segundo as suas obras. Estes também são chamados de ***“filhos da ira”*** (Ef. 2.2).

v.7 e 8

“Portanto, não venhais a ser co-participantes deles, porque anteriormente éreis trevas, mas, agora, luz no Senhor. Comportai-vos como filhos da luz”

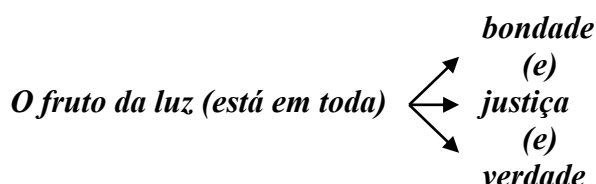
Com palavras firmes porém, encorajadoras, Paulo continua a sua exortação: ***“Portanto, não venhais a ser co-participantes deles...”***, ou seja, eles não deveriam tomar parte nas obras dos ímpios. Antes eles assim faziam porque eram ***“...trevas, mas, agora, luz no Senhor”***. Observamos nestas palavras a simplicidade e a firmeza do Evangelho – sim, sim, ou, não, não. Se ***estamos*** em Cristo ***somos*** luz; se ***não estamos*** em Cristo, ***somos*** trevas. É impossível estarmos em Cristo e nossas obras serem trevas. Nossas obras devem ser quais holofotes que brilham na escuridão do mundo. As trevas são a falta do verdadeiro conhecimento da pessoa de Deus como podemos constatar em Ef.2.1-3, 11, 12; 4.14, 17.

Os filhos de Deus devem comportar-se ***“...como filhos da luz”*** e isto implica em:

v.9

“(porque o fruto da luz está em toda bondade e justiça e verdade)”

Ao dizer ***“fruto da luz”*** Paulo não devia estar pensando numa semente que plantada, germina e se transforma numa árvore que produz frutos, mas sim, em obras que ***aparecem*** com a luz, mostrando o caráter do crente que foi transformado pelo poder de Cristo (cf. FOULKES, 2005, p.120).



Estas três características do fruto da luz são o resultado da ação poderosa do Espírito de Deus no coração do pecador. A ***bondade*** é a excelência moral e espiritual de toda espécie; a ***justiça***, é o prazer de fazer o que é reto aos olhos de Deus, o que acaba resultando em confiabilidade, integridade, que recebe o nome aqui de ***verdade***.

A bondade contrasta-se com a malícia em 4.31. A justiça, por sua vez é justamente o contrário dos pecados alistados anteriormente, generalizados na imoralidade e impureza. Enquanto isso, a verdade contrasta-se com mentira, falsidade e obras enganosas (vazias).

O fruto da luz também leva o crente a uma realidade de vida muito mais excelente:

v.10

“descobrimo pela experiência o que é agradável ao Senhor”

Verificando ou comprovando aquilo que agrada ao Senhor. A bondade, a justiça e a verdade presentes no coração dos crentes são “ferramentas” importantes para levá-los a descobrirem o que agrada a Deus. É importante ressaltar que é ***“pela experiência”***, ou seja, o conhecimento das coisas de Deus nos é dado mediante um viver diário que luta por descobrir por meio da vivência.

Muitos se perguntam como podem saber se são realmente filhos de Deus, filhos a quem o Senhor ama. A resposta está neste verso e é: faça a vontade de Deus como Ele a revelou. Esta atitude obediente trará ao seu coração a paz e a certeza de estar fazendo o que é correto. ***“A segurança e a paz será destilada em sua vida como gotas do orvalho são destiladas em forma de pérolas sobre as folhas”*** (HENDRIKSEN, 2005, p.276).

Desta forma também estaremos fazendo o mesmo que o nosso Mestre e Salvador, Jesus Cristo fez. Ele o tempo todo fez a vontade do Pai (Jo.4.34; 5.30; 6.38), e a resposta do Pai à obediência de Cristo foi sentir prazer em Seu Filho (Mt. 3.17; 17.5).

v.11

“e não compartilheis das obras infrutíferas das trevas, antes, porém, reprovai-as”

As ***“obras infrutíferas das trevas”*** são aquelas que foram descritas em 4.25-32. Enquanto a luz tem frutos, as trevas são infrutíferas, ou seja, seus frutos são vazios.

No v.7 Paulo exorta-os a não serem ***co-participantes*** das obras das trevas, e agora, no presente verso exorta-os a não ***compartilharem*** das mesmas. Mais uma vez vemos que o Evangelho não é apenas uma questão de não fazer alguma coisa errada, mas, também, de se fazer o que é certo, no caso aqui, Paulo ordena-os a ***reprovar*** tais obras.

O crente não pode em hipótese alguma fazer concessões e transigências com as trevas; eles devem ser taxativos e reprová-las a todo custo. O pecado deve ser desmascarado e nunca deveriam “suavizar” as verdades bíblicas mesmo sob o pretexto de torná-las mais apetecíveis aos corações dos não-crentes. Antes, os efésios deveriam deixar bem claro aos ímpios que:

v.12

“por que o que é feito por eles secretamente até dizer é vergonhoso”

Aquilo que o homem faz secretamente, com certeza trata-se de algo que é vergonhoso, pois, do contrário, se fossem coisas honrosas e boas deveria ser colocada à mostra, conforme ensina o próximo verso.

Tais coisas são vergonhosas não para quem as denuncia, mas, sim, quando elas são desmascaradas, quem as praticou ficará tomado de vergonha. Como poderiam aqueles que são ***a luz do mundo*** tomarem parte em obras tão vergonhosas? Em hipótese alguma justamente porque a luz revela todas as coisas.

v.13 e 14a

“porém, todas as coisas que são reprovadas, pela luz são manifestas, pois, tudo o que se manifesta é luz,”

Ou seja, a luz manifesta todas as coisas e por isso mesmo desmascara as obras das trevas. Tais obras não resistem ao fulgor da luz de Cristo. Por isso, ***tudo***, quer seja, atitude, palavra, prática, etc, quando trazido à luz perde seu caráter secreto e deixa-se mostrar como realmente é. Daí as palavras ***“pois, tudo o que se manifesta é luz”***, o que não quer dizer que as obras das trevas quando trazidas à luz são transformadas em luz, mas, sim, que diante da luz tudo é visto como realmente é.

William Hendriksen comentando os v.11-13 lembra que a ênfase recai aqui sobre os *feitos* antes que sobre os *fatores*. Os feitos é que foram desmascarados. Entretanto, torna-se prontamente compreensível que, quando os feitos dos ímpios vêm assim a lume, os fatores são indiretamente reprovados. Isso faz com que vejam quão grandes são seus pecados e misérias; conseqüentemente, quão desesperadamente necessitam de uma mudança radical de vida (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 279). Sendo assim a transição para o próximo verso é muito natural e sem nenhuma dificuldade:

v.14b

“pelo que se diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos e o Cristo brilhará sobre ti”.

Temos aqui o mesmo que acontece em 4.8. A frase: ***“pelo que se diz”*** refere-se a Deus, pois, Paulo toma os textos de Is.9.2; 26.19; 52.160.1 e os interpreta como sendo de autoridade inspirativa, ou seja, foi Deus quem disse tais palavras. Contudo, algumas pessoas têm levantado

dificuldades sobre de onde Paulo teria retirado essas palavras visto que há pouca semelhança de Ef.5.14b com os textos de Is. 9.2; 26.19; 52.1. Há quem afirme que as palavras de Ef. 5.14b são de algum hino cristão. Se concordarmos que Ef.5.14b é uma citação de algum hino cristão, somos levados a entender que este hino tem como base os textos de Is.9.2; 26.19; 52.1.

Nestas palavras Paulo tem em vista não só os não-convertidos como também os convertidos. Quanto a estes últimos, Paulo está exortando-os como vem fazendo desde o início deste parágrafo: ***não compartilhem das obras infrutíferas das trevas!*** Daí a ordem: ***“Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos e o Cristo brilhará sobre ti”***.

Quanto aos incrédulos, Paulo não está exigindo deles que saiam do seu estado de morte espiritual por conta própria, mesmo porque isto é impossível. O homem em seu estado de morte espiritual nem se dá conta da sua realidade horrível. Se Deus não vier ao seu encontro primeiro, tal homem jamais pode se levantar da sua cova de pecados. As palavras deste verso põem em evidência a **responsabilidade** humana e não a **capacidade** humana de se salvar e se converter. Observe o final da frase: ***“... e o Cristo brilhará sobre ti”***. Todo o processo da nossa salvação, tanto o começo como o fim dela é obra de Cristo.

William Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 2005, p.282):

“Portanto, quando, pela graça e o poder divinos, o pecador se despe de sua velha natureza e se veste da nova, quando paulatinamente se desperta e se levanta dentre os mortos, então a luz de Cristo resplandece sobre ele, iluminado toda sua vida com terna, maravilhosa e suave radiância, a radiância da presença amorável do Salvador. É assim que as ‘veredas dos justos são como a luz da aurora que brilha mais e mais até ser dia perfeito’ (Pv.4.18)”.

Lições Importantes de Ef. 5.3-14

Ao reprovarmos as obras das trevas, precisamos tomar cuidado com dois extremos:

- 1) **O legalismo religioso (v.3-6):** não importa em que forma (seja palavras, pensamentos, feitos, etc) que apareçam as obras das trevas, elas precisam ser reprovadas. O legalismo é a atitude que temos em nos posicionarmos contra algumas formas de pecado, mas, no que diz respeito a outras formas sermos mais brandos. A lista de pecados que Paulo apresenta neste parágrafo abrange todas as esferas da nossa vida em que o pecado possa aparecer: palavras, pensamentos, atitudes e omissão. Devemos tomar muito cuidado com o legalismo religioso pois, ele afasta as pessoas da Graça de Deus.
- 2) **O relaxamento do Evangelho (v.7-14):** muitos têm tornado largo o caminho ao qual Jesus chamou “estreito”, ou seja, no afã de trazerem as pessoas para dentro das igrejas (não necessariamente para Cristo), têm medo de reprová-las as obras infrutíferas das trevas e de chamar de pecado o que realmente é pecado. Se o legalismo afasta as pessoas pois, coloca sobre elas um peso insuportável, o relaxamento do Evangelho o transforma num caminho tão fácil que dá a sensação de nem valer a pena segui-lo. Precisamos reprová-las as obras das trevas porque somos luz, e como tal precisamos arcar com o preço disso. Se o Evangelho for “barateado” perderá o seu valor. Precisamos estar atentos para não cairmos nestes dois extremos.

6.6 – O comportamento guiado pelo Espírito Santo (5.15 – 6.9)

Na mente do apóstolo Paulo (orientada pelo Espírito Santo, é claro!) doutrina evangélica é algo extremamente prático, aliás, só é doutrina evangélica porque pode ser aplicada na vida de forma prática.

Prosseguindo em seu assunto sobre o despir-se da velha natureza pecaminosa e o vestir-se da nova natureza criada em Cristo Jesus, o apóstolo passa a mostrar no que implica ser uma nova

criatura em todas as áreas da vida. Ser uma nova criatura em Cristo significa estar sob o controle do Espírito Santo o tempo todo.

6.6.1 – Os relacionamentos fraternais (5.15-21)

“... *entre vós...*”, “... *uns aos outros...*” são palavras que apontam para os relacionamentos fraternais, ou seja, a comunhão entre os irmãos na Igreja Gloriosa de Cristo.

v.15

“Vede, portanto, cuidadosamente como vos comportais, não como insensatos, mas, pelo contrário, como sábios”

A exortação afetuosa “*Vede, portanto, cuidadosamente como vos comportais...*” aponta para um andar prudente, cauteloso e acurado; medindo os passos, “um pé após o outro”. Somente por meio de um comportamento cuidadoso é que uma pessoa pode tornar visível o que é invisível, ou seja, a renovação do coração por meio da graça de Cristo. Tal comportamento contrasta-se com um viver insensato. Daí a exortação prossegue: “... *não como insensatos, mas, pelo contrário, como sábios*” (veja, Ef. 1.8,17; Cl.1.9,28; 3.16; 4.5). Os néscios (ἄσοφοι) são os que “*não possuindo percepção das coisas que pertencem a Deus e à salvação, não almejam alcançar um alvo mais elevado, e portanto não, sabem, nem mesmo cuidam de saber, quais são os melhores meios para alcançá-lo. Consideram de muita importância o que é de pouco valor ou mesmo pode vir a ser prejudicial, e não apreciam o que é imprescindível*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.283).

E como se comportam os sábios (σοφοί)?

v.16

“resgatando o tempo, porque os dias são maus”

O verbo **resgatar** (ou remir) vem do grego ἐξαγοραζόμενοι que aqui está no particípio presente médio. Literalmente, significa “comprando no mercado”, ou com o sentido de “aproveitar as oportunidades”, com o significado de “comprar de volta (às expensas de vigilância e auto-negação pessoal) o tempo presente, que está sendo usado agora para propósitos maus e perversos” (RR. 1988, p.398).

O sábio deve resgatar o seu tempo, ou seja, não deve perder tempo com coisas de pouco valor como fazem os néscios. Esta vida é preciosa para ser desperdiçada com coisas sem valor. Quando Paulo fala que “*os dias são maus*” com certeza tinha em mente a depravação de sua época como fica claro no contexto anterior quando Paulo ataca veementemente a imoralidade. O crente não pode perder a oportunidade de fazer boas obras com as quais irá glorificar a Deus, fortalecer a sua fé no Salvador e ganhar os incrédulos para Cristo e vê-los sendo transformados em servos de Deus. Uma oportunidade perdida jamais volta. Por isso, toda atenção é necessária se o crente quer em tudo fazer a vontade de Deus como fica claro no próximo verso.

v.17

“Por isso, não vos torneis sem entendimento, mas compreendais qual é a vontade do Senhor”

Por que eles deveriam andar com cuidado, se comportar com sabedoria perante os ímpios, aproveitando ao máximo cada oportunidade visto que viviam dias maus, **por isso**, Paulo continua “*não vos torneis sem entendimento*” (ἄφρονες). Francis Foulkes acerta quando diz que este adjetivo (ἄφρονες) não sugere tanto uma ausência básica de sabedoria (como é o caso de ἄσοφοι no v.15) e, sim, estupidez moral no agir (cf. FOULKES, 2005, p. 124).

Novamente é empregado o verbo **tornar** dando a entender que corriam o risco de saírem do estado de integridade e bom senso com que começaram a agir. Por isso mesmo, deveriam agir

com sabedoria para que vivessem a compreender “...*qual é a vontade do Senhor*”. No v.10 ele já falou sobre experimentar o que é agradável ao Senhor. A vontade do Senhor é o que dá a verdadeira felicidade para o homem. Não deveria ser o conselho de outras pessoas considerado como base para uma vida feliz, mas, sim, unicamente a vontade do Senhor Jesus Cristo como está revelada em Sua Palavra, a diretriz para o crente.

Uma das maiores demonstrações de “falta de senso” e estupidez moral, é a embriaguez, daí então Paulo diz:

v.18

“e não vos embebedeis com vinho no qual há libertinagem, mas, sede enchidos com o Espírito”

Desde a antiguidade, os homens tentam escapar de suas aflições buscando o torpor das bebidas alcoólicas. Nem mesmo os grandes servos de Deus como Noé, escaparam desse problema (Gn.9.20 e 21) e de suas drásticas conseqüências.

As Escrituras nunca falam contra o uso de bebidas alcoólicas como sendo pecado, com exceção daqueles que fizeram voto de abstinência e não cumprem. Contudo, Elas são taxativamente contra a embriaguez classificando-a como pecado e a origem de outros males (Pv. 23.29-35). Por isso mesmo, nos tempos do Novo Testamento, aqueles que fossem indicados para assumirem cargos na liderança da Igreja deveriam ser cautelosos quanto ao uso do vinho (1Tm.3.3,8 e Tt.1.7 e 2.3).

No presente texto, Paulo está continuando o que já vem mostrando desde o v.15: a diferença entre o néscio e o sábio. O vinho produz uma alegria passageira e falsa; o Espírito Santo produz no coração do crente a eterna e verdadeira alegria. Por isso, quem se embriaga com o vinho, como faziam os adoradores de Baco (Dionísio) viviam em libertinagem (ἁσωτία). Este substantivo “**libertinagem**” (ἁσωτία) indica alguém que não consegue se poupar, alguém que desperdiça extravagantemente suas posses e, então, denota principalmente uma pessoa dissoluta, com uma maneira de viver debochada, desregrada e licenciosa. Os excessos e as atividades flagrantemente imorais relacionadas com as antigas celebrações a Dionísio eram bem-conhecidos no mundo antigo. Os adoradores se consideravam unidos, habitados e controlados por Dionísio que lhes dava poderes e habilidades especiais (RR. 1988, p. 398).

Porém, em sua didática, Paulo em vez de enfatizar o que é negativo, ele enfatiza mais o que é positivo “...**sede enchidos com o Espírito**”. Muitas traduções trazem o verbo **encher** (πληρώ) no imperativo ativo ou médio “**enchei-vos...**”; mas, aqui o verbo está no imperativo passivo daí a melhor tradução é “**sede enchidos com o Espírito**” ou “**deixai-vos encher pelo Espírito...**”. Preferimos “**sede enchidos com o Espírito**” pois traz a idéia de “controle”. O Espírito de Deus que habita o cristão é Aquele que, continuamente, deve controlar e dominar a vida do crente. Isto está em um contraste deliberado e marcante com o culto a Dionísio. O tempo presente pede uma ação habitual e contínua. O passivo pode ser um passivo permissivo “você devem, constante e continuamente, deixar que o Espírito de Deus tome conta de suas vidas” (RR. 1988, p.398).

Nada e ninguém além do Espírito de Deus deve ocupar o coração de crente. Nos tempos antigos, as bebidas alcoólicas eram usadas para entre outras coisas, proporcionar comunhão com os deuses, segundo muitas crenças pagãs. Por isso mesmo Paulo deixa claro que quem confessasse ser um crente, mas, vivesse valorizando coisas banais como o vinho, e portanto dominado por ele, haveria de confundir as pessoas, justamente por estarem vivendo como os ímpios néscios. A maior prova da sabedoria deles, entretanto, não estava apenas em não se embriagar com o vinho, mas, sim, na total submissão ao Espírito de Deus.

Paulo estava falando de algo que ele sabia muito bem e experimentava constantemente em sua vida, a saber a alegria do Espírito Santo, a qual o capacitava à uma vida tão tranqüila e segura apesar das circunstâncias⁹.

Quem vive controlado pelo Espírito Santo traz as seguintes marcas:

⁹ No momento em que escrevia a carta aos Efésios, Paulo estava numa prisão.

“falando entre vós mesmos com toques de instrumentos musicais, e hinos e cânticos espirituais, cantando e tocando instrumentos com vosso coração ao Senhor, sendo sempre bem agradecidos por tudo ao Deus e Pai em nome do nosso Senhor Jesus Cristo submetendo-vos uns aos outros no temor de Cristo”.

A plenitude (*“sede enchidos...”*) do Espírito Santo se manifesta na comunhão entre os irmãos ***“...falando entre vós mesmos...”***. Se alguém quer realmente experimentar uma vida plena no Espírito Santo que não despreze a comunhão com os irmãos.

“...com toques de instrumentos musicais...” a ARA traduz por ***“salmos”*** (ψαλμοίς) com certeza é uma referência ao Saltério (hinário judeu) do Antigo Testamento (o nosso livro dos Salmos). O verbo ***“salmodiar”*** significava primeiramente o tanger das cordas e o substantivo ***“salmo”*** era usado acerca de cânticos sagrados cantados com o acompanhamento de música instrumental (RR. 1988, p.399). Quanto a ***“hinos”*** (ὑμνοίς) refere-se principalmente aos cânticos de louvor a Deus e a Cristo no Novo Testamento; Ef.5.14 é uma demonstração clara de um hino do Novo Testamento, no qual Cristo é exaltado como a Fonte de Luz (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.286). No que diz respeito aos ***“cânticos espirituais”*** (ὠδαὶς πνευματικαῖς) é difícil fazer uma distinção entre estes e os ***hinos*** mencionados acima. William Hendriksen afirma que os ***“cânticos espirituais”*** sejam a lírica sagrada, tratando de temas não diretamente relacionados com o louvor a Deus ou a Cristo. Pode haver, entretanto, certa abrangência ou amplificação na significação desses três termos segundo seu uso aqui, por Paulo (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.286). Fritz Rienecker e Cleon Rogers afirmam que ***“cânticos espirituais”*** era a palavra geral que significava originalmente qualquer tipo de música, mas era usada especialmente para a poesia lírica (RR. 1988, p. 399). Mas, a posição de Francis Foulkes parece ser a mais equilibrada: ***“É duvidosa a possibilidade de se forçar uma distinção entre hinos e cânticos espirituais. Cada expressão de gozo do crente é bem-vinda, e todas devem sugerir do coração – de fato a melodia pode estar algumas vezes no coração e não ser expressa por meio de sons – e serem dirigidas ao Senhor”*** (cf. FOULKES, 2005, p.126).

Os três participípios deste verso ***“falando, cantando e tocando”*** (λαλοῦντες, ᾄδοντες e ψάλλοντες) apontam para o resultado do enchimento do Espírito no coração do crente. Deve-se destacar que aqui Paulo faz referência a dois modos de se entoar louvores a Deus: uma audível ***“falando”*** e a outra na quietude do coração ***“cantando e tocando com o vosso coração”***.

As festas pagãs regadas ao vinho produziam a libertinagem e a depravação; enquanto uma vida controlada pelo Espírito Santo promove o fortalecimento e a edificação de cada um por meio da comunhão com os irmãos.

A adoração não se limita apenas à área musical, seja ela cantada, falada ou tocada. Paulo continua mostrando que como pessoas controladas pelo Espírito Santo eles deveriam ser ***“...sempre bem agradecidos por tudo ao Deus e Pai em nome do nosso Senhor Jesus Cristo”***.

A ação de graças tem de ser:

- J ***Constante:*** ***“...sendo sempre...”*** o louvor nos lábios do crente não pode ser interrompido por nada, nem mesmo pelas circunstâncias. Especialmente quando se passa por lutas a pessoa tende a deixar de adorar a Deus expressando sua gratidão. Mas, são momentos como esses que se apresentam como excelentes oportunidades para declarar a fé no poder e pessoa de Cristo;
- J ***Intensa:*** ***“...bem agradecidos...”*** esta expressão denota que o crente precisa ser convincente em sua adoração e gratidão. Aliás a intensidade de uma coisa mostra sua importância e influência na vida da pessoa. Sendo a gratidão intensa, ela mostrará o quanto Deus tem agido na vida do Seu servo e por ele é amado.
- J ***Completa:*** ***“...por tudo...”***; o crente deve agradecer a Deus por tudo (1Ts.5.18). a gratidão a Deus deve ser por Suas bênçãos derramadas, pela comunhão com Ele e com os irmãos, pelas lutas, provações, alegrias, tristezas, enfim, por tudo mesmo. Agradecer a Deus pelo que é bom

em nossa vida, como saúde, alegria, bens materiais, família, igreja, salvação em Cristo, etc, é aparentemente fácil e nem mesmo nos soa estranho. Contudo, agradecer a Deus pelas coisas que nos causam sofrimento, angústia, pelas provações e tentações, lutas, etc, além de soar estranho aos nossos ouvidos, também é difícil de se fazer. Mas, a ordem é: ***“Em tudo dai graças”***. Por que Deus nos ordena tal coisa? Tudo em nossa vida se torna mais fácil ou mais difícil de se suportar de acordo com a nossa perspectiva. Se há em nosso coração intenso louvor a Deus especialmente pelas coisas que não nos são desejadas, com certeza obteremos mais forças para suportá-las e assim daremos um bom testemunho aos olhos daqueles que nos observam.

- J ***Teocêntrica: “ao Deus e Pai em nome do Senhor Jesus Cristo”***; Deus deve ser o centro do nosso louvor e adoração e isto deve ser feito ***“...em nome do Senhor Jesus Cristo”***, pois, Ele é o nosso mediador; Ele é quem nos leva até Deus e torna acessível o caminho até o Seu trono de graça. Além disso, quando rendemos graças a Deus, reconhecemos que Ele é a origem de todas as bênçãos.

Encerrando este parágrafo, Paulo fala sobre a sujeição mútua. Paulo já falara sobre o assunto nesta carta em 4.2,3. É importante destacarmos que tal preceito encontra-se primeiramente nos ensinamentos de Cristo (Mt.18.1-4; 20.28; Jo.13.1-17). Nos ensinamentos de Paulo sobre a sujeição, submissão, etc, ele tem por base ***o preceito da igualdade*** entre as partes, deixando claro que temos de agir assim, imitando o exemplo do Senhor Jesus Cristo que sendo igual ao Pai, submeteu-Se a Ele com amor (veja Fp.2.5-11). Da mesma forma, sujeitarmo-nos uns aos outros implica em sendo nós iguais (uns aos outros) e estando na mesma posição e condição diante de Deus, devemos preferir uns aos outros em honra, abrindo mão da nossa vez para cedê-la ao nosso irmão. É isto que Paulo quer dizer com ***“no temor de Cristo”***. Esta é a uma grande prova de amor e com certeza fortalecerá a unidade da Igreja Gloriosa do Senhor Jesus Cristo.

Lições Importantes de Ef. 5.15-21

Nos relacionamentos fraternais (entre os irmãos na fé) precisamos:

- 1) **Cuidar do nosso bom testemunho (v.15)**: a prudência no comportamento revelará o nosso compromisso com Jesus e a transformação que Ele operou em nossa vida. Uma ação fala mais do que um sermão.
- 2) **Cuidar do nosso tempo (v.16)**: o ócio não somente faz o crente perder grandes oportunidades de glorificar a Deus em sua vida, como também permite que muita podridão ocupe o seu coração e tempo. O crente sábio é aquele que emprega todo o seu tempo em alguma coisa que seja para o louvor e glória do Senhor Jesus.
- 3) **Cuidar em executar a vontade de Deus (v.17)**: uma das características principais do crente é que ele vive para fazer a vontade de Deus, e em fazê-la está o segredo da sua felicidade.
- 4) **Cuidar em buscar a verdadeira alegria (v.18)**: é a pessoa do Espírito Santo e não o vinho (ou qualquer outra coisa) que nos dá a verdadeira alegria. É numa vida totalmente sujeita ao Espírito Santo que o crente é abençoado e abençoa outras vidas.
- 5) **Cuidar da nossa comunhão com os irmãos (v.19-21)**: numa atmosfera de louvor e gratidão constantes (não só num ato litúrgico no culto comunitário) é que os crentes se vêem fortalecidos numa intensa comunhão que é resultado da comunhão com o Senhor Jesus Cristo.

6.6.2 – O relacionamento entre marido e mulher (5.22-33)

A renovação espiritual promovida por Cristo no coração da pessoa deve abranger todas as áreas da vida. No parágrafo anterior o assunto era o relacionamento entre os irmãos na fé; daqui até 6.9 o assunto será a vida em família. Como deve ser a vida de um servo de Deus em família?

Em Cl. 3.18 – 4.1 temos um texto paralelo a este de Efésios. No presente texto Paulo fala à família, a “célula-mãe” da sociedade. Ela foi a primeira instituição criada por Deus na terra, e é sem dúvida a mais importante. Todo cuidado com a família trará grandes benefícios à sociedade, igreja, etc. Neste texto temos apenas os *deveres* do marido e da esposa, e como cada um deve proceder para com o outro.

v.22 – 24

“As mulheres (sejam submissas) aos próprios maridos como ao Senhor, porque o homem é a cabeça da mulher como também Cristo é a cabeça da Igreja, e Ele próprio é o Salvador do corpo; assim como a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres (estejam sujeitas) em tudo aos maridos.”

Muitas pessoas são injustas quando taxam o apóstolo Paulo de “machista”. Pelo contrário, temos nestas palavras do apóstolo (e em todas as passagens que ele trata do assunto) uma defesa à mulher. É sabido que em muitos países, e em muitas religiões tais como o Judaísmo e o Islamismo, a mulher é rebaixada, desqualificada e por isso, desprezada, muitas vezes não passando de mero objeto do homem sobre o qual ele exerce seu papel de “dono e senhor”. Somente o Evangelho de Cristo dignifica a mulher, atribuindo a ela o mesmo valor e importância que são atribuídos ao homem.

Na estrutura familiar dos tempos do apóstolo (e ainda em nossos tempos, porém bem mais escasso) a mulher ocupava a maior parte na responsabilidade na educação e criação dos filhos. Por esta causa, o Senhor Jesus através de Paulo aqui, coloca sobre os ombros do homem a responsabilidade final sobre a família, repartindo assim a carga com sua esposa.

“As mulheres (sejam submissas)...” no texto grego o v.22 não tem nenhum verbo; contudo, está totalmente ligado ao v.21 o qual está falando sobre submissão. O conceito bíblico de submissão tem como exemplo máximo a submissão de Cristo ao Pai. O princípio da ***igualdade entre as partes*** deve estar presente no coração do marido e da mulher. Assim como Cristo voluntariamente se submeteu ao Pai sendo igual a Ele, da mesma forma as mulheres devem se submeter ao ***“aos próprios maridos”***, pois, são iguais aos olhos de Deus. Elas não precisam (e nem devem) se submeter a outros homens, pois, tal submissão deve ser somente para com seu próprio marido.

“...como ao Senhor...” (v.22), ***“não quer dizer que a relação da esposa para o marido seja diretamente comparável à sua relação para com o Senhor celestial, mas, sim, que quando um dever é cumprido ‘no Senhor’ (...), é então feito como ao Senhor”*** (cf. FOULKES, 2005, p. 128).

O que Paulo está ensinando aqui, são preceitos que trarão estabilidade ao lar. A mulher com seu bom exemplo e comportamento submisso, levará os filhos a respeitarem o pai, acatando a sua autoridade como o cabeça do lar (***“...porque o homem é a cabeça da mulher...”***), tarefa esta que não é nada fácil. Como tal, o homem será o provedor da família ***“...como também Cristo é a cabeça da Igreja, e Ele próprio é o Salvador do corpo...”***, ou seja, assim como Cristo provê à Sua Igreja com a salvação, o marido deve prover sua família com o sustento. Veremos mais sobre as funções do marido a partir do v.25.

A relação de Cristo com Sua Igreja é agora ilustrada através da relação marido e mulher. Já no Antigo Testamento, vários profetas lançaram mão da figura do casamento para ilustrarem a relação do Senhor Deus com Seu povo. Cristo como a “cabeça” da Sua Igreja fez algo maravilhoso por ela: providenciou-lhe a salvação. Tal atitude leva a Igreja (ou pelo menos deveria levar) a se submeter a Ele voluntária e docemente. Por sentir-se cuidada e amada por Ele, ela (a Igreja)

responde com submissão e devoção pessoal. Da mesma forma a esposa deve proceder para com seu marido. Ela deve ser submissa a ele “... **em tudo**...”. Tão ou mais prejudicial que a não-submissão é a submissão parcial. Para os nossos dias tal conceito parece ser absurdo, pois, tolhe a mulher de executar uma profissão tal qual a de seu marido. O problema não está em a mulher trabalhar fora, mas, sim, em exercer qualquer atividade que comprometa a estrutura da família. Além disso como lembra Francis Foulkes “**em tudo**” “*não significa, todavia, que esteja nas mãos de alguém que tenha autoridade para ordenar o que bem entender. Deve ser submissa àquele cujo dever para com ela é expresso em nada menos do que a mais alta exigência de amor sacrificial. Sua sujeição, à luz disto, e à luz do alto ideal de unidade que será expresso nos v.28-31, é de tal espécie que ‘ela nunca há de sentir-se ofendida ou humilhada’*” (cf. FOULKES, 2005, p.129).

v.25

“Vós maridos, amai as esposas assim como Cristo amou a Igreja e a Si mesmo entregou-Se por ela”

Voltando sua atenção agora aos maridos, o apóstolo passa a mostrar a parte deles no relacionamento conjugal. Citando Crisóstomo, Francis Foulkes diz: “*Já viste a medida da obediência? Pois ouve também a medida do amor. Desejas que tua esposa te obedeça como a Igreja a Cristo? Então cuida bem dela, como Cristo o faz com a Igreja*” (cf. FOULKES, 2005, p. 129).

O verbo “**amar**” empregado aqui vem do grego ἀγαπάω que significa “**amor sacrificial**”. Este amor indica um sentimento tão forte e profundo que envolve todas as emoções, forças e vontades do homem com o propósito de fazer da esposa uma pessoa verdadeiramente feliz, completa e honrada.

Assim como o padrão para a submissão da mulher ao seu marido é a obediência de Cristo ao Pai, também o padrão para o amor do homem para com a **sua** esposa é o amor de Cristo pela Sua Igreja. Ele (Jesus) “**...a Si mesmo entregou-Se por ela**”. Não tiraram a vida de Jesus, mas, Ele, espontaneamente a entregou em favor da Sua Igreja (Jo.10.17 e 18).

Ele tinha propósitos bem definidos para com Sua Igreja ao Se entregar por ela:

v.26 e 27

“para que a santificasse tendo-a limpadado por meio da lavagem com água pela palavra falada, para que a apresentasse a Si mesmo a Igreja gloriosa não tendo mancha ou ruga, mas, pelo contrário, para que seja santa e sem culpa”.

O primeiro propósito em sacrificar-Se pela Igreja está no v.26: “**“para que a santificasse tendo-a limpadado por meio da lavagem com água pela palavra falada”.**

“**para que a santificasse tendo-a limpadado...**”, a santificação e a purificação promovidas por Cristo através de Seu sacrifício são simultâneas e são interrompidas somente com a morte, pois, a seguir vem a glorificação (o céu, a glória eterna).

Ao dizer “**...por meio da lavagem com água pela palavra falada**”, com certeza está se referindo ao batismo. Não está com isto afirmando que é o batismo o responsável pela santificação e purificação, como muitos têm afirmado e dado ao batismo um valor que ele não tem.

Sabemos que o batismo é importante pois, não é apenas um *símbolo*, mas também, um *selo* que indica que aquele que recebeu o batismo, antes, recebeu a salvação pela fé no sacrifício de Cristo. Contudo, o sacramento do batismo isolado da obra salvífica de Cristo, não passa de um ritual vazio. Para os que ainda teimam em afirmar que Paulo está conferindo ao batismo o poder de salvar a pessoa, vale lembrar que o assunto principal aqui é o exemplo de Cristo que amou e a Si mesmo Se entregou (o que lembra o sacrifício Dele) por Sua Igreja (cf. v.25).

Além disso não podemos esquecer que a purificação da alma simbolizada pelo batismo vem “**...pela palavra falada**”, ou seja, como veremos em Ef.6.17, a espada do Espírito é a Palavra

falada de Deus. Sem a Palavra de Deus e o supremo sacrifício de Cristo, o batismo perde a razão de ser.

Mas não devemos perder o foco deste verso. Paulo está falando aqui que o amor de Cristo por Sua Igreja, levou-O a agir, e agindo, Se entregou por ela, e entregando-Se por ela, proporcionou a maravilhosa bênção da santificação e purificação.

Tal bênção *embeleza* a Igreja de Cristo, pois o Seu segundo propósito foi: ***“para que a apresentasse a Si mesmo a Igreja gloriosa não tendo mancha ou ruga, nem coisa semelhante, mas, pelo contrário, para que seja santa e sem culpa”*** (v.27).

Ele cuidou da Sua Igreja a fim de apresentá-la ***“...a Si mesmo...”***. Embora Paulo esteja aqui neste texto tratando de assuntos concernentes ao dia-a-dia do crente, neste verso está pensando no Grande Dia do Senhor, a saber, a Sua volta. Cristo, salvou, purificou (e ainda continua purificando, ou seja, santificando) a Sua Igreja, para que no dia em que Ele voltar para buscá-la, a encontre ***“...Igreja gloriosa, não tendo mancha ou ruga, mas, pelo contrário, para que seja santa e sem culpa”***.

O “jogo de palavras” que Paulo faz aqui é importante:

Mancha ou ruga

X

Santa e sem culpa

A obra de Cristo retirou toda ***“mancha e ruga”***¹⁰. Estas duas palavras indicam a deficiência moral da Igreja antes de ter sido redimida por Cristo. Uma vez que a Obra de Cristo foi realizada, a Igreja é agora, ***“santa e sem culpa”***, ou seja, ela foi separada do mundo por Cristo (***“santa”***), e conseqüentemente, recebeu a libertação da culpa (ἁμωμος). A ARA traz ***“sem defeito”***, o que tem o mesmo sentido de ***“sem culpa”***. O defeito do qual a Igreja foi restaurada e corrigida é melhor entendido à luz de 2Co.11.2: ***“Porque zelo por vós com zelo de Deus; visto que vos tenho preparado para vos apresentar como virgem pura a um só esposo, que é Cristo”***. Desde o Antigo Testamento, a relação de Deus com Seu povo é tipificada pelo casamento. Por conseguinte, quando o povo de Deus caía na idolatria seguindo outros deuses, o Senhor Deus considerava isso um “adultério”, pois, Sua “esposa (Seu povo) o havia traído. Desde o capítulo 4 de Efésios, um dos pecados que Paulo tem atacado é a imoralidade. Dessa forma o “defeito” que os crentes tinham antes da conversão, era a idolatria imoral. Uma vez que foram transformados por Cristo através de Seu sacrifício de amor, todo o pecado (defeito moral) foi perdoado e cancelada toda culpa, e assim a Igreja, a Noiva, a esposa de Cristo, será apresentada a Ele ***“como virgem pura a um só esposo, que é Cristo”***.

Voltando à relação marido e mulher, que o marido ame a sua esposa tendo como exemplo o amor de Cristo pela Sua Igreja. Que o marido tenha a disposição de entregar-se a si mesmo para que a esposa seja sempre encontrada envolta em honra e pureza. Que a beleza do amor do esposo adorne a beleza da esposa. Afinal, a quem mais se ama, mais, se cuida, é o que fica claro no próximo verso.

v.28

“Assim, também os maridos estão obrigados a amarem as suas próprias esposas como os seus próprios corpos. O que ama a sua própria esposa a si mesmo se ama, pois, ninguém jamais odiou seu próprio corpo, pelo contrário, o nutre e o cuida, como também Cristo faz com a Igreja”.

O “vai-e-volta” no argumento de Paulo, ora falando da relação marido e mulher, ora, Cristo e a Igreja, torna ainda mais belo o assunto em questão. Cristo amou a Igreja apesar dela ter defeitos, e com Seu amor, purificou-a; Ele a amou como sendo o Seu próprio corpo. É assim que os

¹⁰ Qualquer tentativa de se diferenciar “mancha” de “ruga” é desnecessária, pois, ambas tem o mesmo sentido. Paulo usa estas palavras juntas para dar ênfase no estado anterior à conversão.

maridos devem amar as suas esposas – como a seu próprio corpo. William Hendriksen afirma: “*Não significa que devem amar suas próprias esposas **assim como** amam a seus próprios corpos, mas devem amar suas próprias esposas **como sendo** seus próprios corpos*” (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.301). Assim como a Igreja é o corpo de Cristo, a esposa, em certo sentido, é o corpo do esposo. Daí a frase: “*O que ama a sua própria esposa a si mesmo se ama...*” faz sentido. E uma vez que o corpo *é amado* deve-se levar em consideração que ele *precisa ser cuidado* “*...pois, ninguém jamais odiou seu próprio corpo, pelo contrário, o nutre e o cuida*”, ou seja, supre de alimento e carinho.

“*...como também Cristo faz com a Igreja...*” novamente Paulo toma como parâmetro para o casamento, a relação de Cristo com Sua Igreja. Esta frase introduz o assunto do próximo verso.

v.30

“porque somos membros do Seu corpo”

Cristo sendo o cabeça da Igreja, não somente a governa, mas, atenciosamente cuida da mesma para que suas necessidades sejam supridas.

Ao falar da Igreja e seus membros, Paulo se inclui: “*...somos membros...*”. Ele estava numa cadeia fria enquanto escrevia esta carta. Nem por isso sentia-se desamparado pelo Senhor Jesus. Pelo contrário, sua fé no Senhor era tão forte que sentia o Senhor ali com ele amparando o seu coração. Além disso, não podemos nos esquecer do chamado de Paulo. Quando o Senhor enviou Ananias para ir ter com Paulo a fim de restaurar-lhe a visão deixou bem claro que ele (Paulo) haveria de saber: “*o quanto importa sofrer pelo meu nome*” (At. 9.16). Paulo nunca perdeu isso de vista. Por esta razão as tribulações em sua vida eram uma confirmação do seu chamado. Como membro (também) do Corpo de Cristo – a Igreja – Paulo sentia-se suprido.

v.31

“Por esta razão, o homem deixará a trás o pai e a mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois em uma só carne”

A expressão conectiva “*Por esta razão*” (ἀντὶ τούτου) não tem nenhuma ligação com o verso anterior como acontece em 1.15; 2.11; 3.1,14; 4.25; 5.7,15, 17. Esta expressão é apenas a citação de Gn.2.24.

“*Por esta razão, o homem deixará a trás o pai e a mãe...*”, não quer dizer um abandono ou desprezo, mas, sim, que a relação marido e mulher é por natureza muito mais forte que a relação pais e filhos. Infelizes são os casais que colocam os filhos antes de si próprios! Por que quando chegar a hora dos filhos deixarem o lar dos pais para formarem seus próprios lares, o vazio será terrível. Um outro aspecto dessa ordem é que o homem só é reconhecido como tal a partir do momento que tiver plenas condições de assumir as responsabilidades de seu próprio lar.

“*...e se tornarão os dois em uma só carne*” implica na relação sexual. O que torna um homem e uma mulher um casal perante Deus é a relação sexual. Daí, qualquer forma de imoralidade é por assim dizer uma aberração aos olhos de Deus, o qual planejou o ato sexual para ser a expressão mais bela e pura de união e comunhão.

v.32

“Este mistério é grande; porém, eu falo de Cristo e da Igreja”.

Há muitas interpretações para este verso, as quais nem consideraremos aqui. Apenas ressaltamos que o “*mistério*” ao qual Paulo se refere e diante do qual se vê como que extasiado, é o grande amor de Cristo por Sua Igreja, como o próprio apóstolo afirma: “*porém, eu falo de Cristo e da Igreja*”. Ao observar que Cristo se submeteu ao Pai em amor, que Se sujeitou a vir a este mundo

cheio de trevas, amou à Igreja quando esta estava cheia de imperfeições e impurezas, deu a Sua vida para que ela fosse santificada e purificada, enfim, ao pensar em toda obra de Cristo e na Sua relação com a Igreja que agora recebe a glória de ser Seu corpo (de Cristo), e tudo isso serve de parâmetro para a vida conjugal, Paulo se vê maravilhado diante de ***um mistério tão grande!***

Tal interpretação se encaixa com o contexto imediato, visto que Paulo faz um “vai-e-vem”, ora fala da relação marido e mulher, ora, de Cristo e a Igreja, o assunto é praticamente um e o mesmo na mente do apóstolo.

v.33

“Em todo caso vós, cada um assim ame a sua própria mulher como a si mesmo, porém, é para que cada mulher tema o (seu próprio) marido!”

Temos neste verso todo o resumo deste parágrafo. O marido (“***cada um***”) deve amar a mulher (“***a sua própria***”). No preceito bíblico não há espaço e nem justificativa para uma relação onde haja mais de dois componentes.

Quanto às mulheres, que temam “***o (seu próprio) marido***”. Estas palavras tornam ainda mais claro que Paulo está tratando da vida em família, de outra sorte, que sentido teria esta ordem de temer o marido que não seja o seu próprio? Além disso, ***temer***, não significa ter medo, mas, sim respeito, tanto nas palavras como na fidelidade, pois o verdadeiro amor lança fora o medo (1Jo.4.18).

Como veremos no próximo parágrafo, o amor do marido pela esposa e o respeito desta por aquele, levará os filhos a contribuírem com a harmonia no lar.

Lições Importantes de Ef.5.22-33

Na vida conjugal o crente deve observar:

- 1) **A responsabilidade de cada um:** a responsabilidade da esposa para com o esposo é a de ser submissa e tratá-lo com respeito. Esta atitude da mulher revela o seu relacionamento com Cristo. Se ela não consegue ser submissa e respeitosa para com seu marido, colocará em descrédito as suas palavras quando disser que é submissa ao Senhor Jesus Cristo e O teme. Da mesma forma o marido tem como dever amar a esposa e supri-la não só nas necessidades materiais, mas também nas emocionais e conjugais. Seu carinho e afeição por ela, sua abnegação e desejo de honrá-la adornará o seu testemunho diante do mundo. Dessa forma a responsabilidade de ambos é a mesma: dar um bom testemunho.
- 2) **O exemplo máximo a ser seguido:** que a mulher deve ser para com seu esposo assim como a Igreja é com o Senhor Jesus, que o marido deve ser para com a sua esposa como Cristo é para com a Igreja ficou nítido. Os conflitos na vida conjugal surgem especialmente quando um (ou ambos) perdem de vista o exemplo máximo a ser seguido, a saber, Jesus Cristo. Em Cristo a mulher tem o padrão da verdadeira submissão; em Cristo também o homem tem o padrão do verdadeiro amor.
- 3) **A submissão e o amor verdadeiros:** a verdadeira submissão que a esposa deve ter para com seu marido é a que é voluntária e dócil; o verdadeiro amor que o esposo deve ter para com sua esposa deve ser o sacrificial, o abnegado e altruísta. Foi dessa forma que Cristo agiu em relação ao Pai e à Sua Igreja.

6.6.3 – O relacionamento entre filhos e pais (6.1-4)

Continuando o assunto sobre a nova vida em Cristo no que diz respeito aos laços familiares, Paulo prossegue falando agora do relacionamento entre filhos e pais.

v.1

“Vós filhos, obedecei aos vossos genitores no Senhor, pois, isto é justo”

É importante fazer uma comparação com Ex. 20.12; 21.15-17; Lv. 20.9; Dt. 5.16; 21.8; Pv. 1.8; 6.20; 30.17; Ml. 1.6; Mt. 15.4-6; 19.19; Mc.7.10-13; 10.19; Lc.18.20 e Cl.3.20. O apóstolo presumia que entre os que leriam esta epístola na igreja de Éfeso estavam as crianças. O substantivo ***filhos*** vem do grego τέκνον (τέκνα – plural) e significa primeiramente ***“crianças”***. No contexto bíblico as crianças sempre fizeram parte do povo de Deus, integrando-se assim ao Pacto de Deus com Seu povo (Gn.17.7; At.2.38,39), e Jesus as ama (Mc.10.13-16).

Ele dirige a elas uma palavra de caráter exortativo tanto quanto o fez com os adultos. Isto demonstra que as crianças têm o mesmo valor que os adultos diante de Deus, e seus privilégios e deveres devem ser observados tanto quanto os dos adultos.

Tal obediência deve ser ***“...no Senhor...”*** e Paulo acrescenta que ***“...isto é justo”***, a saber essa obediência dos filhos aos pais, é vista como um ato de justiça diante de Deus. Comentando este verso, Willian Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 2005, p.307):

“A atitude correta do filho ao obedecer a seus pais deve ser, portanto esta: Devo obedecer a meus pais porque o Senhor me ordena que assim o faça. O que ele diz é *justo* pela simples razão de ser *Ele* quem o diz! É Ele quem determina o que é justo e o que é injusto. Por isso, quando desobedeço a meus pais, estou desobedecendo e contrariando a Deus *mesmo*”.

A obediência aos pais agrada a Deus justamente porque promove o bem dos filhos. Os pais, via de regra, são mais experientes, mais sábios, mais vividos e mais prudentes que os filhos, por essa causa quando os filhos obedecem a seus pais, são beneficiados. Além disso a obediência dos filhos aos pais é uma resposta positiva ao amor dos pais para com os filhos.

O benefício para os filhos em virtude da obediência destes aos pais é uma promessa de Deus:

v.2 e 3

“Honra a teu pai e à tua mãe o qual é o primeiro mandamento com promessa, para que (tudo) te vá bem, e serás de longa vida sobre a terra”

Conferindo seus ensinamentos com a Escritura Sagrada, Paulo cita o quinto mandamento (Ex.20.12 e Dt. 5.16), a saber: ***“Honra a teu pai e tua mãe...”***. Acrescenta: ***“...o qual é o primeiro mandamento com promessa...”***. E qual é esta promessa? ***“...para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá”*** (Ex.20.12).

O ato de honrar é mais do que algo externo, ou seja, algo feito para que as pessoas vejam. ***“Honrar”*** traz consigo a intensidade do amor, o desejo de promover a alegria dos pais e a satisfação destes. Portanto, uma obediência ***“egoísta, relutante, ou sob terror deve ser terminantemente descartada”*** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.308).

Algumas pessoas têm levantado a seguinte discussão: ao dizer que este mandamento é ***“o primeiro (...) com promessa”***, não estaria Paulo cometendo um equívoco, visto que o segundo mandamento ***“Não farás para ti imagem de escultura...”*** (Ex.20.4) traz uma promessa: ***“... que visito a iniquidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta gerações (...) e faço misericórdia até mil gerações...”*** (Ex.20.5 e 6)?

William Hendriksen, apresenta algumas soluções e as objeções (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 308):

- J Paulo quer dizer: o primeiro mandamento da segunda tábua da lei. **Objeção:** a divisão das tábuas nem sempre é a mesma. Além disso, os judeus geralmente consideravam o mandamento de honrar pai e mãe como pertencente à primeira tábua.
- J Era o primeiro mandamento que falava ao coração do filho, o primeiro que possuía um significado especial para ele. **Objeção:** o texto não diz: “o primeiro mandamento para o filho” mas, “...com promessa”.
- J Era de fato o primeiro mandamento com uma promessa, visto que a primeira promessa (Ex.20.6) é de natureza geral. É uma promessa feita a todas os que amam a Deus e guardam seus mandamentos. **Objeção:** ainda que se deva reconhecer a natureza geral desta primeira promessa, permanece procedente que ela se achava apenas ao segundo (ou primeiro, segundo a forma de contar) mandamento, de modo que o mandamento para os filhos honrarem a seus pais não era o primeiro com uma promessa apenas.
- J Era o *mandamento mais importante* de todo o Decálogo, o primeiro, portanto, em categoria, ainda que não em sua ordem numérica. **Avaliação:** creio que esta explicação se aproxima muito mais da verdade ainda que continue errônea. Porventura os mandamentos anteriores não são tão importantes quanto este?

Não deveria haver tanta dificuldade em cima desse verso. Levemos em consideração o que Paulo vem falando desde Ef.5.22. ele está falando dos relacionamentos familiares. Sendo o Decálogo dividido em duas partes essenciais, a saber, o relacionamento do homem com Deus (os quatro primeiros mandamentos, numericamente falando) e o relacionamento do homem com seu semelhante (os seis últimos mandamentos, numericamente falando). Assim dividido o Decálogo¹¹, veremos que o “*primeiro mandamento com promessa*” da segunda parte é o quinto, a saber: “*Honra a teu pai e à tua mãe*”. Afirmamos então que: “o primeiro mandamento com promessa” na relação entre pais e filhos é *honrá-los*.

“... para que (tudo) te vá bem, e serás de longa vida sobre a terra”; a obediência a pais piedosos traz bênção para a vida dos filhos. O inverso também é verdade; quando um filho desobedece a seu pai que é temente a Deus trará sobre si terríveis conseqüências. Uma “... longa vida sobre a terra” não quer dizer somente muitos anos de vida, mas, sim, bons anos vividos. Sabe-se que muitos filhos rebeldes e contumazes em relação a seus pais, têm tido uma vida longa, enquanto filhos exemplares e amorosos têm a vida encurtada por conta de algum infortúnio. Como explicar aparente contradição? Cremos que as palavras do Sl.73 são a resposta para tais contradições. Um filho obediente pode sofrer algum infortúnio em sua vida, mas, de forma alguma isso lhe será atribuído por desonra e vergonha, pelo contrário, dele falarão como um justo que passou por uma provação mas que foi sustentado por Deus. Quanto aos que procedem perversamente e mesmo assim vivem muito, basta reparar no fim que terão e aí qualquer aparente contradição deixará de existir.

v.4

“E, vós pais, não irritéis os vossos filhos, mas, criai-os na educação e admoestação no Senhor”

Da mesma forma que os filho devem obedecer aos pais “no Senhor” os pais por sua vez, devem criá-los “no Senhor”.

“E, vós pais, não irritéis os vossos filhos...”. Quanto ao substantivo “pais” temos uma diferença entre o que aparece no v.1, a saber, o substantivo “genitores”. No v.1, o substantivo “genitores” vem do grego γονεῖς (no singular γονεύς), referindo-se a “pai e mãe” como fica

¹¹ O próprio Senhor Jesus fez esta divisão, veja-se em Mt. 22.34-40.

claro no v.2. Já aqui no v.4 **“pais”** vem do grego πατέρες (singular πατήρ) referindo-se aos homens como pais. Porque essa distinção? Possivelmente porque o apóstolo vê nos pais (homens) a responsabilidade principal no que diz respeito à educação dos filhos.

Desde os tempos antigos, as mães passavam a maior parte do dia com os filhos o que fazia com que elas viessem a exercer um papel mais marcante e predominante na educação dos filhos. Mesmo assim, o homem não podia se descuidar da sua responsabilidade sobre a educação dos filhos.

Mas de que forma os pais podem levar seus filhos a ficarem irados? Atitudes como: excesso de proteção, favoritismo, desestímulo, divergências no temperamento e nas idéias, negligência, mau uso das palavras (palavrões, blasfêmias, conversas torpes, etc), tudo isso e outras coisas parecidas podem irritar os filhos. A expressão **“não irriteis”** (μὴ παροργίζετε) deve ser entendida da seguinte forma: a preposição prefixada (παρ) indica um “movimento adiante”. O advérbio de negação (μὴ) com o presente do imperativo ativo é usado para impedir uma ação habitual (RR. 1988, p. 400).

Uma passagem importante é a de Cl.3.21 **“Pais, não provoquem os [vossos] filhos para que não percam o ânimo”** (tradução livre). Muitas vezes os pais transferem para os filhos as suas expectativas frustradas as quais nunca foram sonhadas pelos filhos e isto resultará num desânimo por parte dos filhos, pois, por mais que se esforcem nunca atingiram os padrões estabelecidos por seus pais. Daí todo o cuidado deve ser tomado para que os filhos aprendam a viver e a vencer as dificuldades da vida. Se os pais não derem chance para os filhos porem em prática o que eles lhes ensinaram, o desânimo apoderar-se-á dos corações dos filhos.

Para não cometerem nenhum erro que possa levar a tal desânimo, os pais precisam criar seus filhos **“...na educação e admoestação no Senhor”**.

Educação (παιδεία) significa também **disciplina**. Uma vida indisciplinada e desregrada traz sérios prejuízos não só para a pessoa como para a sociedade. Criar filhos significa também prepará-los para serem cidadãos de bem que contribuam para uma sociedade melhor. Juntamente com a educação vem a **admoestação** (νουθεσία), ou seja, não somente o ato de repreender mediante um desvio de comportamento, mas também de ensinar aproveitando as oportunidades (Dt.6.1-9), especialmente através do bom exemplo. Tudo isso **“no Senhor”**, ou seja, de acordo com a vontade de Deus em Cristo Jesus.

Lições Importantes de Ef. 6.1-4

No relacionamento entre pais e filhos de acordo com a nova vida em Cristo:

- 1) **Não há espaço para negligência dos pais (v.1 e 4):** Paulo ensinou e orientou as crianças da mesma forma que fez com os adultos. Isto deve servir de lição para todos quantos se acham responsáveis pela vida de pequeninos. Guardadas as devidas proporções e limites da criança, não podemos ser negligentes na educação delas, especialmente no que diz respeito às coisas de Deus. As crianças fazem parte do Pacto de Deus conosco tanto quanto os adultos. Que aqueles que negligenciam a educação cristã devida às crianças, o batismo infantil que é o selo da aliança de Deus com Seu povo, e até mesmo o participarem do culto público com e como os adultos, abandonem o quanto antes tal pecado. Não podemos nos descuidar daqueles de quem Cristo disse: **“...dos tais é o reino dos céus...”** (Mt.19.14).
- 2) **Não há espaço para a negligência dos filhos (v.2 e 3):** se nunca nos esquecermos de que todas as vezes que o Senhor Deus nos ordenar alguma coisa, a mesma será para o nosso bem, certamente nossa vida será bem melhor. Quando Deus ordena aos filhos uma obediência completa aos pais **“no Senhor”**, antes de tudo está nos dando uma ordem em relação a Ele mesmo. Em obedecê-Lo está a nossa felicidade. Quantas dores e males poderão ser evitados na

medida em que obedecermos a Deus. A qualidade de vida de uma pessoa depende totalmente da forma em que ela se relaciona com a vontade de Deus.

6.6.4 – O relacionamento entre servos e senhores (6.5-9)

Antes de passarmos ao comentário de cada verso desta seção é importante entendermos a questão da escravidão nos tempos do Novo Testamento. O substantivo δοῦλοι é melhor traduzido por *escravos* do que por *servos*.

Quando pensamos em escravidão, escravos, etc, logo nos vem à mente o conceito que temos segundo a História do Brasil Colônia, na qual os escravos não passavam de mercadoria. Não tinham qualquer direito, submetidos a trabalho forçado e mui penoso, com alimentação e acomodações tão precárias que poucos agüentavam uma vida tão cheia de maus tratos. Não era assim nos tempos bíblicos. Os escravos nos tempos bíblicos também eram comprados, mas, tinham um tempo limitado para servirem como escravos. Durante o tempo de servidão recebiam salário, eram tratados com dignidade e distinção (enquanto estivessem agradando aos seus senhores), e quando seu tempo de servidão terminava, poderia decidir continuar trabalhando para o seu senhor ou ir embora, recebendo um valor pelo tempo de serviço prestado. Tenhamos essas considerações em mente na medida em que estudarmos esses versos.

v.5

“Vós escravos, obedecei aos senhores segundo a carne, com temor e tremor na simplicidade do vosso coração, como a Cristo”

A nova vida em Cristo é controlada pelo Espírito Santo, também afeta a estrutura social de um povo. No Antigo Testamento havia normas para a escravidão (Lv.25.39-55) de forma que a mesma era permitida por Deus. Contudo, os abusos jamais foram por Ele aprovados.

Observando o contexto de sua época e a estrutura social, Paulo não propõe uma revolução agitadora, mas, pacifista; não uma mudança imposta e forçada de *fora para dentro* das pessoas, mas, de *dentro para fora*.

Começando pelos escravos ele diz: ***“obedecei aos senhores segundo a carne...”***, estava lembrando-lhes que eles tinham um Senhor acima de tudo e de todos que zelava por eles. Aqui temos claramente a afirmação de que na Igreja Primitiva haviam escravos convertidos a Cristo, como é o caso de Onésimo na carta de Paulo a Filemom.

Continua mostrando a forma dessa servidão: ***“...com temor e tremor ...”***. Paulo não está ordenando aos escravos que aprovelem os métodos tirânicos e cruéis de seus senhores no relacionamento com eles, aliás, nem mesmo Paulo aprovava tal coisa. O que ele está dizendo aos escravos com ***“temor e tremor”*** é que mesmo que algum senhor fosse bruto e cruel, os escravos deveriam mostrar-lhes que como crentes eles acatariam a autoridade de seus senhores, tratando-os com respeito, não por merecimento dos senhores, mas, por causa do compromisso que eles, os escravos, tinham com Cristo, o Supremo Senhor. Agindo ***“...na simplicidade do vosso coração...”***, eles reforçariam ainda mais o testemunho de vida, levando assim seus senhores a observarem o que o Evangelho promove nos corações.

Ao dizer ***“...como a Cristo”***, Paulo aponta para o propósito de se suportar tais coisas. É a Cristo que eles (os escravos) estavam servindo de fato. Não que seus senhores perversos representassem a Cristo, mas, sim, o serviço prestado a estes, de forma respeitosa e humilde, mostrava a todos que os escravos crentes tinham um objetivo muito mais sublime, a saber, honrar o nome de Cristo.

Como um assunto importante em todo este trecho é a ***obediência*** em vários setores da vida, somos levados a compreender que a obediência é a melhor maneira de ***honrar*** a Cristo acima de tudo. Sendo assim, um filho obediente aos pais, uma esposa submissa ao marido, um marido que obedece a Palavra que o manda a amar sua esposa, um servo que obedece ao seu senhor, e um

senhor que obedece a Palavra em tratar com humanidade aos seus escravos, estão todos honrando a Cristo acima de tudo.

v.6

“Não servindo sob às vistas como os bajuladores, mas, como servos de Cristo fazendo de alma a vontade de Deus”

“Não servindo sob às vistas como os bajuladores...”, ou seja, não deveriam se mostrar conforme as prescrições do v.5, apenas na frente de seus senhores. Antes, deveriam agir assim também especialmente quando eles não estivessem por perto para verem como os escravos estavam trabalhando. Em outras palavras, não deveriam ser “duas caras”, falsos, ou ***bajuladores*** (ἄνθρωπάρεσκοι) que são aqueles que procuram todas as formas de agradar às pessoas na presença delas, mas, uma vez, que elas não estejam por perto, os tais bajuladores chegam até mesmo a serem caluniadores das mesmas pessoas a quem tentavam agradar.

“...mas, como servos de Cristo fazendo de alma a vontade de Deus”, se os bajuladores agem com falsidade, como servos do diabo, os sinceros são aqueles que vivem ***“...fazendo de alma a vontade de Deus”***, ou seja, aplicam toda a força de seus corações e fazer a vontade de Deus. Temos aqui mais um preceito importante para a obediência. A verdadeira obediência não é aquela que apenas executa bem “exteriormente” o que lhe é ordenado, mas, além disso, é aquela que executa bem “interiormente” uma ordem, ou seja, tem prazer em obedecer e fazer bem feito porque está fazendo algo para Deus. Agindo assim serão identificados ***“...como servos de Cristo...”***.

E continua:

v.7

“servindo com boa-vontade como ao Senhor e não a homens”

“Em espírito, as pessoas realmente cessam de ser escravas logo que começam a trabalhar para o Senhor, e já não trabalham primeiramente para os homens” (HENDRIKSEN, 2005, p.314). Este verso praticamente é uma repetição resumida do que Paulo falou nos v.5 e 6.

O substantivo εὐνοία (boa-vontade) sugere prontidão do espírito, a pessoa que não precisa ser forçada a trabalhar (RR. 1988, p.401). O fato de fazer ***“...como ao Senhor e não a homens”*** dá à pessoa a força para cumprir a sua tarefa. Fazer para o Senhor traz a certeza de recompensa:

v.8

“sabendo cada um, que, se fizer algo bom, isto receberá de volta da parte do Senhor, quer seja escravo, quer seja livre”

Deus é imparcial (Lv.19.15; Mt.2.9; At.10.4; Cl.3.25; Tg.2.1); ele não usa “dois pesos e duas medidas”. Como diz aquele jargão popular: “o mesmo sol que amolece a cera, endurece o barro”. Da mesma forma, Deus é amor, mas, também é justiça. Daí Paulo lembra que ***“sabendo cada um, que, se fizer algo bom, isto receberá de volta da parte do Senhor, quer seja escravo, quer seja livre”***.

É importante ressaltar: (1) o princípio da responsabilidade pessoal ***“cada um”***: diante de Deus cada um é responsável pelos seus feitos; (2) o princípio da justa retribuição ***“...se fizer algo bom, isto receberá de volta da parte do Senhor...”***: está é a “lei da semeadura”, o que se planta colhe. É a natureza da obra que determina a natureza da recompensa. Não há aqui nenhum ensinamento sobre salvação pelas boas obras, mesmo porque o texto aqui não está falando de salvação e sim de conduta. A retribuição do Senhor pode vir a qualquer momento em nossa vida. É claro que a maior das recompensas, a vida eterna, virá somente no futuro quando formos chamados à presença de Deus. Contudo, ainda nesta vida já começamos a colher o que plantamos.

Algumas pessoas têm questionado o fato de Paulo ter mencionado apenas o bem aqui, enquanto que em outras passagens são mencionados o bem e o mal (Ec.12.14; Cl.3.25; 2Co.5.10). Várias opiniões são apresentadas. Particularmente creio que este texto é apresentado assim mostrando a didática de Paulo que ressalta sempre o positivo em vez do negativo. Como já mencionamos quando estudamos Ef.4.29, a vida cristã não ressalta o que é negativo, mas, sim, o que é positivo na vida do crente; não apenas o que deixamos de fazer porque consideramos errado, que conta, mas, muito mais, o que fazemos de correto, isso sim deve ser levado em consideração.

Voltando-se agora, para o outro “lado” da questão, Paulo fala aos senhores.

v.9

“E vós, senhores, fazei as mesmas coisas para com os escravos, parando com ameaças, sabendo também que, o Senhor deles e vosso está nos céus e não há parcialidade da parte Dele”

Pode alguém questionar porque Paulo usa quatro versos para falar aos escravos como deveriam se comportar, e apenas um verso para os senhores. Isto, não soa como parcialidade? Com certeza, não!

Aos dizer: ***“...faça as mesmas coisas para com os escravos...”***, Paulo está dizendo que os senhores deveriam tratar seus escravos com os mesmos princípios: **(1)** com dignidade e respeito (***“temor e tremor”***), **(2)** não sendo falsos e hipócritas (***bajuladores***), **(3)** com liberalidade e desprendimento (***“boa-vontade”***), **(4)** fazendo para o Senhor Deus e não para os homens apenas (***“responsabilidade pessoal e justa retribuição”***). Foram justamente essas recomendações que Paulo passou aos escravos e agora repete-as aos senhores e acrescenta: ***“...parando com ameaças, sabendo também que, o Senhor deles e vosso está nos céus e não há parcialidade da parte Dele”***.

Primeiro Paulo fala das ameaças que os senhores *geralmente* fazem aos seus escravos (no nosso caso, empregados). A ordem é: ***parem com as ameaças***. Ninguém consegue desempenhar bem seu dever estando sob constantes ameaças. Elas faziam com que os escravos continuassem desamparados.

Em segundo lugar, Paulo lembra aos senhores de uma verdade que sempre deveria estar diante de seus olhos no tratamento dos escravos: eles (os escravos) tinham o mesmo Senhor que eles (os senhores). O mesmo Senhor que zelava pelos senhores, também zelava pelos escravos, e em julgar as questões entre senhores e escravos, no Senhor Jesus ***“...não há parcialidade da parte Dele”***.

Lições Importantes de Ef. 6.5-9

Na relação senhor e servo, ambos têm de ter seus olhos voltados para o Senhor Jesus Cristo para:

- 1) Evitem um procedimento próprio dos ímpios:** tanto o senhor como o servo, precisam imitar a Cristo em todos os aspectos, para que coisas tais como: injustiça, parcialidade, preguiça, falsidade, mediocridade, falta de zelo, etc, não venham a ser praticadas, pois, desta forma estariam desonrando o nome de Cristo.
- 2) Façam de suas obras, meios de honrar a Cristo:** pela obediência sincera vinda do coração, a pessoa honra acima de tudo a Cristo. Em seus afazeres e responsabilidades devem em tudo honrar ao Senhor. Ele jamais deixará de retribuir a cada um segundo as suas obras. Obras que honram a Cristo, trazem honra da parte Dele aos Seus servos; obras que desonram a Cristo, trazem Seu juízo sobre aqueles que assim agiram.

7 – A Luta da Igreja Contra as Trevas (6.10-20)

A gloriosa Igreja de Cristo Jesus tem como característica principal a sua vitória sobre o mal. Os nomes dados a ela dizem tudo: ***Igreja Militante*** (a que ainda está neste mundo), e ***Igreja Triunfante*** (a que já está na Glória, porém, aguardando a chegada daqueles que ainda estão na Igreja Militante). A Igreja de Cristo está numa luta, numa batalha espiritual para a qual ela deve estar plenamente preparada. Essa preparação se dá pelo uso constante da plena armadura de Deus (sobre esta armadura veremos no próximo estudo). Vejamos a convocação para a batalha.

7.1 – Convocação para a batalha (6.10-12)

Em toda a sua carta aos Efésios, Paulo sempre mostrou que é a Graça de Deus que salva o pecador, que é na Graça de Deus que deve estar alicerçada a Fé. Mas, também mostrou a responsabilidade do crente mediante essa bendita Graça. O pecador não coopera com Deus em Sua conversão, pois, esta é fruto da Graça de Deus exclusivamente¹², porém, coopera no desenvolvimento da sua fé, através de uma vida obediente e piedosa com relação a Deus. Esta última verdade fica muito clara neste texto de Ef.6.10-10, onde o crente é convocado à batalha para a qual deve se revestir constantemente com a armadura de Deus. William Hendriksen ressalta que é o crente que deve revestir-se a si mesmo (responsabilidade do homem) com a armadura de Deus (Graça de Deus), dessa forma temos a soberania de Deus atuando junto com a responsabilidade humana, sem que uma anule a outra (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 320).

v.10

“Finalmente, sede fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder”

“Finalmente...” indica que Paulo já está partindo para a conclusão da carta, mas, antes disso, quer lembrar aos efésios de que uma luta está constantemente sendo travada, não na esfera carnal e humana, mas, na espiritual (veja o v.12), e para esta luta deveriam estar preparados. Anteriormente, de 4.17 – 6.9, mostrou-lhes como deveriam ser o padrão de vida do crente, em várias esferas da vida. Mas, esse “padrão de vida” concedido pela Graça de Deus, haveria de estar num conflito constante com as forças do mal. Eis o porquê todos os crentes, toda a Igreja de Cristo deveriam estar ***“...fortalecidos no Senhor e na força do Seu poder”***.

O verbo ἐνδυναμοῦσθε que está conjugado no presente do imperativo passivo, indica que a ação de ser fortalecido tanto é uma ordem (imperativo) que deve ser cumprida sem qualquer questionamento, e incessantemente (presente contínuo), porém, cabe ao crente se colocar à disposição de Deus (voz passiva), que é Quem realmente realizará esse fortalecimento ***“...fortalecidos no Senhor...”***.

A expressão ***“... e na força do Seu poder...”*** recorda o que já foi dito do poder de Deus em Ef.1.20 e Ef. 2.1, a saber, o mesmo poder que Deus exerceu em Cristo para ressuscitá-Lo dentre os mortos também usou para nos “ressuscitar” espiritualmente. Portanto, é neste poder que o crente deve confiar e deve deixar-se fortalecer.

v.11

“Revesti-vos da armadura completa de Deus para vós poderdes ficar firmes contra as artimanhas do diabo”

Uma questão surge aqui: sendo a Graça de Deus e o Seu poder eficaz o que sustenta o crente, porque a preocupação com as forças do mal que são incomparavelmente inferiores? Citando Roels, William Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 2005, p.321):

¹² Monenergismo é o nome dado a essa ação de Deus na conversão do homem. São duas palavras gregas: ***mono***: um + ***ergos***: obra, força.

“A convicção desse superioridade, contudo, não diminui a seriedade de qualquer possível conflito em qualquer ‘dia mau’ nem transmite segurança infalível de vitória em qualquer batalha particular”.

E acrescenta:

“Estou de pleno acordo com as palavras citadas (...), e olhando pelo prisma da responsabilidade humana, é ainda possível dizer que não só esta ou aquela batalha particular, mas que toda a guerra estará perdida a menos que haja esforço de nossa parte. É verdade que o conselho de Deus, que remonta a eternidade, jamais falhará, porém é também verdade que, no plano de Deus que remonta a eternidade, ficou estabelecido que a vitória seria concedida aos que vencerem (Ap.2.7,11,17,etc). Os vencedores são os conquistadores e para que haja conquista é preciso lutar!”

Paulo cria na existência de um ser maligno que atua neste mundo. Além disso, ele estava falando a crentes recentemente convertidos, e que em sua vida no paganismo anteriormente nutriam temor pelos espíritos maus, como ainda é verdade entre os pagãos de hoje.

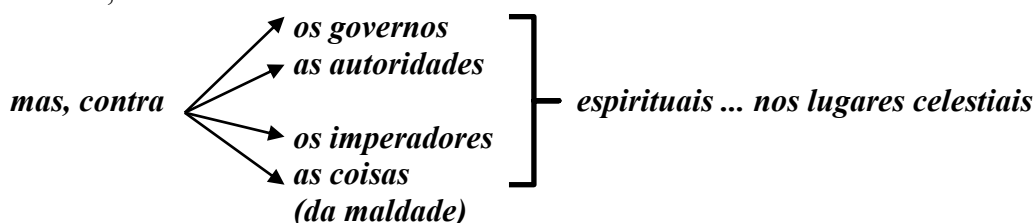
Contra essas forças malignas deveriam estar bem aparelhados, por isso, deveriam revestir-se completamente da armadura de Deus. O termo πανοπλία quer dizer **“armadura completa”**. Com essa armadura completa (a partir do v.13 Paulo descreverá com detalhes essa armadura) os crentes estarão preparados para poderem **“ficar firmes contra as artimanhas do diabo”**. Os métodos de Satanás são cheios de astúcia, e a Bíblia os descrevem das seguintes maneiras: confundir a mentira com a verdade de forma a parecer plausível (Gn.3.4,5,22); citar erroneamente as Escrituras (Mt.4.6); disfarçar-se em anjo de luz (2Co.11.14) e induzir seus “ministros” a fazerem o mesmo, “aparentando ser apóstolos de Cristo” (2Co.11.13); arremedar a Deus (2Ts. 2.1-4,9); reforçar a crença humana de que ele não existe (At.20.22); entrar em lugares onde não se espera que entre (Mt.24.15; 2Ts.2.4); e, acima de tudo, prometer ao homem que por meio de más ações se pode obter o bem (Lc.4.6,7).

A descrição aqui não é a de uma marcha, mas, de uma batalha em que o crente se vê constantemente envolvido; ele é um soldado da Igreja Militante, e, portanto, deve empenhar-se totalmente nesta batalha para poder ficar firme mesmo depois de ter recebido duros golpes do inimigo. Essa firmeza ele obterá somente pelo uso da armadura completa.

v.12

“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas, contra os governos, contra as autoridades, contra os imperadores desta escuridão, contra as coisas espirituais da maldade nos lugares celestiais”

A luta não é contra o **“sangue e a carne”**, ou seja, contra os homens frágeis, doentes e mortais,



Quem numa luta pensa que seus inimigos são as pessoas, já perdeu a batalha. É certo que muitas pessoas podem ser instrumentos do maligno (2Co.11.13), como foi o caso de Balaão que ensinou os moabitas como poderiam derrotar os israelitas (Nm.25) através da prostituição com as mulheres moabitas.

Os **“governos”** (ἀρχάς), as **“autoridades”** (ἐξουσίας), os **“imperadores desta escuridão”** ou **“deste mundo entenebrecido”** (κοσμοκράτορας), e **“as coisas espirituais da maldade”**

(πνευματικὰ τῆς πονηρίας) ou “**forças espirituais da maldade**”, são palavras que descrevem Satanás e seus comandados atuando contra a Igreja de Cristo. Os “**lugares celestiais**” ou “**regiões celestes**” (cf. ARA), não se referem ao céu, a morada de Deus, mesmo porque isso é totalmente inconsistente, ainda que apareça em outros lugares nesta carta, como por exemplo: Ef.1.3 que indica o céu de onde descem todas as bênçãos para os crentes; Ef.1.20, onde Cristo está sentado à direita do Pai; Ef.2.6 onde os crentes estarão assentados com Cristo; Ef.3.10 onde os anjos eleitos têm sua habitação. Neste verso essas palavras ganham um outro sentido, a saber, refere-se ao reino extraterreno que está acima da terra (habitação dos homens) e abaixo dos céus (habitação de Deus), tendo o mesmo significa que Ef.2.2, o império do ar, ou seja, o império espiritual de Satanás.

De uma forma bem prática podemos dizer que, embora não vejamos Satanás por que ele é invisível, suas artimanhas são bem visíveis e portanto, podem ser combatidas. Além disso não podemos nunca nos esquecer que a posição de ataque é sempre da Igreja e nunca de Satanás. Embora muitas vezes somos atacados por ele e por seus aliados, eles nada mais estão fazendo do que se defender dos ataques da Igreja. Leia com atenção as palavras de Jesus em Mt. 16.18.

Lições Importantes de Ef.6.10-12

Em nossos dias muito se fala sobre batalha espiritual e muito do que se tem dito por aí beira ao folclore e à superstição na maioria dos casos. E como sempre corremos o risco dos extremos. Fomos convocados para a batalha e por isso precisamos tomar cuidado para não cairmos nos extremos. Vejamos quais extremos:

- 1) **O extremo da negação:** as coisas espirituais se discernem espiritualmente (1Co.2.14), logo se não tivermos esse discernimento, avaliaremos as coisas que acontecem ao nosso redor sob uma ótica fria e racional, e muito do que acontece nessa batalha contra as forças do mal foge à lógica humana. Não é difícil vermos crentes sinceros que racionalizam tudo o que acontece no campo da batalha espiritual, e o resultado disso acaba sendo um desastre. Tais crentes voltam seu foco para as pessoas e acabam criando uma indisposição nos relacionamentos. Não podemos nunca nos esquecermos de que Satanás trabalha intensamente a fim de fazer-nos acreditar que ele está inerte e totalmente desinteressado pela nossa vida espiritual. O resultado disso é que nós baixaremos a nossa “guarda” e ficaremos vulneráveis aos seus ataques astutos.
- 2) **O extremo da supervalorização:** do outro lado dessa “ponte” estão aqueles que vêem Satanás em tudo. Tudo que acontece de ruim é culpa do diabo, todas as doenças, todos os transtornos e tragédias e até mesmo coisas corriqueiras que possam nos atrapalhar (como um pneu que fura quando estamos a caminho da igreja, ou a aparelhagem de som que apresenta algum problema na hora do culto), são consideradas como ações do maligno para nos atrapalhar. Então convoca-se a igreja para uma corrente de libertação e batalha espiritual, com o fim de repreender o inimigo, etc. Cristo nunca negou a influência de Satanás nas coisas ruins que acontecem, contudo, em momento algum, conferiu qualquer tipo de glória ao diabo acusando-o de estar por detrás de algum problema. A falta de conhecimento da Palavra de Deus por parte dos “evangélicos” de hoje, tem levado a igreja a ser ridicularizada na sua fé. Que Satanás é o príncipe do mal, não discordamos, mas, também conferir a ele o “mérito” de tudo o que acontece que nos pareça ser ruim, isto jamais! Outra estratégia do diabo é trabalhar o medo e o pavor pela sua pessoa nos corações dos homens; sem dúvida alguma esta escravidão é horrível.

7.2 – A armadura de Deus (6.13-20)

Estamos numa guerra! Uma guerra que na qual não podemos ver os nossos inimigos, senão os efeitos destruidores de seus atos malévolos. Nesta guerra, como vimos anteriormente

(Ef.6.10-12), a Gloriosa Igreja de Cristo não está inerte esperando os ataques de Satanás e seus sequazes, antes, é ela quem está no ataque. Não pode se descuidar, por isso deve estar sempre revestida com a armadura de Deus.

v.13

“Por isso, retomai a armadura completa de Deus, para que possais postar em oposição no dia mau e tendo feito tudo o necessário, ficar firmes”

“Por isso...”, ou seja, em virtude da guerra em que a Igreja se encontra, em razão do tipo de inimigo que ela enfrenta e de quem ela recebe os ataques, cada crente que é convocado para esta guerra recebe a ordem ***“...retomai a armadura completa de Deus...”***. O verbo ***“retomar”*** (ἀναλάβετε) é um termo técnico militar descrevendo a preparação final necessária antes do início da batalha. O aoristo imperativo demanda uma ação imediata (RR. 1988, p.401). Há nesta frase (no texto grego) cinco verbos que estão no aoristo, e são: ἀναλάβετε - δυνήθητε - ἀντιστῆναι - κατεργασάμενοι - σῆναι. Todos esses verbos apontam para a urgência do cumprimento dessa ordem que Paulo dá aos efésios (e também a nós).

A finalidade da Igreja usar essa armadura completa é ***“... para que possais postar em oposição no dia mau e tendo feito tudo o necessário, ficar firmes”***. Temos asseverado que não é o inferno que ataca a Igreja, mas, sim, esta que desfere os ataques contra o inferno. Isto fica muito claro nas palavras deste verso. O ato de ***“postar em oposição”*** não é o de ficar parado esperando alguma investida do diabo, mas, sim, oferecer oposição “partindo para cima” do inimigo. O ***“...dia mau...”*** a que Paulo se refere aqui, é aquele em que ***“duras provas, nos momentos críticos de sua vida, quando o diabo e seus subordinados sinistros os assaltarem com grande veemência (...) e já que não se sabe quando tais coisas ocorrem, a implicação clara é: estejam sempre preparados”*** (cf. HEDRIKSEN, 2005, p. 324). Augustus Nicodemos também concorda com essa interpretação e diz: ***“São dias em que Satanás usa todos os seus recursos para nos derrotar”*** (LOPES, 1998, p. 175). Francis Foulkes comentando o ***“dia mau”*** diz: ***“... indica uma época em que o conflito será muito severo, devido tanto à perseguição vinda de fora da comunidade cristã quanto a tribulações de dentro”*** (FOULKES, 2005, p.143).

Assim sendo, neste ***“dia mau”*** os crentes devem ter ***“...feito tudo o necessário...”*** para poderem ***“... ficar firmes”***. Fazer ***“tudo o necessário”*** significa estar sempre pronto com a armadura para poder lutar. Deus dá as armas para a batalha, mas, é o crente quem tem de se revestir, retomar a armadura. Novamente vemos a ênfase sobre a soberania de Deus capacitando o crente, agindo com a responsabilidade do crente em ser obediente às ordens de Deus. A ARA traz o verbo ***“vencer”*** em vez do verbo ***“fazer”***. Embora haja diferença entre esses verbos semanticamente falando, no texto aqui, não há essa diferença. A idéia de vitória (verbo ***vencer***) está totalmente ligada à obediência (verbo ***fazer***).

v.14-17

“Portanto, postai-vos em oposição cingindo a vossa cintura com a verdade, e revestindo-vos com a couraça da justiça, e calçando os pés na preparação do evangelho da paz, em tudo retomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incandescentes do mau, e recebei o capacete da salvação e a espada do Espírito a qual é a palavra de Deus”

“Portanto, postai-vos em oposição...”, novamente, aparece a idéia de resistência da Igreja, não uma resistência de quem espera ser golpeado e atacado, mas, de quem não se conforma com o que vê e por isso se opõe a essas forças malignas. Como indica o v.13, os crentes devem se mostrar sempre descontentes e em oposição ao mal causado por Satanás e seus comparsas.

As armas às quais Paulo passa a descrever nestes versos, possivelmente estavam diante de seus olhos, ou seja, a guarda romana. Sabemos através de



At.28.16, que quando Paulo esteve preso em Roma pela primeira vez, morou numa casa que ele mesmo alugara (At. 28.30) e que era constantemente vigiado por um soldado. Como William Hendriksen lembra, parece bem difícil um soldado estar vestido com toda essa roupa de guerra para vigiar apenas um prisioneiro, estando este numa casa ou na prisão. Paulo com certeza tinha em mente outras “fontes” para exemplificar a **“armadura completa de Deus”** para o crente. Essas “fontes” são o próprio Antigo Testamento. Veja Is. 11.5; 49.2; 59.17. Paulo já dera a mesma ordem (embora de forma mais resumida) numa carta anterior a esta, veja 1Ts.5.8).

A firmeza que Deus espera do crente depende das seguintes armas às quais os crentes não podem negligenciar uma sequer, bem como deve atentar para a “seqüência lógica” de cada arma:

O cinto da verdade

Para entendermos melhor o que Paulo quer ensinar aqui, precisamos entender como essas peças de guerra funcionavam. O soldado primeiramente vestia-se com uma túnica curta a qual lhe dava mais conforto para quando colocasse a couraça. Essa túnica era presa com um cinto que tanto firmava essa túnica e a couraça, quanto também servia para segurar a espada quando esta não estivesse em uso. Este cinto proporcionava firmeza para os membros, daí a sua grande importância.

Paulo diz: **“... cingindo a vossa cintura com a verdade...”**, ou seja, a verdade na vida do crente é de extrema e vital importância. Em Ef. 4.15; 5.6,9, ele falou contra o engano. Em Ef. 4.25, ele também exortou os crentes a deixarem de lado a mentira e falarem a verdade uns com os outros. A verdade é a qualidade básica do crente (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.327). Por **verdade** fica subentendido tudo aquilo que põe fora o engano, a mentira, a hipocrisia; é a atitude sincera da mente e do coração em relações a Deus e aos semelhantes. Esta verdade faz com que o crente não recue covardemente na batalha, mas, avance com confiança.



A couraça da justiça

A couraça era composta de duas partes: uma protegia o peito e a outra, as costas. Tanto dos ataques frontais que podiam ser vistos facilmente, quanto dos ataques traiçoeiros pelas costas, o soldado era protegido pela couraça.

Na mente de Paulo, tal couraça era **“...a couraça da justiça...”**. Os melhores e mais respeitados comentaristas bíblicos unanimemente concordam que Paulo ao falar da **justiça**, não tem em mente aqui a Justiça de Deus a qual torna o pecador livre da culpa de seu pecado (Rm.3.21), mas, sim, em **retidão de caráter** (cf. FOULKES, 2005, p.144). Espiritualmente falando, essa **couraça da justiça** é então, a vida devota e santa, retidão moral (Rm.6.13; 14.17). Devemos lembrar que Paulo nesta carta aos Efésios deu grande ênfase ao **“viver de modo digno à vocação com que foram chamados”** (4.1). Somente por meio de um viver santo é que o crente lutará com mais eficiência conquistando o próximo e vencendo a Satanás não lhe dando recursos para que ele (o diabo) o acuse diante de Deus e dos homens.



O calçado do Evangelho da Paz

“... calçando os pés na preparação do evangelho da paz...”. As sandálias de um soldado romano eram fartamente cravejadas com pregos agudos para que ele tivesse mais mobilidade e firmeza andando pelos mais variados tipos de terreno (cf. HENDRIKSEN, 2005, p. 329).

Da mesma forma, uma vida calcada (e preparada) no Evangelho da Paz, terá condições de passar pelas mais variadas situações, assim como um soldado romano podia atravessar qualquer tipo de terreno com sua sandália.



A Paz proclamada através do Evangelho não é a mera ausência de desgostos, problemas e conflitos (ou no sentido militar, a ausência de guerra), mas, sim: **(1)** a reconciliação com Deus (Rm.5.1-11) e, **(2)** a segurança e tranquilidade que o crente desfruta por causa da Obra de Cristo que lhe garante a salvação eterna, a força para suportar as lutas as quais são meios que Deus usa para promover crescimento e fortalecimento à fé do crente.

É com esse “calçado” que o crente deve estar constantemente. O Evangelho da Paz é a “base” (o crente está sobre o Evangelho como está sobre seus sapatos) da vida do crente. Se a vida do crente estiver embasada em qualquer outra coisa, dificilmente ele pode ser identificado como “crente”, pois para ser um crente em Cristo, a pessoa tem de estar firme no Evangelho.

O escudo da Fé

“...em tudo retomando o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as flechas incandescentes do mau...”. O escudo romano era uma peça que media cerca de 1,25 metros de altura e 0,75 metros de largura, no formato um pouco oval e revestido de uma camada de couro.



Numa guerra, o escudo tanto protegia individualmente cada soldado como também protegia coletivamente quando os muitos escudos eram agrupados formando uma espécie de “muralla móvel” como mostra a figura à esquerda.



Nas guerras eram usadas flechas (ou qualquer outro objeto que pudesse ser lançado) com pontas contendo um recipiente cheio de piche. Uma vez acesas essas flechas, eram atiradas contra os inimigos, e quando elas colidiam com o alvo, o recipiente cheio de piche explodia, espalhando assim, fogo por várias direções. O couro do escudo permitia que fossem inibidas as chamas dessas flechas incandescentes.

Paulo tinha em mente justamente essas flechas quando disse: ***“...flechas incandescentes do mau...”***. Satanás atira suas flechas incandescentes contra o crente e o seu objetivo é acertar também outros que estejam perto. Nunca Satanás alveja um só crente. Ao acertar um ele tem em vista outros mais. Basta vermos quando um líder de uma comunidade cristã cai em pecado, sua queda abalada a fé de outros e a sua própria.

Contra essas ***“flechas incandescentes do mau...”*** há somente uma arma capaz de neutralizá-las: ***“o escudo da fé”***. Comentando este verso, Hendriksen diz (HENDRIKSEN, 2005, p. 329):

“Na aljava do diabo há toda espécie de dardos ardentes (...) tribulação, angústia, perseguição, fome (...) Alguns desses dardos inflamam a dúvida, outros a lascívia, a cobiça, a vaidade, a inveja, etc. Somente o abandono do *eu* e a contemplação do *Deus Triúno*, depositando toda a confiança nele no tocante à vida, à morte e à eternidade, confiando em sua Palavra de revelação e promessa é possível repelir esse aluvião de dardos inflamados”.

Devemos observar que Paulo diz ***“...em tudo retomando o escudo da fé...”***. Não em alguns momentos, ou em algumas lutas, mas ***“em tudo”*** ou ***“em todas as lutas”***. O crente que se descuidar de depositar a sua fé totalmente em Cristo, estará vulnerável e totalmente desprotegido quando o inimigo o atacar. Pensando na Igreja como um exército, se um soldado (um crente) se descuidar da fé não somente estará colocando em risco sua vida como também a dos demais companheiros.

Na carreira cristã não há espaço para o egocentrismo; pensar em si somente e viver pensando que “ninguém tem nada a ver comigo” ou, “eu sou o dono do meu nariz”, é colocar em risco a tranquilidade de toda a Igreja. Também deixarmos para trás aqueles soldados que caíram feridos pelos golpes do inimigo, não é uma atitude compatível com uma comunidade que expressa sua fé em Cristo. ***A sobrevivência da Igreja depende da união com Cristo e com os irmãos.***

O capacete da salvação

“...e recebei o capacete da salvação...”. O capacete do soldado romano, também chamado de elmo, era de forre e bronze, e dava tanta proteção para a cabeça quanto a couraça para o coração.



Assim como no seu uso comum, na armadura de Deus o **“capacete da salvação”** é uma arma defensiva. A certeza da salvação protege a mente do crente contra as investidas do diabo a fim de fazê-lo fraquejar na fé. *“Se não fosse pelo fato de que em meio a duras penas e perseguições a segurança da salvação, tanto presente quanto futura, habita o coração do crente, este poderia facilmente abandonar a luta. É precisamente este precioso tesouro que lhe dá alento para prosseguir a luta, porquanto, no tocante a si mesmo, ele sabe que o que Deus começou, ele conduzirá à perfeição (Sl.138.8; Fp.1.6)”* (HENDRIKSEN, 2005, p.330).

A idéia da salvação como capacete vem do Antigo Testamento, em Is.59.17, que apresenta Deus como o guerreiro celestial, embora neste texto o capacete se refere ao poder salvador de Deus, e aqui em Efésios, refere-se à salvação já efetuada por Deus.

Augustus Nicodemos Lopes comentando este verso diz (LOPES, 1998, p.186):

“A figura da salvação como um capacete reflete todo o ensinamento bíblico de que aquele que foi salvo por Deus em Cristo está a salvo dos ataques mortais de Satanás. Embora ainda possa ser atingido, jamais poderá ser destruído ou arrancado das mãos do redentor”.

A espada do Espírito – a Palavra de Deus

Todas as armas vistas até aqui são basicamente *armas defensivas*. Contudo, não podemos descartar o aspecto *ofensivo* dessas armas. Elas também são armas de ataque. Com a verdade, a paz, a fé e a salvação decorrentes do Evangelho, investimos contra Satanás e suas hostes infernais e “saqueamos” de suas garras as almas por quem Cristo também morreu. Como disse certa vez o grande pregador Dwight Lyman Moody: *“Ajudem-me a saquear o inferno para que arranquemos de lá as almas para Cristo”*. Obviamente, não se referia ele ao inferno como o local para onde Satanás e seus seguidores serão lançados, mas, sim, Moody referia-se ao domínio de Satanás sobre as almas neste mundo.

Mas, agora temos **“a espada do Espírito a qual é a palavra de Deus”**. A espada é basicamente uma arma *ofensiva*, contudo, também é uma arma de caráter *defensivo*.

O substantivo μάχαιρα indica que traduzido por espada, indica a pequena espada reta usada pelo soldado romano (RR. 1988, p. 402). Com essa espada o soldado não só se defendia, mas também irrompia as fileiras inimigas. Essa espada devido ao seu tamanho proporcionava ao soldado maior habilidade na luta. Conseqüentemente, esta é a idéia que Paulo quer transmitir aos Efésios. Sendo esta espada a **“Palavra de Deus”**, é uma referência clara ao Evangelho de Cristo.



O crente deve ser hábil em manusear a Palavra de Deus, foi justamente esta recomendação que Paulo deu a Timóteo em 2Tm.2.15. Somente com o manuseio correto e habilidoso da Palavra de Deus é que o crente conseguirá vencer os inimigos de sua alma. Se a Palavra de Deus não estiver empunhada em nossas mãos (coração) será semelhante à espada na bainha: não terá serventia alguma.

O verbo δέξασθε (**recebei**) que na ARA é traduzido por **“tomai”**, merece consideração. Embora a tradução da ARA não esteja errada, o verbo tem melhor apreciação se traduzido por **“recebei”**. Numa guerra o soldado recebia das mãos do oficial encarregado, as armas para a batalha, dentre elas o capacete e a espada. Da mesma forma nós também **recebemos** a salvação oferecida por Cristo a nós. A salvação é um **dom** de Deus o qual devemos aceitar, receber. O mesmo acontece

com a Palavra de Deus, o Evangelho. Somente mediante a aceitação do Evangelho é que realmente poderemos vencer nossos inimigos. Enquanto a verdade gloriosa do Evangelho não for recebida no coração, a pessoa jamais estará livre e preparada para lutar contra o mal. Recebamos pois, a salvação e o Evangelho de Cristo.

Ainda é importante ressaltarmos que espada é a **“espada do Espírito”**. Sua *origem* é divina, e não humana. O uso dessa espada é da responsabilidade do homem. Qualquer invencionice humana, qualquer modificação por parte do homem na transmissão dessa Palavra, acarretará juízo para o mesmo.

v.18

“Com toda oração e petição, orando em todo o tempo no Espírito, e Nele, vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”

William Hendriksen denomina este parágrafo de **“os quatro ‘Todos’ da Oração”** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.332).

Destacamos:

- ***A variedade da oração: “... toda oração e petição...”***. Os crentes precisam levar a sério a oração em suas vidas. A oração e a petição (ou súplica) é não somente uma forma de alcançarmos os favores de Deus, como também uma forma de muito especial de expressarmos nossa fé em Seu poder, e também de reconhecermos Sua soberania.
- ***O tempo da oração: “...orando em todo tempo...”***. A oração não está reservada para momentos especiais ou para ocasiões de catástrofes como geralmente as pessoas fazem. Somente através de uma vida de oração é que o crente obterá forças para colocar em prática o que ele aprendeu na meditação na Palavra
- ***A forma da oração: “no Espírito, e Nele, vigiando com toda a perseverança...”***. A forma dessa oração é **“em Espírito”**, ou seja, com o auxílio do Espírito, sob a Sua orientação para pedirmos segundo a Sua vontade revelada na Palavra que Ele inspirou. E também **“Nele, vigiando com toda a perseverança”**. O crente não pode se esquecer do que Jesus disse: **“Vigiai e orai para que não entreis em tentação...”** (Mt.26.41). Não sabemos quando virá a tentação, daí a necessidade de orarmos o tempo todo e sermos perseverantes.
- ***O caráter intercessório da oração: “...e súplica por todos os santos”***. Cristo é o maior exemplo de alguém que se importou tanto com as pessoas que mostrou isso através da oração intercessória. Repetidas vezes O vemos intercedendo pelas pessoas. Ainda hoje Ele continua intercedendo por nós (Hb.7.25).

v.19 e 20

“também por mim, a fim de que me seja dada a palavra na abertura da minha boca, com ousadia no falar, para dar a conhecer o mistério do evangelho, pelo qual sou embaixador em cadeia, a fim de que dele fale com ousadia como me é necessário falar”.

Temos neste pedido do apóstolo um exemplo maravilhoso: um pedido livre do egoísmo. Geralmente, quando pedimos para que as pessoas orem em nosso favor, é porque temos o desejo de que algo se concretize em nossa vida. Não que estejamos com isso agindo errado, aliás, pedir para que os irmãos orem por nós é algo muito importante. Contudo, temos de sondar constantemente a nossa motivação. Se estivermos movidos apenas pelo desejo de recebermos algo em nosso benefício apenas, estamos errados, pois, estamos sendo egoístas. Ao pedir oração pela sua vida, Paulo vai muito além do que pensar em si mesmo. Ele diz: **“a fim de que me seja dada a palavra na abertura da minha boca...”**, ou seja, ele estava preocupado não com o seu bem estar mas, com o avanço do Evangelho.

Em Mt.10.19 e 20, quando o Senhor Jesus deu as instruções aos discípulos deixou-lhes claro que quem poria as palavras nos lábios deles seria o Espírito Santo. A total dependência do discípulo em relação ao Espírito Santo para a pregação da Palavra deve ser algo evidente em sua vida – a espada é do Espírito!

Paulo queria ter sempre ***“ousadia no falar”***, o que não quer dizer agressividade, mas, sim, coragem para dizer o que é certo, na hora certa, do jeito certo à pessoa certa, não para o engrandecimento da sua pessoa como é comum nos “sábios” deste mundo, mas, sim ***“...para dar a conhecer o mistério do evangelho...”***. Nos tempos de Paulo já existia uma corrente herética conhecida pelo nome de Gnosticismo (que significa “conhecimento”), o qual foi duramente combatido por Paulo em sua carta aos Colossenses. O Gnosticismo era uma “religião de mistério” e apregoava ser a única forma de salvação. Mediante o Gnosticismo, o iniciado era libertado da cegueira espiritual e por meio do conhecimento ele se unia a Deus. Paulo mostra que o único mistério que pode salvar alguém, já não é mais mistério, pois, Deus em Cristo revelou-o ao mundo, a saber, o Evangelho.

“...pelo qual sou embaixador em cadeia, a fim de que dele fale com ousadia como me é necessário falar”. Paulo era um ***“embaixador de Cristo”***. A figura do embaixador transmite autoridade, mas, paradoxalmente, aqui este nobre embaixador de Cristo tinha sua honra nas ***“cadeias”*** por causa de Cristo. Do ponto de vista mundano, embaixada e cadeia combinam tanto quanto água e óleo. Mas, com certeza para Paulo isso não tinha a menor importância pois, ainda estavam vívidas em sua mente as palavras que Deus disse a Ananias as quais este deveria dizer a Paulo: ***“pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome”*** (At.9.16). Daí o porque para Paulo as cadeias eram marcas indeléveis do seu chamado.

Deve nos chamar a atenção o fato de que duas vezes nestes versos Paulo pede ***“ousadia”*** para pregar o Evangelho. Estaria o apóstolo com medo? Se estivesse não deveria nos causar estranheza, pois, as prisões e os sofrimentos que este grande homem de Deus já havia passado teria feito muitos de nós desistirmos por muito menos. Mas, o maior medo do apóstolo contudo, não estava nessas coisas, mas, sim, em não proclamar o Evangelho com a dignidade e galhardia próprias de Cristo. Maior do que o medo de sucumbir diante das provocações, seria não cumprir a vontade de Deus, veja 1Co.9.16: ***“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!”***. Se Paulo precisava de coragem para pregar o Evangelho aos homens, de muito mais coragem (ou estupidez!?) para desobedecer a Deus e não pregar o Evangelho.

Lições Importantes de Ef.6.13-20

Estamos numa terrível batalha espiritual e para vencermos precisamos ser:

- 1) **Obedientes a Deus:** a obediência a Deus na vida do crente é fundamental. Deus não procura homens fortes, mas, sim, obedientes. Devemos ser obedientes a Deus, e com relação à guerra em que estamos, precisamos obedecer Sua ordem de nos revestirmos de Sua armadura. Também precisamos ser obedientes nas tarefas que Ele nos manda executar, como por exemplo, a pregação do Evangelho.
- 2) **Dependentes de Deus:** ***“Porque as armas da nossa milícia não são carnis e sim poderosas em Deus...”*** (2Co.10.4). Não devemos lutar com as nossas forças, mas, sim lutarmos com as armas de Deus (verdade, retidão moral, paz, fê, salvação e a Sua Palavra). Quem nesta luta quiser usar suas próprias armas, já está derrotado. A nossa dependência do poder de Deus não somente nos dá a garantia de vencermos, como acima de tudo O glorifica como Soberano Deus e Salvador.

3) **Confiantes na Sua promessa:** quem depende de Deus é porque tem confiança Nele. A Bíblia nos diz em Rm.8.37: ***“Em todas essas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou”***. Em 2co.3.5 lemos: ***“...a nossa suficiência vem de Deus”***, e outras passagens poderiam ser citadas as quais reforçam a verdade de que se confiarmos plenamente em Deus, não temos com o que nos preocupar; tudo está sob o controle Dele. Se estivermos passando por lutas, temos a garantia da Sua paz em nosso coração; se estivermos sendo atacados pelas flechas inflamadas do diabo, temos a fé que Ele nos dá com a qual podemos apagá-los. Enfim, a promessa de Deus para nós, é rica, abrangente e eterna.

8 – Epílogo (6.21-24)

Caminhamos agora para o fim da Carta aos Efésios. Neste epílogo da carta encontramos a seguinte divisão: informações sobre Tíquico (6.21-22), o portador desta carta, e, a Bênção Apostólica (6.23-24). Vejamos então o texto.

8.1 – Informações sobre Tíquico (6.21-22)

Conforme temos visto desde o início dos nossos estudos em Efésios, quatro cartas foram escritas no mesmo período e são conhecidas como as ***cartas da prisão***, e são elas: Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemom. Há muita informação comum nas quatro cartas, tais como: nomes, situações e a própria mensagem. Colossenses e Efésios são muito parecidas, sendo esta última considerada uma “ampliação” da outra.

v.21 e 22

“Ora, para que vós também saibais as coisas concernentes a mim, o que faço, Tíquico, o amado irmão e fiel ministro no Senhor, vos fará conhecer tudo. A quem enviei a vós outros, para isto mesmo, a fim de que conheçais tudo a nosso respeito e encoraje o vosso coração”.

Levando em consideração a ocasião em que essas cartas foram escritas e o portador delas, Tíquico, ao dizer ***“...para que vós também saibais...”***, estaria Paulo deixando claro que essa carta aos Efésios é uma carta circular, ou seja, uma carta que deveria ser lida por várias (ou todas) igrejas? Seja como for, Efésios é uma carta que pode ser aplicada a qualquer Igreja daquela época, bem como para as igrejas da atualidade.

Tíquico era um dos amigos íntimos de Paulo, de quem desfrutava de grande prestígio. Ele era originário da Ásia, e acompanhava Paulo de desde o final da sua terceira viagem missionária, quando estava voltando da Grécia via Macedônia, e logo depois de cruzar a Ásia Menor se dirigia a Jerusalém levando os donativos arrecadados àqueles irmãos que passavam por carestia (At.20.4). Nesta viagem, Tíquico foi à frente de Paulo esperando-o em Trôade. Agora, uns quatro anos mais tarde depois de haver estado algum tempo com Paulo por ocasião da primeira prisão do apóstolo, Tíquico foi comissionado por Paulo para levar essas cartas a seu destino, como fica bem claro à luz deste texto, e de Cl.4.9, Fl. 1-8-22. Além disso, em 2Tm.4.12, Paulo fala a Timóteo que enviara Tíquico de Ramo à Éfeso, o que indica que ele serviu a Cristo ao lado de Paulo até o fim da vida deste.

De Tíquico Paulo diz: ***“...o amado irmão e fiel ministro no Senhor...”*** (Ef.6.21), ***“...irmão amado, e fiel ministro, e conservo no Senhor...”*** (Cl.4.7), o que deixa em evidência a confiança que Paulo tinha nele, sendo Tíquico capaz e confiável para levar as notícias a respeito do apóstolo e dos irmãos crentes da cidade de Roma.

Muito mais coisas haviam de ser passadas aos efésios que por carta não daria, por isso Paulo diz que Tíquico lhes faria conhecer tudo o que se passava ali.

Tíquico tinha duas tarefas ao ser enviado por Paulo aos efésios: (1) informar-lhes tudo: sobre Paulo, sobre o trabalho, sobre o desenvolvimento do Reino naqueles lugares, etc; (2)

encorajar-lhes o coração. O verbo “**encorajar**” (παρακαλέω) também pode ser traduzido aqui por “**consolar**”. O ato de consolar é em si um ato de encorajar, dar ânimo e forças a quem se encontra descaído. Quais seriam os temores dos efésios não podemos definir com clareza. A julgar pelo próprio teor da carta, a circunstância em que Paulo se encontrava (numa prisão!) os efésios estavam ansiosos por saberem algo de seu apóstolo querido. Tíquico os encorajaria mostrando que o apóstolo estava firme na presença de Deus em meio às terríveis lutas que enfrentava.

Lições Importantes de Ef. 6.21-22

A reputação de um servo de Deus é algo pelo qual deve-se ter muito zelo. Tíquico era:

- 1) **Um amado irmão:** chamar alguém de irmão é apontar para algo em comum, a saber, a fé. O que nos torna irmãos é a fé no mesmo Senhor e Pai. Essa fraternidade deve ser cercada pelo amor. Somente os laços do amor podem fortalecer a comunhão.
- 2) **Um fiel ministro de Cristo:** a confiança que Paulo depositava em Tíquico não se baseava numa coisa qualquer mas, no testemunho fiel que ele dava acerca de sua fidelidade a Cristo. Uma pessoa que se revela fiel a Cristo em tudo é digna de confiança da parte dos demais, pois, os padrões dessa pessoa são elevados, a saber, a glória do nome de Cristo. Como ministro, Tíquico não se colocava acima dos demais, como comumente acontece em nossos dias. Antes, ele sabia que como ministro ele era um serviçal, alguém que estava disposto a servir em vez de ser servido.
- 3) **Um encorajador digno de confiança:** Tíquico tinha a tarefa de acalantar e fortalecer os efésios. Uma das grandes tarefas dos crentes e serem consoladores de corações. Em nosso meio precisamos de pessoas mais dispostas a encorajarem os irmãos. Assim como nos dias de Paulo, nossos dias também são difíceis, e existem muitos irmãos sucumbindo diante das lutas. Daí a necessidade de sermos encorajadores, consoladores de corações. Nosso encorajamento terá mais eficácia quando formos dignos de confiança, pois, nossas palavras terão mais credibilidade.

8.2 – Bênção Apostólica (6.23-24)

Como em todas as suas cartas, Paulo encerra com uma bênção sobre os irmãos a quem ele destina sua carta.

v.23

“Paz (seja) aos irmãos e o amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!”

Paz, amor e fé, são termos encontrados freqüentemente nesta carta. Confira os seguintes textos sobre:

Paz: 1.2; 2.14,15 e 17; 4.3; 6.15;

Amor: 1.4,15; 2.4; 3.19; 4.2,15,16; 5.25,28,33;

Fé: 1.15;2.8; 3.12,17; 4.5,13; 6.16.

Essas verdades devem sempre ser enfatizadas em quaisquer tempos. Essa tríade deve ser a marca do crente.

A paz aqui é a harmonia entre os irmãos. Essa paz é fruto não do esforço dos homens (apesar de que os irmãos devem se esforçar ao máximo para isso) mas, sim do sacrifício de Cristo, o qual nos trouxe a paz com Deus (Rm.5.1-11) e com os demais.

O amor é o que mantém essa paz em constância. É o amor o vínculo da perfeição (Cl.3.14). é impossível haver esse amor para com os irmãos, se não houver amor para com Deus. Esse duplo amor é resultado do amor de Deus para conosco (1Jo.4.19).

Quando esses dois elementos estão presentes, ocorre o fortalecimento da fé que decorre da ação de Deus em nosso coração.

Não podemos pensar que esses três elementos agem separadamente. É a fé no Senhor Jesus Cristo que nos é dada por Deus que nos capacita a termos paz e que fortalece o nosso amor. Uma vez que a paz e o amor são nutridos na Igreja Gloriosa de Cristo, a fé em Cristo presente no coração da cada membro será mais fortalecida.

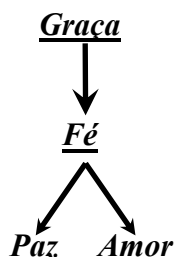
A pare final do verso “...da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo!” aponta para a realidade de que tudo isso não existe fora de Deus e de Jesus Cristo. Todas essas bênçãos provém do Deus Triúno que habita nosso coração e sem Ele jamais poderemos desfrutar da paz, do amor e da fé que nos sustenta.

v.24

“A graça seja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com incorruptibilidade!”

Numa seqüência lógica, primeiramente deveria ser mencionada a Graça, depois a Fé, depois a paz e o amor. De fato isto faz sentido. Contudo, Paulo não está aqui preocupado em apresentar um “seqüência lógica”, mesmo porque a fase de argumentação de sua carta já foi feita anteriormente. Agora, porém, ele está se despedindo, e como em qualquer despedida, o que mais importa é o afeto.

As palavras-chaves desses dois versos (paz, fé, amor e graça) podem ser apresentadas no seguinte esquema:



É a graça de Deus que nos chama à fé que por sua vez nos habilita a vivermos em paz e amor.

“...os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com incorruptibilidade!”. A ARA traduz essas palavras da seguinte forma: ***“... os que amam sinceramente a nosso Senhor Jesus Cristo”***. Pelo menos na língua portuguesa há uma considerável diferença entre *sinceramente* e *incorruptibilidade* (ou *incorruptivelmente*). O substantivo ἀφθαρσία quer dizer literalmente *incorrupção*. “Construir essa frase como um advérbio não cria conflito com a boa gramática” (HENDRIKSEN, 2005, p.339), por isso traduzimos a palavra por ***“incorruptibilidade”***. Levando em consideração que uma pessoa insincera ou falsa é corrompida em seu coração com sentimentos enganosos, então podemos traduzir sem nenhum problema o substantivo ἀφθαρσία por *incorruptibilidade*. E quão importante é mantermos o nosso coração incorruptível e afastado do engano! Como nos lembra Paulo em 2Tm.3.13: ***“Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”***. Daí a importância de nos afastarmos do engano e da hipocrisia, apegando-nos a Cristo *com amor sincero*. Tal amor não perece; daí também é possível traduzir o verso da seguinte forma ***“...os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo com um amor imperecível”*** (cf. HENDRIKSEN, 2005, p.339).

lições Importantes de Ef.6.23-24

A vida do crente e de toda a Gloriosa Igreja de Cristo deve estar estribada na Graça de Deus que o capacita:

- 1) **A viver com paz, amor e fé:** essa deve ser a característica da Igreja de Cristo. Contudo, tais bênçãos emanam da Graça de Deus revelada no sacrifício de Cristo e nunca do homem por seus próprios méritos e esforços. Daí a necessidade dependermos somente de Deus para vivermos nesses princípios.
- 2) **A viver com incorruptibilidade:** no caso aqui, significa viver com sinceridade. A paz, o amor e a fé devem ser sinceros, do contrário jamais poderão ser experimentados e proclamados com exatidão. Deve haver um esforço sincero em demonstrarmos a nossa paz interior e para com os irmãos; também o nosso amor por Deus e pelos da família da Fé; e a nossa fé também deve ser sincera, do contrário seremos semelhantes aos perversos que enganam os outros e a si próprios.

CONCLUSÃO

A aplicabilidade da carta aos Efésios em nossos dias é necessária assim como todas as partes das Escrituras.

Que a Igreja de Cristo enquanto neste mundo nunca se esqueça de que ela é a Gloriosa Igreja do Senhor Jesus, e que por isso não se descuide do seu caráter, sua obra e sua influência positiva neste mundo em trevas.

Que cada crente viva na dimensão dessa glória e assim seja um agente eficaz para a glória de Cristo nesta terra, batalhando como um soldado devidamente equipado e comprometido com Deus, e mostrando sempre os frutos relativos à transformação de vida que Cristo promoveu em seu coração.

Que o Deus e Senhor da Gloriosa Igreja de Cristo Jesus vivifique outros corações, fortaleça sempre os que já foram vivificados e complete em todos a obra que ele mesmo começou a qual redundará para o Seu louvor eterno. Amém!

Pr. Olivar Alves Pereira
São José dos Campos - SP
Outono de 2006.

BIBLIOGRAFIA

- BAXTER, J. Sidlow. Examinai as Escrituras, vol.6 Atos a Apocalipse. São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1989.
- Bíblia de Estudo Almeida. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Bíblia de Estudo de Genebra. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- Bíblia de Jerusalém. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Católica Internacional e Edições Paulinas, 1980.
- DAVIS, John D. (org). Dicionário da Bíblia. Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.
- DOUGLAS, J. D. (org). O Novo Dicionário da Bíblia vol. 1 e 2. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1962, reimpressão 1990.
- FOULKES, Francis. Efésios – Introdução e Comentário. 2ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983, reimpressão 1984.
- FOULKES, Francis. Efésios – Introdução e Comentário. 2ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983, reimpressão 2005.
- LOPES, Augustus Nicodemus. O que você precisa saber sobre Batalha Espiritual. 2ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 1998.
- GINGRICH – DANKER, F. Wilbur; Frederick W. Léxico do NT. Grego/Português. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984, reimpressão, 2001.
- GUNDRY, Robert, H. Panorama do Novo Testamento. 4ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, reimpressão 1991.
- HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – Efésios. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 1992.
- HENDRIKSEN, William. Comentário do Novo Testamento – Efésios. 2ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 2005.
- LARCERDA, Oswaldo Dias de. A Nova Disposição de Nosso Senhor Jesus Cristo (Novo Testamento). 1ª edição, Jacareí (SP): (particular), 1996.
- LUZ, Waldir Carvalho. Novo Testamento Interlinear. 1ª edição, São Paulo (SP): Editora Cultura Cristã, 2003.
- NESTLE, Eberhard; NESTLE, Erwin; ALAND, Kurt. Novum Testamentum Graece. 12ª druck, Stuttgart, Germany: Deutsche Bibelgesellschaft Stuttgart, 1991.
- Nova Versão Internacional da Bíblia. São Paulo (SP): Sociedade Bíblica Internacional, 1993, 2000.

REGA, Lourenço Stelio. Noções do Grego Bíblico. 4ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1998, reimpressão 2001.

RIENECKER – ROGERS, Fritz; Cleon. Chave Lingüística do Novo Testamento Grego. 1ª edição, São Paulo (SP): Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1988.

TAYLOR, Willian Carey. Introdução ao estudo do Novo Testamento Grego. 9ª edição, Rio de Janeiro (RJ): Junta de Educação Religiosa e Publicações, 1990.